




**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

César Adilon Canhete Quisnau

**A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO
GRANDE/MS: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO**

**Campo Grande / MS
2019**

M	 <p data-bbox="683 309 1422 376">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p data-bbox="660 517 1230 555">CÉSAR ADILON CANHETE QUISNAU</p> <p data-bbox="421 1070 1374 1137">A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO GRANDE /MS: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO</p>
C. QUISNAU	
A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO GRANDE /MS: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO	
2019	<p data-bbox="810 1839 1082 1906">Campo Grande/MS 2019</p>

CÉSAR ADILON CANHETE QUISNAU

**A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO
GRANDE/MS: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem Língua e Literatura.

Orientadora: Prof.^a Ana Paula Tribesse Patrício Dargel

Campo Grande/MS
2019

Q83t Quisnau, César Adilon Canhete

A toponímia urbana da região do Anhanduizinho de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico/ César Adilon Canhete Quisnau. – Campo Grande, MS: UEMS, 2019. 295f.

Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul, 2019.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel.

1. Designativos 2. Averbamentos oficiais 3. Logradouros públicos 4. Topônimos I. Dargel, Ana Paula Tribesse Patrício

II. Título

CDD 23. ed. – 410

CÉSAR ADILON CANHETE QUISNAU

**A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO
GRANDE/MS: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO**

Dissertação do mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para a para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem Língua e Literatura.

Linha de pesquisa: Sociolinguística

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
(Orientadora) Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul

Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira (Examinador Externo)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS

Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
(Examinador Interno) Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Examinador
Suplente) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Campo Grande/MS, 30 de Setembro de 2019

A minha família, pela força e entusiasmo para a conclusão deste trabalho.

A todos meus amigos pelo incentivo e apoio moral durante a pesquisa.

Em especial, a Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel pela inspiração de toponímias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus o autor de minha vida, esperança e fé: toda adoração e honra seja dada a Jesus Cristo, o filho de Deus Pai.

Agradeço aos meus pais pelo amor e investimento ao longo desses anos que estiveram presente em toda caminhada da minha vida e a concretização deste sonho.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, pelo apoio e profissionalismo, compartilhado junto comigo uma orientação criteriosa e dicas inestimáveis.

Ao Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes pelas críticas e sugestões para o bom desenvolvimento desta pesquisa.

A professora Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros, pela paciência, respeito e críticas construtivas valiosas, aprendi o verdadeiro valor das palavras e o amadurecimento profissional.

Aos funcionários do Arquivo histórico de Campo Grande, por ter disponibilizado vários materiais históricos, que não mediram esforços na busca de documentos.

A todos os funcionários da Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbana (PLANURB), pelo acolhimento e ter nos disponibilizado login, senhas e arquivos no que corresponde a mapas e documentos oficiais.

A Câmara Municipal de Campo Grande aos funcionários da recepção, pela acolhida e a disponibilização de materiais para a pesquisa.

Agradeço mais uma vez a Deus por ter me sustentado de baixo de suas mãos, trabalhos este, que, exigiu muita paciência, oração e acima de tudo dedicação.

“Quer sejam frutos de movimentos espontâneos dos habitantes ou sistematizados pelo cunho oficial, decorrente da percepção adequada do problema, os topônimos que se referem pelo aspecto meritório da homenagem, tornam-se herdeiro de uma condição necessária à toponímia, qual seja a sua formalização como dado educativo, transmitido, pela sua estabilidade ou semi-estabilidade, o índice que quer fixar no tempo. Gerações posteriores poderão ter, assim, de pronto, a visualização imediata do detalhe histórico-social, mantida na memória do homem, no decorrer dos anos” Maria vicentina de Paula do Amaral (DICK, 1990, p. 206).

RESUMO

A Toponímia é a ciência que estuda os nomes próprios dos lugares e, assim, dialoga com outros ramos do saber como a História, Geografia, Antropologia, Sociologia, Psicologia dentre outros. Os estudos toponímicos têm se revelado ao resgatarem características culturais, ideológicas e linguísticas dos grupos humanos que habitam ou habitaram em um determinado lugar, bem como a recuperação de aspectos físicos da própria localidade. Com base nesse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar um estudo dos topônimos da região do Anhanduizinho, região sudoeste de Campo Grande / Mato Grosso do Sul, onde se encontra parte da lembrança histórica da cidade. A pesquisa tem como objetivos detalhar, classificar e apresentar os nomes das vias públicas que compõem os 14 bairros da região urbana do Anhanduizinho e conceber o perfil toponomástico mediante análise dos averbamentos oficiais, referente a área demarcada para a pesquisa. Além disso, dado o caráter interdisciplinar das pesquisas em Toponímia, para a análise dos dados, levantamos informações também em disciplinas relacionadas a área das Ciências Humanas como a História, a Geografia e a Antropologia, dentre outras. Como fonte de dados, foram utilizados os mapas da cidade de Campo Grande, Setor Mapoteca SEMADUR (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana) e atas da Câmara Municipal, documentos com os nomes de ruas, travessas e avenidas que constituem o corpus da pesquisa. A busca dos resultados seguiu o escopo teórico-metodológicos com a orientação da Lexicologia, em especial a Onomástica (disciplina que se ocupa do estudo dos nomes próprios em geral) e, mais especificamente, os modelos teóricos lexicográficos elaborados por (DICK, 1990; 1992; 1996, 1998; 1999; 2006), Isquierdo e Dargel. Ao qual, os resultados expressaram os tratamentos estatísticos dos dados em um total de 1371 topônimos coletados e que a relevante porção advém de natureza antropocultural com 814 ocorrências correspondendo a 88% dos topônimos coletados, evidenciou-se logo após, os Corotopônimos 185 ocorrências; axiotopônimos 72 ocorrências; sociotopônimos 44 ocorrências e os hagiotopônimos com 21 ocorrências, seguido dos 12% dos topônimos de natureza física totalizando 167 ocorrências. Dados que recuperam importantes aspectos históricos, geográficos, culturais e linguísticos de Campo Grande, visto na grande ocorrência dos antropotopônimos, o que resgata a memória patrimonial das personalidades homenageadas nos logradouros públicos desta cidade. Contudo observou-se a predominância dos onomásticos compostos constituído por prenome – sobrenome ou apelido da família com mais de um elemento em sua formação com 141 ocorrências, o que explica o predomínio dos antropotopônimos nas nomeações das vias públicas. Já os designativos que resgataram prenomes, apresentaram 28 ocorrências e os topônimos que recuperam os sobrenomes apresentaram 20 ocorrências, muitos sobrenomes foram de famílias tradicionais que tiveram importante participação no processo de urbanização de Campo Grande como (Dos Pereiras, Dos Barbosas, Dos Rezendes) o que configura a peculiaridade da toponímia urbana da região pesquisada. Em suma, verificou-se que o estudo da motivação semântica dos designativos estabeleceu vínculo com o ambiente físico e social do lugar pesquisado, justificando a importância da valorização e resgate histórico nos estudos dos nomes das vias e as personalidades homenageadas.

Palavras-chave: designativos; averbamentos oficiais; logradouros públicos; topônimos; Campo Grande.

ABSTRACT

Toponymy is the science that studies the proper names of places and, thus, dialogues with other branches of knowledge such as History, Geography, Anthropology, Sociology, Psychology, among others. The toponymic studies have revealed themselves by rescuing cultural, ideological and linguistic characteristics of the human groups that inhabit or inhabited a certain place, as well as the recovery of physical aspects of the locality itself. Based on this context, the objective of this study is to present a study of the toponyms of the region of Anhanduizinho, southwestern region of Campo Grande Mato Grosso do Sul, where part of the historical memory of the city is found. The research has as a reference to detail, classify and present the names of the public thoroughfares that make up the 14 districts of the urban region of Anhanduizinho and to design the toponomática profile by analyzing the official endorsements, referring to the area demarcated for the research. In addition, given the interdisciplinary nature of the research in Toponymy, for the analysis of the data, we also collected information on sources related to Human Sciences such as History, Geography and Anthropology, among others. As a source of data, the maps of the city of Campo Grande, Mapoteca SEMADUR (Municipal Department of Environment and Urban Management) and City Council minutes were used, documents with the names of streets, avenues and avenues that constitute the corpus of the research. The presentation of the results has the theoretical-methodological scope of Lexicology, especially the Onomastic (discipline that deals with the study of proper names in general) and, more specifically, the lexicographic theoretical model elaborated by (DICK, 1990, 1992, 1996, 1998, 1999, 2006), Isquerdo and Dargel. To which, the results indicate the statistical treatment of the data in a total of 1371 toponyms collected and that the relevant portion comes from anthropocultural nature with 814 occurrence corresponding to 88% of the collected toponyms, standing out soon after, the Corotopónimos 185 occurrences; 72 occurrences; 44 occurrences and hagiotophems with 21 occurrences. Followed by 12% of the toponyms of physics totaling 167 occurrences. Data that recovers important historical, geographic, cultural and linguistic aspects of Campo Grande, seen in the great occurrence of anthropotoponyms, which rescues the patrimonial memory of the personalities honored in the public places of this city. However, we observed the predominance of complete onomastics with more than one element in its formation with 141 occurrences, which explains the predominance of anthropotoponyms in the naming of public roads. As for the designations that retrieve the names, 28 occurrences and the toponyms that recover the surnames presented 20 occurrences, many surnames were from traditional families that had important participation in the process of urbanization of Campo Grande as (Dos Pereiras, Dos Barbosas, Dos Rezendes). which configures the peculiarity of the urban toponymy of the region surveyed. In sum, it was verified that the study of the semantic motivation of the designative establishes a link with the physical and social environment of the researched place, justifying the importance of the valorization and historical rescue in the studies of the names of the pathways and honored personalities.

Keywords: designative; official endorsements; public places; toponyms; Campo Grande.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campo Grande em 1977.....	26
Figura 2 - Planta original de Campo Grande.....	31
Figura 3 - Primeiros veiculos da cidade.....	32
Figura 4 - Praça Ary Coelho.....	33
Figura 5 - Divisão da sede urbana de Campo Grande.....	37
Figura 6 - Modelo de quadro Lexicográfico proposto por (DICK, 004).....	74
Figura 7 - Quadro Lexicográfico elaborado por Dargel (2003).....	75
Figura 8 - Quadro Lexicográfico utilizada na pesquisa.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Topônimos do bairro Aero Rancho da região do Anhanduizinho.....	82
Quadro 2 – Topônimos do bairro Alves Pereira da região do Anhanduizinho.....	115
Quadro 3 – Topônimos do bairro Centenário da região do Anhanduizinho.....	137
Quadro 4 – Topônimos do bairro Lageado da região do Anhanduizinho.....	153
Quadro 5 – Topônimos do bairro Guanandi da região do Anhanduizinho.....	171
Quadro 6 – Topônimos do bairro América da região do Anhanduizinho.....	187
Quadro 7 – Topônimos do bairro Centro Oeste da região do Anhanduizinho.....	200
Quadro 8 – Topônimos do bairro Jaci da região do Anhanduizinho.....	220
Quadro 9 – Topônimos do bairro Jockey Club da região do Anhanduizinho.....	233
Quadro 10 – Topônimos do bairro Parati da região do Anhanduizinho.....	238
Quadro 11 – Topônimos do bairro Piratininga da região do Anhanduizinho.....	242
Quadro 12 – Topônimos do bairro Pioneiros da região do Anhanduizinho.....	246
Quadro 13 – Topônimos do bairro Taquarussu da região do Anhanduizinho.....	250
Quadro 14 – Topônimos do bairro Los Angeles da região do Anhanduizinho.....	254

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Aero Rancho.....	114
Gráfico 2 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Alves Pereira.....	136
Gráfico 3 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Centenário.....	152
Gráfico 4 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Lageado.....	170
Gráfico 5 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Guanandi.....	186
Gráfico 6 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro América.....	199
Gráfico 7 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Centro Oeste.....	227
Gráfico 8 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jaci.....	232
Gráfico 9 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jockey Club.....	237
Gráfico 10 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Parati.....	241
Gráfico 11 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Piratininga.....	245
Gráfico 12 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Pioneiros.....	249
Gráfico 13 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Taquarussu.....	253
Gráfico 14 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Los Angeles.....	259
Gráfico 15 – Percentual dos Topônimos em relação à natureza.....	260
Gráfico 16 – Topônimos de Natureza Física.....	263
Gráfico 17 – Topônimos de Natureza Antropocultural.....	264
Gráfico 18 – Antropotopônimos analisados por gêneros.....	265
Gráfico 19 – Proporção qualitativa da estrutura morfológica dos Topônimos.....	266
Gráfico 20 – Percentual dos extratos linguísticos dos topônimos.....	271

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO LUGAR PESQUISADO	22
1.1 Visão histórica	22
1.2 A linha férrea Noroeste do Brasil	26
1.3 Crescimento Urbanade Campo Grande	29
1.4 Histórico do Estado Sul-matogrossense	34
1.5 Das denominações e alterações que a lei estabelece	40
CAPITULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	42
2.1 Cultura, sociedade e a relação entre o léxico.....	42
2.4 Onomástica e entrelaçamentos linguísticos.....	51
2.5 Contexto da toponímia.....	53
2.6 Signo linguístico.....	58
2.7 Classificação léxico-semântica dos topônimos elaborada por (DICK, 1990).....	64
2.8 Topônimos de natureza Antropocultural.....	69
CAPÍTULO III Procedimentos metodológicos.....	72
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	75
4.1 Delimitação das principais vias da região do Anhanduizinho.....	75
4.1.2 Bairro Aero Rancho.....	82
4.1.3 Análise quantitativa dos dados do bairro Aero Rancho.....	113
4.2 Bairro Alves Pereira.....	115
4.2.1Análise quantitativa dos dados do bairro Alves Pereira.....	134
4.3 Bairro Centenário.....	137
4.3.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Centenário.....	150
4.4 Bairro Lageado.....	153
4.4.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Lageado.....	168
4.5 Bairro Guanandi.....	171
4.5.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Guanandi.....	185
4.6 Bairro América.....	187
4.6.1 Análise quantitativa dos dados do bairro América.....	198
4.7 Bairro Centro Oeste.....	200
4.7.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Centro Oeste.....	226

4.8 Bairro Jaci.....	228
4.8.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Jaci.....	231
4.9 Bairro Jockey Club.....	233
4.9.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Jockey Club.....	237
4.10 Bairro Parati.....	238
4.10.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Parati.....	241
4.11 Bairro Piratininga.....	242
4.11.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Piratininga.....	245
4.12 Bairro Pioneiros.....	246
4.12.1 Análise Quantitativa dos dados do bairro Pioneiros.....	249
4.13 Bairro Taquarussu.....	250
4.13.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Taquarussu.....	253
4.14 Bairro Los Angeles.....	254
4.14.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Los Angeles.....	259
CAPÍTULO V perfil Toponômico da região do Anhanduizinho.....	260
5.1 Classificação Taxionômica dos Topônimos por natureza.....	260
5.2 Análise dos dados.....	263
5.3 Análise dos dados por gênero.....	265
5.4 Dados das estruturas morfológicas dos topônimos analisados.....	266
5.5 Análise dos dados de acordo a língua de origem.....	269
5.6 Motivação taxionômica dos Antropotopônimos.....	273
5.6.1 Onomásticos completos.....	276
5.6. A história refletida nas ruas da região do Anhanuizinho.....	284
5.7.1 Acidente geográfico.....	285
CONSIDERAÇÕES FINAIS	286
REFERÊNCIAS	291

INTRODUÇÃO

Em muitas religiões e culturas acredita-se que foi por meio da linguagem que se ordenou o caos primitivo transformando-o num cosmos significativo. Assim, cada cultura foi se ordenando, a seu modo. A palavra assume assim nos mitos de cada cultura uma força sublime; nela deitam raízes os entes e os acontecimentos. Por ser mágica, a palavra tende a constituir uma realidade dotada de poder (BIDERMAN, 1998, p. 82). Desse modo, a ação de denominar é uma ação do homem tão arcaica quanto o próprio idioma, são anotadas e eternizadas atribuições acerca da cultura, meio social e idioma das pessoas designadoras. O designativo de local, conseqüentemente, a datar de eras mais remotas, norteia o ser humano na apropriação de localidades geográficas bem como as delimitações de seu espaço.

Sobretudo, “o homem primitivo acreditava que o nome não é arbitrário mas existe um vínculo de essência entre o nome e as coisas ou objeto que ele designa. Assim sendo, não separa a palavra do referente que ela nomeia” Biderman (1998, p. 81), ao designar denominações certifica-se que a língua pode ser compreendida como um complexo de símbolos refletindo todo o ambiente físico e social de um determinado local. Salientando que a os fatores físicos é caracterizado pela particularidade e forma de um terreno contendo seus acidentes naturais e climáticos de uma região (montanha, vale, costa, planícies, condições de chuvas), e os aspectos sociais, ou seja, peculiaridade relacionada a padrões étnicos, organização política, artes e assuntos religiosos.

Concomitante a ação de nomear se fez presente o léxico juntamente com a Toponímia procurou entender, a origem e a evolução dos nomes próprios dos lugares, constituiu assim, ao léxico toponímico. “A designação do que é real deve ser encarada como a fase preliminar no caminho científico da psique humana de saber acerca do mundo” Biderman (1998, p. 13). Neste cenário, a ação de denominar criou fora este aspecto, a classe das designações de locais (topônimos), os quais se integram como meta de pesquisa de um âmbito da Onomástica, relevância vital para a investigação dos designativos próprios de lugares, mantendo relação com duas ou mais disciplinas, aspectos vinculados à nomeação ao qual, utiliza palavras para subsidiar as relações extralinguísticas, mantendo relação ao corpo cultural, histórico e sociais em que o homem está inserido, segundo (DICK, 1990, p. 7), Numerosas tradições do ser humano a linguagem surge com a palavra instituidora que abre ao ser espaço para ele se manifestar. “Todas as culturas nascem de uma palavra criadora, obviamente os indivíduos incorpora os vocábulos ao tesouro lexical, mecanismo, que, atribuiu nome a tudo que o rodeia:

aos modelos étnicos, modelo de disposição política, animais, plantas entre outras atribuições topográficas”.

Nesta concepção, a Toponímia emerge como uma área interdisciplinar, para designar o fazer nominativo, “aquela que será sempre, uma parte de dimensões variáveis” (DICK, 1990, p. 16), “ resulta no processo de nomeação ou de categorização a classificação de objetos feita por um sujeito humano, acima de tudo organiza o mundo sensorial representando-o com a linguagem”, para transformação em seu objeto de estudo Biderman (1998, p. 88). A partir disso, a Toponímia elucida como estudo das designações nominativas e análise linguísticas ou históricas das motivações denominativas, “verifica-se que nos estudos dos topônimos num aprofundamento, procura compreender a própria mentalidade do denominador, não só como elemento isolado, mas como exibição de seu contexto” (DICK, 1990, p. 6) exemplificando que, o ato denominativo subsidia os aspectos sociais, históricos, geográficos e antropológicos de uma dada região pesquisada.

Visto como uma ciência disciplinar soberana, os estudos dos nomes geográficos despontaram na França, no ano de 1878, com *Auguste Longnon* iniciou os seus estudos, em caráter regular como disciplina na *École Pratique des Hautes-Études* e no Colégio da França, as pesquisas toponímicas ganharam visibilidade após 1912, quando ocorreu a publicação da obra póstuma *Les noms de lieux de la France*, que reúne assuntos do curso aplicado por Auguste Longnon. A toponímia espalhou-se pela Europa e, posteriormente, pelo resto do mundo após a realização de alguns congressos sobre o tema e a configuração de centros de estudos onomásticos, primordialmente sobre toponímia em diversos países, incluindo as Américas, com destaque para os Estados Unidos e o Canadá.

Estudos contemporâneos que tratavam a toponímia do Brasil apontam benefícios voltados para os idiomas da terra, destacando o tupi antigo. Pesquisas originadas dos relatos velejadores de Portugal até o século XIX procuravam saber as persuasões que o “meio social influenciaria no indivíduo que fala e a maneira pela quais, seres e vegetações, seriam incluídos neste sistema de designação” (DICK, 1990, p. 4). Nesse âmbito, as línguas indígenas brasileiras, principalmente o Tupi, deixou uma gama variada de contribuição linguística ao português, valendo-se deles como “fonte de motivação, mantendo, assim, viva as tradições culturais indígenas” (DICK, 1990, p. 38).

Nesse contexto, o pioneiro da toponímia indígena brasileira destacou-se o pesquisador Theodoro Sampaio publicou uma obra em 1901 intitulada *O tupi na geografia nacional*, nesta obra apresenta dentro do universo onomástico, a presença marcante do Tupi incorporado nos Topônimos brasileiros.

Em seguida, Levy Cardoso participou dos estudos toponímicos, publicando uma importante obra em 1961, com a temática “Toponímia Brasília” considerado como um histórico das publicações, retoma a lexicografia indígena, além de deixar claro um plano sistematizado, que compreenda as diversas zonas de nosso território (DICK, 1990, p. 4) ressalta em seu trabalho a região do Amazonas, as diversidades linguísticas que se faz presente nesse estado, em relevância as influências de duas línguas indígenas: *karib* e *arauaque*, tendo em vista a criteriosa análise dos dados viu que seria possível mediante auxílio e colaboração oficial do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Logo depois, o pesquisador que recolheu aspectos esclarecedores a respeito da Toponímia indígena foi Carlos Drummond, que destacou uma importante obra Contribuição do Bororo à Toponímia brasileira aponta nesse estudo as nomenclaturas dadas pelos nativos Bororos a morros, rios, ancoradouros etc. Destacou que os povos indígenas tem um enorme “valor colaborativo, a característica fundamental do gênero da vida: uma sociedade de caçadores” (DICK, 1990, p. 37) porém, Drummond, expressa que a realidade naquele período carecia de um plano metodológico estruturado nas investigações dos estudos toponímicos no Brasil.

Uma das maiores estudiosas no campo das pesquisas toponímicas e com várias produções é Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick da Universidade de São Paulo/USP. Tem trazido importantes contribuições de extrema importância para o patrimônio científico e cultural. A maior parte de seus estudos integram as pesquisas toponomásticas elaborado dentro do território nacional. Os aspectos teóricos delineados por Dick seguem o plano metodológico de taxionomia utilizado com grande valia para os estudos na área dos topônimos. Dentre as suas importantes contribuições para a toponímia situa-se várias bibliografias: Motivação toponímica e a realidade brasileira (1990), estudos este que lhe rendeu a tese de doutorado; Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos (1990), a segunda edição desse trabalho envolveu uma importante área que sistematizou metodologia no campo da Onomástica. O modelo de classificação metodológica elaborada por Dick abrangeu dois grandes polos: “os de natureza física – agrupam taxes em função da relação do homem com o seu ambiente - e os de natureza antropocultural - refletem as taxes de ordem sócio-histórica e cultural” (DICK, 1990, p. 9) e o modelo de ficha lexicográfica para as classificações taxionômicas dos topônimos incluído outra versão que foi editado pela terceira vez a Dinâmica dos nomes da cidade de São Paulo, enfatizou a característica da toponímia urbana daquela região.

Diante desses estudos inúmeros outros artigos elaborados por Dick em coletâneas, revistas científicas, participação de congressos e publicações de livros contribuíram para os

avanços nos estudos da Toponímia no Brasil, além de ser considerada a maior toponimista brasileira sua teoria tem orientado vários trabalhos e fornecido modelos teóricos-metodológicos para a sustentação dos estudos onomásticos.

Hoje mediante as várias literaturas que contribuíram para os estudos dos nomes como já mencionado, a Toponímia procura, entre outras metas, restaurar as motivações que persuadiram as formações dos designativos de lugar, ligada às situações de constituição dos locais apropriados pelo ser humano, colaborando para a explanação e justificativa de conhecimentos valiosos acerca da recordação da sociedade. Os topônimos, na premissa de anotações e memórias vivas da cultura de uma população, constataam o patrimônio lexical de um idioma, visto que nos mesmos são “conservados princípios, doutrinas e costumes que foram um marco social” (DICK, 1990, p. 11).

Este trabalho visa a dar continuidade aos estudos Toponímicos no Estado Sul-mato-grossense, por meio do estudo de dados da toponímia urbana, tendo como objetivo principal: estudar os nomes dos logradouros públicos da região urbana do Anhanduizinho da cidade de Campo Grande. Como objetivos específicos: classificar os nomes de logradouros de Campo Grande de acordo com o modelo teórico-metodológico adotado (DICK, 1992; 1990) com os acréscimos do grupo de pesquisadores do Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul), organizando, para tanto, os dados em um quadro lexicográfico-toponímico; Analisar os topônimos elencados na perspectiva etnolinguística, taxionômica, morfológica, etimológica e, dessa maneira, verificar as prováveis condicionantes ambientais dos topônimos pesquisados para a lembrança histórica de Campo Grande, que reúne 14 bairros: Aero Rancho, Alves Pereira, América, Centenário, Centro Oeste, Guanandi, Jacy, Jockey Club, Lageado, Los Angeles, Parati, Pioneiros, Piratininga e Taquarussu.

Utilizamos nessa pesquisa documentos e mapas oficiais disponibilizados pela prefeitura de Campo Grande, com embasamento no modelo teórico de (DICK, 1990). Dada a natureza multidisciplinar das pesquisas em Toponímia, para a análise dos dados, levantamos dados nas origens ligadas história, geografia e ao contexto linguístico. Como origem de informações, foram pesquisados o Setor Mapoteca SEMADUR - Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana, órgão que contém documentos com os nomes de logradouros que constituem o *corpus* da pesquisa essa instituição mantém vínculo com o SISGRAN – Sistema de Indicadores de Campo Grande/MS, ferramenta que constitui tabelas, mapas e georreferenciamento para os indicadores demográficos, dentre outra esfera pública como a Câmara Municipal de Campo Grande que contém averbamentos oficiais que comprovam decretos e leis.

Vale destacar também que foram indispensáveis pesquisas bibliográficas sobre o contexto histórico de Campo Grande. Esses registros averbam denominações de logradouros e propiciaram dados imprescindíveis e complementares para este estudo seguindo, o colhimento das informações arroladas norteiam os princípios taxionômicos, morfológicos, históricos e etnolinguístico. Procuramos por intermédio desta pesquisa reaver informações históricas, sociais e culturais de Campo Grande e dar seguimento às pesquisas atuais e futuras sobre a toponímia do ambiente Urbana de Campo Grande.

A organização e disposição desta dissertação abrangem 5 capítulos. Iniciando, o capítulo preliminar mostra um rápido delineamento do cenário sócio-histórico de Campo Grande, exibindo um contexto genérico, levando em conta elementos ligados ao começo da colonização, a constituição do município e sua alteração ao longo do tempo, bem como seu desenvolvimento urbano, mostrando o instante real de suas segmentações.

O segundo capítulo coloca em voga o referencial teórico que dá fundamentação a este estudo, começando pelo debate dos elementos relacionados à linguística, cultura e do meio social e, desta forma, como essa ligação interage com léxico. Destaca, especialmente, princípios da Onomástica e o estudo da Toponímia, descrevendo o contexto da pesquisa efetuada num determinado ponto de vista.

O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotado para a pesquisa, incluído o objetivo principal e o objetivo específico da pesquisa e as fundamentações teóricas para subsidiar as análises dos dados encontrados.

Já o quarto capítulo descreve a delimitação das principais vias de acesso da região a serem investigados apresentando os 1371 topônimos catalogados e classificados no quadro lexicográfico fundamentado por (DICK, 2004), de acordo os 14 bairros que compõem a região do Anhanduizinho. A classificação dos topônimos está organizada em forma de tabela contendo os dados coletados das vias pública desta região especificado da seguinte forma: Elemento Geográfico, Topônimo, Etimologia, Língua de Origem, Área, Taxionomia, Estrutura Morfológica e Informações Enciclopédicas que tenha auxiliado na apuração da causa denominativa dos topônimos em análise.

O quinto capítulo apresenta o exame quantitativo dos documentos que se referem à localidade toponímicas notadas. Demonstrando o critério coletivo dos topônimos elencados, debatendo os dados coletados com maior incidência como, por exemplo, os antropotopônimos; levando em consideração a contextualizações históricas mencionados na primeira parte da dissertação, seguido das taxionomias que foram mais recorrentes neste estudo; os corotopônimos, axiotopônimos, sociotopônimos, hagiopônimos e historiotopônimos. Taxes

que reconstituem o passado desta região seguidos de personalidades nacionais importante dentro do panorama histórico.

Já o estudo qualitativo abrange o exame da motivação semântica dos designativos, as predisposições toponímicas e a ligação entre os níveis toponímicos existente na região da pesquisa, bem como o contexto histórico social de Campo Grande. Por fim as considerações finais sobre a pesquisa seguido das referências bibliográficas que foram utilizados neste trabalho.

CAPÍTULO I – UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO LUGAR PESQUISADO

1.1 Visão histórica

No século XVI os espanhóis remanescentes das missões jesuíticas introduzem o gado a região sulista de Mato Grosso, atual Estado Sul-mato-grossense, que era povoado por tribos indígenas aprendendo com os espanhóis a usar o cavalo e a manejar o gado, já no século 18 com a descoberta do ouro em Cuiabá, o governo brasileiro cria a capitania de Mato Grosso e assina com a Espanha o Tratado de Madri demarcando os limites dos domínios brasileiros. A exploração do ouro em Cuiabá intensifica o trânsito das bandeiras paulistas ao sul de Mato Grosso, evidenciando a existência dos descendentes de portugueses nos campos onde futuramente surgiria o município de Campo Grande (ARCA, 2011).

De fato, é reconhecido que o elevado número de gado bovino atraiu paulistas, goianos, mineiros, gaúchos para o campo de vacarias e para o pantanal. De acordo os registros do (ARCA, 2011), com o término da batalha contra os habitantes paraguaios (1864-1870) houve o retorno para o Brasil dos soldados que se retiraram da região da Laguna. Interessado nas histórias sobre tais terras atraiu interesse de José Antônio Pereira, em 4 de março de 1872, sua comitiva empreendeu a sua primeira viagem, com uma pequena comitiva composta por seu descendente Antônio Luiz e dos subordinados João e Manoel, guiado por Luiz Pinto Guimarães expedicionário da referida guerra.

Continuando sua viagem, a comitiva procurara atingir a região de vacaria o que é hoje em dia a cidade de rio brilhante. Porém, no meio do caminho, já atravessando “a extensa e erma região do Campo Grande, defronta-se com terras de ótima qualidade e campos propícios para a pecuária” eram a tão sonhadas terras devolutas que José Antônio Pereira estava procurando (ARRUDA, 1997, p. 22).

Isso porque, a comitiva dos desbravadores, ao se situar no município de Campo Grande em 21 de junho de 1872, depara com à junção de dois córregos, denominados mais tarde, “Prosa e Segredo, resolve aí se estabelecer. Constrói um rancho, cobrindo com folhas de buriti providencia, também, a formação de pequena roça” (ARCA, 2011, p. 86), lavrando a terra para o plantio de sua subsistência. Naquele mesmo ano José Antônio Pereira resolve voltar a Minas Gerais para procurar seus parentes, expõem as perspectivas da localidade com tamanho entusiasmo que sensibiliza e convence a todos para a grande aventura.

Nesse contexto, em 1875, fundou a comunidade denominada “Arraial dos Pereira Jose Antônio se juntou a Manoel Vieira de Souza conhecido como Manuel Olivério, na procura por áreas desabitadas” (ARRUDA, 1957, p. 24). José Antônio Pereira, idealista e cordato, propõe-lhe parceria nas atividades a desenvolver. Logo se tornam amigos e as famílias acabam se unindo.

No ano de 1878, de acordo os apontamentos históricos encontrados no (ARCA, 2011, p. 88), “José Antônio Pereira retorna a Monte Alegre, pela primeira vez, e traz consigo seu genro, já viúvo, Antônio Gonçalves”. Em sua volta reassume o domínio do povoado nascente, divide as terras para a propriedades de seus filhos, genros e, também, para si. Delimita o local destinado para a sede do patrimônio, denominando-o “Arraial de Santo Antônio do Campo grande”. Torna-se então o primeiro subdelegado de polícia.

Algumas famílias, deixando provisoriamente o núcleo primitivo, alojaram-se em sítios próximos, fundando os sítios preliminares do grupo. (ARRUDA, 1957, p. 26) explica que, já existiam outros sítios um pouco distantes como a de João Mota e a Mata de Paula, que incluía a famosa Lagoa da Cruz, nesse sentido Antônio Luiz Pereira passou-se de uma gleba próxima, a que deu a denominação de Bálamo; Joaquim Antônio instalou, nas imediações, a propriedade rural Bandeira; Manoel Vieira de Sousa Manoel Olivério localizou-se na segunda margem do Lageado; Manoel Gonçalves, casado com Ana Constança preferiu apossar-se na três barras, juntamente com seu irmão Antônio, ambos genros de José Antônio; Venceslau José Martins procurou um salto do Anhanduí e denominou a sua posse de cachoeira.

Mais longe de todos, do outro lado daquele rio, vinte léguas distante do arraial, Joaquim Henrique fincou seus esteios no lugar que chamou de Sítio Campo Alegre. Na mesma ocasião, João Lino fundou a estiva; Marcelino Alves de Rezende, a Esperança; José Antônio fincou nas proximidades do arraial, escolhendo a denominação de Bom Jardim para sua posse. Mais tarde, os Ferreiras da Silva, apelidados “Os caçadores”, localizaram-se na encosta da serra de Maracaju; e os Taveiras, nas margens do Botas (ARCA, 2011, p. 28).

Os atuais quinteiros segundo Menecozi (2012, p. 71) iniciaram o penoso trabalho de recrutamento do gado bravo. Em local mais distante compravam de João Mota algumas cabeça de gado bovino de 12 a 15 mil réis. Criava-se a maior riqueza do Mato Grosso do Sul, que até os tempos de atuais representa uma grande influência na economia: a pecuária. Os indivíduos interagiam amistosamente na comunidade progrediam as casas, todas rústicas, limpavam as estradas e locais, se empenhavam nas reduzidas plantações e criações para subsistência.

As casas agrupavam-se num único logradouro, o que seria a 26 de agosto nas proximidades do leito do regato, que era alagado e permeado de espinhos. Assim, solucionou-

se a problemática do fornecimento com “o rego d’água com grande volume que fluía em grau pouco superior”, local onde é a via 15 de novembro. José Antônio edificou sua habitação onde é atualmente a esquina da rua Barão do Melgaço em seu encontro com a rua José Antônio Pereira, por isso obteve sua denominação (MACHADO, 2008, p. 27).

Em 1889, “o município já dispunha de dez casas de esteio com cobertura de coberturas de argila e demais trinta com cobertura de palha, todas ao leito do córrego Prosa e Segredo” (ARRUDA, 1957, p. 19). A comunidade de Santo Antônio de Campo Grande vinha recendo várias comitivas e viajante para negócio com gado tendo seu desenvolvimento construtivos centrado na utilização de matérias primas naturais. Posteriormente as diversas reclamações, a gestão do Estado homologava a legislação de autonomia da vila, na data de 26 de agosto de 1899, nascendo assim, a cidade de Campo Grande, mediante a regulamentação n. 225. Naquele tempo, a cidade já tinha uma área comercial promissora, e para explicar a criação da nova cidade (ARRUDA, 1957, p. 20) menciona que:

Seja pela falta de matérias-primas da construção, ou seja, pela ausência de mão-de-obra especializada. As modificações construtivas iniciais surgiram com a instalação da primeira olaria da vila, de propriedade de Armando Oliveira, em 1902, ao leito do regato Bandeira, na região sul da localidade, utilizando o barro local como matéria-prima, inaugurando uma etapa atual na construção das casas e dos edifícios comerciais.

Nesse sentido, surge Armando de Oliveira, natural de Lençóis Paulistas-SP, construtor e conhecedor de agrimensura, em 1911, ergueu a primeira casa totalmente de alvenaria, sem esteio, na rua 26 de agosto, onde ele residiu e logo depois construiu a sede da intendência municipal na rua Calógeras, esquina com a Av. Afonso Pena. Na gestão do intendente, conforme Menecozi (2012, p. 37), explica que, João Carlos Sebastião substituído um mês depois pelo vice José Santiago, em janeiro de 1909, Armando de Oliveira tomou posse como vereador, na então vila de Campo Grande devido à enorme confiança que todos nele depositavam e grande conceito de homem sério e empreendedor, dois anos depois, 6 de janeiro de 1911, os vereadores elegeram-no presidente da câmara substituindo Clemente Pereira, dono da propriedade rural lagoinha, nesse cenário político,

A 20 de julho de 1910, por força da lei n. 549, Campo Grande foi elevada à categoria de comarca. Governava o coronel Pedro Celestino Correia da Costa, que assumiria a chefia do executivo estadual a 12 de outubro de 1908, na qualidade de vice-presidente, em virtude da renúncia, por motivo de saúde, do coronel Generoso Paes Lemes de Souza. Somente em 16 de março de 1911, pelo decreto n. 277, a comarca foi provida oficialmente, sendo designado para juiz de direito o advogado Dr. Arlindo de Andrade Gomes, removido da comarca de Nioaque, conservando um e outros seus limites atuais. Concreto, a sede da comarca será a vila de Campo Grande (ARRUDA, 1957, p. 109).

Desenhava assim o perfil político deste município conforme Machado (2008, p. 85), esclarece que, a audiência de instalação de comarca ocorreu na então sede da administração da cidade, à via 26 de agosto entre a conhecida via Calógeras e rua 14 de Julho. “Armando Oliveira, presidente da câmara dos vereadores, em nome da municipalidade, declarou que os habitantes campo-grandenses recebiam o princípio da comarca” com profunda alegria porque se realizava uma aspiração antiga de seu povo com a justiça encarecida e prejudicada pela distância da sede da comarca. A nova unidade administrativa tinha 105 mil Km², confrontando-se com o município de Coxim, Santana do Paranaíba, Miranda e Nioaque. A data de 26 de agosto transforma-se em feriado municipal para os festejos da cidade, conforme o ato emancipatório o município continuaria “articulado ainda à comarca de Nioac, em relação à judicatura” (MACHADO, 2008, p. 47).

Por volta dos anos 70, confere o momento único para o avanço da cidade quando, pensada pelo governo central, a segmentação da região de Mato Grosso começa a adquirir investimentos e infraestrutura, preparando-a com equipamentos e serviços significativos para transformá-la em capital. Desta maneira especifica o cenário político da época:

Há muito tempo, os campo-grandenses denotavam descontentamento com a capital do estado, pois se reportavam a Cuiabá como inativa, viviam à mercê da riqueza produzida pelos sulistas, isso fortalecia a causa divisionista até os anos 70 não contando com o apoio dos governos, principalmente a ditadura de Getúlio Vargas. Somente em 1977, por meio de acordo com estudos da Escola superior de guerra estabelecido na geopolítica de Golbery do Couto e Silva que o presidente Geisel estabeleceu a segmentação do estado (BARROS, 2010, p. 120).

Nesta direção, Campo Grande estava apoderando-se de uma nova personalidade que estava formada há anos para tornar-se metrópole do mais novo estado no Brasil. No decorrer da regulamentação complementar n. 31, durante o governo militar, houve a constituição de MS, com a consecutiva ascensão de Campo Grande como, “A nova capital deste Estado, data que remonta a 11 de outubro de 1977 e suplantado a gestão no começo do ano de 1979, a datar deste instante o município tornou-se a denominada Capital” por todos seus habitantes, tanto novos como antigos, ainda carinhosamente chamada de cidade morena (BARROS, 2010, p. 125). Em seguida, foto do momento em que os habitantes comemoravam a segmentação do estado, na Rua 14 de julho esquina com a Maracaju, na data de 11 de outubro de 1977.

Figura 1: Campo Grande em 1977



Fonte: ARCA, 2018.

Nesse âmbito, os feitos políticos ocorridos foram fundamentais para o desenvolvimento, do atual Estado de Mato Grosso do Sul, influenciou os aspectos geográficos, políticos, culturais e econômicos. Assim, a localização sulista do Estado de Mato Grosso evidenciou concretização de crescimento em período rápido, em razão de benefícios de localização, agregada às rotas destinadas à exportação tanto para São Paulo quanto ao Paraná e de suas particularidades, especialmente no setor agropecuário, possibilitando a apropriação de novas localidades, no sentido do progresso, ampliando-se e edificando novos municípios, obrigatório. Nesse enquadramento Campo Grande, torna-se atualmente a unidade administrativa do Estado de Mato Grosso do Sul.

1.2 A linha férrea Noroeste do Brasil

As linhas férreas preliminares construídas no território brasileiro foram executadas por engenheiros estrangeiros: ingleses, na maior parte, seguido de americanos, e alguns franceses e belgas. No país não havia nenhum técnico especializado nem a disciplina sobre a via permanente era ensinada somente nas escolas de engenharia, que na época era a escola militar. A grade curricular sobre o assunto apareceu em 1858, quando a escola de engenharia passou a se designar Escola Central e, na ocasião, já existiam três estradas de ferro no país em operação. A relevância da linha de ferro é destacada como:

A propulsora foi à estrada ferro Mauá uma iniciativa de Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá, começando em 1852. As ferrovias possibilitaram o acesso a mercados distantes, um transporte de massa atualmente, e estimularam novos empreendimentos, transformando nações e comunidades agrárias estáticas em sociedades industrializadas dinâmicas. Além das locomotivas, carros, vagões e trilhos, existem também pessoas que as contribuíram e aquelas que mantêm operando. Desta forma, a dinâmica da via permanente sempre influenciou a sociedade em geral (MENEZOZI, 2012, p. 159).

Por este ângulo, com a guerra do Paraguai (1864-1870) quando Mato Grosso foi invadido e isolado das comunicações com o poder central, ficou estampada a fragilidade da via de transporte fluvial e a situação acelerou a urgência na construção de uma ferrovia para a localidade centro oeste. Em 1890, o país possuía 9.500 quilômetros de ferrovia, que demonstravam uma estatística deficiente de comunicações, incompatível com sua dimensão territorial. Para dar suporte à infraestrutura, organizando de viação férrea e fluvial e atender àquelas demandas, foi criada a Comissão de Viação Geral, que de imediato projetou 36 ferrovias prioritárias dentre elas estava uma linha ligando Uberaba-MG a Coxim- MT.

Os levantamentos realizados por especialistas e engenheiros, compreendiam um crescimento promissor com a instalação da NOB (Noroeste do Brasil) no município de Campo Grande, em 21 de junho de 1904 foi realizada, no rio de janeiro, a assembleia de fundação da “Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil” (ARRUDA, 1957, p. 98), que incorporou o direito da exploração da concessão da Estrada Uberaba-Coxim. Desta forma, em 15 de julho, iniciou em Bauru (SP) um vilarejo com poucos habitantes, a epopeia de construção da ferrovia que seguiria até Itapura (SP) sob a coordenação de Gonzaga Campos.

Na data de 31 de agosto de 1914, segundo o autor (ARRUDA, 1957, p. 110), explana que nesse período aconteceu a ligação de duas frentes de trabalho (Estação de Ligação), estando à ferrovia apta para o tráfego, desde São Paulo ao Porto de Esperança numa extensão de 836 quilômetro. A inauguração oficial ocorreu, após um mês e meio, em 14 de outubro de 1914, em Campo Grande. O evento teve, pela grandiosidade da obra, cobertura de correspondentes brasileiros e internacionais várias personalidades importantes estavam presentes na inauguração, o governador do Estado Joaquim Augusto e o prefeito da cidade.

No começo de 1918, consolidou-se, para designar a nova ferrovia unificada, o nome definitivo por que viria a ser conhecida nas décadas seguintes: Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e sua famosa logomarca-NOB. Também com a criação da linha férrea vale mencionar a chegada de vários imigrantes à localidade.

Dois outros componentes relevantes na formação do âmbito econômico e cultural da cidade de Campo Grande pegam consistência com a vinda do trem: os habitantes que migraram

do Japão, Europa e dos países Árabes. Os pioneiros já estavam se consolidando a datar dos trabalhos da edificação da estrada, pois com os obstáculos de adequação nos campos de café, alguns destes imigrados do Japão acharam na edificação do novo trajeto ferroviário outro trabalho, desligando-se da Lavoura. Eles vieram para a cidade Morena com a lida da obra vindos de Bauru e por terem história nos trabalhos no campo, aqui se fixaram, constituindo o que formaria posteriormente no cinturão verde da cidade.

A linha férrea NOB, contribuiu para atrair povos de várias localidades e impulsionar o intercambio sócio-econômico-político e cultural de vários povos como (Árabes e Japoneses) interligou os pontos mais estratégicos para escoar não só produtos e serviços, mas também o desenvolvimento e o progresso emergente que deixaria para trás o marasmo em que se encontravam suas localidades.

Aos 14 de agosto de 1875, chega finalmente ao local de destino Jose Antônio Pereira, porém, não encontra o zelador que ali deixou, mas sim, a família de Manoel Vieira de Souza (Manuel Olivério), convidado a devolver-lhe a propriedade, propondo mais tarde parceria e união das famílias, vindo assim, a família dos Rezende, os Lino, Alves e outras famílias oriundas de Minas Gerais, a influência mineira estava estabelecida em Campo Grande. Isso porque, atraídos pelos famosos campos de Vacaria com vastas campinas, buscada por todos quanto desejavam um local para a criação de gado, área esta que foi o alicerce econômico da região e da comunidade recém-criada. Nesse cenário de desenvolvimento,

Foi importante a contribuição do Dr. Nilo para o crescimento de nossa cidade. Depois que fez a projeto preliminar, pelo qual cobrou dois contos de réis, foi que começou a verdadeira expansão urbana de Campo Grande, dentro de um traçado inteligente, organizado, que obedeceu aos parâmetros urbanísticos das modernas cidades da época. Pena que os loteamentos que se seguiram não obedeceram aos mesmos critérios (MACHADO, 2008, p. 268).

Dessa forma, o desenvolvimento de Campo Grande estava em ascensão, na área central da cidade, estabeleceram-se os árabes e os viajantes negociadores de gado nas propriedades rurais, os imigrantes japoneses demonstraram grande habilidade no manuseio da terra, hortifrutigranjeiros e feiras, todos tiveram uma atuação importante para o crescimento de Campo Grande.

Nas diversas culturas e costumes, ligado ao cotidiano do povo brasileiro, dessas etnias de tantos recantos e aos dos habitantes do Paraguai aqui presentes, deram a Capital Morena um caráter distinto, retratando no seu dia a dia uma cultura distinta, arquitetura diversificada,

“sintetizando-se num visual que apraz a todos que aqui chegaram e se maravilharam com esta cidade” (ARRUDA, 1957, p. 42).

Em Campo Grande, segundo (ARRUDA, 1957, p. 85) dados do censo de 1920 apontaram 1.948 na cidade, ou 9,14% do total da população com a maioria de japoneses, árabes seguidos de italianos, portugueses e espanhóis. Vinte anos depois, no senso demográfico de 1940, já somavam 3.511 pessoas, sendo 290 portugueses, 146 italianos e 120 espanhóis.

1.3 Crescimento Urbano de Campo Grande

Por motivo de uma nova condição econômica e do elevado número de imigrantes e pessoas que passavam pela região, iniciou-se o crescimento do povoado. Com o vigor da Normativa nº 225, de 26 de agosto de 1899, Campo Grande teve ascensão a classe de vila, sendo elaborado sua ampla cidade de 105.000 Km², desvinculado de Miranda e agregado à jurisdição de Nioaque. No ano de 1902 completou-se o estabelecimento permanente da cidade, com as eleições preliminares na data de 16 de julho de 1918, na qual a localidade ascendeu à classe de cidade (ARRUDA, 1957).

Apenas no ano de 1909 é que novas ruas foram elaboradas, posterior consentimento e aplicação de um projeto de ampliação urbana criada pelo engenheiro Nilo Javari Barém. Nesse sentido, segundo Menecozi (2012, p. 73) foram realizadas novas eleições para o triênio 1909-1911, tendo tomado posse o intendente José Santiago, em janeiro de 1909. Entretanto, os arrumamentos, ou alinhamentos das ruas e dos terrenos, exigiam uma medida do território a ser ocupado, com levantamento topográfico do terreno. Esse ordenamento territorial deveria ser projetado antes, numa planta, ou seja, numa representação gráfica do que se pretendia implementar. O alinhamento significava a obtenção do traço das ruas, o que exigia o recuo daquelas casas que, eventualmente, avançassem sobre as vias públicas.

Os logradouros e praças tiveram as designações a seguir: começando-se do Sul ao Norte: o 1º logradouro, rua Afonso Penna, o 2º, 7 de setembro, o 3º, 15 de novembro, o 4º, Avenida Marechal Hermes e o 5º logradouro; em sentido Poente: o 1º José Antônio; o 2º, 15 de agosto; o 3º, Pedro Celestino; o 4º, 24 de fevereiro; o 5º, 13 de maio; o 6º, 14 de julho; o 7º, Santo Antônio; o 8º, Inhanduhy; o 9º; e a Praça entre a Avenida Marechal Hermes e logradouro 15 de novembro (MACHADO, 2008).

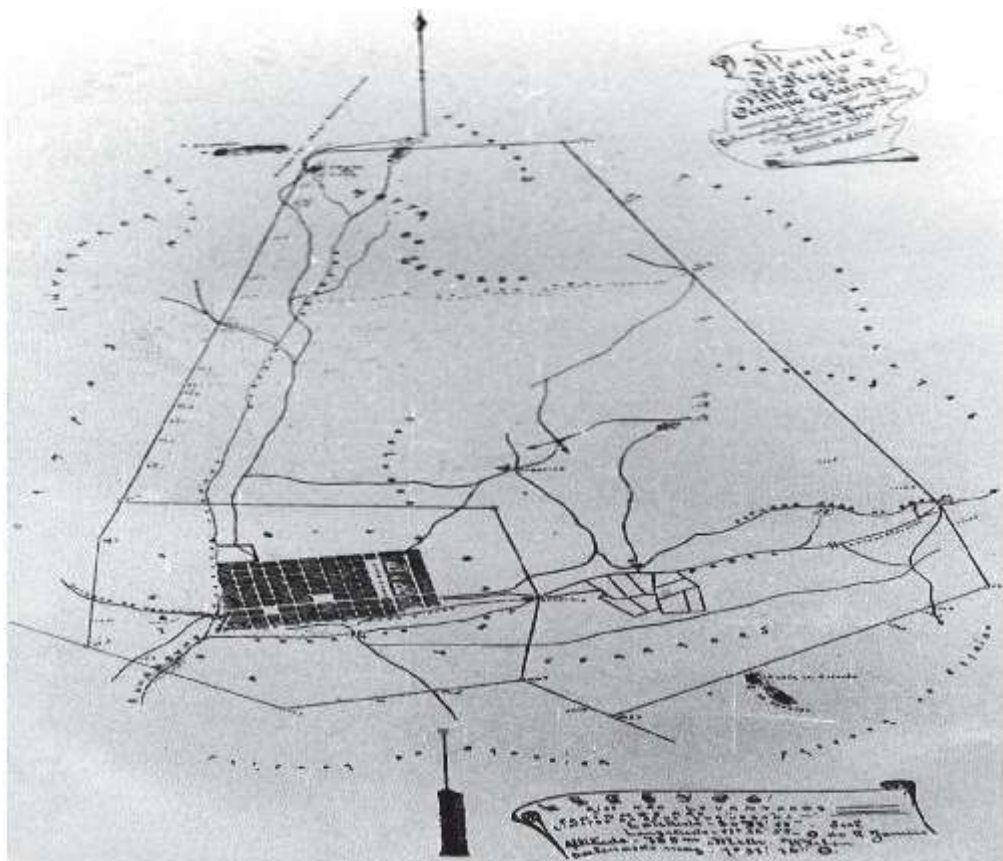
As distintas localidades urbanas deveriam se articular entre si de forma ágil, por ruas retilíneas a um centro Urbana com propostas de serviço de saúde, educação e segurança à população visando ao acelerado crescimento populacional, as ideias do pré-urbanismo europeu, desenvolvidas em cidades industriais, apontavam novas necessidades para a melhoria do bem-estar em agrupamentos urbanos, ligados, à saúde, higiene e estética. Os “planos urbanísticos propostos para as cidades brasileiras da época tinham como a criação de uma nova imagem de cidade, das elites e da própria nação, como uma forma de recuperação do traços em relação às cidades industriais europeias” (MENEZOZI, 2012, p. 85).

O engenheiro Nilo Barém, propôs o assentamento urbano espigão divisor entre os dois córregos existentes, o Segredo e o Prosa, formadores do rio Anhanduí, de modo a ocupar as formas tabulares desses terrenos, o “desenho apresentava um plano ortogonal, em xadrez, com ruas largas (sentido sul, norte), cruzadas por transversais mais estreitas (sentido oeste-leste)” (MACHADO, 2008, p. 98).

As principais ruas foram consideradas, portanto, as estabelecidas de sul a norte, tendo como eixo central a Marechal Hermes (Hoje conhecida como Afonso Pena), ao longo da avenida central foi projetada a implantação de duas praças públicas considerando-se a Praça da República atual praça do rádio clube como principal, em torno da qual dever-se-ia construir o centro da futura cidade. O futuro da vila esteve presente, através da previsão, no plano, de prolongamento das vias públicas, obedecendo ao mesmo padrão de largura (ARRUDA, 1957).

A seguir, a primeira planta original para melhor descrever o cenário:

Figura 2: Planta original



Fonte: ARCA, 2018

Assim, desenvolvimento promissor e com uma visão no ordenamento da cidade Machado, afirma que:

O maior problema enfrentado pelo plano de alinhamento foi exatamente onde já estava assentada grande parte da população de moradores, ou seja, ao longo do córrego Prosa até a confluência com o Segredo. A proposta de retificação implicava na demolição de várias casas, desalinhadas em relação ao traçado da rua Afonso Pena, nome atribuído a primeira rua, situado as margens do córrego. Inclusive a capela de Santo Antônio precisou ser demolida. Entretanto, o plano de alinhamento, feito às pressas, havia sido construído antes mesmo da delimitação do rocio urbano, providências que deveria ter ocorrido da criação da vila, portanto dez anos antes essa planta deveria estar contida na chamada área urbana do rocio (MACHADO, 2008, p. 127).

O engenheiro militar Temístocles Paes Brasil, dispôs-se, com a ajuda de Leonel Velasco, a realizar os levantamentos topográficos necessário, no ano seguinte (1910), visando a delimitação do rocio urbano, com as zonas urbanas e suburbana, propondo assim, “o traçado do plano de alinhamento, feito por Nilo Barém, às novas funções da cidade, ou seja, a de sediar a estação ferroviária a futura (NOB)” Menecozi (2012, p.77), e os quartéis do exército, função

estratégia para a defesa militar a hoje conhecida como Afonso Pena, atribuindo a ela o papel de coluna dorsal da vila, saindo dos quartéis, passando pela estação ferroviária, até atingir as vias de circulação terrestre ao longo de dois córregos o Prosa e Segrego.

Por certo que no desenho da planta acrescentou lugar para sediar os quartéis, no final da avenida, extremo da vila. Ao mesmo tempo, destinou a Praça da República para receber a estação ferroviária, no entanto, como mais tarde os construtores da ferrovia acabaram privilegiando outro traçado e os militares também preferiram novo sítio para a instalação dos quartéis. Dessa forma, que “o rocío, por vários motivos deixou de ser implantada durante a criação da vila. Certamente veio a transformação de Campo Grande em cidade, instituída pela lei de n. 772, publicada em 16 de julho de 1918” Menecozi (2012, p. 207), de acordo esse mesmo autor, no mesmo ano foi inaugurada a iluminação pública, com a chegada dos primeiros automóveis fordinho. Abaixo um dos acervos histórico para melhor descrevermos o cenário:

Figura 3: Primeiros veículos da cidade



Fonte: ARCA, 2018

Outra relevante referência, conforme Oliveira Neto (2005, p. 66) na cidade de Campo Grande foi a criação da Praça Ary Coelho, que no decorrer das décadas de 1920 e 1930, atuou como mecanismo de utilização um tanto particular da elite regional. Comportando pavilhão para apresentações musicais e para demonstrações culturais artísticas, o local chegou a ser cercado e com períodos fixos para atividade. Também, conforme o pesquisador, com o desenvolvimento do município, essa praça tomou seu real papel de centro de eventos e meio social, como recomendava o projeto de Nilo Javari Barém. A foto na sequência traz a praça Ary Coelho na década de 1920:

Figura 4: Praça Ary Coelho em 1922



Fonte: ARCA, 2018

Com isso, abriam-se novos caminhos para novo destino do velho arraial do Santo Antônio de Campo Grande. Segundo (ARRUDA, 1957, p. 58) permanecendo a rua Velha, mãe de todas as outras, mas seus habitantes começaram a procurar novos logradouros, mais bonitos, alinhados e de altitude agradável. Ocorrendo um êxodo quase total, novos construtores foram chamados para suprir a demanda, os comerciantes preferiram a rua 14 de junho, que dava acesso à estação NOB.

O município, desta forma, passou a linha limítrofes da região urbana dos anos de 1940, conquistando nessa ocasião cerca de 20 mil hectares. (ARRUDA, 2006, p. 32), explana que a área urbana da cidade vinha progredindo respeitando ao Plano Diretor de 1941 e de metas delineadas no âmbito viário de 1921, nessa etapa de crescimento se elimina num modo espacial aberto, ficando grandes espaços vazios no âmbito do município.

Entre 1959 e 1970, cerca de quase 60 mil novos lotes apareceram. No ano de 1979, com a alteração do município para capital Sul-mato-grossense, ocorreu um novo contexto socioeconômico na então capital do Estado de Mato Grosso do Sul, cerca de 15 mil novas habitações foram construídas entre os anos de 1981 e 1985, com ênfase para a região sul e para a região norte da cidade (ARRUDA, 2006).

Hoje, os habitantes de Campo Grande chegam a aproximadamente 786.797 habitantes. No cenário nacional, Campo Grande é a décima sétima cidade em quantidade habitacional entre as metrópoles. Conforme o Censo Demográfico de 2010, para cada cem pessoas do sexo feminino, existiam na capital cerca de 95 indivíduos do sexo masculino, comprovando a sequência histórica da cidade com associação à prevalência da constituição feminina na

composição por sexo. Fora este aspecto, seu âmbito territorial já chega aos 8.092,951 km², sendo estas informações constatadas pelo IBGE¹.

1.4 Histórico do Estado Sul-mato-grossense

Devido à descoberta do ouro no Centro-Oeste do Brasil no início do século XVII. Para assegurar a posse definitiva das terras conquistadas ainda no final do século foi construído o Forte Coimbra, as margens do rio Paraguai, permitindo assim que os portugueses mantivessem a soberania e integridade de grande parte do Estado.

No final do século XVI, após o declínio do ciclo do ouro e através dos exploradores remanescentes da mineração a lavoura e a pecuária começaram a se desenvolver. Porém o grande “impulso no desenvolvimento regional ocorreu no início do século XX com a implantação da ferrovia ligando Corumbá ao Estado de São Paulo e de Corumbá a Santa Cruz de La Sierra na Bolívia” (BARROS, 2008, p. 9) o autor ainda explica que, a partir de meados desse século a população expandiu-se crescendo as cidades através dos fluxos migratórios internos de outros estados. As diversidades entre as duas regiões o norte e o sul antigo Estado de Mato Grosso, o que levou cada um a encontrar seu caminho, foi então que, em 11 de outubro de 1911, através da lei complementar n. 31 criou-se o Estado Sul-mato-grossense.

Com isso, o estado Sul-mato-grossense, está localizado, na região:

- 1) Centro-Oeste do Brasil, possuindo limites: Norte com – Mato Grosso e Goiás, ao Sul Paraguai Paraná, ao Leste - Minas Gerais e São Paulo, e ao Oeste – Paraguai e Bolívia.
- 2) Microrregiões: Alto Taquari, Aquidauana, Baixo Pantanal, Bodoquena, Campo Grande, Cassilândia, Dourados, Iguatemi, Nova Andradina, Paranaíba, Três Lagoas.
- 3) Tendo como capital Campo Grande.
- 4) Totalizando 78 municípios.
- 5) Principais núcleos urbanos: Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas.
- 6) Principais atividades econômicas do estado: Agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços, mineração e turismo.

Nesse contexto Campo Grande principal cidade do Estado Sul-mato-grossense, é a localidade urbanizada com maior população. As informações comprovam o exposto, trazendo

¹Site do IBGE. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/232V9> Acesso em: 01/08/2018

em quantidades as informações relativas à população que habita na região do Anhanduizinho, localidade urbanizada de Campo Grande.

Em 4 de abril de 1990 é promulgada a Lei orgânica de Campo Grande, cumprindo determinação contida na constituição brasileira promulgada dois anos antes, de forma muito positiva o constituinte municipal acolhe praticamente não integra os ditames anteriormente aprovados em leis e decretos dispersos e consagra no texto a constituição local as proposições acima citadas, dessa forma, nos artigos 118 ao 121, que tratam do planejamento Municipal e da Política Urbana, (YONAMINE, 2004, p. 124), ainda menciona que passa a ser constitucional:

Art. 108 – O governo municipal manterá processo permanente de planejamento, visando promover o desenvolvimento do município, [...]

Art. 110 – O planejamento municipal deverá orientar-se pelos seguintes princípios básicos:

1 – democracia e transparência no acesso às informações disponíveis; [...Art. 115 – O Município buscará, por todos os meios ao seu alcance, a cooperação das associações representativas da comunidade no planejamento municipal (YONAMINE, 2004, p. 125).

A cidade foi crescendo e outras legislações urbanísticas e planos foram surgindo, dividindo a cidade em zonas (comercial, residencial, industrial e mista), definindo tamanho de lotes, localização da central de abastecimento de água, prevendo áreas para construção de escolas, centros de saúde, praças, infraestrutura para loteamento, etc. Em 22 de novembro de 1995 foi aprovado o Plano Diretor de Campo Grande, Lei Complementar. 05, em atendimento à Constituição Federal de 1988, a qual determina que as cidades com mais de 20.000 habitantes possuam um Plano Diretor. A lei menciona que:

Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executado pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

Parágrafo 1. O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana (Constituição Federal Brasileira, 1988).

Nos anos 1980, se acaba com novos regulamentos e normativas para a área imobiliária e para as fundamentações de um projeto Diretor que foi criado no ano de 1991 e homologado no ano de 1995. Esse plano dividia a cidade em sete regiões urbanas “Centro, Segredo, Prosa, Bandeira, Imbirussu, Anhanduizinho, Lagoa, Rochedinho e Anhanduizinho” (YONAMINE, 2004, p. 75). Segundo o mesmo autor, nessas regiões foram desenvolvidos os planos locais

instituídos para propiciarem a descentralização da administração municipal, do desenvolvimento e das ações do planejamento urbano, estabelecendo critérios e prioridades nos investimentos públicos.

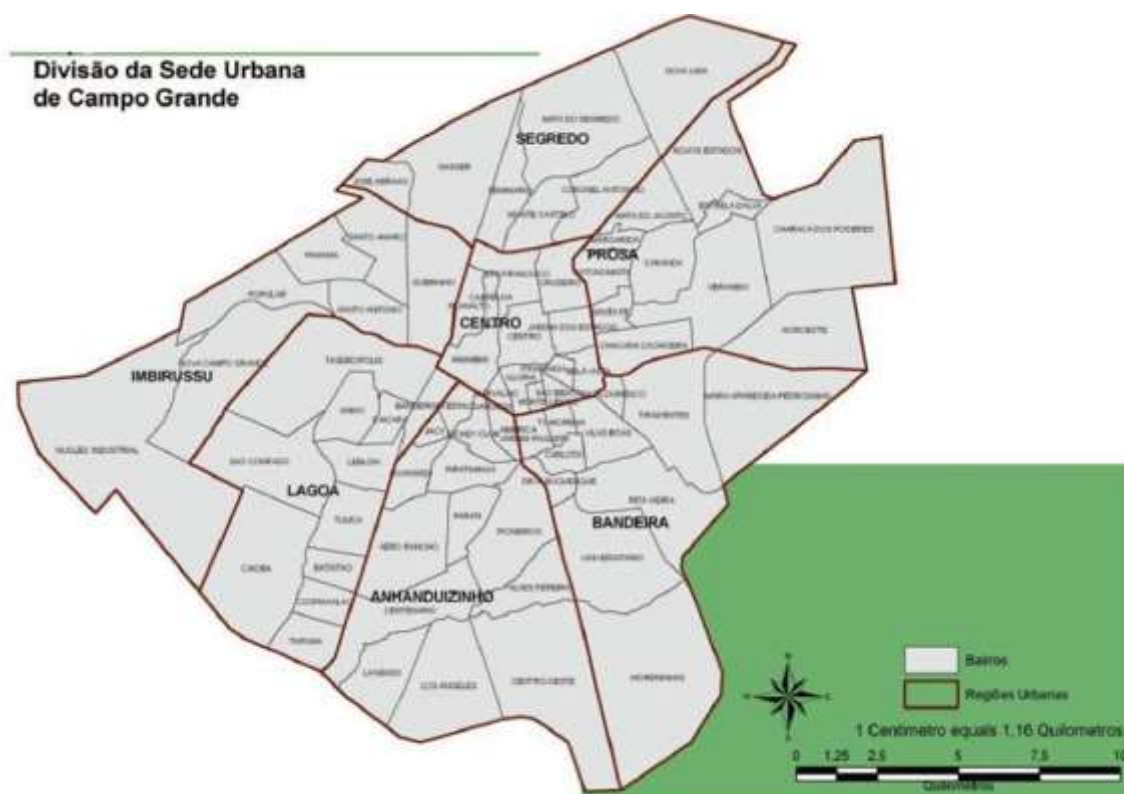
Entendendo melhor as regiões de Campo Grande, de acordo a Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbana- PLANURB, atualmente a cidade, possui 94 bairros, que se dispõem pelas regiões a seguir: Centro, Segredo, Prosa, Imbirussu, Lagoa, Bandeira e Anhanduizinho. Sendo assim, o plano diretor instituiu os conselhos regionais formando a organização da comunidade constituída em cada região urbana, possibilitando a participação de todos na identificação de problemas e propostas de melhorias para a sua região.

Além disso, para que os membros dos conselhos regionais não discutissem apenas assuntos relativos à sua região urbana, a atuação no Conselho Municipal de Desenvolvimento e Urbanização- CMDU, possibilitando o desenvolvimento com as demais regiões. “A população ocupando esse espaço através de seus representantes, propiciando para a compreensão não só dos problemas de sua localidade, como também de toda a cidade”, com possibilidade de interferir nas decisões públicas (YONAMINE, 2004, p. 98).

Certamente, fez-se necessário buscar as informações oficiais utilizada pela Câmara Municipal de Campo Grande. Conforme, a Lei n. 3.672, de 21 de dezembro de 2012, republica-se por conveniência administrativa a lei de ordenamento do uso da ocupação do solo de Campo Grande.

Buscando compreender melhor a área da pesquisa como já mencionado o plano diretor se define através de diretrizes visando a ordenar o crescimento da cidade. Tem como objetivo mais amplo estabelecer parâmetros para o processo de desenvolvimento local a partir da compreensão global dos fenômenos políticos, sociais, econômicos e financeiros. Dividindo a cidade em regiões urbanas causando referenciais para a descentralização das ações de planejamento e administração assim denominadas: Centro, Segredo, Prosa, Bandeira, Imbirussu, Anhanduizinho, Lagoa, Rochedinho e Anhanduí. Assim compreendendo melhor as regiões e seus respectivos bairros de Campo Grande/MS no mapa:

Figura 5: Divisão da sede urbana de Campo Grande



Fonte: dados abertos do SISGRAN – Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande – MS. [//www.capital.ms.gov.br/egov/sisgran/planurb](http://www.capital.ms.gov.br/egov/sisgran/planurb)

Conforme o mapa acima, as regiões estão elencadas, categorizados por suas respectivas regiões. Conforme a Agência Municipal de Meio ambiente e Planejamento Urbana–PLANURB, que corresponde ao setor de produção e análise de informação, os dados atualizados em 2017, descreve que, o município de Campo Grande possui 7 regiões urbanas, 94 bairros e 2 distritos (Anhanduí e Rochedinho). Especificando melhor essas regiões e seus respectivas comprovações geográficas temos:

1- Região urbana do Anhanduizinho: Localizado ao (Sul) de Campo Grande, ocorre dois pontos de saída para a cidade de (Sidrolândia e São Paulo).

Bairros: Aero Rancho, Alves Pereira, América, Centenário, Centro Oeste, Guanandi, Jacy, Jockey Club, Lageado, Los Angeles, Parati, Pioneiros, Piratininga, Taquarussu. Correspondendo assim a 14 bairros, esta região compreende aos estudos toponímicos e busca dos dados como: avenida, rua, travessa, córrego etc. Dentre outras informações bibliográficas oficiais dos homenageados, bem como os decretos estabelecidos pela Câmara Municipal de Campo Grande MS.

2- Região urbana Bandeira: Localiza-se na parte (Leste) de Campo Grande, dispõe a saída para a cidade de Três Lagoas.

Bairros: Albuquerque, Carlota, Cidade Morena, Jardim Paulista, Maria Aparecida Pedrossian, Rita Vieira, São Lourenço, Tiradentes, TV Morena, Universitário, Vilas Boas.

3- Região urbana Centro

Bairros: Amambaí, Bela Vista, Cabreúva, Carvalho, Centro, Cruzeiro, Glória, Itanhangá, Jardim dos Estados, Monte Líbano, Planalto, São Bento, São Francisco.

4- Região urbana Imbirussu: Sua localização geográfica está a (Oeste) de Campo Grande, possuindo uma saída para a cidade de Corumbá.

Bairros: Ana Maria do Couto, Bosque Santa Mônica, Cooptrabalho, Indubrasil, Jardim Aeroporto, Jardim Carioca, Jardim Búzios, Jardim Itália, Jardim Imá, Nova Campo Grande, Núcleo Industrial, Panamá, Popular, Recanto dos Pássaros, Residencial Sagarana, Santo Amaro, Santo Antônio, Sayonara, Sílvia Regina, Sírio Libanês I e II, Sobrinho, Vila Alba, Vila Almeida, Vila Palmira, Vila Doutor Jair Garcia, Vila Serradinho, Zé Pereira.

5- Região urbana Lagoa: Localiza-se ao (Sudoeste) de Campo Grande.

Bairros: Batistão, Caiçara, Caiobá, Coophavila II, Leblon, São Conrado, Taveirópolis, Tarumã, Tijuca, União.

6- Região urbana Prosa: Tendo sua localização na região (Nordeste) da capital

Bairros: Autonomista, Carandá, Chácara Cachoeira, Chácara dos Poderes, Estrela Dalva, Margarida, Mata do Jacinto, Noroeste, Novos Estados, Santa Fé, Veraneio.

7- Região urbana Segredo: localizando-se ao (Norte) de Campo Grande, possuindo três saídas (Rochedo, Rochedinho e Cuiabá)

Bairros: Coronel Antonino, José Abrão, Cerejeiras, Monte Castelo, Nasser, Nova Lima, Seminário, Jardim Presidente.²

Compreendendo a região de estudo, os dados obtidos na Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbana– PLANURB interligado ao Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande - SISGRAN, Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA), e os documentos disponibilizados pela Câmara Municipal de Campo Grande, fez-se indispensável a busca dos averbamentos oficiais das vias urbanísticas da cidade, quantos os seus homenageados. Uma vez que, definido o plano diretor de Campo Grande, como já exemplificado, o plano teve efeito significativo instituindo os Conselhos regionais como forma de organizar a comunidade constituída em cada região urbana, identificar assim, os problemas

² Fonte: PLANURB, dados disponibilizados no site oficial da Prefeitura municipal de Campo Grande dados abertos SISGRAN: <http://www.capital.ms.gov.br/egov/sisgran/geo>

e posteriormente elaborar propostas para a melhoria da região, por intermédio, de um representante com a possibilidade de interferir nas decisões públicas,

Visando o desenvolvimento urbanístico atendendo os interesses ambientais e culturais, as 7 regiões aqui já mencionadas, exigiu-se a elaboração da lei 3.672-31/12/2012, a partir desta titulação delimitou-se a área urbana, mantida pelo poder público visando assistência: escola com ensino primário, canalização de água pluviais, acesso a rede de água e esgoto sanitário, iluminação pública adequada e posto de saúde. A delimitação dos bairros organizados para moradia e acesso as vias, condições de trabalho e a colaboração mutua entre a vizinhança. E consequentemente os parcelamentos de interesse social, áreas destinadas a aberturas com vias de acesso a circulação e região destinadas a novas frentes imobiliárias.

Simultaneamente, em razão da lei 3.672, ficou lavrado às disposições sobre o ordenamento do uso da ocupação do solo no município de Campo Grande e dá outras providências e de interesses sociais:

Art. 1º - O ordenamento do uso e da ocupação do solo no Município de Campo Grande obedecerá aos termos desta

Lei. Art. 2º - O ordenamento de que trata esta Lei far-se-á através do controle dos empreendimentos e atividades realizados por agentes públicos ou privados no território do Município de Campo Grande.

Art. 3º - Constituem objetivos do ordenamento do uso e da ocupação do solo do Município de Campo Grande:

LII - reformas essenciais - são adequações necessárias que asseguram a possibilidade de uma edificação ser ocupada para o fim a que se destina, resguardando o valor histórico e cultural, quando assim caracterizar;

Art. 6º - Para efeitos de divulgação, fiscalização, aprovação de projetos de empreendimentos e de concessão de licença para a realização de atividades sujeitas a esta Lei, o Executivo Municipal poderá copiar, reduzir, imprimir e veicular, em quaisquer meios, as plantas e mapas de que tratam o artigo anterior, observada rigorosamente a similitude com o original, devendo as reproduções conter, necessariamente, o seguinte texto: “ESTA PLANTA OU MAPA É CÓPIA FIEL DO ORIGINAL, DA PLANTA OFICIAL DE ORDENAMENTO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO, TRAÇADO SOBRE BASES PERTENCENTES AO SISTEMA CARTOGRÁFICO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE”.

Art. 7º - Fica o território do município de Campo Grande dividido em áreas rural e urbana, compreendendo está a sede e os distritos.

Em 10 de janeiro, de 2014. Foi sancionada a Lei n. 5.291, junto a Câmara Municipal, estabelecendo normas para a regulamentação da denominação e alteração do nome de logradouros e outras providências.

Das disposições gerais, determina que qualquer denominação próprias e vias públicas presentes na cidade de Campo Grande terão designação própria, conferida por regulamentação, que fica proibido designar a mesma denominação a mais de um próprio do mesmo fim ou mais

de uma via. Prestará como forma de comprovação legal o mapa oficial da cidade. E fica proibido designar denominação a próprios e vias públicas, cujas atividades não estejam plenamente finalizadas, com exceção de quando constatado a preferência do povo e subscrito pela Mesa Diretora desta Casa.

1.5 Das denominações e alterações que a lei estabelece

Segue, ainda, o legislador, determinando que é proibido conceder a próprios e ruas públicos denominação agressiva, que de alguma forma discrimina ou que venha ser razão de escárnio.

Quando a designação incidir sobre situações ocorridas, eventos históricos ou datas substanciais, estes nomes apenas serão concedidos posteriormente o período de 05 (cinco) anos do seu acontecimento. No caso de designação de pessoas, o período será de 06 (seis) meses da data do falecimento.

Serão concedidos aos próprios e logradouros apenas nomes de indivíduos que tenham colaborado substancialmente para o crescimento da região, estado ou nação, e que não demonstrem limitações de comportamento. Apenas em situações extraordinárias, justamente explicadas e de senso comum, é que poderá ser concedida a denominação de ordem estrangeira, que de alguma forma colaborado com a evolução da sociedade.

Toda indicação de modificação de denominação de ruas públicas apenas poderá ser recomendada se a denominação preliminar não tiver sentido maior, posteriormente a obtenção da harmonia mais da metade dos habitantes da rua, ou especificamente cerca de dois terços, proibida a modificação que recair sobre nomes de pessoas. Quando houver intersecção, parada ou o logradouro for descontinuado, possibilita-se modificar a denominação do trecho diferente, considera, no que competir, o dispositivo no artigo supracitado.

São registros e papéis requeridos no instante da demonstração do projeto de Lei n. de denominação ou modificação:

1. Curriculum vitae ou biografia do indivíduo homenageado, ou o detalhamento do contexto histórico, explicando sua relevância para a cidade;
2. Registro de óbito do indivíduo homenageado;
3. Documento do órgão oficial comprovando a localização específica do próprio ou rua pública, a falta de nome e a plena finalização do trabalho;

4. Harmonia de mais da metade dos habitantes da rua, ou especificamente cerca de dois terços no caso de modificação do nome anterior.

Portanto ainda, as áreas especiais de interesse cultural, urbanístico ou ambiental, das quais será exigido aproveitamento adequado nos termos da Constituição Federal. De acordo (YONAMINE, 2004, p. 159), “São áreas dotadas de características significativas para a sociedade, do ponto de vista cultural, ambiental e urbanístico, e que, por isso, devem ter critérios próprios para serem utilizadas”. O CMDU, renovado não anula os demais conselhos, em atuação na cidade. Ao contrário, poderá dar-lhes sentidos de unidade, consolidando suas discussões e liberações.

As informações acima foram necessárias mencionar, para entender o processo de nomeação que é conferido as vias públicas da cidade, dados estes, que serão compreendidos com as nomeações contida no *corpus* da pesquisa, os detalhamentos serão subsidiados com as informações enciclopédias seguidas do contexto histórico dos homenageados e sua importância para a cidade como mencionado na legislação municipal.

No capítulo subsequente, colocaremos em relevância os preceitos conceituais que fundamentaram esta pesquisa. Nesta parte demonstraremos e debateremos as conjecturas teóricas que fundamentaram o trabalho, ou seja, justificativas ligadas às ciências que consolidaram este estudo, sendo eles: a Linguística; a Lexicologia; a Onomástica; a Toponímia. Desta maneira, o elemento focal deste tópico é a Toponímia, base, conceito histórico, o cenário histórico de toponímia, os estudos e investigações toponímicas no Estado e no Brasil. Abordaremos ainda sobre o conteúdo do signo linguístico e do signo toponímico, identificação, estrutura e motivação, e, também, debateremos alguns padrões conceituais de qualificação toponímica, com ênfase para os pressupostos teóricos de (DICK, 1990). De modo que, delineamos um cenário geral da Antroponímia, dada a natureza multidisciplinar associadas à História, a Geografia e a Antropologia, entre demais, tencionando a produção de denominações de indivíduos usados para a nomeação dos logradouros públicos da região geográfica e histórica a ser pesquisada.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cultura, sociedade e a relação com o léxico

A disciplina que pesquisa o léxico de um idioma é a Lexicologia segundo Biderman (1998, p. 18), explica que a lexicologia, tem como objetivos básicos de estudos e análise das palavras, a sistematização lexical e a organização do léxico. A autora considera que um idioma inclui unidades muito heterogêneas desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios. E como aspecto coletivo, o idioma consolida uma maneira especial de cada comunidade enxergar, compreender e retratar o universo (BIDERMAN, 1998, p. 90).

De maneira que, a natureza social de um idioma beneficia a divulgação de conceitos e de vivências bem como a interação entre as pessoas de certo meio social. Quer dizer, o idioma é a demonstração consolidada da linguagem, visto que é pela aplicação da linguagem, pela utilização que se faz do idioma, que as pessoas edificam suas interações nomeio social em que vive – com o mundo e com a humanidade. Com certeza, que, o idioma é a ferramenta de diálogo e participação entre todos os integrantes de um determinado meio social, sendo que a mesma propicia a criação constante de mensagens e possibilita o detalhamento, idealização e a compreensão do caráter e das vivências pelas quais passam as pessoas (CARVALHINHOS, 2007, p. 46).

No entanto, não existem critérios teóricos abrangentes e bem estabelecidos para o reconhecimento das unidades complexas de um idioma. Aliás, o fenômeno da lexicalização de combinatórias lexicais (sintagmas discursivos) não se verifica de modo uniforme e reiterado e também logicamente estrutural. O léxico acresce que os falantes muitas vezes discordam sobre o grau de cristalização de tais sequências. Assim, as fronteiras de demarcação do que já está estocado no tesouro lexical da língua e o que é combinatória discursiva e fluidas.

Assim, o idioma é tido como patrimônio da sociedade, simples e metódico, sendo linguagem muito particular, agregando de todas as figuras de termos e relações contidas em todos os indivíduos que falam; quer dizer que o mesmo é processo expressivo pleno e resumido que interage virtualmente na plenitude das pessoas. “O idioma é todo o processo expressivo que inserido dentro de um meio social humano tem papel compreensivo, é tido como um acervo

social” (COSERIU, 1979, p. 28), isto é, uma universidade especial de todos os integrantes de uma sociedade linguística e compartilhada entre todos.

O processo linguístico atribuiu o conceito da “língua” como um sistema gramatical pertencente a grupos de indivíduos, que expressa a consciência de uma coletividade, semelhantemente a linguagem”, esclarecendo assim, como um conjunto complexo de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social, que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer (DICK, 1990, p. 30).

Por outro lado, a língua é o meio que concebe o mundo e sobre ela age, todavia, a língua é o fundamento da linguagem, que não poderia funcionar sem ela simultaneamente, resultado da atividade de comunicação. Sendo assim, “a linguagem não pode existir manifestar-se e desenvolver-se a não ser pelo aprendizado” e pela utilização de uma língua qualquer (PRETI, 1982, p. 2).

A língua funciona como um elemento de integração entre um indivíduo de acordo com Lima (2010, p. 55) conforme as quais “a língua organizaria uma visão de mundo, peculiar de cada povo, entendida como manifestação da vida em sociedade”, diferem entre si em numerosos aspectos, e essa diferença corresponde ao patrimônio expressivo da humanidade. Na realidade, existe sempre um conjunto de variedade linguística em circulação no meio social. Aprende-se a variedade a que se é imposta, e não há nada de errado com essas variedades, os grupos sociais dão continuidade à herança linguística recebida. Pois é importante mencionar que:

Toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercambio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua, o meio mais comum que dispomos para tal. Sons, gestos, imagens, diversos e imprevistos, cercam a vida do homem moderno, compondo mensagens de toda ordem. Em todos, a língua desempenha um papel preponderante, seja em sua forma oral, seja através de seu código substitutivo escrito. É através dela, o contato com o mundo que nos cerca é permanentemente atualizado (LIMA, 2010, p. 59).

Deste modo fatores socioculturais demonstra que as relações entre a língua são muito complexas e podem assumir diferentes formas. Na maioria das vezes, fica comprovada uma variação do fenômeno linguístico e social. Em alguns casos, faz sentido admitir uma relação direcional, a influência da sociedade na língua, ou da língua na sociedade. Por este ângulo, “uma língua histórica não é um sistema linguístico unitário, mas um conjunto de sistema linguístico, na qual se inter-relacionam” (DICK, 1990, p. 42).

Nota-se que, em relação às pesquisas linguísticas, o sistema de diálogo associa as pessoas com a comunidade, criando o léxico, patrimônio linguístico dos falantes de uma

sociedade. Nessa mesma concepção linguística, se associa o cunho econômico, social e político entre as várias camadas da sociedade, Dargel declara que:

Toda a língua natural espelha a cosmovisão de seus falantes por meio do seu léxico. Entende-se léxico como o conjunto de palavras de uma língua natural, ou seja, como o seu patrimônio vocabular. Nesse sentido, o léxico se configura como sendo a somatória de experiência vividas por um grupo sócio-linguístico-cultural. Desse modo, podemos concluir que o nível lexical esta, entre os demais níveis da língua, mais estreitamente ligado a história, a cultura, ao conhecimento, as expectativas e à cosmovisão de um grupo particular. Ainda mais se considerarmos, o fato de um nível lexical ser aberto ou dinâmico e, por isso, sempre sujeito a modificações e a renovações por intermédio de unidades lexicais, os falantes de uma língua natural refletem toda a sua experiência de vida. Ultrapassando o nível linguístico, pois se é pelo nível lexical que as pessoas manifestam aspectos de suas vivências (DARGEL, 2003, p. 54).

Desse modo, o léxico é um como um guia de referência envolvendo os aspectos entre sociedade, cultura, ambiente, e língua, por meio dessas interações o homem faz a sua reflexão, seja, no ambiente físico ou social. Evidencia-se na maioria dos casos no idioma, visto que as pessoas a utilizam para designar o que está a sua volta. Segundo Sapir (1969, p. 48) o local físico só se evidencia no idioma ao passo em que agirem sobre o mesmo, aspectos sociais e culturais e que o próprio local distinga os aspectos físicos dos sociais. O autor ainda esclarece que:

A expressão “ambiente “somente quando se faz alusão a influências, em especial de natureza física, que fogem as preferências do homem. Contudo, referindo-se ao idioma, que se pode levar em conta um amplo e complicado conjunto de símbolos que retratam todo o contexto físico e social em que se encontra localizado uma equipe ou conjunto humano, vale entender na expressão ambiente tanto os aspectos físicos como os sociais. Por aspectos físicos se compreendem elementos da geografia, como a topografia da região, vale, planície, clima e sistema pluvial, bem como o que se pode denominar de fundamento econômico da vida humana, termo em que se agregam a fauna, a flora e os fundos minerais da terra. Por aspectos sociais se compreender os diversos poderes da sociedade que delinham a vida e a mentalidade de cada pessoa. Entre os mais relevantes destes poderes sociais estão a religiosidade, os modelos éticos, a maneira de disposição política e o meio artístico (SAPIR, 1969, p. 48).

No sentido de cultura, é sinônimo de civilização, quanto à realidade estética ou intelectual da arte e literatura das instituições de determinada sociedade, visto que:

Embora o termo cultura seja amplamente empregado agora nas ciências sociais, e especialmente por antropólogos, no sentido que acabou de ser identificado, ele pode ser definido, tecnicamente, de várias maneiras diferente. Segundo a cultura pode ser descrita como conhecimento adquirido socialmente: isto é, como o conhecimento que uma pessoa tem em virtude de ser membro de determinada sociedade (LYONS, 1987, p. 274).

Assim, existe uma margem de liberdade biológica afirmada por Biderman (1998, p. 112), isso, na cognição humana. “Podendo cada indivíduo contextualizar de um modo muito pessoal”. Como somos dotados da mesma capacidade cognitiva, os interlocutores com que interagimos podem entender a semântica de nossos enunciados, ainda que nossas palavras assumam significados diferentes, designando novas conceptualizações considerando dois ângulos da questão o individual e o social visto que o léxico de um idioma concebe uma maneira de documentar a informação sobre o mundo. Ao fornecer denominações as coisas, o indivíduo os qualifica simultaneamente. A denominação da realidade pode ser encarada como a fase preliminar no caminho científico do espírito humano de informação e saber do universo. Ao caracterizar equivalências e, de modo inverso, discriminar os marcos diferenciais que particularizam essas coisas em entidades distintas, o indivíduo foi concretizando e edificando o universo que o rodeia, denominando essas entidades detalhadas. “É esse sistema de denominação que criou e cria o léxico dos idiomas naturais retratando de maneira clara o espaço físico e social dos indivíduos que se comunicam [...] os léxicos dos idiomas naturais”. Desta forma, podemos declarar que o indivíduo criou um método engenhoso ao relacionar termos a ideias que representam os referentes (BIDERMAN, 1998, p. 105).

Nessa perspectiva, apresenta-se em qualquer tempo a trabalhar como um grupo de símbolos, relativos ao contexto cultural do grupo. Por ser complexa um idioma a compreensão ou “a sequência de preferências subentendidas em seu léxico, não é necessário falar que existe uma correspondência frequente entre a complexidade da língua e da cultura” (SAPIR, 1969, p. 48).

Portanto ao fazer associação entre o léxico, cultura e sociedade, esbarramos com a Etnolinguística, matéria com capacidade de estudar as interações entre a linguagem e o modo de pensar de uma sociedade linguística, demonstrando-a como manifestação de certa cultura. No conceito a seguir será demandada a cultura retratada na localidade urbana de certa comunidade.

2.2 Conceitos etnolinguísticos

A contar das chances de exame dos estudos toponímicos, nota-se que as pesquisas etnolinguísticas e dialetológicas identificam as camadas linguísticas distintas em um conjunto

de topônimos de certa localidade e ao associá-lo aos habitantes que lá estiveram, constituindo assim, “os topônimos, algo de bastante relevância para a ciência linguística a respeito de seu contexto histórico” (DICK, 1990, p. 6).

A investigação e pesquisa da toponímia concebem representação da busca etimológica da escrita das denominações de certo código linguístico, nos parâmetros para uma abordagem contrastiva. Fronteiras políticas nem sempre se circunscrevem às fronteiras linguísticas; por isso, “as influências de uma tipologia denominativa presente em um território podem se fazer sentir em outros sem que o conjunto de usuários se dê conta das circunstâncias do emprego” (DICK, 1990, p. 37).

Ainda a mesma autora a justifica que, homens, em diferentes espaços ou em diferentes épocas, recebem da paisagem estímulos (S) que podem recobrir os mesmos traços de motivação geradores de respostas linguísticas (R) aproximadas. Em um conjunto toponomástico, as distinções sintagmáticas internas, ocorre pelo emprego de elementos gramaticais derivados ou marcadores de circunstâncias, reportam-se às teorizações conhecidas desde as hipóteses formuladas por Sapir para a composição do sistema léxico de uma língua. “O denominador, assim, pode passar do estágio contemplativo das influências naturais à posição dialética ativa, de um construtor de imagens e símbolos nominais”. Preenche os vazios do espaço recortando lugares e dando-lhes confirmações referenciais pelos nomes de batismo (DICK, 1990, p. 18).

Também, citando as pesquisas da etnolinguística, (DICK, 1992) enfatiza que, quando consideramos a denominação urbana como ponto de reflexão, devemos ponderar que a criação de uma correspondência do local tem a ver com a representação desse local, quer dizer, a maneira como uma designação dispõe outras, ou se dispõe em outras denominações. Neste mesmo ponto de vista a etnolinguística é consequência da necessidade de se compreender as nuances e as “invariáveis sociais”, e ainda como os graus de linguagem que delineiam a mentalidade e a maneira de ser e de viver dos indivíduos examinados (DICK, 1990, p. 182).

Desta forma, os nomes têm por papel caracterizar e individualizar determinado referente. Simultaneamente, os nomes urbanos, quer dizer, as denominações fornecidas para as ruas públicas, estabelecem ainda um meio formal para conceder honrarias a indivíduos que colaboraram de alguma maneira para o município, a pátria e até mesmo para a evolução de modo geral. Também, levando em conta a pesquisadora, (DICK, 1990, p. 48) menciona que, no decorrer do tempo, “a vinculação entre o nome de um lugar e as características que subordinam o denominador”, se aprende muito do contexto histórico da região. Nas pesquisas onomásticas, existe uma grande preferência nas denominações que retratam a memória cultural dos conjuntos sociais.

Neste mesmo ponto de vista (DICK, 1992, p. 177) declara que, o procedimento “etnolinguístico que visa a resgatar as estruturas profundas dos locativos, ou as condições que ancoraram o seu próprio constituir-se, é o método hábil para se entender o sistema onomástico”, por um ângulo único ou por vários outros em concorrência. Referindo-se ao fato de que todas as semióticas-objetos constituem processos de produção de significação, informação e sustentação de ideologia, de sistemas de valores, explicados por um modelo simples: o da oposição entre eixo paradigmático e sintagmático. A posição teórica do autor está presente no modelo onomástico que construímos em nossas análises sobre as nomenclaturas em estudo.

Nesse conceito, importa lembrar que, a contar de pesquisas dos estudos toponímicos, notou-se que as pesquisas etnolinguísticas e dialetológicas tem grandes chances de enriquecimento. Biderman (1998, p. 88), considerou que, ao identificar as camadas linguísticas distintas em um conjunto de topônimos de certa localidade e ao associá-los aos povos que lá estiveram, são evidenciados pelos elementos referentes a cultura, idioma e aspectos e sociais que formam a recordação social acerca de uma localidade, constituindo assim, os topônimos, reais patrimônios linguísticos culturalmente passados de pai para filho.

Em sua pesquisa, (DICK, 2000, p. 220), registrou que a pesquisa acerca da Toponímia do Brasil, como fragmento utilizado da linguística num aspecto amplo, “abrange, essencialmente, e preliminarmente, a admissão das camadas dialetais”, que fundamentaram, no local, a maneira de locução vernacular. É por essa perspectiva mais ampla, da admissão etnolinguística das esferas dialetais que se poderão procurar, assim, as heterogeneidades da gramática, semânticas e etnográficas das anotações onomásticas.

Com isso, a autora enfatiza que a toponímia tem a função de alimentar as informações etnolinguísticas e dialetológicas para especificar o léxico toponomástico. Assim, no ponto de vista harmônico das pesquisas comparativas, a etnolinguística estabeleceu-se como consequência o ato de compreender as nuances e as invariáveis sociais, assim como os diferentes graus de linguagem que delineiam os pensamentos bem como a maneira de ser e de viver dos habitantes em questão.

Sob os entrelaçamentos interdisciplinares, (DICK, 1992, p. 177) pontua que, as várias linguagens e idiomas existentes em certa localidade que se organiza o léxico da região, encarando-se não apenas as predisposições regulamentadores do idioma-padrão como a existência de menores porções étnicas também interativas ou, ainda, como informação registral, se eliminadas. A Toponímia serve-se, assim, dessa situação de fundamentação, igual ou similar a uma estrutura linguística, para desta forma a enraizar suas bases, valendo-se do conteúdo linguístico que mais se aproprie à conformação dos princípios que deve propagar.

Concernente à toponímia, os elementos históricos formais podem ser constatados na designação das vias públicas ao longo do território brasileiro, mas os municípios, onde o batismo concretamente acontece, têm o hábito de representar, em virtude de sua própria história, delineamentos particulares a esse processo. “Examinar a disposição das designações de vias de uma cidade significa confrontar dimensões substanciais de sua interação com a história” (DIAS, 2000, p. 12). Em outro exemplo, o logradouro é a estrada aperfeiçoada, de sua perspectiva morfológica; semanticamente, para a sociedade, é um real microuniverso dentro de ado conjunto urbano, o logradouro tudo vê, num comportamento de cumplicidade de resignação (DICK, 1990, p. 6).

Na mesma linha de raciocínio pesquisadora (DICK, 1990, p. 18), aponta que, “no ponto de vista sincrônico das pesquisas contrastivas, a etnolinguística estabeleceu-se como consequência da exigência de se compreender as nuances e as invariáveis sociais”, ou seja, formação dos (topônimos), estruturada pela formação de um significante animado pelo seu conteúdo, convertendo assim, em ato de nomeação de um determinado lugar, sobretudo motivado, a mesma autora afirma ainda que:

O duplo aspecto de motivação toponímica transparece, assim, em dois momentos: o primeiro na intencionalidade que anima o denominador em seu agir por circunstância várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para os acidentes geográficos; - e, a seguir a própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedência as mais diversas (DICK, 1990, p. 18).

É certo que, as duas variantes como método pode, entretanto, justificar o fenômeno motivador dos topônimos, “configuram perspectivas diacrônicas e sincrônicas no estudo da Toponímia e irão, realmente, influir na formalização das taxionomias dos nomes de lugares” (DICK, 1990, p. 18). Portanto, essas duas variantes se vinculam a elementos que irão nomear ao seu referente, como exemplo, os “acidentes físico, geográficos atribuídos a: rios, lagos, morro montanha, etc. Também os acidentes humanos como: vilas, povoado, cidade, rodovia, ponte etc.” (DICK, 1990, p 19).

2.3. As relações extralinguísticas

Todos os aspectos vinculados à nomeação, utilizando a palavra para significar a relação extralinguísticos, estão ligados ao corpo cultural de uma população, ligado a um grupo de representações. Nesse ponto de vista, a designação é a ação incumbida pela criação do léxico dos idiomas naturais, pois, como afirma Biderman (1998, p. 11), “ao agrupar os elementos em grupos, caracterizando equivalências e, de modo inverso, detalhando os marcos diferenciais que particularizam esses indivíduos e objetos em entidades distintas”, o indivíduo foi fundamentando o universo que o rodeia, denominando essas entidades detalhadas.

Do ponto de vista linguístico, o homem faz o uso do léxico para nomear tudo a sua volta, segundo Biderman (2001, p. 198), considera que, “o léxico de um idioma representa uma maneira de documentar o saber do universo”. Ao fornecer denominação aos referentes, o indivíduo os qualifica de modo simultâneo. De maneira que, a denominação da veracidade pode ser encarada como a fase preliminar no trajeto preciso da alma humana de saber do mundo. Ao caracterizar equivalências e, de modo inverso, detalhar os marcos distintivos que particularizam esses referentes em entidades distintas, o indivíduo foi estruturando o mundo que o rodeia, denominando essas entidades detalhadas. É esse processo de nomeação que gerou o léxico dos idiomas naturais. Em outro polo, podemos declarar que, ao designar, o homem se toma a realidade como metaforicamente indica a narrativa da criação.

Com certeza, o patrimônio lexical usado pelos indivíduos que falam um idioma para designar as coisas existentes no meio social e, ao fazer utilização do seu acervo lexical, o indivíduo deixa exteriorizar suas crenças, conceitos, costumes, mentalidade e ideias, além de demonstrar vivências culturais experimentadas e agregadas ao longo da história da sua comunidade social, visto que “o léxico dos idiomas naturais entende a constante viabilidade de extensão, ao passo que se progride a informação e saber”, quer se leve em conta uma abordagem particular do indivíduo que fala do idioma, quer se leve em conta uma abordagem coletiva da sociedade linguística (BIDERMAN, 1998, p. 104).

Nesse mesmo conceito, a expressão lexical é uma maneira de documentar o saber do mundo que nos rodeia, pois está incisivamente ligado ao método de denominação e à assimilação cognitiva da verdade. Conforme Sapir (1961, p. 21), “O léxico de um idioma é que mais claramente evidencia a atmosfera real e social dos indivíduos que falam.” Desta maneira, o léxico retrata um âmbito particular de acervo dos princípios socioculturais de uma população, visto que “[...] em determinada perspectiva, o enredo de modelos culturais de um povo está demonstrado no idioma em que esse povo se comunica”.

Seguindo os conceitos de Sapir (1969, p. 21) o autor revela que, não é complicado achar casos de idiomas cujo “léxico traz a caracterização do ambiente físico em que vivem os seus

indivíduos, orientando a implicações sobre o ambiente físico e social daqueles que o aplicam”; e, também, que o elemento parcialmente nítido ou não transparente do próprio léxico nos possibilita deduzir o grau de intimidade que se tem conquistado com os diversos componentes do ambiente.

Nesse sentido, todos os sistemas linguísticos manifestam, tanto no seu léxico como na sua gramática, uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas dessa língua e da cultura com que ela se conjuga. Isso significa que cada língua traduz o mundo e “a realidade social conforme o seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas” (BIDERMAN, 1981, p. 131).

De modo que, todo conhecimento vocabular de um conjunto, cultural de informação sobretudo gerou “o léxico, ao passo que, conseqüentemente, retrata o guardião de todo conhecimento que o indivíduo tem acerca do universo, dada a sua verdade e sua qualificação, concretizada através das unidades lexicais”, utilizada para designar as coisas que o cercam e que, conseqüentemente, representam o modo como essa pessoa compreende a sua realidade (BIDERMAN, 1998, p. 104). Nesta mesma concepção é explicado que:

Não é, portanto, de surpreender que os léxicos de povos muito diferentes, em caráter e grau de cultura, participem dessa larga diferença. Há diferença entre léxico rico e conceptualmente ramificado de línguas [...]. Tal variabilidade de léxico, refletindo o ambiente social, tem alcance no tempo e no espaço; em outros termos, a massa de conceitos culturais, e também portanto do léxico a eles referentes, vai se tornando cada vez mais rica e ramificada com o aumento, no grupo, da complexidade cultural (SAPIR, 1969, p. 52).

De forma que, o léxico apropria-se de um papel importante, pois denomina simultaneamente ao passo em que designa, especifica, recomenda, restringe, etc. Conforme Biderman (1989, p. 399), “as línguas naturais se distinguem por seus processos de conceptualização específicos, que se refletem no seu vocabulário”. Contudo, como os falantes utilizam as palavras livremente para etiquetar seus próprios processos de conceptualização, o significado estático das palavras registrado pelos dicionários não parece restringir as atividades cognitivas dos falantes.

Ainda, nessa linha linguística, ao retratar de modo mais claro a ligação da língua com todos os elementos da humanidade, a mesma, compõe a relação entre sociedade e cultura, ocorrendo, na realidade, uma relação de dependência mútua entre sociedade, cultura e língua, visto que se subordina a outra para existir, divulgar e permanecer. A autora Biderman (1998, p.

104) também menciona que, “o signo como uma unidade léxica-cultural herança que o falante recebe e interioriza a língua”, nessa afirmação compreendemos que:

O patrimônio léxico-cultural herdado que o falante recebe e introjeta, embora também perceba e conheça através de seus sentidos e de sua capacidade cognitiva. E mais: importam também as estruturas sociais com sua hierarquia correlata. Assim, além dos vocábulos que nomeiam seres, coisas, um caso típico de relativismo linguístico e dependência cultural são as formas pronominais de tratamento. As equivalências praticamente não existem entre duas ou mais línguas, porque um sistema pronominal de tratamento se refere a um sistema sociocultural correlacionado com hierarquias sociais. Às vezes, temos a falsa impressão de que pronomes semelhantes entre culturas afins são equivalentes (BIDERMAN, 1998, p. 104).

É importante também concluir que a transmissão do repertório lexical de geração em geração ou seja, da educação informal e formal exerce papel importante na categorização do universo, “ao fornecer ao indivíduo um estoque de nomes já codificados nessa cultura, transmitindo também as novas criações vocabulares” e obviamente conceptuais que os indivíduos da atual geração vão gerando e incorporando ao tesouro lexical da língua para deixá-lo como patrimônio sócio-linguístico-cultural (BIDERMAN, 1998, p.104).

A pesquisa e análise do léxico é obrigatória para o saber do contexto histórico do homem, sendo esta pesquisa efetuada pela Lexicologia e os estudos onomásticos, matéria que será estudada na sequência.

2.4 Onomástica e entrelaçamentos linguísticos

Os estudos onomásticos localizam-se num campo de interseção de diversas ciências humanas, das quais se enfatizam neste estudo a antropologia, a sociologia e a história. Ainda no povo grego, a questão da denominação já era debatida, mesmo não ocorrendo, ainda, diferenciação entre a denominação própria e o nome comum, o conceito de *onoma*” foi a ideia e por um período longo o centro por intermédio do qual se determinariam as interações entre a verdade e a mentalidade, ou seja, a questão da realidade e da informação. Dick explica que:

A antropologia, ciência que estuda os nomes próprios individuais, em suas origens e alterações, tem, o *onoma* grego, o pressuposto inicial para a fixação da teoria dos nomes, o *onoma* constitui um da união de um som e de um significado, estabelecida através de uma convenção, uma espécie de contrato social. Linguísticos antigos incorporou-se, via de consequência, ao onomástico individual. Fortemente carregado de uma vinculação externa ou circunstancial, no início ou no próprio nome e aos poucos na dinâmica da própria língua (DICK, 1990, p. 190).

Nesse contexto, a dinâmica das designações se associou a onomástica partindo de uma vertente da Lexicologia que pesquisa a fonte das denominações próprias. Segmentando-se, em partes, essa análise em antroponímia – que se refere as “denominações pessoais de um indivíduo; e toponímia - que se refere as denominações de local” (DICK, 1992, p. 16). Sentido este que nos leva a afirmar que:

Nada há no mundo que não seja nomeado. Quando uma nova espécie é encontrada na natureza, é dever da ciência batizá-la, obviamente, seguindo regras restritas já determinadas pelos compêndios. Batizamos filhos, animais, objetos pessoais, invenções. Ao tratar-se de denominações pessoais, inserem-se no campo da Onomástica. A Onomástica inscreve-se no campo geral da Lexicologia e pesquisa as denominações pessoais de qualquer gênero. Possui bases etimológicas no vocábulo grego *Onoma* que se traduz por “nome”. Esta ciência está dividida em Antroponímia, ramo responsável pela pesquisa das denominações pessoais de indivíduos e Toponímia, objeto e guia deste trabalho, que diz respeito às nomeações espaciais (BALDEZ; MORAES, 2015, p. 2).

É relevante destacar, que desde tempos antigos a ação de denominar, isto é, a denominação de lugares sempre foi uma ação aplicada pelo indivíduo, desde os primeiros momentos recordados pelo homem, “as regiões e locais eram denominadas com os nomes de quem as possuíam, numa valorização do homem sobre a terra e o solo” (DICK, 1990, p., 7). Deste modo,

A atividade de nomear, isto é, a utilização de palavras para designar os referentes extralinguísticos é específica da espécie humana. A nomeação resulta do processo de categorização. Entende-se por categorização a classificação de objetos feita por um sujeito humano, resultando numa única resposta a uma determinada categoria de estímulos do meio ambiente. A categorização supõe também a capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do indivíduo (BIDERMAN, 1998, p. 88).

Assemelhando-se a colocação de (DICK, 1990, p. 7) o primeiro livro da bíblia sagrada Gêneses, onde são citados nomes de acidentes geográficos, assim como nomes de rios com nascentes no jardim do Éden, “Justificada em Gêneses, 35, o topônimo Alom-Bacute, para o autor, quer dizer Carvalho de pranto, porque ali foi sepultada Débora, ama de Rebeca, mulher de Isaac.” Também a pesquisadora reitera,

A primeira palavra em sua eficácia transcendente está intimamente ligada à instituição da humanidade. A primeira palavra é a vocação mesma do homem à humanidade. [...] Deus disse e as coisas foram feitas. As coisas surgem em sua diversidade multiforme da palavra divina. Assim disse Deus... ecoam muitos mitos. Os

mitos procuram traduzir uma crença de todas as culturas: as coisas existem e são o que são porque foram faladas por um poder instituidor original. A primeira página do primeiro capítulo do Gênesis, o primeiro dos livros bíblicos, conta-nos o mito da criação do mundo pela palavra criadora de Deus (BIDERMAN, 1998, p. 84).

Por certo, diversas tradições e culturas humanas “a linguagem surge com a palavra instituidora que abre ao ser o espaço para ele se manifestar. Todas as culturas nascem de uma palavra criadora, dita em tempos imemoriais por um poder divino” (DICK, 1990, p. 7). Nessa mesma colocação de (DICK, 1990), postula, para quem o método onomástico usa-se dos mesmos formadores existentes na lexicografia virtual de um idioma, quer dizer, as expressões que preliminarmente formam o léxico de utilização normal no idioma passam à classe de denominação pessoal, ou topônimos, ao denominarem locais.

Citando o trabalho de *Opusculos*, de Vasconcellos (1931, p. 03), significou a teoria da *Onomatologia*, “a vertente da Glotologia que pesquisa denominações próprias”, em três pontos de vista:

Antroponímia, ou análise das denominações particulares, como os dos sobrenomes e apelidos;

Toponímia, ou análise das denominações de locais, povoados, nações, e ainda dos rios, vales, quer dizer, as designações geográficas;

Diversas denominações próprias, envolvendo objetos, entidades e outros.

Relacionando aos estudos Onomásticos a toponímia ambos se complementam tornando assim, uma verdadeira relação de inclusão, já a toponímia exerce uma função investigatória, que leva em conta “aspectos históricos e motivadores registrado pelos nomes de lugar, ao ponto de vista das chamadas regiões culturais” (1990, p. 8).

Este trabalho, foca-se, na pesquisa toponímica, as denominações dos acidentes humanos que abrangem a localidade de Campo Grande, Capital do Estado sul-mato-grossense. Nesse sentido, esse trabalho terá como foco central a Toponímia, estudo relevante para as análises dos dados coletado na região urbana do Anhanduizinho, Em seguida destacam-se as bases da Toponímia, campo da Linguística que se refere ao exame das informações e conhecimentos deste estudo.

2.5 Contexto da toponímia

O mecanismo das designações de lugares o indivíduo repassa seus valores e sua perspectiva do universo. De forma que, a Toponímia age como uma maneira preservadora da memória de uma população, que se faz presente na designação de lugares. Conforme (DICK, 1990b, p. 11), é um tema que abrange “várias matérias como o contexto histórico, geográfico, entre vários como à Arqueologia, conforme a constituição metal do estudo”. Nesse contexto, a toponímia define-se como o exame das denominações próprias de locais habitados ou não e de sítios, países, ruas e caminhos ou a designação das localidades pelos seus nomes, e as análises linguísticas ou históricas das fontes das denominações das localidades.

Compreendemos assim,

Observando os diferentes sistemas culturais, em que topônimos, ou denominações próprias de lugares, se inscrevem como instrumentos hábeis de pesquisa. Verifica-se que sentido desses denominativos é o ponto inicial para investigações que, se, antes, se definiam apenas como linguísticas, hoje se inscrevem, também, nos campos da geografia, da antropologia, da psicologia, enfim, da cultura em geral para, num aprofundamento, procurar compreender a própria mentalidade do denominador, não só como elemento isolado, mas como exibição de seu contexto (DICK, 1990, p. 6).

Assim, segundo (DICK, 1990, p. 2) acreditava-se, inicialmente, que a competência da toponímia se restringia apenas ao caráter geográfico de estabelecimento das origens denominativas das localidades. “A Toponímia ciência, como disciplina autônoma, despontara na França, no ano de 1878, com Auguste Longnon que efetuou um levantamento de suas nomenclaturas”. A toponímia espalhou-se pela Europa e, posteriormente, pelo resto do mundo após a realização de alguns congressos sobre o tema e a configuração de centros de estudos onomásticos, sobretudo de toponímia em diversos países, inclusive nas Américas, com destaque para os Estados Unidos e o Canadá.

Com o passar do tempo e os avanços nos estudos e pesquisas, caminhou-se para uma maior interdisciplinaridade, abarcando áreas como a história, linguística, antropologia, etc. Esse alargamento teórico surgiu porque se considerou que o toponimista pode analisar, também, nesse sentido o topônimo favorece, a formação social da época da denominação, o sistema econômico vigente, a visão religiosa e mitológica, a cultura, os grupos sociais e até mesmo o modelo agrícola (DICK, 1990, p. 6).

Estudos vanguardistas que tratava a toponímia do Brasil tinha benefícios voltados para os idiomas da terra, destacando o tupi antigo. Pesquisas originadas dos relatos dos velejadores de Portugal até o século XIX procuravam saber as persuasões que o meio social influenciaria o

indivíduo que fala, e a maneira pela quais seres e vegetações, seriam incluídos neste sistema de nomeação.

No Brasil, esta ciência ganhou valiosas contribuições de estudiosos das línguas indígenas brasileiras, principalmente o Tupi. “O indígena fazia uso, globalmente, de elementos descritivos do seu ambiente e, empregando a terminologia de Stewart, não apenas dos descritivos puros, mas também dos descritivos associativos” (DICK, 1990, p.7) com o intuito de que as ricas nomenclaturas coloniais primitivas, amplamente heterogêneas, fossem estudadas. Uma das maiores estudiosas nesse campo e com várias produções é Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. A pesquisadora é responsável pela criação de um sistema de taxionomia dos topônimos de grande valia para os estudos na área. Essa classificação abrange dois grandes polos: os de “natureza física” – agrupam taxes em função da relação do homem com o seu ambiente - e os de “natureza antropocultural - refletem as taxes de ordem sócio-histórica e cultural” (DICK, 1990, p. 9).

Nota-se, que, na pesquisa de (DICK, 1990) o estudo da Toponímia no território do nacional, como fragmento executado do idioma geral, abrange a admissão das camadas de linguagem que formaram, na região, a maneira de locução de uma determinada construção sintática. É desse ponto de vista mais amplo, quer dizer, da admissão etnolinguística dos estratos da linguagem que se poderão procurar, assim, as variedades da gramática, semânticas e etnográficas das anotações onomásticos.

Conforme a pesquisadora, vários idiomas e linguagens existentes em certa região que se forma o léxico local, encarando-se não só as predisposições regulamentadoras do idioma-padrão como a existência de pequenas partes étnicas também interativas ou, ainda, como informação registral, se eliminadas. “A Toponímia utiliza-se, desta forma, dessa situação de fundamentação, igual ou similar a uma essência vocabular, para desta maneira se enraizar em suas bases”, valendo-se da substância linguística que mais se aproprie à formação dos princípios que se deve passar (DICK, 1998, p. 99).

Com certeza, a análise linguística de uma denominação, o estudo toponímico determina interações entre a cultura e a contexto histórico do local, já que o indivíduo, ao nomear um acidente geográfico, busca significar o que mais lhe interessa ou serve como referência, impõe dessa forma, aos estudos dos topônimos, serem ponderados também aspectos mais amplos de cunho “extralinguístico, como elementos geográficos, históricos, socioeconômicos que possibilitam ao pesquisador um maior entendimento dos meios designativos manifestados na toponímia” (DICK, 1990, p. 6).

Os topônimos formam uma base de extrema relevância para o patrimônio científico e cultural de qualquer pátria, visto que por intermédio deles o país conquista individualidade geográfica se torna característico em contraste a outros locais do mundo. A toponímia não é apenas a história dos nomes próprios mais comuns em uma língua, uma vez que também contém um interesse singular como um documento das línguas primitivas, às vezes os únicos restos de alguns deles que permanecem e aqueles topônimos arrastam com eles em nossa “língua atual elementos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua antiga, elementos usualmente fósseis e inativos”, como pertencentes a uma língua morta, mas uma vez ainda vivos, retendo seu valor expressivo, incorporado ao nosso discurso (DICK, 1990, p. 20).

De modo que, tem-se que a atribuição básica da Toponímia é a sua natureza integral e multidisciplinar, o que permite a pesquisa de certo contexto social, revelando sua cultura, seus costumes e preferências, visto que o intuito básico é procurar as designações de lugar, as bases do indivíduo, sua história, seu caminho. Assim é necessário, levar em conta que as denominações de lugares retratam a perspectiva de mundo do designador que, conseqüentemente, é fruto de um padrão cultural cheio de “crenças, histórias, conceitos, estereótipos que compõe a visão geral da cultura e do meio social como um todo” (DICK, 1998, p. 99). A toponímia em seu conjunto como um imenso complexo linguístico-cultural, em que os dados das demais ciências inter-relacionam necessariamente e, não exclusivamente visto que:

Fenômenos geralmente tornam-se inteligíveis pelo fato de encontrarmos outros fenômenos ou processo que tem alguma relação com elas. Eles se tonam obscuros e desprovidos de sentidos a medida que se tona para nos algo isolado, isto é, sem relação com o que quer que seja. O objetivo da ciência é inserir cada fenômeno numa rede de relações que ponha em relação com vários outros fenômenos (DICK, 1990, p. 36).

Entretanto, o evento da toponímia a denominação fica com certeza junta ao referente, passando até de um idioma para outro totalmente diferente, como acabamos de comprovar as inter-relações existentes do tupi para português no Brasil. Nesse cenário o elemento dinâmico da caracterização de uma expressão/termo a um referente este motivo que costumeiramente se tem o “sentimento de que as denominações próprias não interagem como idioma, isto é melhor, não fazem parte do acervo vocabulário do mesmo” (BIDERMAN, 1998, p. 112).

A denominação própria pode ser encarada como uma situação à parte. Biderman (1998), conceitua que, nas culturas mais primitivas o nome tem um significado ligado aquilo que se julga ser a essência da pessoa. Para a autora,

O antropólogo Akinnaso, da Nigéria, num curioso estudo sobre a base sociolinguística dos nomes próprios em yoruba lembra o escritor Lewis Carroll no livro *Através do espelho*: “Meu nome é Alice...[...] O que significa? “Um nome tem que significar alguma coisa?” perguntou Alice ambigualmente”. Na sua cultura yoruba a nomeação de uma criança recém-nascida é um ritual, uma festividade celebrada em comunidade por parentes, amigos, vizinhos, conhecidos. A cerimônia de nomeação constitui uma iniciação simbólica do bebê na sociedade e na vida. Através dessa cerimônia, a criança é introduzida no sistema de valores da sociedade yoruba. O nome que é atribuído à criança evidencia claramente que ela é vista como um reflexo da ordem social, pois são os eventos, valores, e crenças da sua família ou comunidade que fornecem as regras para a criação do nome do bebê (BIDERMAN, 1998, p. 113).

Por outro lado, (DICK, 1990) pondera que, a ideia de indicação de algo, ou de indicação dos seres que os teóricos da linguagem aplicam aos nomes próprios, opondo aos nomes comuns, cuja principal evidencia seria a de significar. Note-se que a mesma autora considerou dois dados básicos:

Dessa simbiose, depreende-se dois dados básicos, um, que convencionou denominar termo ou elemento genérico, relativo a entidade geográfica que irá receber a denominação, e o outro, o elemento ou termo específico, ou topônimo propriamente dito, que particularizará a noção espacial identificando-a e singularizando-a dentre outras semelhantes. Atuam ambos no sintagma topônimo, de forma justaposta (Rio das Amazonas) ou aglutinadas (Paraúna, Rio Negro), conforme, portanto, a natureza da língua escreve (DICK, 1990, p. 10).

Neste sentido a pesquisadora (DICK, 1990, p. 13) elucida ainda que, é fora de dúvida que o aspecto qualitativo das denominações geográficas no Brasil é de diversificado caráter. Observando-se apenas o elemento determinado, o topônimo, no que tange a sua formação oficial, obtemos o topônimo simples, ou elemento específico simples: sendo o que se faz determinar por apenas um, podendo, dessa forma, se evidenciar ainda agregado de sufixos diminutivos, aumentativos ou de demais processos linguísticos, e o topônimo composto, formado por mais de um elemento. (DICK, 1990, p. 14), indica que, “o topônimo híbrido, ou elemento determinado híbrido, que se refere ao denominativo que obtém em sua formação componentes linguísticos de várias origens”.

Muito embora, (DICK, 1990, p. 18) nos revela que, “a motivação dos designativos semânticos seja o topônimo”, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, sendo marcado duplamente: o que era dominador de uma língua, transformou-se, no ato de batismo de um lugar naturalmente motivado, visto que:

A própria tipologia expressiva dos designativos poderia, entretanto, justificar, até certo ponto, uma configuração icônica, ou mesmo simbólica, de sua significância. As expressões onomásticas e exerceriam referidas funções desde que seus elementos constitutivos evidenciassem a existência de um vínculo entre elas e o seu referente acidentes geográficos físico: rio, lago, morro, montanha, etc, ou humano vila, povoado, cidade, rodovia, ponte etc. Em tais circunstância, o signo linguístico em função toponímica resultaria uma projeção aproximativa do real, tomando clara a natureza semântica ou transparência de seu significado, haveria, por assim dizer, uma reação unívoca entre os termos implicados quando traduzem referencias de cor, forma, tamanho, constituição natural, enfim, em que ocorre em rio Grande, rio Pequeno, Ribeirão Preto (DICK, 1990, p. 19).

A respeito dos designativos (DICK, 1990, p. 20) defende que “a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, conforme o evidenciam os exemplos referidos, coloca em destaque outras características do onomástico”, seja qual a identificação dos lugares ou a indicação precisa de seus aspectos. A atribuição fundamental do caráter do signo é a razão semântica, não sendo exagerado declarar que elementos sócio-histórico-culturais relacionados ao cenário de um conjunto situado em um local geográfico marcado por certas atribuições físico-naturais são ponderadas no ato da designação dos acidentes geográficos. Assim, deve-se levar em conta a denominação própria do lugar, o topônimo como ocorrência do idioma, a pesquisa toponomástica fornecerá a base de dados do idioma falado numa certa localidade e como restauração de situações físico-geográficos ou sócio-histórico-culturais, parcialmente ou em sua plenitude, pelos quais passaram a comunidade que o povoou, temporária ou permanentemente, o local estudado.

No tópico seguinte, fazem-se algumas ponderações sobre o signo linguístico em associação com ao contexto toponímico.

2.6 Signo linguístico

Os pressupostos teóricos de Saussure, considerou que “conceito” é o sentido ou ideia, ou seja, é a representação mental de um objeto ou da realidade social em que nos situamos, representação está condicionada pela formação sociocultural que nos cerca desde o berço. Em outras palavras, conforme Saussure (1979, p.79), conceito é sinônimo de significado. Por outro lado, a acústica não é apenas a materialização do som, mas como ele é percebido psiquicamente.

Melhor dizendo, a “imagem acústica é o significante. Com isso, o signo linguístico é, portanto, uma entidade psíquica de duas faces” Saussure (1972, p. 79).

Não há, portanto, significado sem significante. Os dois elementos - significante e significado – constituem o signo “estão intimamente unidos e um reclama o outro” Saussure (1972, p. 80). São interdependentes e inseparáveis, pois sem significante não há significado e sem significado não existe significante. Biderman (1998, p. 106) justificou os conceitos de Saussure, afirmando que o meio social linguístico obriga ao indivíduo que fala um sentido e que o “signo linguístico escapa à nossa vontade”. De modo que, seja qual for o período histórico em que destacarmos a língua, a mesma apresenta-se sempre como um espólio de tempos passados. Considerando que, num instante necessário, se determinou uma correspondência entre um significante e um sentido, ou seja, concedeu a concepção a algo relativo; todavia, esta circunstância na maioria das vezes não é verificada. Por sua vez, estamos perante algo paradoxal. Em um polo, o falante tem pleno arbítrio de opção do signo idiomático, podendo classificar e reclassificar as informações da realidade com liberdade, mesmo que utilize padrões de classificação pré-estabelecidos que o sistema idiomático introduziu em seu intelecto. No outro polo, o vocabulário do idioma apresenta-se como um patrimônio no que se refere à cultura.

Seguindo os conceitos de Biderman (1998, p. 106) o primeiro motivo para explicar a invariabilidade do signo é literalmente o acontecimento de o mesmo ser de natureza arbitrária. O segundo motivo é a grande quantidade de signos, ou palavras de um idioma. De modo que, a variedade vocabular de um idioma, constituindo um processo edificado, obriga à sociedade dos indivíduos que fala um procedimento tão complexo que ela é relevante para modificá-lo. E por fim deve-se levar em conta a estagnação de toda inovação idiomática, pois, o signo transpassa a qualquer permutação autoritária visto o idioma ser uma instituição social.

Sobre o signo linguístico Biderman (1998, p. 105) esclarece o significado do signo linguístico é, pois, o conceito, a ideia ou sentido, enfim, é o plano do conteúdo. “O significante do signo linguístico é, então, a imagem acústica - cadeias de sons”. Entretanto, estes conceitos se tornam diferenciais e negativos, pois um signo só tem o seu valor na medida em que ele não é outro signo qualquer - um signo é aquilo que os outros signos não são. Por este ângulo a mesma autora pontua:

Essa fixidez advém do fato de que a língua se situa no tempo, continuando duradouramente numa comunidade de falantes através das idades. É o tempo que altera os signos linguísticos e que introduz outro fator importante: a mutabilidade do signo. Assim mutabilidade e imutabilidade são solidários e constituem as duas faces da moeda. Na verdade, o signo não muda integralmente de uma vez; as alterações vão se

verificando paulatinamente através da história. Embora seja difícil determinar as causas das mudanças ocorridas no signo linguístico, elas acarretam “um deslocamento da relação entre o significado e o significante”. Essa é uma das consequências da arbitrariedade do signo linguístico (BIDERMAN, 1998, p. 107).

No tocante a signo linguístico segundo Saussure (1972, p. 79) o principal argumento para comprovar a arbitrariedade do signo seria invalidado, pois o fato de duas línguas diferentes atribuírem nomes diferentes ao mesmo referente físico não é pertinente. Contudo, esse argumento de que o signo é arbitrário por não ter nenhuma ligação com a realidade não é o ponto crucial. O que está implícito no texto é a nomeação de um referente com este ou aquele nome é que é arbitrária. Isto é, no ato de nomeação, o nomeador poderia atribuir qualquer nome (significante) a qualquer objeto da realidade.

Portanto, nesse mesmo cenário para Biderman (1998, p. 114) o referente é parte integrante e essencial do signo linguístico. E é por isso que o modelo dicotômico do signo linguístico proposto por Saussure se vê definitivamente superado pela matriz triádica do triângulo semiótico. De fato, a significação se origina e lança as suas raízes no universo cognoscível, interpretado e simbolizado por palavras. Entretanto, para a pesquisadora, a compreensão das informações da verdade absorvido pela significação, definido pelo intelecto e concretizado em palavras, não corresponde evidentemente com a verdade nem se caracteriza com a mesma, verdade essa que nosso ponto de vista ou cognição vê e compreende, “elaborando um objeto na mente ou elemento cultural ao qual concedemos uma denominação” (BIDERMAN, 1998, 115).

Deve-se analisar, que esse tipo de signo se atribui uma equivalência analógica entre o “referente e o referenciado” (DICK, 1990, 289) e o que os diferencia é o papel substancial quando “a toponímia os modifica e altera em seu foco de pesquisa” (DICK, 1990, p. 289). Também, para a pesquisadora, o topônimo não é um signo linguístico peculiar, mas, de modo inverso, um denominativo vocabular ordinário, agregado, contudo, do papel específico da caracterização de locais. Considerando que:

A noção de “motivado” e “imotivado” do signo linguístico incorporou-se, via de consequência, ao onomástico individual. Fortemente carregado de uma vinculação externa ou circunstancial, no início, o nome próprio, aos poucos, na dinâmica da própria língua, foi se fechando em si mesmo, constituindo uma classe de vocábulos por si só também fechada: nada mais conotaria, porque vazia de significados, opondo-se, assim, ao nome comum, cuja função precípua e inerente é a significativa, traduzida pela possibilidade de incluir espécimes particulares sob um conceito genérico. Sendo meramente denotativo, o nome próprio, ao invés se caracteriza como marca de identificação de uma pessoa ou de um objeto (DICK, 1990, p. 191).

Desta forma, feitas as ponderações sobre as ciências Onomásticas e a Toponímia, em seguida abre-se uma oportunidade para enfatizar a Antroponímia e sua relevância para as pesquisas onomásticas.

O estudo dos antropônimos é parte da onomástica que se dedica aos nomes de pessoas como já afirmado anteriormente, visto com importância na área linguística e objeto de pesquisas, apesar de o nome ser algo comum do nosso dia a dia. Para a pesquisadora, “o nome próprio tem como função registrar atitudes e posturas sociais de um povo, suas crenças, profissões, região de origem, entre outros aspectos” (CARVALINHOS, 2007, p. 2).

Nos estudos antroponímicos, inclui-se o estudo dos nomes, dos sobrenomes e também dos apelidos. O patrimônio dos nomes pessoais é resultado de nomes históricos, por um lado, e por outro, pode ser motivado por modas de momento. Conforme Carvalinhos (2007, p. 168), a motivação antroponímica, atualmente, pode ser considerada uma questão de fé, por uma parte, e por outra, de influência televisiva, já que “a tendência da grande massa da população brasileira é nomear suas crianças com o nome do herói ou heroína de uma novela que está sendo exibida com grande sucesso; em homenagem a seu santo ou santa de devoção, ou em agradecimento por uma graça alcançada” (CARVALINHOS, 2007, p. 2).

Na visão de (DICK, 1990, p. 19), a caracterização particular, por intermédio de apelativos, é, também, no mínimo na fase hodierna de crescimento da humanidade, o melhor modo de se denominar os componentes de um conjunto social. “A Antroponímia, encarada como uma vertente da Onomástica tem como tema de pesquisa o nome próprio dos lugares”, que distinguirá que possui dos outros integrantes da sociedade, e o modo parental, que caracteriza a pessoa por intermédio dos laços sanguíneos, como membro de determinada família. A denominação ou apelido traz em sinais da progenitura gentílica, assim, a designação não é de livre opção dos indivíduos, sendo desta maneira sobrenome a sua marca diferencial.

A personalidade que se refere a cultura da humanidade na ação de denominar um indivíduo respeita a um tipo de “ritual” que, conforme (DICK, 1990, p. 21) compreende-se que “os antropônimos, sejam eles nomes ou sobrenomes”, podem ser estudados em duas perspectivas principais: sob o aspecto linguístico e sob o aspecto psicológico e social.

O interesse linguístico reside no fato de os antropônimos oferecerem, em todas as épocas, fatos de estratificação e de esterilização, fato que os “fósseis da língua, restos de leitões históricos submersos pelos contributos sucessivos das sedimentações lexicais, eles permitem reconstituir formas e tipos desaparecidos da fala corrente” (DAUZAT, 1950, p. 9).

Sobre a diferença entre o sobrenome e o nome (ou prenome), (DICK, 1990, p. 222) afirma que, transmitido de geração a geração, o nome ou o apelido de família carrega em si

todas as marcas da descendência gentílica, não sendo por isso livre escolha dos cidadãos. A imposição obrigatória do que se convencionou chamar, atualmente, de sobrenome, é o seu traço distintivo, em oposição ao prenome, fruto de um ato voluntário dos pais.

Também numa perspectiva classificatória, Carvalinhos (2007, p. 9) sintetiza a origem dos sobrenomes: “o uso do patronímico, que era o genitivo do nome paterno acrescentado ao nome”, como Fernandes (filho de Fernando); os sobrenomes de motivação religiosa, como os dados a alguns santos (Assis, Sales, Batista); os de origem toponímica (Lago, Ramos, Resende) e os que derivaram de algum apelido, tais como mês ou condições de nascimento, profissão, qualidades ou defeitos físicos ou morais. Nessa visão considera-se que,

Estende-se o sobrenome um patronímico, denominação de indivíduos ou termo religioso que se agrega rapidamente a denominação particular; por apelido um sobrenome, bom ou mau, que outros empregavam, em razão de alguma atribuição que identificavam na pessoa, ou de determinadas características de sua vida, por apelido, uma denominação de família, pode ser transmitida ordinariamente de geração a geração (DICK, 1990, p. 56).

A origem das palavras histórica das denominações particulares não tem conquistado a ênfase correspondente nomeio social letrado no Brasil, distintamente do que acontece nos povos ágrafos, em que a opção da denominação é subordinada pela genealogia do indivíduo. Conforme (DICK, 1990, p. 26), nos “meios sociais capitalistas como os hodiernos, caracteriza-se a designação através dos sinais particulares de seu possuidor, sem o cuidado de encará-lo um signo linguístico atribuído de um sentido pertinente e uma razão social”.

Desta forma, no que tange ao tema, Carvalinhos (2007, p. 10) explana que, os povos do ocidente se hoje apresentam esse evento da perda do conteúdo semântico nas denominações próprias de indivíduos, nestes mesmos povos no decorrer de eras antigas “as denominações não eram concedidas por tradição ou preferência, mas realmente existia uma razão ou uma motivação para efetivá-lo, seja por características físicas ou de cunho moral que se desejasse impor na pessoa designada”, talvez por devoção ou por acreditarem em algo sacro ou que se fosse relacionado a tal, traria sorte.

Conforme os princípios de (DICK, 1990), “toda carga afetiva e de valor da denominação perde o conteúdo no ato da designação e, a contar desse momento, começa-se uma nova etapa, o das intercessões na língua em grau culto”. Em caso análogo, modifica-se o plano morfológico da denominação pela aplicação de hipocorísticos redutores, isto é, apelidos familiares, ou ampliadores da base morfológica básica, elaborando-se, desta forma, uma nova “constelação sígnica permitida” (DICK, 1992, p. 221). Os sinais particulares podem ser tanto de cunho físico

evidente, como de cunho moralista, sendo as razões dessas denominações inerentes ao meio onomástico no Brasil, podendo ser de várias disposições, como trabalhos, região de origem, religião, e demais ordens.

Guérios expõe um elenco de causas para a escolha dos nomes. Chama a atenção o fato de algumas estarem baseadas no significado etimológico dos nomes e outras referirem-se a nomes contemporâneos, levando em conta a possível motivação do denominador. Logo a seguir, podem ser citadas duas categorias: a dos antropônimos criados pelas circunstâncias do nascimento – nomes como Benôni que, em hebraico, significa “filho da minha dor” Guérios (1981, p. 21) ou motivos de família ou amizade – “uma pessoa é chamada Paulo em vista de a madrinha ser Paulina” Guérios (1981, p. 28). Com relação à primeira categoria, a maioria dos exemplos provém das línguas clássicas Grego, Latim ou Hebraico – havendo alguns exemplos tupis.

A este respeito, não se pode desconsiderar que se atualmente os povos do ocidente demonstram esse evento da perda de conteúdo semântica nas designações próprias de indivíduos, nestes mesmos povos no decorrer de eras antigas as denominações não eram concedidas por tradição ou preferência, mas realmente existia uma razão ou uma motivação ao realizá-lo, seja por “características físicas ou condição ou estado moral que se desejasse conferir na pessoa nomeada, seja por dedicação ou por acreditar que determinada denominação sacra ou relacionada a mesma carregaria sorte ao possuidor de tal denominação” (CARVALHINHOS, 2007, p. 8).

Citando caso análogo, Guérios (1981, p. 35) determinou alguns motivos e razões que haveriam gerado diversas denominações, enfatizando que “os antropônimos propiciam especial preferência, visto que são arcaicos da língua que existem exclusivamente do exterior, do corpo. E eles, com a ajudados topônimos, é viável a reconstrução de diversos componentes de uma língua”. Para este estudioso, os antropônimos podem ser pesquisados e analisados sob duas perspectivas fundamentais:

1º) “Sob a perspectiva linguística, da sua fonte ou elaboração;

2º) sob a perspectiva social ou psicossocial, o da sua opção ou dos motivos por questão ou foram sempre aplicados” (GUÉRIOS, 1981, p. 15).

Ainda que se saiba serem os nomes próprios de pessoa motivados, nas civilizações gregas e romanas antigas, não há como afirmar que em todas às vezes em que um determinado nome foi escolhido para designar um recém-nato, a escolha foi feita com base no significado etimológico. Assim, afirmar que o significado de um antropônimo é aquele sugerido pela etimologia é acreditar que, nas línguas clássicas, o significado etimológico dos antropônimos

era sabido por todos, algo de difícil comprovação. Se bem não haja dados ou evidências contra ou a favor desta tese, supô-la verdadeira equivaleria a assumir que, nestas sociedades, “os nomes próprios fossem imunes às conhecidas mudanças de significado a que estão sujeitos os demais nomes” (DICK, 1992, p. 25).

No caso do sobrenome, os mesmos designativos exprimem filiação ou descendência, que pode derivar de nomes de outras pessoas como. Carvalinhos explica que:

A nomação de um indivíduo, termo religioso ou demais, que se agrega ao nome particular, e podem ser oriundos de denominações de indivíduos. Neste tempo, o sobrenome era utilizado para interagir e se associar, em narrativas e registros, certa pessoa a seu fraterno. Originou-se desta forma o patronímico, genitivo da denominação do pai associada, na maioria das vezes, em posposição a denominação particular. Percorrendo todas os modos do genitivo latino (-i, -e; -is, -es; -onis, -oni; -anis, -ani), as mais corriqueiras foram os modos em -az, -iz, -oz e -uz. Citando caso análogo, Fernandes, atualmente alcunha familiar que perdeu conteúdo de seus semas, era um patronímico translúcido na era média, correspondendo a apenas filho de Fernando. Desta maneira, diversas alcunhas familiares hoje em dia têm sua proveniência em patronímicos, como já supracitado: Vaz, Álvares, Peres/Pires, Dias, Domingos, Henriques, entre vários (CARVALINHOS, 2007, p. 10).

Assim, considerar que, numa sociedade, a motivação para a escolha do nome próprio equivale a seu significado etimológico é supor que tais signos se situam num lugar à parte do léxico, estando os nomes comuns de um lado e os antropônimos de outro. Houve, no passado, calorosas discussões a este respeito. Guérios menciona que:

Assim, a presença dos antropônimos está registrada em todas as sociedades, meios linguísticos, culturais, épocas, desde o princípio do ser humano. E quando os mesmos apareceram, carregavam em si um conceito que, de modo amplo, representava qualquer realidade relacionada com as pessoas suas portadoras. Entretanto, “os indivíduos recebiam somente um nome, o particular, como ocorre também atualmente entre vários povos” (GUÉRIOS, 1981, p. 30).

Perante este fato, corrigimos a natureza onomástica, visto que nomeou como elemento de pesquisa a toponímia do MS, sobretudo de bairros e ruas de Campo Grande. Na sequência, a abordagem final deste capítulo, retorna para o padrão das taxionomias toponímicas de (DICK, 1990), usado para a qualificação dos topônimos aqui pesquisados.

2.7 Classificação léxico-semântica dos topônimos elaborada por (DICK, 1990)

Os apontamentos mencionados anteriormente remetem-se a diversos aspectos que persuadem a ação designativa de local, sendo quem os mesmos possam cumprir as atribuições tanto de: caráter físico - as atribuições dos próprios acidentes; quanto de caráter antropocultural, elementos de cunho social, histórico e relacionados a cultura do denominador ou à localidade. Conforme (DICK, 1990, p. 6) é esse grupo de elementos que traça sentidos para compreensão, das possíveis motivações nominativas de uma dada região a ser pesquisada. Nessas ponderações, (DICK, 1990, p. 35) recomendou um padrão taxionômico de qualificação dos topônimos, utilizando os dois polos centrais como caráter de classificação dos topônimos, para se atingir os elementos motivacionais toponímicos. A autora ainda exemplifica que:

A nomenclatura de uma região encerra, na tipicidade de suas designações, amplas possibilidades de estudo. A tessitura toponímica, com efeito, longe esta de ser monótona no significado que recobre ou destituída de interesse prático ou científico. Através das camadas onomásticas, revelam-se uma perspectiva globalizante, as feições, característica do local sejam as de ordem física quanto socioculturais. De tal modo esses aspectos se corporificam nos topônimos que se pode mesmo, muitas vezes, e estabelecer a correção entre o “nome” dos acidentes e o “ambiente” em que ele se acha inscrito (DICK, 1990, 35).

Como justificativa de seu ponto de vista, (DICK, 1990) destaca ainda os elementos físico a:

Os fatores físicos se entendem aspectos geográficos como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regimes de chuvas, bem como se pode chamar de base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a região, os padrões éticos a forma de organização política e a arte (DICK, 1990, p. 35)

A interpretação preliminar do padrão teórico de Dick foi recomendada no ano de 1975 e, logo após, analisada e reestruturada pela toponimista, dando início à sua versão póstuma, a de 1990. A indicação teve como metas aprovisionar as demandas das pesquisas, uma vez que o padrão criado pode ser compreendido como uma ferramenta laboral que possibilitará a verificação direta dos motivos causadores dos denominativos geográficos (DICK, 1990). A mesma autora posiciona, ainda, que:

A compreensão da existência de um vínculo estreito entre o objeto e o denominador é que remeterá a toponímia taxionômica ao estudo das motivações da nomenclatura geográfica. Dessa forma, os fatores ambientais, em sua

dicotomia física e antropocultural, conforme a teorização de Sapir, constituem o cenário propício ao jogo dos interesses humanos, em que as percepções sensoriais e as manifestações psíquicas brotam como fontes geradoras dos nomes. O mecanismo da nomeação, causado, portanto, por influência externas ou subjetivas, transparece em topônimos das mais diversas origens e procedências (DICK, 1990, p. 25).

Nesse contexto específico, trata-se de uma das disciplinas que integram a linguística, investigando o léxico toponímico como expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente, propondo o resgate da atitude do homem diante do meio, através do estudo da motivação dos nomes de lugares. No início dos estudos toponímicos, havia a intenção de valorizar “os indivíduos cujos nomes designavam a terra e o solo, geralmente os nomes de seus possuidores”, homenageando a família e servindo, num futuro imediato, para localização (DICK, 1992, p. 26).

Antes de nos referirmos aos termos que tratam dos diversos tipos de topônimos, vale a pena lembrar que, muitas vezes, é necessário o acréscimo de um termo comum antes do topônimo propriamente dito, para incluí-lo em uma determinada classe de topônimos. Esse nome comum é denominado corônimo. Corônimo é o nome genérico de lugar (comunidade, bairro, rua, avenida, morro, propriedade rural, córrego etc.), como ensina Maria Vicentina de Paula Amaral (DICK, 1992, p. 26). Neste caso, os corônimos são nomes comuns e os topônimos são os nomes próprios. Formulada nos seguintes termos:

[...] um nome de espécie designa todo objeto, qualquer que ele seja, que, em função de um conjunto de qualidades, possa ser classificado como elemento da espécie. Tenha a espécie um ou mais membros (se algum membro tiver), todos serão designados pelo mesmo nome indiscriminadamente. Característico dos nomes próprios é, ao contrário, que por meio deles não é designado qualquer objeto de um certo tipo, mas um objeto singularmente determinado (BRITO, 2003, p. 27).

Mediante o exposto ratificamos que a taxionomia de natureza antropocultural em específico os corotopônimos indicam nomenclaturas das cidades, países, estados, regiões ou continentes. (DICK, 1990, p. 14) exemplifica os corônimos da seguinte forma:

Podemos falar de bairro da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, rio Maracanã, baía da Guanabara etc, em que as palavras, bairro (em bairro da Tijuca), cidade (em cidade do Rio de Janeiro), rio (em rio Maracanã) e baía (em baía da Guanabara) são corônimos e as palavras Tijuca, Rio de Janeiro, Maracanã e Guanabara são os topônimos propriamente ditos.

Nesse contexto, taxionômico estabelecido (DICK, 1990, p. 26) “as taxes, portanto, deve ser como interpretado como instrumento de trabalho permitindo a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, suprimindo a demanda da pesquisa”

Partindo assim, dos conceitos estabelecidos por (DICK, 1990, p. 35) de uma forma mais ampla refere que, as taxonomias toponímicas podem ser de “natureza física” (referentes a elementos da natureza, tais como corpos celestes, posições geográficas, cores, dimensões, espécies vegetais, minerais ou animais, acidentes hidrográficos em geral, formas de relevo, fenômenos atmosféricos e formas geométricas). Ou de “natureza antropocultural” (referentes ao psiquismo humano, tais como nomes de pessoas, espaços territoriais, indicativos cronológicos, expressões cristalizadas, habitações em geral, cultura material do homem, grupos étnicos, a termos de origem religiosa, fatos ou personagens históricos, vias rurais e urbanas, numerais, aglomerados populacionais, atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião e, por fim, a relações metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de algum animal).

Os exemplos das taxionomias atenuadas aqui funcionam como uma ferramenta de trabalho que possibilitará a mensuração certa de motivos causadores dos denominativos geográficos, buscando atender as exigências deste estudo. Destas qualificações taxionômicas, onze se associam a componentes da natureza física, quer dizer, taxes que se destinam a componentes do universo físico, como “hidrotopônimos”, no caso água, ou seja, córrego Água Limpa, fito topônimos, ou vegetação, como o córrego Buriti, “zootopônimos”, no caso animais, como córrego da Onça, para mencionar alguns, e dezoito taxes associados aos elementos sócio-histórico-culturais, ou seja, “natureza antropocultural”, que acolhem topônimos que representam elementos culturais e históricos do intitulado, como “animotopônimos”, que vem a ser as condições anímicas, como no caso do rio Bonito, “historiotopônimos”, que se referem a situações históricas, como a rua Sete de Setembro, “hagiotopônimos”, que se referem a santos católicos, podendo ser citado o córrego Santo Antônio, e também outros “antropotopônimos” relacionados aos nomes de pessoas (DICK, 1990, p. 33).

Existe plausível justificativa de seu teor ou a coerência intelectual para fundamentar, denominações cuja proveniência demonstra uma relação a componentes vegetais ou minerais foram chamados “fitotopônimos e litotopônimos, respectivamente. O primeiro membro do sintagma teria por finalidade definir a classe genérica, e o segundo, a procedência do campo de estudo específico” (DICK, 1990, p. 26).

Tais estudos técnicos das taxionomias, (DICK, 1990, p. 27) deixou certo, que os “topônimos distribuídos de forma qualitativa, buscou entender o cenário motivacional contidos

nas nomenclaturas geográficas brasileira” dentre as quais, usamos como método para subsidiar os estudos toponímico do ambiente Urbana de Campo Grande em específico a região urbana do Anhanduizinho.

Os exemplos das classificações dos topônimos contendo os detalhes das 27 categorias taxionômicas, foram extraídos do projeto ATEMS, bem como os dados do setor da mapoteca de Campo Grande (SEMADUR), em específico a região do Anhanduizinho compondo assim, a sigla (CG). Conforme (DICK, 1990, p. 31) explica, os topônimos que se relacionam com o campo físico e Antropocultural, que se ajustou denominar os referenciais, são:

Astrotopônimo: topônimo de natureza física relativos aos corpos celestes. Ex: cidade de Cruzeiro do Sul (AC), rua (Órion, rua Apolo, rua Sagitário, rua Zeus, rua Urano, rua Júpiter, rua Marte, rua Saturno, rua Capricórnio, rua Estrela d`Alva CG).

Cardinotopônimo: topônimo que faz referência à posição geográfica. Ex: Travessa Oeste (CG), rua Entre Rios (CG), rua Serra do Norte (CG), rua Norte (CG), rua Noroeste (CG), rua Leste (CG), rua Ribeirão do Norte (CG).

Cromotopônimo: topônimo referente à cor. Ex: (rua Mar Vermelho, rua Rubro negro, rua rio Negro, rua rio Pardo CG).

Dimensiotopônimo: topônimo referente à dimensão dos acidentes geográficos como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura e profundidade: Campo Grande (MS), cidade de Ponta Grossa (PR), estado do Mato Grosso, igarapé Profundo (RO).

Fitotopônimo: topônimo correspondente a espécie vegetal, em sua individualidade ou em conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes. Os nomes mencionados a seguir foram pesquisados na região urbana do município de Campo Grande. Ex: travessa Cedro, rua Prímula, rua Manacá, rua Frésia, rua Dália, rua Azaleia, rua Bromélia, rua Orquídeas, rua Horto das Oliveiras, rua Tulipa, rua Horto florestal, rua Limão, rua Rosa Ouro, rua Jureá, rua Raiz do Campo, rua Balsamo, rua Samambaia, rua Betônia, rua Pinus.

Geomorfotopônimo: topônimo que refletem às formas topográficas bem como elevações ou depressões de terreno, formações litorâneas etc. Ex: Vale-Fundo (MG), cidade Angra dos Reis (RJ), bairro Ilha do Governador, Porto Velho (RO), Monte Alto (SP), cidade de Cabo Frio (RJ).

Hidrotopônimo: topônimo relacionados a acidentes hidrográficos em geral, como água, rio, córrego, ribeirão, lagoa, nascente, cachoeira e foz etc. Ex: Os topônimos a seguir foram pesquisados no município de Campo Grande na região urbana da cidade: Córrego Lageado, rua Córrego Devid Leite, rua Lago Bolatoni, rua Lago Erie, rua Lago Baical, rua Lago Paranoá, rua Rio Verde, rua Rio Orange.

Litotopônimo: topônimo referente a mineral, incluindo o solo e sua constituição, como barro, barreiro e ouro. Os nomes a seguir foram pesquisados na região urbana de Campo Grande. Ex: rua Diamante, rua Pérola, rua Diamante Negro, Rua Ouro Branco, rua Ouro Verde, rua Ouro Negro, rua Minério de Ferro, rua Pedra Branca, rua Esmeralda.

Metereotopônimo: Topônimo concernente a fenômenos atmosféricos. Ex: Rua Tropical (CG), rua Neblina (CG), Ribeirão das Neves (MG), Ventania (SP), Cachoeira da Chuva (MG).

Morfotopônimo: topônimo tocante as formas geométricas. Ex: Volta Grande (MG), Triângulo Mineiro (MG), Ilha Quadrada (RS), Lagoa Redonda (BA).

Zootopônimo: topônimo de índole animal domesticados ou não: rua Sabiás (CG), rua Canário do Campo (CG), Rua Batuqueira (CG), rua Quero-Quero (CG), rua Panteras (CG), rua Tatupeba (CG), rua Jacaré (CG), rua Japu (CG), rua Cutia (CG), rua Jaguar (CG), rua Paca (CG), rua Touro (CG), rua Leão (CG), rua Graúna (CG).

2.8 Topônimos de natureza Antropocultural

Animotopônimo ou **Nootopônimo** topônimo de motivação que abrange áreas do psiquismo humano, esta taxa está relacionada à vida psíquica, a cultural espiritual e física, abrangendo todos os produtos, referente aos frutos do psíquico humano. Ex: rua Da paz (CG), rua da Esperança (CG), rua da Democracia (CG), rua Continental (CG).

Antropotopônimo: topônimo pertinente aos lugares a partir de nomes de pessoas. Ex: prenome, mais alcunha, apelidos de famílias Ex: **prenome:** rua Eva, rua Abel, rua Benedito (CG), **Hipocorístico:** rua Martines (CG), rua Mirai (CG), rua Igarapé (CG), Dorinha (CG). **Prenome + Alcinha:** rua Neto Leão, Avenida Afonso Pena (CG), rua Jurinaldo Carneiro (CG), Córrego Bandeiras, Córrego Segredo (CG), rua Maria Magra (MG), rua Marcos Feliz (CG), rua Pedro Ligeiro (GO). **Prenome e apelido de Família:** rua Monsenhor Sarrion (CG), rua Siqueira Campos (CG), Loudelino Barcelos (CG).

Axiotopônimo: topônimo acrescido de título e dignidades que fazem aderir os nomes próprios e individuais. Ex: rua Major Rei (CG), rua Sargento Idelfonso (CG), rua Barão de Cacaís (CG), rua Dom Antônio Barbosa (CG), rua Coronel Vieira Braga (CG), rua Dr. Fause

Saueia (CG), rua Almirante Barroso (CG), rua Engenheiro Alívio de Matos (CG), travessa Tenente Gabino (CG), rua Professor Antônio Teófilo (CUNHA, CG), rua Brigadeiro Tobias (CG).

Corotopônimo: topônimo referente a espaços territoriais, como região, países, territórios, províncias, municípios. Ex: avenida Brasil (Ponta Porã), Rua Maceió (Ouro Branco-MG), rua Sorocaba (CG), rua Senegal (CG), rua Itacoatiara (CG), rua Venezuela (CG), rua Poços de Caldas (CG), rua Filipinas (CG), rua Pirassununga (CG), travessa Normandia (CG), travessa Guaxupé (CG), rua Nova Friburgo (CG), rua Coimbra (CG), rua Ituverava (CG), rua Luzilândia (CG), rua Teresópolis (CG), rua Pantanal (CG), rua Ivaiporã (CG), travessa Guaxupé (CG), rua Sesmaria (CG), travessa Colina (CG), rua Cocal (CG).

Cronotopônimo: topônimo alusivo a períodos cronológicos, representado, no campo dos topônimos. Ex: Velho/velha, Vila Velha (ES), rio Novo Mundo (GO), Mundo Novo (MS).

Ecotopônimo: topônimo concernente às habitações de um modo geral. Ex: Casa da Telha (BA), Sobrado (BA).

Ergotopônimo: Topônimo que se refere a elemento de natureza cultural e material. Ex: travessa Aquário (CG), rua Da Ferradura (CG), rua Jangada (CG), rua Tábua (CG), rua Aquário (CG), rua Trombeta (CG).

Etnotopônimo: topônimo referente a grupos étnicos, individuais ou não, como povos, tribos, castas, famílias etc. Ex: córrego dos Ferreiras. Há quem entenda que também se incluem aí os topônimos relativos a nomes de países, regiões etc. Ex: Avenida Guaicurus (CG), rua Tapajós (CG), rua Guarani (CG), rua Marajá (CG), rua Japuã (CG), rua Marajoara (CG), rua Caraíbas (CG), Avenida Aimoré (CG), rua Terena (CG), rua Tupis (CG), rua Yanomami (CG), rua Guamã (CG), Tupiratins (TO), Xavante (MT), ilha do Francês (Macaé-RJ).

Dirrematopônimos: topônimos formados por frases ou expressões linguísticas. Ex: Córrego prosa (CG), Passa tempo (MS), Povoado Cachorro Magro (Dourado/MS).

Hierotopônimo: topônimo tocante aos nomes sagrados de distintas crenças. Ex: Cristo Rei (PR), Jesus (rio GO), rua Iemanjá (CG), Cruz de Mata (SC), Nossa Senhora da Glória (AM).

Hagiotopônimo: topônimo que corresponde aos santos e santas do hagiológico romano. Topônimo pesquisado em Campo Grande. Ex: rua São Geraldo, rua Santa Terezinha, rua São Cosmo e Damião, rua São Paulo.

Mitotopônimo: topônimo relativos a entidades mitológicas. Ex: povoado tupã (alto Caracol/MS), rua Apolo (CG), rua Orion (CG).

Historiotopônimo: topônimo referente a fatos ou personalidades históricas. Ex: avenida Afonso Pena, rua Castro Alves, rua Dom Pedro II, avenida Duque de Caxias, rua Machado de

Assis, rua Princesa Isabel, rua Thomas Antônio Gonzaga, rua 7 de Setembro, rua 21 de Abril, rua 1 de Maio, rua 15 de Novembro, rua da Independência, rua 19 de Abril, as vias pesquisadas foram no município de Campo Grande na região urbana da cidade.

Hodotopônimo: topônimo que tem uma relação comunicativa a via urbana ou rural. Ex: do Carimbo (CG), Morro do Chapéu (CG), Lagoa da Prata (CG), Córrego do Alto (GO).

Numerotopônimo é topônimo relativo a numerais: rua D. Pedro I, rua D. Pedro II, rua Primeiro de Março, rua 9 de Julho, rua Onze Horas, rua 6 de Outubro, rua 13 de Novembro, rua 3 de Outubro, rua 2 de Março. Dados pesquisados no município de Campo Grande em sua região urbana.

Poliotopônimo: topônimo formado pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex: Nova Lima (CG), Japuju (CG), Jamaris (CG), Cabeceira do Apa (Bela Vista/MS).

Sociotopônimo: topônimo relacionado às atividades profissionais, lugar de trabalho e locais de encontro de uma comunidade (largo, praça, pátio). Ex: Serra do Sapateiro (SP), rua Ferreiro, dos Professores, rua Ferreiro, rua dos Motoristas, rua dos Bosques, rua Olaria (CG).

Somatopônimo: topônimo referente às relações metafóricas as particularidades do corpo humano ou do animal. Ex: Pé de Boi (SE), Pé de Galinha (BA), rio da Mão Esquerda (AL), Córrego Dedo Cortado (GO).

Nesse universo, em referência as atribuições taxionômicas citadas, a contar da verdade toponímica no Brasil, levando-se em conta as particularidades achadas nos diversos locais do Brasil, que evidenciam variedades geográficas significativas. O modelo taxionômico elaborado por (DICK, 1990), que classifica os Topônimos em duas vertentes: os de Natureza Física e Natureza Antropocultural, tem servido como base para estudos e pesquisas vinculado a Atlas Toponímicos do Brasil (ATB), em especial ao ATMS³ – Atlas toponímico de Mato Grosso do Sul, já composto por 13 pesquisas Toponímica, referente ao Estado de Mato Grosso do Sul.

Na sequência, será tratado os procedimentos metodológicos para a execução desta pesquisa, tendo como envolvimento o referencial teórico, os métodos e procedimentos para a execução da pesquisa, os objetivos gerais e específicos e, por fim os modelos dos quadros lexicográfico-toponímico que será utilizado como base para a elaboração da pesquisa.

³ o projeto ATMS, esta disponibilizado no site: [https://www. http://atems.ufms.br/producao/](https://www.http://atems.ufms.br/producao/)

CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologia

Posteriormente a delimitação do local geográfico analisado e o estudo informativo de um rápido histórico sobre a região urbana de Campo Grande, trazemos neste capítulo os procedimentos metodológicos que serão utilizados nesta pesquisa, tendo como objetivo principal: estudar os nomes dos logradouros públicos da região urbana do Anhanduizinho da cidade de Campo Grande. Como objetivos específicos: classificar os nomes de logradouros de Campo Grande de acordo com o modelo teórico-metodológico adotado (DICK, 1992; 1990) com os acréscimos do grupo de pesquisadores do Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul), organizando, para tanto, os dados em um quadro lexicográfico-toponímico; Analisar os topônimos elencados na perspectiva etnolinguística, taxionômica, morfológica, etimológica e, dessa maneira, verificar as prováveis condicionantes ambientais dos topônimos pesquisados para a lembrança histórica de Campo Grande.

Vale enfatizar que, para o acréscimo desta pesquisa, procurou-se suporte teórico-metodológico como teoria principal, as teses sobre o glossário de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, “Motivação toponímica e a realidade brasileira” (1990); como amparo a segunda edição desse trabalho: ‘Toponímia e Antroponímia no Brasil’. Coletânea de estudos (1990) área que sistematiza a metodologia no campo da Onomástica. O modelo de classificação metodológica elaborada por Dick. No campo linguístico foi necessário o amparo teórico de Maria Tereza Camargo Biderman (1998), “Dimensão da Palavra e Unidade do Léxico”, teorias das ciências que estuda os nomes próprios dos lugares.

Outrossim, dada a natureza multidisciplinar do estudo toponímico, para a análise das informações, foram buscadas fontes relacionadas às Ciências Humanas, como a História, a Geografia e a Antropologia, dentre outras. Como base de informações, foram usados os mapas de Campo Grande, escala 1:30000, bem como legislações, regulamentos e outras ferramentas denominativas sobre a região urbana do Anhanduizinho, sobretudo as ruas, travessas, avenidas e córrego deste local. Registros estes que mostram as denominações de logradouros que compõem o corpus da pesquisa, dentre as consultas dos mapas, foram indispensáveis pesquisas bibliográficas acerca do arquivo histórico da Cidade de Campo Grande (ARCA) como, pesquisas nas Atas da Câmara Municipal de Campo Grande e no setor da mapoteca na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbana (SEMADUR) órgão da prefeitura municipal de Campo Grande e na Câmara Municipal dos Vereadores. Estes registros averbam as denominações de logradouros, decretos das vias, homenagens das personalidades que tiveram grande influência no desenvolvimento de Campo Grande, bem como forneceram dados relevantes para o *corpus* do estudo.

Cabe citar que os mapas mencionados, são considerados como fonte primária de informações, e são visualizados nesta pesquisa como texto, por criarem sentido, subordinada a interpretação do leitor. Desta maneira, podemos compreender que as denominações das ruas visualizadas em um mapa consolidam a lembrança histórica dos seus habitantes que passam ou ali passaram.

O estudo tem caráter quantitativo e qualitativo. O estudo quantitativo leva em conta as abordagens estatísticas dos dados, apresentados por meio de tabelas, gráficos sobre os vários aspectos examinados, criando desta maneira um contexto lexicográfico organizado em forma de tabela contendo os dados tais como: Elemento Geográfico, Topônimo, Etimologia, Língua de Origem, Área, Taxionomia, Estrutura Morfológica e Informações Enciclopédicas. Já o estudo qualitativo abrange o exame da motivação semântica dos designativos e a ligação entre os níveis toponímicos, bem como o contexto histórico social de Campo Grande.

Para a elaboração do quadro contendo os registros dos dados analisados nesta pesquisa considerou-se o quadro lexicográfico-toponímica de (DICK, 2004), e o modelo de quadro de Dargel (2003), ajustado no modelo de quadros, com as respectivas adaptações do autor desta pesquisa, a compreender:

Figura 6 – modelo de quadro lexicográfico proposto por (DICK, 2004)

Localização:	Município:	Topônimo:	Acidente Geográfico:	Taxionomia:	Etimologia:
Entrada Lexical:					
Estrutura Morfológica:					
Histórico:					
Informações Enciclopédicas					
Contexto:					
Fonte:					
Pesquisador: Revisor: Data da coleta:					

Fonte: (DICK, 2004), projeto Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP).

Figura 7 – Modelo de quadro lexicográfico, elaborado por Dargel (2003), em sua pesquisa realizada na região do Bolsão Sul-mato-grossense.

Município	Acidente	Topônimo	Tipo de Acidente	VCL	L. de Origem	Classificação Taxionômica	Estrutura Morf. Do Topônimo
Água Clara	Córrego	Farias	AF		LP	Antropotopônimo	Simple
Água Clara	Córrego	Gonçalves	AF		LP	Antropotopônimo	Simple
Água Clara	Distrito	Alto Sucuriú	AH		LP + LT	Cardinotopônimo	Híbrido
Água Clara	Córrego	Da Divisa	AF		LP	Cardinotopônimo	Simple

Figura 8 – Modelo de quadro lexicográfico utilizado neste trabalho para análise dos topônimos

Elemento Geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de Origem	Área	Taxionomias	Estrutura Morfológica	Informações Enciclopédias
Rua	José Luiz Louzinha		Português	Urbano	Antropotopônimo	Composto	O nome da via presta homenagem ao senhor Luiz Louzinha um dos primeiros construtores que residiu na cidade de Campo Grande entre 1919 e 1932, sua obra foi marcada pela construção do colégio Normal Joaquim Murinho, na atual avenida Afonso Pena (ARRUDA, 2002, p. 32).
Rua	Emilio de Rose		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua refere-se ao construtor imigrante italiano, cunhado de Alexandre Tognini, ergueu na cidade de Campo Grande obras de estilo eclético de grande valor histórico, como a Loja Maçônica Grande Oriente; Hotel o Globo, a casa de Henrique Vasques 1922, dentre outras obras importante (ARRUDA, 2002, p. 34).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o modelo do quadro lexicográfico elaborado para este trabalho salientamos os métodos defendido por (DICK, 2004), estudo realizado para a contribuição do Atlas Toponímico do Estado de São Paulo, projeto (ATESP), utilizamos como métodos sistematizados, nas análises das taxes exposto no *corpus* deste trabalho, com algumas adaptações, exemplificando assim:

- I. Fileira com componente geográfico denominado disposto conforme rua, travessa, avenida, córrego etc.
- II. Fileira destinada para a averbação do topônimo elencado na pesquisa.
- III. Fileira reservada à etimologia dos topônimos abrangendo sua origem de base indígena.
- IV. Fileira para a língua de origem dos topônimos.
- V. Fileira que se refere à área pesquisada.

- VI. Fileira reservada para o registro da classificação taxionômica, conforme (DICK, 1990).
- VII. Fileira destinada para o registro da Estrutura morfológica do topônimo.
- VIII. Fileira para registro de dados enciclopédicos ou regulamentares quando passíveis de consultas em fontes tais como: (ARCA) Arquivo Histórico de Campo Grande, arquivo disponibilizados pelo site da Câmara Municipal de Campo Grande; (SEMADUR) Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana, unidade da prefeitura municipal de Campo Grande, setor Mapoteca interligado ao SISGRAN – Sistema Municipal de indicadores de Campo Grande/MS.

Para subsidiar as análises linguísticas dos dados coletados foram consultados sistematicamente sete dicionários de língua portuguesa: Novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda (FERREIRA, 2009), Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa de Antônio (HOUAISS, 2009), Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa e Dicionário histórico de palavras portuguesas de origem tupi de Antônio Geraldo da (CUNHA, 1986), Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa José Pedro Machado (1987), Dicionário da mitologia grega e romana de Pierre (GRIMAL, 1997), Dicionário Guarani Português, de Luiz Caldas (TIBIRIÇA, 1985).

No capítulo seguinte, serão apresentados os dados coletados da região urbana de Campo Grande em específico a região do Anhanduizinho. E posterior ao capítulo V faremos apresentações dos dados analisados e os debates dos resultados alcançados.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Delimitação das principais vias da região do Anhanduizinho

Os dados analisados foram ordenados em forma de quadros, contendo as informações de todos os bairros da região do Anhanduizinho. Confirmando o que já foi citado no procedimento metodológico, o quadro lexicográfico utilizado na pesquisa da região urbana de Campo Grande segue os conceitos elaborado por (DICK, 2004), com o objetivo de assegurar a assimilação das informações da localidade da pesquisa, que constituem o contexto do estudo.

Compreendendo a região a ser pesquisada, os 14 bairros que integra a região do Anhanduizinho elencando por: bairro (setor/núcleo e vila), PIS – Parcelamento de interesse social, residencial / conjunto habitacional e avenida importante da área delimitada para a pesquisa.

1 Bairro Aero Rancho: abrange 7 setores, 5 núcleos habitacionais e 3 residenciais.

- Setores: Jardim Aero Rancho setor I, Aero Rancho setor II, Setor III, Setor IV Setor V, Setor VI, Setor VII e Jardim Aero Rancho.

- Núcleo habitacionais: Aero Rancho, Núcleo habitacional Aero Rancho propriedade Cohab, Núcleo habitacional Aero Rancho III, Núcleo IV, Núcleo V.
- Residenciais: Jardim das Hortênsias I, II e III.

Com isso, o bairro Aero Rancho destina vias importantes interligando um setor ao outro, nesse caso, ocorre com as avenidas: Graciliano Ramos e Raquel de Queiros, ambas inicia no setor I e atravessa o setor III, todavia a avenida Campestre inicia no setor I e interliga ao núcleo habitacional setor IV tendo seu final no bairro Centenário jardim Prancha I. Visto que, no setor II, apresenta o início de duas avenidas: Anhembi que finaliza no setor III, e a vereador Thirson de Almeida, que atravessa o setor III, V e finaliza no Bairro Aero Rancho.

Assim também, ocorre com as vias iniciando no setor IV; avenidas: Ezequiel Ferreira Lima e Eg. Luthero Lopes ambas conciliam ao núcleo V. A avenida presidente Tancredo Neves atravessa o bairro guanandi II e o núcleo habitacional propriedade Cohab, chegando ao fim no núcleo habitacional V.

Verifica-se, no núcleo habitacional setor IV, as vias importantes como a avenida Dr. Gunter Hans transpassam pelo bairro Aero Rancho e no Parcelamento de interesse social jardim Monte Rey e bairro Centenário. Uma vez que, a Avenida Gunter Hans é uma importante via de entrada e saída da cidade, com acesso ao Rodoanel possuindo uma grande rotatória sinalizando vários acessos como: destino à saída para São Paulo, saída para Sidrolândia e Indubrasil, interliga também as duas regiões urbana da cidade o Anhanduizinho e Lagoa. Já a Avenida Generoso de Albuquerque inicia no setor IV e atravessa o bairro Aero Rancho e o Córrego Anhanduí, localizando-se próximo das duas importantes vias: Avenida Dr. Gunter Hans e Av. Thirson de Almeida.

Outra importante via a Avenida Guaicurus, cruza os dois bairros da região do Anhanduizinho, Iracy Coelho II, Alves Pereira Nashville, um Parcelamento de interesse social jardim das Princesas e o Jardim Radialista entrada do bairro Los Angeles.

2 Bairro Alves Pereira: compreende 4 vilas, 6 residenciais e um parcelamento de interesse social.

Vilas: Antunes, João Escarano, Monumento Alves Pereira e Nashville.

Residenciais: Jardim Célia, Colibri II, Parque do Trabalhador, Ilhéus e Universitária Cohab, Secção - D

Parcelamento de interesse social (PIS): Jardim Macapá

3 América: evidencia 3 vilas.

- Vilas: Marco Roberto, Progresso e Val Paraiso

4 Centenário: sobreleva 4 vilas, 8 residenciais e 5 parcelamentos de interesse social.

- Vilas: Nogueira, Aimoré II, Aimoré V e Carioca.
- Residenciais: Iracy Coelho II, Iracy Coelho Neto III, Jardim Monte Alegre, Jardim Monte Alegre II, Jardim Pênfigo, Jardim Radialista, Jardim Prancha I e Jardim Centenário.
- Parcelamento de interesse social (PIS): jardim das princesas, Genake (PIS), Jardim Manaíra, Jardim Monte Rey e Bela Centenário.

Na região do Anhanduizinho, temos uma das principais vias pública da cidade de Campo Grande Avenida Presidente Ernesto Geisel, via esta que, corta a cidade de norte a Sul dando início no Jardim Pênfigo bairro Centenário, percorrendo o Guanandi, Piratininga, Jacy, Jockey Club e Taquarussu atravessando outras duas regiões da cidade que é o Centro e o Segredo.

Como descrito no capítulo I, os córregos existentes em Campo Grande possuem grande importância segundo (ARRUDA, 2002, p. 19), “Em 1889 Campo Grande possuía cerca de 12 casas de esteio cobertas de telha de barro e outras 30 coberta de palha, todas as margens do córrego Prosa e Segredo”, córregos que deram origem a atual cidade e nome de duas importantes regiões: Prosa e Segredo possuindo suas nascentes em seus devidos nomes. O córrego Prosa passa pela região do Centro e desagua no Córrego segredo, recebendo assim o nome: Córrego Anhanduí, passando pelos bairros: Taquarussu, Jockey Club, Piratininga, Guanandi e Centenário.

A leste, temos a região do Bandeira possuindo três nascentes: Córregos Bandeira que desagua no córrego Anhanduí e o Bálsamo unindo-se com o Lageado desaguando no Anhanduí.

5 Centro Oeste: predomina 6 vilas, 5 residenciais e 3 parcelamentos de interesse social-(PIS).

- Vilas: Cidade Morena, Ramez Tebet – Centro Oeste, Varanda do Campo, Balsamo, Campo Nobre e Canguru.
- Residenciais: Jardim Centro Oeste, Jardim das Macaúbas, Jardim Mário Covas, Jardim Marajoara e Jardim Paulo Coelho Machado.
- Parcelamento de interesse social (PIS): Porto Seguro, PIS – Brandão e PIS – Jardim das Meninas.

6 Guanandi: destaca apenas de Guanandi I e Guanandi II.

Apontando a Avenida Bandeirantes, inicia no bairro Guanandi e cruza o bairro Jacy finalizando na avenida Afonso Pena, início da região central.

7 Jacy: incorpora 2 vilas.

- Vilas: Jacy e Nova Bandeirantes

8 Jockey Club: Estende-se à volta de 2 vilas e 1 residencial.

- Vilas: Bom Jesus e Celina.
- Residencial Jardim Jockey Club.

9 Lageado: inclui 3 vilas, 2 residencial e 2 parcelamentos de interesse social.

- Vilas: Parque do Sol, Dom Antônio Barbosa, José Teruel Filho.
- Residenciais: Jardim Colorado e Parque do Lageado.
- Parcelamento de interesse social (PIS): Dom Antônio Barbosa e Parque dos Sabiás.

10 Los Angeles: envolve 2 vilas, 5 residenciais e 1 parcelamento de interesse social.

- Vilas: Morada do Sol, Vespasiano Martins.
- Residenciais: Jardim Los Angeles Sumatra, Terra Morena, Jardim Sumatra, Uirapuru e Jardim Los Angeles.
- Parcelamento de interesse social (PIS) Vespasiano Martins.

11 Parati: soma 2 vilas e 1 residencial.

- Vilas: Granja Bandeira e das Nações.
- Residencial Jardim Parati.

12 Pioneiros: enquadra 9 vilas e 5 residenciais.

- Vilas: Porto do Galo, Recanto das Andorinhas, Roselândia, Santa Branca, Adelina V, Botafogo, colonial, Maciel e Joana D'Arc.
- Residenciais: Jardim Pioneiros, Jardim Anápolis, Jardim das Mansões Universitárias, Geraldo Correa da Silva e Lidroa.

Expondo, Avenida Costa e Silva atravessa o bairro Piratininga, a Vila Progresso e Maciel, tornando-se uma importante avenida pelos setores comerciais e prestação de serviços como os transportes públicos por exemplo.

13 Piratininga: abarca nessa área 2 residenciais.

- Piratininga.
- Residenciais: Jardim Nanhá e Jardim Piratininga.

14 Taquarussu: integra 4 vilas e 1 residencial.

- Vilas: Taquarussu, Celina, Cohafama e Itamarati.
- Residencial Jardim Taquarussu.

Em menção as avenidas que fazem a interligação dos bairros, vilas e núcleos habitacionais serão mencionadas somente uma vez na pesquisa, pois, as vias apresentam mais

de uma ocorrência nos documentos averbados. Como já mencionado nos procedimentos metodológicos o quadro lexicográfico apresenta as informações de caráter qualitativo organizados em forma de tabela contendo os dados tais como: Elemento Geográfico; Topônimo, Etimologia, Língua de Origem, Área, Taxionomia, Estrutura Morfológica e Informações Enciclopédicas. Já os de caráter quantitativo menciona os fatos históricos social da cidade de Campo Grande dispendo das vias públicas da cidade que averbam as denominações.

4.1.2 Bairro Aero Rancho

Classificação taxionômica

Quadro 1 – Topônimos do Bairro Aero Rancho da região do Anhanduizinho

Elemento Geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Da Esperança		Português	Urbana	Animotopônimo	Composto	
Rua	Da Paz		Português	Urbana	Animotopônimo	Composto	
Rua	Esperança		Português	Urbana	Animotopônimo	Simples	Significa “fé” ou “aquela que espera coisas boas”. Esperança é um nome feminino que se originou a partir do latim <i>sperantia</i> , derivado dos termos (FERREIRA, 2009, p. 346).
Rua	Continental		Português	Urbana	Animotopônimo	Simples	

Praça	Da Democracia		Português	Urbana	Animotopônimo	Composto	É um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente diretamente ou através de representantes eleitos na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal. Ela abrange as condições sociais, econômicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política (FERREIRA, 2009, p. 308).
Rua	Leão Neto Do Carmo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mane Garrincha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um futebolista brasileiro que se notabilizou por seus dribles desconcertantes apesar do fato de ter suas pernas tortas. É considerado por muitos o maior jogador de futebol de todos os tempos e o mais célebre ponta-direita da história do futebol. http:// www.e-biografias.net/manegarrincha/
Rua	Manuel Joaquim de Carvalho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua é uma homenagem a Manuel Joaquim um dos primeiros moradores que em 1912, instalou a primeira casa de hospedagem; recebendo tropeiros e viajantes animando a cidade exibindo

							filme ao ar livre (ARRUDA, 2002, p. 22).
Rua	Mirtes Urtes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elizabeth Urte		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manoel Inácio de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao intendente municipal que residiu em uma das primeiras construções de taipa em 1904 sede provisória do governo, em 1970 o prédio foi demolido para dar lugar ao edifício 26 de agosto futuro empreendimento comercial (ARRUDA, 2002, p. 24).
Rua	Luiz Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Domingos Gomes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Nepomuceno		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Ordenado sacerdote e nomeado pároco, ele prosseguiu os estudos de direito eclesiástico na Universidade de Praga e se doutorou em direito canônico em 1387 na cidade italiana de Pádua. Tornou-se assim o primeiro mártir do selo da confissão e o patrono contra calúnias. Fonte: http://www.e-biografias.net/joaonepomuceno/
Rua	Costa Mello		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Graciliano Ramos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem a um dos maiores romancistas modernos em suas obras destaca a morte, o trágico, as injustiças sociais, o misticismo, os códigos primitivos de honra e a luta pela sobrevivência Cereja (1999, p. 387).

Rua	Raquel De Queiroz		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia a Raquel de Queiroz, uma mulher que participou de atividades políticas em 1937, início do estado novo de Getúlio Vargas, sendo a primeira mulher a ser admitida, em 1977, na Academia Brasileira de Letras Cereja (1999, p. 379).
Rua	Valdecir Largo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Laura Vicuna		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Carlos Lemos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao historiador que descreveu as construções erguidas entre 1915 e 1925 registrou as fachadas ornamentadas e a passagem do ecletismo em Campo Grande, entre ela o colégio Osvaldo Cruz, de 1916, o sobrado de Bernardo Franco Baís, de 1921, a loja maçônica de, 1922, a casa do artesão e o antigo Hotel Estação em 1921 (ARRUDA, 2002, p. 28).
Rua	Manuel Bandeira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho foi um poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor brasileiro. É considerado como parte da geração de 1922 do modernismo no Brasil Cereja (1999, p. 124).
Rua	Cecilia Meireles		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Cecília Meireles foi escritora, jornalista, professora e pintora, considerada uma das mais importantes poetisas do Brasil.

							Sua obra de caráter intimista possui forte influência da psicanálise com foco na temática social Cereja (1999, p. 210).
Rua	Joelma		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Significa “o Senhor é Deus” ou “Jeová é Deus”. Joelma é a versão feminina do nome masculino Joel. O nome Joelma tem origem no nome hebraico Yo'el, (CUNHA, 1986, p. 533).
Rua	Antônio Nogueira da Fonseca		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao proprietário rural empreendedor que deu início à vila de Indubrasil (MENEKOZI, 2012, p. 45)
Rua	Miguel Angelo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Carmem		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Significa “pensamento do espírito divino”, “canto”, “poema” ou “influência oculta e mágica”. Tem origem na onomatopeia antiga Ja-er-men, (CUNHA, 1986, p. 196).
Rua	Pedro De Alcântara		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arquimedes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Avenida	Ezequiel Ferreira Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Élida Garrete Boni		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via é uma homenagem a D. Élida esposa de Camillo Boni, engenheiro que teve muita influência no desenvolvimento Urbana de Campo Grande. Sua esposa adquiriu grande prestígio social, dedicou seu trabalho às

							entidades religiosas (ARRUDA, 2002, p. 156).
Rua	Mariana Soremato		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hélio Nascimento		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Euclides de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia Euclides de Oliveira pela trajetória de ética, competência profissional e militância política, além do que fez por Campo Grande, deixou marcas nos acontecimentos políticos no século XX: as revoluções de 1930, 1932 e o movimento da Aliança Nacional Libertadora em 1935 (MENEKOZI, 2012, p. 173).
Rua	Isidoro Casal Caminha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Oliveira Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leonor Garcia Rosa Pires		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Evangelho Vargas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Rosália		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	Significa “Dia das Rosas” ou “a que é como a rosa”. Vem do latim Rosália, nome de uma festa antiga, romana, equivalente ao atual dia de finados (FERREIRA, 2009, p. 782).
Rua	Maciel Menezes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Luiz Louzinha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um dos primeiros construtores que residiu na cidade entre 1919 e 1932, sua obra foi marcada pela construção do colégio Normal Joaquim Murtinho, na atual avenida Afonso Pena em 1926 (ARRUDA, 2002, p. 32).

Avenida	Lutero Lopes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Sergio Roberto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Ema d'Ávila		Espanhola	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francesco Cetraro		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Imigrante italiano, veio para Campo Grande construiu a fachada do colégio Osvaldo Cruz em 1916, sua edificação influenciou várias obras em Campo Grande pouco anos depois retornou à Itália em 1925 (ARRUDA, 2002, p. 32).
Rua	Sônia Ribeiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Chaves Dos Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Richy Nelson		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Matilde Fernandes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emílio de Rose		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua refere-se ao construtor imigrante Italiano, cunhado de Alexandre Tognini, ergueu na cidade de Campo Grande obras do estilo eclético de grande valor histórico, como a Loja Maçônica Grande Oriente; Hotel o Globo, a casa de Henrique Vasquez de 1922 defronte ao Hotel o Globo; também foi responsável pela introdução dos portões de ferro em Campo Grande (ARRUDA, 2002, p. 34).
Rua	Laura Ashley		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dean Paul		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Martin Junior		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Constantino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Significa “de Constâncio”, “pertencente ao constante”, “da natureza do perseverante”.

							“do que tem firmeza de ânimo”. É uma forma relativa... (FERREIRA, 2009, p. 230).
Rua	Francisco Anselmo G. de Barros		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao cidadão Campo-grandense e ambientalista que fez da defesa da natureza a causa de sua vida, dentre o nome desta rua também se destaca a Associação Francisco Anselmo para Conservação da Natureza FUCONAMS Machado (2008, p. 155)
Avenida	Aziz Salamene		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eugenio Gudim		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria Das Dores Soares		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Silvia Kanrat		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Avenida	Generoso de Albuquerque		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lazara Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manoel de Souza Rosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem aos irmãos Manoel grandes empresários da construção civil que aqui trabalharam, entre 1917 e 1945, foram elogiados pela sociedade e pelos demais construtores locais, muito solicitados para as várias obras e empreitadas durante essa década (ARRUDA, 2002, p. 38).
Rua	Estevão Cruz Macedo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sofia Bedoglin		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Yoki Nakanatsu		Japonesa	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Goncalves Aguilera		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Inácio Gomes Domingues		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua Homenageia Inácio Gomes que teve uma grande contribuição para a construção do cine, na rua 14 de Julho, em 1918, do clube espanhol, na rua 13 de maio em 1928, e diversas casas principalmente na rua Antônio Maria Coelho, uma das vias residenciais preferenciais de Campo Grande daquela época, como a de Ludovina Gomes (ARRUDA, 2002, p. 38).
Rua	Jacob Salvador		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nazar Kodjaoglanian		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dib Jorge Abussafi		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Soares de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emmanuel de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao arquiteto que deu novos contornos a cultura em especial aos museus culturais destacando que esse patrimônio é uma rica cultura a ser preservado e exposto. Dentre eles sofreram influências: Museu Dom Bosco, Museu da Imagem e som, Museu Ferroviário, Museu da FEB e Museu José Antônio Pereira (ARRUDA, 2006, p. 61).
Rua	Antônio Poma		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Vilela de Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Ricky Nelson		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Joaquim Teodoro de Faria		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao Engenheiro e Construtor Civil, teve grande atuação na construção da estrada de ferro NOB –

							Noroeste do Brasil, em 1945 foi prefeito de Campo Grande durante quatro anos deixou importantes obras em Campo Grande como registro de seu trabalho (ARRUDA, 2002, p. 179).
Rua	Moacir de Melo Mendes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Milton Abrão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arquiteto Carlos Lemos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao arquiteto que na década de 20, destacou nas construções à tradição antiga do gregarismo, fachadas ornamentadas com relevos estuque (ARRUDA, 2006, p. 140).
Rua	Marilene Medina Corone		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Ítalo Calvino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz arruda Camargo Neto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz Roberto Salinas forte		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Dionísio Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Valdir dos Santos Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Decreto de lei n. 886/2001, homenageado pela Câmara municipal de Campo Grande fonte: Câmara Municipal de Campo Grande, arquivo histórico.
Rua	Florisvaldo Vargas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia o deficiente visual que enxergou longe, homem que passou a vida proporcionando o bem-estar em favor do próximo, lutou pela causa dos deficientes visual criou em 13 de dezembro de 1962, o

							“Instituto Banco de Olhos” (ARRUDA, 1957, p. 53).
Rua	Inocência Moreira do Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Plínio Barbosa Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia o advogado e líder político respeitado pelo preparo intelectual, como prefeito destacou-se por uma administração humana e do coletivo. Foi mentor de um pioneiro plano diretor da cidade e na sua visão progressista viabilizou o planejamento de importante obras e programas, atualmente implantados (MENEZOZI, 2012, p. 99).
Travessa	Julian Beck		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arquiteto Carlos Alberto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Primo Levi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Alfredo Degens		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emílio de Rose		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Construtor e cunhado de Alexandre Tognini, construiu em 1922, a Loja Maçônica Oriente, que teve grande influência durante a revolução de 1932, abrigando a sede do governo de Maracaju, criado pelo movimento divisionista (ARRUDA, 2002, p. 63).
Rua	Rodrigo Lafevre		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Antônio Dutra Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Ana Maria Horta Felipe Númer		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Celso Luiz da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Manoel Secco Thomé		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um eminente construtor de Campo Grande nos anos 1930 e 1940 licenciado pelo Crea-SP, mudou-se para Campo Grande em 1915, entrou para a construção civil, atuando no ramo de serraria, cerâmica e olaria. Assim os empresários Thomé e irmãos participaram da fundação da Associação Comercial de Campo Grande em 1926 (ARRUDA, 2002, p. 75).
Rua	Aloisio Gentil		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hiy		Japonesa	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lula Cardoso		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Gilberto Abuhassan		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manoel Estevão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A rua homenageia ao dono da primeira indústria de carroças de Campo Grande, um notável carpinteiro, em 1929, passou a fabricar carros de boi, carrocerias para jardineiras e peças para marcar o gado. Também muito lembrado por Tognini (ARRUDA, 2002, p. 65).
Rua	Jeronimo Bastos			Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Júlio Manvailler		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Marcos Simões Correa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dom Walter Bini		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Henedina Hugo Rodrigues		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia a professora que veio de longe para imprimir novos rumos à educação e à cultura de MS. Em 18 de fevereiro de 2003 foi

							homenageada pela Academia Sul-mato-grossense de letras, em fevereiro do mesmo ano o projeto de Lei n. 558/03 decretou o nome dessa rua como homenagem (MENEKOZI, 2012, p. 261).
Rua	Manoel Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Clementina de Jesus		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cecílio Alves Correa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Geny Kelly		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arquiteto Carlos Alberto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Trabalhou ao lado do engenheiro Luís Schnoor, este da comissão NOB- Noroeste do Brasil, responsável por traçar o plano da linha férrea que dentre os primeiros projetos estabelecia a estrada de ferro transcontinental do Atlântico ao Pacífico, em 1907, esteve Miguel Arrojado para os estudos finais (ARRUDA, 2002, p. 95).
Rua	Dick Farney		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jornalista Valdir Lago		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Georg Muche		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ytrio Correia da Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi prefeito de Campo Grande em 1950, irmão do ex-governador Fernando Correia da Costa, sua gestão foi marcada pelo progresso da cidade e a quantidade de vias asfaltadas que tinha Machado (2008, p. 201).
Rua	Charlotte		Francesa	Urbana	Antropotopônimo	Simple	

Rua	Dirceu Pinto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Martinho Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz arruda Camargo Neto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mario Krica		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Laurindo José da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Celso Roberto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cajazeiras			Urbana	Antropotopônimo	Simples	É uma árvore que chega a medir até 25 metros, da família das anacardiáceas, de casca adstringente e emética, madeira branca, folhas, flores aromáticas em grandes panículas e drupas alaranjadas, de polpa resinosa, ácida, comestível e saudável, conhecidas como cajás (FERREIRA, 2009, p. 194)
Rua	José Pasin		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jaime Lenner		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua é uma homenagem ao arquiteto que na década de 70 elaborou o importante Plano de Diretrizes de Estruturação Urbana de Campo Grande resultando na lei nº 1.747.29/1998 (ARRUDA, 2006, p. 161).
Rua	Pola Negri		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Carlos Zanin		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Abílio Barbosa de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Mariana Lorenzato		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Isidoro Casal Caminha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Joao Oliveira Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leonor Garcia Rosa Pires		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Sergio Roberto Pedrosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Evangelho Vargas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Rosalina Maciel Menezes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Tokuli Nakao		Japonesa	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao imigrante Okinawa e o coroamento do processo de acolhida de um imigrante em 29 de maio de 1929, quando aportou em Santos o navio “Kanagawa Maru” (MENECOZI, 2012, p. 162).
Travessa	Jorge Paulo Basto Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Celestino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Henrique de Souza Filho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ulisses Conceição		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A Câmara Municipal de Campo Grande homenageia Ulisses Conceição através do decreto n. 4.008/02, dando seu nome a essa via (MENECOZI, 2012, p. 189).
Rua	Brasileu Dantas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arnaldino da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Arnaldino foi um renomado construtor na década de 70 passou a projetar e construir diversas obras públicas e também residências, nessa mesma década foi convidado pelo governo do estado a projetar o Centro educacional de Aquidauana e de Três Lagoas, em Campo Grande deixou uma obra muito importante a mais conhecida é o Centro Popular da Cultura seu destaque foi o serviço de qualidade que empregava nas obras Machado (2008, p. 262).

Rua	Paulo de Bastos Fernandes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Petronilho Rosa Pires		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Mendes Fontoura		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Victor Junqueira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antonio Plaza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Correia da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leonel Velasco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao engenheiro que veio para Campo Grande junto com Themístocles Paes, ajudou na construção da 11 RAM construção dos edifícios militares e também influenciou na planta urbana da cidade em 1909, abrindo mais tarde a praça Costa Marques – atual praça dos imigrantes. Ocupou ao cargo de intendente municipal em 1918 (ARRUDA, 2002, p. 107).
Travessa	Nentala Sadala		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leoncio de Souza Brito		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dable Cury Nimer		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Adelina Carlana		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Darcy José da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Marcos Aurélio Beier		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hélio Baís Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao pioneiro da engenharia em Campo Grande, cheio de ideias e conceitos modernos que pregou onde esteve, recebeu homenagens do CREA-MS, UFMS onde foi professor e também presidente da Câmara dos vereadores de

							Campo Grande Menecozi (2012, p. 289).
Rua	Moyses Veltman		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Armando Dedine		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Celso Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Celso Costa foi um político, exerceu seu mandato como vereador em Campo Grande e foi o primeiro arquiteto a assumir a vaga na Câmara municipal. Teve uma grande participação na elaboração do plano diretor de Campo Grande Machado (2008, p. 355).
Rua	Henry Labouisse		Francesa	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antonio de Albuquerque		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Robert Preston		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jaklie Gleason		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ermandina Otano da Rosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Whater Heller		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia a empreendedora que fez do regional a marca do seu trabalho, sua memória é reverenciada por sua importância na cultura regional e pelas qualidades de ser humano que, procurou não ferir os princípios alheios, moldava as pessoas num aprendizado sem fim (MENEKOZI, 2012, p. 144)
Rua	Izidro Pereira da Rosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Margarida Neder		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem a empreendedora e educadora que fez da cultura regional a marca do seu trabalho Menecozi (2012)

Rua	Camille Chamodon		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz Regis Pacheco pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Berenti Triele		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antony Tudor		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Celestino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arnaldo Estevão de Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Homenagem ao agrônomo que percorreu o Sul de Mato Grosso medindo terras, demarcando os distritos tais como: Jaraguary, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo e Anhanduy, ocupou vários cargos políticos como intendente municipal, presidente da Câmara Municipal e chegando ao cargo de governador do estado em 1947 (ARRUDA, 2002, p. 106).
Avenida	Graça Aranha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	José Pereira da Graça Aranha foi um escritor e diplomata brasileiro, e um imortal da Academia Brasileira de Letras, considerado um autor pré-modernista no Brasil, sendo um dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922 Cereja (1999, p. 191).
Rua	Russélia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Bom Giovanni		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Alcantara		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Fenando Torres		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Genésio Medeiros		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Desenhista que trabalhou em Campo Grande nos anos 60 e 70, foi funcionário da

							prefeitura municipal e atuou prestando diversos serviços para o estado (ARRUDA, 2002, p. 399).
Rua	Antonio Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aloisio Branco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sergio Alexandre Lemos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Albino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	A quem falta, de nascença, totalmente ou em parte, o pigmento da pele, dos pelos e da íris. Significa “muito branco” ou “alvorada”. Albino é um nome masculino, derivado a partir do latim albus, que significa literalmente “branco” (HOUAISS, 2009, p. 65).
Rua	Batista		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Luiz Gonzaga		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Batista		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Eva Peron		Espanhol	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Coronel José Alves Quito		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao grande latifundiário que veio para Campo Grande desbravar terras ainda desconhecidas nessa região, entrou na política ganhando título de coronel na década de 30 pelos bons serviços prestados Machado (2008, p. 315).
Rua	Homero de Castilho		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Guennei Shiroma		Japonesa	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eleuza Helena		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Itálvio Pereira de Sousa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Leite Soares		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Wilson Brasil		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio de Castilho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alfredo dos Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arquiteto Alexandre Tognnini		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A rua é uma homenagem ao arquiteto Tognini que deixou sua marca em Campo Grande tais como: Colégio Osvaldo Cruz, Casa do Artesão e Loja Maçônica (ARRUDA, 2006, p. 128)
Rua	Francisco Maia Sobrinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Gaudiley Brum		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Vicente Moroni		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Otávio Vasconcelos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A rua é uma homenagem ao arquiteto que na década de 40, deu início as edificações verticais em Campo Grande, modernizadas para a época (ARRUDA, 2006, p. 133).
Rua	Luiz Carlos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Abílio de Azevedo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Vigário Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Ferreira da Cunha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dona Albertina Rosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Koson Tibrana		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Guenhei Shiroma		Japonesa	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Valério de Almeida		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Armando de Arruda		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Empresário instalou-se em Campo Grande na década de 20 com a família, dirigiu grandes obras da construção civil contratada pela sua companhia. Suas obras tiveram

							grande influência no avanço da cidade (ARRUDA, 2002, p. 113).
Rua	Francisco Sobrinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz Dionizio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Galdiley Brum		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Iracy Coelho Neto II		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Engenheiro Ribeiro Dutra		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Engenheiro que trouxe muitos avanços na construção civil na década de 20, sua obra foi marcada pela pavimentação da rua 14 de julho chamada de “Macadame” técnica inglesa que misturava pedra brita com saibro e compressa através de máquinas pesadas (ARRUDA, 2002, p.118).
Rua	Miguel Atalla		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Mansour Saad		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao senhor Mansour Saad, ao qual, dedicou-se à filantropia e à caridade, tinha uma visão voltada para a educação. Queria contribuir para que o povo tivesse instrução. Tanto é assim, que doou para a Loja Maçônica Estrela do Sul uma quadra com 20 lotes de terrenos, situada no Bairro São Jorge da Lagoa, para que ali se construísse uma escola Revista (ARCA, 2011).
Rua	Zeca Gonçalves		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Armando de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Em 20 de julho de 1970 pelo decreto nº 227, a Câmara municipal de Campo Grande homenageou Armando de

							Oliveira. Em reconhecimento pela grandeza de seus atos, como defensor intransigente dos destinos de Campo Grande, o povo através dos poderes constituídos condecorou como patrono da escola 1º e 2º Grau Amando de Oliveira, outra homenagem mais recente foi colocar seu nome na rua do populoso bairro Aero Rancho (MENEKOZI, 2012, p. 40).
Rua	João Penello		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ricardo Lopes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Fernando Rei		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Julião Urquiza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alda Garcia de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem da Prefeitura Municipal de Campo Grande as “100 mulheres pioneiras” em reconhecimento aos relevantes e dignos serviços prestados para o desenvolvimento da medicina Sul-Mato-Grossense (BARROS, 2008, p. 90).
Rua	Quincab Vieira		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Raimundo Alves Filho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia Raimundo A. Filho, fotógrafo, entrou para a história de Campo Grande como um dos artistas que mais contribuíram para a presença do pantanal no imaginário popular como elemento fundamental na construção da identidade

							cultural (MENECOZI, 2012, p. 117).
Rua	Martins Pescador		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Matheus de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Carlota Dos Santos Saulina		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Joaquim Amarelho da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Bento José da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Felix Zavattaro		Italiano	Urbana	Axiotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao padre salesiano que marcou a cultura e foi precursor do ensino superior em Campo Grande Revista (ARCA, 2002, p. 31).
Rua	Abrão Caetano de Macedo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Correia da Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Teles		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	André Luiz Da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Assis Saueia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ivo Biozoto		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Paulino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Waldemiro Pereira da Rosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Mendes Canale		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao político e administrador público que se notabilizou pelos ideais democráticos, em sua primeira administração na política traria para Campo Grande o serviço de captação de água pelo sistema Lageado. Abastecendo a cidade pelo espaço de 20

							anos Revista (ARCA, 2011, p. 30).
Rua	Retiro Novo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Barnabé Honório da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Batista Oliveira De Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Robson Torres		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Zenio Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arlindo de Andrades Gomes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome deste topônimo presta homenagem ao jornalista, político e o primeiro juiz de direito de Campo Grande (MENEKOZI, 2012, p. 53)
Rua	José Salvador De Aguiar		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elaine de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sergio Floriano de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Odery Ramos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Escaramuça		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	A via é uma homenagem ao radialista Marcos Antônio Lopes popular “Escaramuça” foi um jornalista investigativo do rádio trabalhava com denúncias de esquemas e reportagens policiais. Foi executado em Campo Grande diante de várias reportagens que vinha fazendo de cunho investigativo. O nome do bairro também é homenageado “Radialista” trazendo em suas vias vários outros locutores do rádio Revista (ARCA, 2011, p. 22).
Rua	Manoel Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Zênio Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	João de Deus		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cristóvão Jacques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nelly Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia a artista de múltiplos talentos que sempre teve compromissos com a ação social e a defesa dos valores culturais, em 9 de dezembro de 2003, a Câmara municipal aprova por unanimidade o decreto n. 2.778, da via e no mesmo ano foi instalada uma pinacoteca a célula inicial do museu de Arte Contemporânea Nelly Martins (MENEKOZI, 2012, p. 41).
Rua	Bela			Urbana	Antropotopônimo	Simples	Em que há beleza, que tem proporções harmônicas, “casta”, “pura”, “Deus é juramento”, “consagrada a Deus”, “formosa”, “bonita”. Bela é o diminutivo de Isabela, variante (HOUAISS, 2009, p. 137).
Rua	Orli			Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Mica			Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Caulin			Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Quincas Vieira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Fênix	O nome Fênix deriva da palavra grega phoinix, que quer dizer “vermelho escuro” (CUNHA, 1986).	Grega	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Quincas Vilira			Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dameu Bitencourt			Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Rosário Congro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Decreto de lei n. 485/64, em consideração ao primeiro historiador de Campo Grande. Aprovado pela Câmara municipal de Campo Grande.
Rua	Américo Azambuja		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Inácio Franco Camargo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Engenheiro que fixou residência em Campo Grande em 1928, concluiu a pavimentação da rua 14 de Julho em 1929, foi diretor do jornal "O Diário" e intendente municipal nesse mesmo ano adquiriu o prestígio da sociedade da época (ARRUDA, 2002, p. 119).
Rua	Sabino Farias		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Adilon de Souza Nogueira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sérgio Alexandre Lemos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Batista Cumbica		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Gomes De Moraes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Otávio Mendonça de Vasconcelos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um conceituado engenheiro chegou em Campo Grande em 1920, assumiu a responsabilidade técnica da empresa Thomé e filhos, tornou-se grande construtor e projetista no final dos anos 30 e nas décadas de 40 e 50. Das importantes obras destacou-se a modernidade na arquitetura no estilo neocolonial (ARRUDA, 2002, p. 119).
Rua	Barras das Corda		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Engenheiro Carlos Perdigão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Engenheiro elétrico adquiriu prestígio da população chegando a ser intendente municipal em 1933, obtendo uma ótima administração local, em sua administração construiu o relógio da rua 14 de julho e o Obelisco na Av. Afonso Pena (ARRUDA, 2002, p. 120).
Rua	Abrina		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Coaraci	Além desse, a junção das palavras que o compõem carregam também outros sentidos: coá significa “este”, ara significa “dia” e cy significa “mãe”.	Tupi	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Guaraci é um nome brasileiro de origem indígena. Tem como étimo a palavra tupi <i>coaracy</i> , que significa literalmente “o Sol” Tibiriçá (1985, p. 139).
Rua	Rute de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Evelinda Figueiredo Selingardi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Júlio Tukeshi		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Waldevino Guimaraes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Seiko Yonamne		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lucio Deo Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Dib		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria Costança de Barros Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Em janeiro de 1985, os vereadores lançaram em ata um visto de reconhecimento de sua vida e pela colaboração à educação das gerações Campo-grandensedense. Prestando homenagem com o nome da rua através do decreto n. 457, de 13 de dezembro daquele ano

							e também outra homenagem o nome da escola estadual de 1º e 2º graus Maria Costança de Barros Machado (MENEKOZI, 2012, p. 145)
Rua	Marlene Pereira de Jesus		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mitsuyo Aratani		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cenira Soares Magalhaes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Rene Neder		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Campo-grandense engenheiro que foi contratado pela prefeitura para trabalhar em várias edificações, cuidou também da implantação e urbanização municipal e projetou o assentamento de angélica no interior do estado logo após, vindo a se tornar município (ARRUDA, 2002, p. 126)
Rua	Manoel Macedo Falcão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Domingos Belentani		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Genuíno Fornari		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lea Maria Barbosa Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sesgismundo Tavares Santana		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arlindo de Sampaio Jorge		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um importante funcionário federal da NOB – Noroeste do Brasil, em 1961. Na atuação como engenheiro foi responsável pela edificação da Faculdade Unidas Católica de Mato Grosso na rua 14 de Julho, obra do seminário diocesano, hospital dos Ferroviários na Av. Tamandaré

							Machado (2008, p. 317).
Rua	João Alves Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elydio Pinheiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emiliana Aruda de Araújo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arthur Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hugo Zapata		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Engenheiro que sua vida profissional foi voltada para a construção de estradas e rodagens chegou para Campo Grande Pioneiro no setor abriu importantes rodovia no estado de Mato Grosso dentre ela a rodovia que liga Campo Grande até o entroncamento com a cidade de Nova Alvorada do Sul em 1953 (ARRUDA, 2002, p. 126).
Rua	Tristão dos Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Selingardi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Fralseti		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ernesta Rodrigues Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem a esposa e companheira do fundador de Campo Grande José Antonio Pereira (MENEZOZI, 2012, p. 163).
Rua	Arthur Hokama		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria Carolina de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Vania Lúcia Saad Soler		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Lorruso Correia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz Otávio Neves de Menomi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Batista de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Pontes de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Oswaldo Fernandes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Bonfilho Scorpione		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mineo Ishikawa		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao engenheiro que desenvolveu seu trabalho para o crescimento de campo grande e obras no interior do estado, trabalhou no departamento de obras da prefeitura de Campo Grande na década de 50 e desenvolveu importante trabalho na comissão de Estrada e Rodagens como engenheiro (ARRUDA, 2002, p. 129).
Rua	Samuel Chaia Jacob			Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Michel Issa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Orlando Lopes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Cobanos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Júlio Ruas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aurélio Ibiapina		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao engenheiro que construiu a estação da Noroeste do Brasil em Campo Grande. A antiga Estrada de ferro Noroeste do Brasil (NOB), localizada na Avenida Calógeras, 3.045, erguida na década de 30, erguida pelo engenheiro Aurélio Ibiapina (MENEZOZI, 2012, p. 71).
Rua	Sadi Marinho		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mário Pantorelo		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Militino Soletti		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Carlos Sperotto		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Zeca Motta		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sidnei Ferreira Coelho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sebastião da Costa Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia o coronel Sebastião da Costa Lima, envolvido em pesquisas, aliado aos ditames de afeto e admiração pela cidade de Campo Grande, ajudou arduamente no crescimento da cidade (MENECOZI, 2012, p. 147).
Córrego	Córrego Lageado		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	O córrego Lageado, faz referência à argila usada para fabricação de tijolos e que se formava bem próximo à sua nascente. De acordo com ele “eram duras como laje”. A Área de Proteção Ambiental do córrego Lageado, manancial que fornece, em média, 17% da água que abastece Campo Grande. O córrego Lageado possui a sua importância, pois abastece 26 bairros pela nascente. Atravessando também os bairros: Jardim Noroeste, Chácara Cachoeira, Tiradentes, Rita vieira, Jardim Universitário, Alves Pereira, Centenário, Lageado, Los Angeles, Centro Oeste, Moreninha e Maria Aparecida Pedrossian. Disponível: http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/ acesso 20/04/2019.

Rua	Leopoldina de Queiroz Maia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emília da Fonseca		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Dib		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Benedito Figueiredo Maia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lucia dos Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mariano Selingardi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

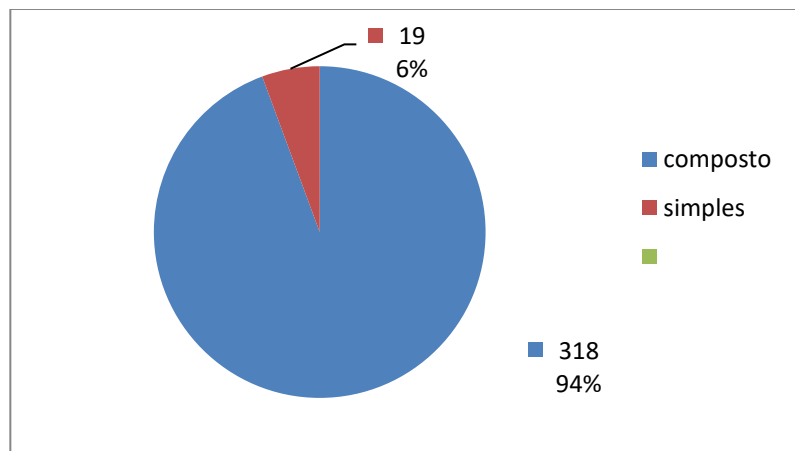
4.1.3 Análise Quantitativa dos dados do bairro Aero Rancho

No bairro Aero Rancho, os topônimos de natureza antropocultural se sobressaíram em relação aos de natureza física. Os antropotopônimos foram a taxionomia mais recorrente no bairro. Dentre os antropotopônimos registrados apenas dez designativos recuperaram nomes: rua Joelma, rua Carmem, rua Hiy, rua Russélia, rua Bela, rua Orli, rua Mica, rua Caulin, rua Abrina, rua Coraraci; dois recuperaram sobrenomes: rua Batista e rua Albino, e os demais incorporaram onomásticos completos, a saber: rua Lucio dos Santos, rua Maria Costança de Barros Machado, rua Marlene Pereira de Jesus, rua Manoel Macedo Falcão, rua Domingos Belentani, rua Genuíno Fornari, rua Lea Maria Barbosa Marques, rua Arlindo de Sampaio Jorge, rua João Alves Pereira, rua Elydio Pinheiro, rua Emiliana Arruda de Araújo, rua Tristão dos Santos, rua João Selingardi, rua José Fralseti, rua Ernesta Rodrigues Pereira, rua Maria Carolina de Oliveira, rua João Batista de Souza, rua Samuel Chaia Jacob, rua Michel Issa, rua Orlando Lopes, rua João Cobanos, rua Sadi Marinho, rua Mário Pantorelo, rua Sebastião da Costa Lima, rua Leopoldina de Queiros Maia, rua Emília da Fonseca, rua José Dib, rua Benedito Maia Figueiredo, rua Lucia dos Santos, rua Mariano Selingardi, rua Margarida Neder, rua Arnaldo Estevão de Figueiredo, rua Graça Aranha, rua Bom Giovani, rua Pedro Alcantara, rua Fernando Torres, rua Luiz Gonzaga, rua Eva Peron, rua coronel Alves Quito; as demais ocorrências estão apresentadas no *corpus* da pesquisa.

Os animotopônimos aparecem com 4 ocorrências, 3 nomeando vias: rua da Esperança, rua da Paz e rua Continental e 1 topônimo nomeando uma praça do bairro: da Democracia.

Com relação à estrutura morfológica dos topônimos os compostos sobressaíram com 318 ocorrências, contra 19 ocorrências de estrutura morfológica simples. Como se verifica no bairro no gráfico 1. Em termos de língua de origem às bases linguísticas sobressaíram os topônimos de base portuguesa com 307 ocorrências outras línguas somaram 30 ocorrências.

Gráfico 1- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Aero Rancho



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 Bairro Alves Pereira

Classificação taxionômica dos topônimos

Quadro 2- Topônimos do bairro Alves Pereira da região do Anhanduizinho

Elemento Geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Anselmo Selingardi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mistsuyo Aratani		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria de Lourdes Vidal Roma		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem a professora educadora de várias gerações de crianças, jovens e adultos campo-grandenses, uma das primeiras mulheres que participaram ativamente da vida política do estado, a rua foi nomeada através do decreto 112, de 29/12/1980, (ARCA, 2002, p. 33).
Rua	Manoel Marcelino Rodrigues		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Genuíno Fornari		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	César Bacchi de Araújo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via menciona o prefeito interventor de Campo Grande na década de 30, nessa época deixou uma importante obra em Campo Grande “A Fundação de Centros de Criadores do Mato Grosso do Sul, atualmente a Acrissul. Reformou-se como general participou da revolução de 30 corajoso e inteligente, prestou inestimáveis serviços para Mato Grosso e ao Brasil Machado (2008, p. 317).
Rua	Segismundo Tavares Santana		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Adelaide Maria Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dona Tomásia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Viúva do Sr. Círiaco da Costa Rondon dono de grande posse de terra no pantanal, Tomásia veio para Campo Grande em 1910, dedicou-se às obras sociais e da igreja de santo Antônio. Criou algumas crianças, parentes e estranhos atendeu vários necessitados e pedintes Machado (2008, p. 319).
Rua	Ilse Araújo de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz Antônio do Clero		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cecílio Arruda de Araújo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Avelina Figueiredo Selingardi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Sidnei Ferreira Ribeiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leonel Rocha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Agostinho dos Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao primeiro fundador da escola de odontologia do estado de Mato Grosso do Sul, foi muito prestigiado pela sociedade, porém não adquiriu cargo político Machado (2008, p. 322).
Rua	Batista Luzardo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lúcia dos Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Djalma Dutra		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Laurentino de Araújo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A rua homenageia o presidente do rádio clube por três mandatos nos anos de 1924 a 1929, foi durante a sua gestão que a associação se consolidou ganhou nesse período personalidade jurídica e a sua sede própria, muitos eventos culturais aconteceram no clube ganhando assim o prestígio da sociedade Machado (2008, p. 327).
Rua	Felipe Portinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Diomedes Rosa Pires		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Honório Lemes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mario Pastorello		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nicola Caminha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao médico que atuou nos anos 60 em Campo Grande, sem dúvida foi o médico de maior renome do Centro-Oeste e um dos grandes do Brasil. Lecionou como professor adjunto de

							Radiodiagnóstico da escola médica da PUC do Rio de Janeiro. Publicou mais de trinta trabalhos médicos contribuindo para os estudos posteriores no Estado com novos avanços em pesquisas Machado (2008, p. 331).
Rua	José Falsetti		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mario Quintanilha Braga		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Engenheiro que projetou e desenhou a sede própria do Rádio Clube Campo em Estilo colonial, com arcos, paredes rústicas, varandas fechadas, salão durante sua gestão o principal clube da cidade foi bem administrado recebendo diversos prêmios e elogios da população Machado (2008, p. 227).
Rua	Cerina Soares Magalhaes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Constansio Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Durando Pereira da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dalila Barbosa Ferreira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elisbério de Souza Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Elisbério Barbosa foi um grande latifundiário e fazendeiro que prosperou e ganhou muito dinheiro com a alta do preço do gado em Campo Grande e a comercialização de bovino para o estado paulista, durante a primeira guerra mundial, fortalecendo assim a economia local e do Estado Machado (2008, p. 343).
Rua	Claudio Gilberto Botter		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Nelson Chita Nicolau		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Vicente de Paula Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Trindade Gonçalves Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Evelina F.Selingardi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Neusa Escobar Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eurides Marques Dinis		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ademir Padovani		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alceu Ducarmo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alberto Ferreira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Alberto foi o primeiro engenheiro mecânico a construir aqui em Campo Grande o famoso aparelho gasogênio adaptado na traseira dos carros, na época do racionamento do combustível durante a segunda guerra mundial recebeu com isso vários reconhecimentos de autoridades e políticos Machado (2008, p. 221).
Rua	José Zurutuza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Josephina Daniel Pupin		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Silvio Selingard		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Franasca G. Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Quirino Cheferrino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um advogado de respeito escreveu diversos versos exaltando Campo Grande escreveu em 1965 uma das primeiras poesias ufanista para a cidade exaltando e engrandecendo a cidade Machado (2008, p. 198).
Rua	Dário Anhaia Filho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Armando Franco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Lauro F.Franco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Amília da Fonseca		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hélio Martini		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Marques de Barbacena		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sanziro Katayama		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao empresário e empreendedor imigrante japonês que impulsionou a economia local na década de 40, foi dono de um famoso Ateliê próprio na região central de Campo Grande onde prosperou, recebendo vários reconhecimentos locais Machado (2008, p. 190).
Rua	Mansour Contar		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Manoel da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cassim Contar		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	D. Ana Luisa Prado Bastos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem a fundadora da primeira escola de ensino primário de Campo Grande, Escola Barão de Melgaço, nas décadas de 40 e 50 Machado (2008, p. 356).
Rua	Eusébio de Queiroz		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Olinda de Melo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Capistrano de Abreu		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Brígida de Melo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Botelho de Magalhães		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Agnelo Souza Castro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Angostura		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Lauro Miller		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Afonso Celso		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Martinica		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	“Território francês quando Cristóvão Colombo desembarcou na ilha em 1502 (ele navegou em torno da ilha em 1493, mas não desembarcou), ele a batizou em homenagem a São Martinho (San Martín)” (CUNHA, 1999, p. 577).
Rua	Antônio Prado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ciro de Azevedo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Isolino A. Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manoel R.de Sousa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Espinhosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio L.Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Chaves		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Artur Pires		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Juca Pirama		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mosour Contar		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jaime Vasconcellos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem advogado que manteve um dos primeiros escritórios de advocacia na década de 30, atuou perante o Superior Tribunal de Justiça e a Justiça Federal e chegou ao cargo de promotor público, na Capital do Estado aceitou causa de qualquer comarca foi um advogado muito prestigiado na cidade e respeitado pela sua atuação Machado (2008, p. 129).
Rua	Alcelio Castro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Barão de Lucena		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	José Frangelli		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao político que assumiu o Governo do Estado em 1971, construiu importantes prédios para as repartições públicas: o primeiro fórum onde é o atual centro de cultura e teatro Aracy Balabanian, construiu também importantes espaços municipais na cidade deixando sua marca de trabalho e prestígio social Machado (2008, p. 355).
Rua	Luiz Lopes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Benedito Viana		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aníbal de Toledo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cunha Matos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Agenor de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cruz Gomes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Luiz Sacomani		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Carlos Severo Martins Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Pereira da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emilio Henry Armand Schonoor		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Múcio Teixeira Júnior		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua foi homenageado pelo professor educador, que lecionou por mais de 30 anos. Recebeu o reconhecimento dos serviços prestado ao estado, foi presidente da associação dos professores e vice-presidente dos Educandários gratuitos de Campo Grande (ARCA, 2002, p. 53).
Rua	Emilio Rivasseau		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Fernando Scardini		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Candido de Castro Rondon		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Laurentino de Araújo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia Araújo, um dos primeiros juízes de direito que trabalhou nesta comarca por mais de dez anos prestando um bom serviço à comunidade nos anos 20, foi professor de Língua Portuguesa no Colégio Pestalozzi, chegando ao cargo de desembargador recebeu muito prestígio da população Machado (2008, p.128).
Rua	Nugo Alvizuri Zapata		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Dias de Carvalho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francesco Cetraro		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Y Juca Pirama		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arthur Pires		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dona Marieta de Andrad		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aucelio Souza Castro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ângelo S. de Castro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Pereira Barreto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Frontin		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luis Alexandre De Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao migrante, que fez parte de uma leva de trabalhadores recrutados pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, professor e advogado, foi condecorado com a medalha Mérito Jurídico Militar, atuou brilhantemente na política exercendo o cargo

							de prefeito em 1963 Revista (ARCA, 2011).
Rua	Almeida Junior		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Coch Rane		Francês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jandi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Luiz Gustavo Ramos Arruda		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Feliciano Medeiros		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Bernardino Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elpidio Reis		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Essa é uma homenagem dada ao insuperável incentivador da literatura sul-mato-grossense recebeu diversas homenagens em 1982 foi eleito sócio efetivo da academia Sul-mato-grossense de letras e escolhido secretário-geral daquela agremiação, cuja presidência assume em 1988 (MENEZOZI, 2012, p. 139).
Rua	Renato Nasser		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiza Martins Fernandes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Estácio Cunha Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emílio Henry Armand Schoor		Francês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome presta uma homenagem ao engenheiro pelo decreto-lei (municipal) n. 4.075, de janeiro de 1977, decorrente de uma pesquisa popular. Homem que impulsionou a cidade morena com a estrada de ferro. No Brasil duas cidades prestam homenagem a Emílio pelas suas obras: Campo Grande com um Logradouro e a localidade de Engenheiro

							Schnoor, no nordeste de Minas Gerais (MENEZOZI, 2012, p. 169).
Rua	Antidio Souza Guedes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Riquelme Rocha Galvão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Flórida Brites de Eugênio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emilio Giugni		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia o empreendedor que fez história na hotelaria de Campo Grande foi uma das alavancas do progresso da cidade de Campo Grande quando esta pertencia ao antigo gigantesco estado de Mato Grosso, depois dividido nos Estado de Mato Grosso do Sul (MENEZOZI, 2012, p. 147).
Rua	José Pacheco do Amaral		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lafayette Câmara de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Oswaldo Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Papuja		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	“Origem da palavra papujar” “Produzir certo movimento e som intermitente, em consequência de ar ou gases, e formar bolhas sucessivas, como os ovos, quando se estrelam: os ovos já papujam” (HOUAISS, 2001, p. 697).
Rua	Romêlio Gil		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Louze Saueia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Izolino Alves Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Carlos Novais Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Penelo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Peixoto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Antônia de Morais Ribeiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A câmara municipal de Campo Grande homenageou a senhora Antônia mais conhecida como Dona Neta através do decreto nº 156/85. História de luta e conquista pela bravura de formar a vasta e famosa região de vacaria pioneira ao trazer os gados indianos com a denominação genética Zebu para a região Machado (2008, p. 260).
Avenida	Marginal Osvaldo Aranha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Amaral Militão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manoel Garcia de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Julia Pereira de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Agostinho Bacha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz César de Queiroz		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua é uma homenagem ao professor Luiz César, levou as questões do uso do ordenado do solo no plano diretor de Campo Grande, trazendo vários benefícios ao meio ambiente e a população (YONAMINE, 2004, p. 127).
Rua	Filomena Segundo Nascimento		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Henrique Vasques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via homenageia o senhor Vasques, que foi um grande empreendedor e comerciante de gado e carne no período de formação da cidade nos anos 40 e 50. Prestou serviços inestimáveis à cidade, como também aos invernistas e

							criadores da cidade Machado (2008, p. 84).
Rua	Inúbia Paulista		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Enzo Ciantelli		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Evira P Sampaio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Raul Bopp		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Raul Bopp foi um poeta modernista e diplomata brasileiro. Participou da Semana de Arte Moderna ao lado dos amigos Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade. Seu livro Cobra Norato é considerado o mais importante do Movimento Antropófago Cereja (1999, p. 322).
Rua	Orestes Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dr. Anísio de Barros		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via é uma homenagem ao Cirurgião Dentista, prestou um bom serviço a população nos anos 50. Anísio teve um bom sucesso revista (ARCA, 2011, p. 6).
Rua	Odorico Mendes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Oscar P. da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Soares Valentin		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Otaviano		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria Anunciação Rodrigues		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sírio Júlio Maluf		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via é uma homenagem ao proprietário do hotel o globo, empreendimento que serviu de ponto de importantes reuniões políticas e sociais e ponto de encontro

							todas as tardes Machado (2008, p. 369).
Rua	Ronaldo de Carvalho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Michel Calarge		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Trivellato		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nadir da Costa Pacheco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Enso Ciantelli		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Thomas Villanova Barreto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alfredo Hitchcdek		Germânico	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Emo	Tem origem na palavra em inglês emotion ou emotional - emoção ou emocional.	Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	“Pessoa cujo estilo recebe influência do movimento punk rock melódico da década de 80: banda de rock composta por emos” (HOUAISS, 2001, p. 297).
Travessa	Flaack			Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Travessa	Angelita Souza da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria de Souza Lurdes Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Carlos Silveira Nantes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Francisco Rodrigues		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um imigrante, português que fixou sua residência em Campo Grande, tornou-se um grande fazendeiro conhecido pela sua grande comercialização e criação de gado indiano, comercializando seu rebanho para o estado Paulista e Uberaba Machado (2008, p. 89).
Rua	Gaspar lemos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Grace Kelly		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leontina Garcia de Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Alfredo Hitchcock		Germânico	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eduardo Razuk Jorge		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ermenegildo Antônio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Avenida	Manuel Da Costa Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome presta homenagem ao pioneiro da navegação a vapor no rio Paraná, foi ele que abriu estrada Campo Grande ao estado de São Paulo, abrindo um caminho de Campo Grande ao porto 15 de novembro, entregou pronta a estrada ao governo do estado em 14 de agosto de 1904, dois anos depois inicia a navegação a vapor no rio Paraná (MENEKOZI, 2012, p. 97).
Rua	Filadelfio Alves da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Osmar Andrade		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Américo Dias Ferras		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Humberto Ferreira Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Inácio Augusto do Nascimento		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Filadelfio Alves da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi o primeiro corretor de Campo Grande abrindo uma imobiliária teve muita influência na expansão dos bairros da cidade, mais tarde na década de 50, foi nomeado oficial de justiça, seu registro foi marcado por honestidade, trabalho e lisura nos seus trabalhos Machado (2008, p. 110).
Rua	Mauro Roteris		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Silvano Gutieres		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Araci Barbosa Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Serapião Alves Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Inubi Paulista		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Barão de Jundiá		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um proprietário rural e político brasileiro. Defensores da construção de estradas de rodagem, por isso confiou-lhe o governo provincial a incumbência de fiscalização da estrada entre São Paulo e Campinas. Produtor de café e cana-de-açúcar, proprietário do grande latifúndio denominado “Sítio Grande”, que mais tarde dividiu em grandes lotes, doando-os aos filhos, origem das fazendas São Luís, Buritis, Boa Vista, Santa Gertrudes e outras. Foi juiz de paz, vereador, membro da assembleia provincial, deputado e delegado de polícia em Campinas São Paulo. (ARRUDA, 2006, p. 92)
Rua	Chitão	A palavra se originou do Francês “ <i>chut’done</i> ”, silêncio (FERREIRA, 2009, p. 457).	Francês	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Interj. Desus. Silêncio, caluda. Var.: chiton (FERREIRA, 2009, p. 457).
Rua	Vinário		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Relativo ao vinho: material vinário. Próprio para conter vinho: tonel vinário (HOUAISS, 2001, p. 771).
Rua	Durião	Do malaio-Javanês <i>durian</i> .	Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Bot. Árvore grande da família das bombacáceas, de flores hermafroditas, alvas, com cálice campanulado, frutos grandes, esverdeados, com

							sementes envoltas em polpa alvas e macias comestível (FERREIRA, 2009, p. 709).
Rua	Nerisca		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Calau		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Calau ou bico-de-corno, ou ainda, bico-de-serra, é uma ave da ordem dos Bucerotiformes, com duas famílias e 50 espécies. Habitam áreas da África, Ásia, Filipinas e ilhas Salomão. Sua característica principal é a presença de um bico pronunciado, em forma de corno, geralmente muito colorido. Esta característica confere nome ao grupo, pois “buceros”, em grego, significa “corno”. São aves de médio porte, com plumagem nos tons preto, ou branco ou cinzento; são aves onívoras (FERREIRA, 2009, p. 196)
Rua	Carapanã		Tupi Guarani	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Indivíduo dos carapanãs. Povos indígenas da família linguística tucanos, que habita a região conhecida como Boca do Cachorro, no alto rio Negro (AM) (FERREIRA, 2009, p. 401).
Rua	Maína		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Ave originária da Índia, cuja voz imita a fala humana. Os mainás são nativos da Índia, de Mianmá e de outras regiões (FERREIRA, 2009, p. 558).
Rua	João Scarano		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Paes Barreto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Agripino	Agripino tem origem na palavra latina <i>Agrippa</i> , cuja etimologia remete para o seguinte sentido: “o que nasce com os pés à frente” (CUNHA, 1986, p. 62).	Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Avenida	Rances		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Rodolfo Garcia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Visconde de Araguaia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Valdemiro J. dos Santos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Prado Junior		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Floresta Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ronald de Carvalho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Quéops		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Simple	Quéops, <i>Khufu</i> em egípcio antigo, foi um faraó do Reino Antigo do Antigo Egito. Reinou por volta de 2551 a.C. a 2528 a.C. Foi o segundo faraó da Quarta Dinastia. Ao contrário de seu pai, foi lembrado como sendo cruel e sem piedade. Quéops teve diversos filhos, um dos quais, Djedef-re que foi seu sucessor imediato. Ele teve uma filha chamada Hetepherés II (GRIMAL, 1997, p. 728).
Rua	Belmira de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elvira Santiago		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Visconde de Cairú		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Martins Vidal		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Emidio de Campo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Vegine		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria Chinzarian		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Florestan Fernandes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hípolito Cassiano Galvin		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Otávio Gonçalves Gomes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via é uma homenagem ao escritor, poeta, publicou vários livros e chegou a ser presidente de nossa Academia de Letras a que foi muito dedicado Machado (2008, p. 287).
Rua	Hideo Okamine		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Laurindo Robelo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Souza Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lins do Rego Cavalcanti		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	José Lins do Rego Cavalcanti foi um escritor brasileiro que, ao lado de Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz e Jorge Amado, figura como um dos romancistas regionalistas mais prestigiosos da literatura nacional Cereja (1999, p. 273).
Rua	Agripino Grieco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Chames Fraiha Pare		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Clelia Santos da Rosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

4.2.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Alves Pereira

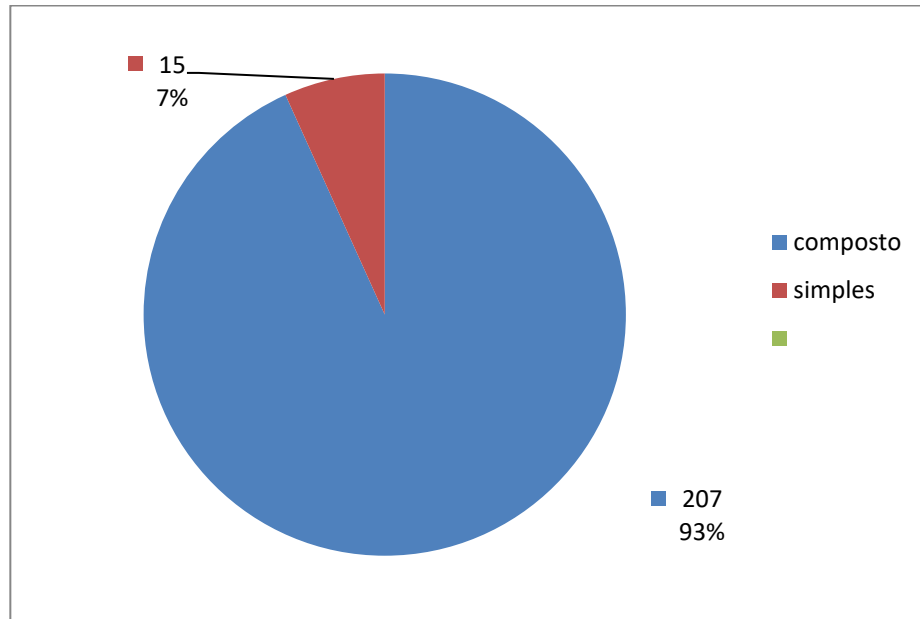
No bairro Alves Pereira, foram catalogados 222 topônimos. Assim como no bairro Aero Rancho, os topônimos de natureza antropocultural se sobressaíram em relação aos de natureza física, foi o que mais evidenciou representatividade em termos taxionômicos. Os dados do quadro 2 demonstram que, do universo de 222 topônimos catalogados, 220 foram classificados como antropotopônimos e 2 pertencem à categoria do fitotopônimos e zootopônimos.

Inda se tratando de taxionomia do bairro Alves Pereira, nota-se a produtividade dos antropotopônimos que possuem cunho histórico, regional. Com essa característica, os classificamos de acordo com o modelo de (DICK, 1990). Os antropotopônimos que demonstraram aspectos históricos ou relevância social no processo de desenvolvimento de Campo Grande foram: rua Agostinho dos Santos, fundador da escola de odontologia do estado de Mato Grosso do Sul, foi muito prestigiado pela sociedade; rua Pedro Laurentino de Araújo, homenagem ao presidente do rádio clube por três mandatos nos anos de 1924 à 1929, foi durante a sua gestão que a associação se consolidou ganhou nesse período personalidade jurídica e a sua sede própria; rua Nicola Caminha, médico que atuou nos anos 60 em Campo Grande, sem dúvida foi o médico de maior renome do Centro-Oeste e um dos grandes do Brasil. Lecionou como professor adjunto de Rádio diagnóstico da escola médica da PUC do Rio de Janeiro; rua Mario Quintanilha Braga, engenheiro que projetou e desenhou a sede própria do Rádio Clube Campo em estilo colonial, com arcos, paredes rústicas, varandas fechadas, salão durante sua gestão o principal clube da cidade foi bem administrado recebendo diversos prêmios e elogios da população; rua Elisbério de Souza Barbosa, homenagem ao latifundiário e fazendeiro que prosperou e ganhou muito dinheiro com a alta do preço do gado em Campo Grande e a comercialização de bovino para o estado paulista, durante a primeira guerra mundial, fortalecendo assim a economia local e do estado; rua Alberto Ferreira, foi o primeiro engenheiro mecânico a construir aqui em Campo Grande o famoso aparelho gasogênio adaptado na traseira dos carros, na época

do racionamento do combustível durante a segunda guerra mundial recebeu com isso vários reconhecimento de autoridades e políticos; rua José Frangelli, homenagem ao político que assumiu o Governo do Estado em 1971, construiu importantes prédios para as repartições públicas: o primeiro fórum onde é o atual centro de cultura e teatro Aracy Balabanian, construiu também importantes espaços municipais na cidade deixando sua marca de trabalho e prestígio social; rua Luiz Alexandre de Oliveira, homenagem ao migrante, que fez parte de uma leva de trabalhadores recrutados pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, professor e advogado, foi condecorado com a medalha Mérito Jurídico Militar, atuou brilhantemente na política exercendo o cargo de prefeito em 1963 e Avenida Manoel da Costa Lima, homenagem ao pioneiro da navegação a vapor no rio Paraná, foi ele que abriu estrada Campo Grande ao estado de São Paulo, abrindo um caminho de Campo Grande ao porto 15 de novembro, entregou pronta a estrada ao governo do estado em 14 de agosto de 1904, dois anos depois inicia a navegação a vapor no rio Paraná.

Os topônimos do bairro Alves Pereira também são maioria, de estruturas morfológicas compostas, com 207 ocorrências, contrapondo-se aos de estruturas morfológicas simples, com 15 registros. Apesar de os topônimos de base portuguesa sobressaírem neste bairro, com 201 ocorrências, outras línguas tiveram pouca presença como a língua italiana 8 registros, língua japonesa 3 registros, língua Árabe 6 registros, língua francesa 3 registros e língua tupi 1 registro.

Gráfico 2- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Alves Pereira



Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 Bairro Centenário

Classificação taxionômica dos topônimos

Quadro 3 – Topônimos do bairro Centenário da região do Anhanduizinho

Elemento Geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura Morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Odemar Sobral		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Isabelino Hipólito Novaes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem prestada ao administrador e político hábil que deu o início ao planejamento da cidade. Em 1905, quando compôs a câmara criou as primeiras três resoluções da postura da vila de Campo Grande (MENEKOZI, 2012, p. 117).

Rua	Manuel Inácio de Sousa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	De família muito pobre, Manuel que era hábil carpinteiro, por volta de 1905, construiu a sua própria residência no centro da Vila de Campo Grande. Na política galgou também importantes cargos, como vereador em duas legislaturas, 1902 e 1913 e, intendente em 1904. Foi durante a sua administração que o município começou a ser organizado, estabelecendo o primeiro Código de Posturas e a estrutura inicial da administração pública municipal Lima (2011, p. 179).
-----	------------------------	--	-----------	--------	-----------------	----------	---

Rua	Marcelio de Oliveira Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Danda Nunes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eslesbão Murinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Euvira Matos Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Saturnino Rodrigues de Brito		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao famoso urbanista brasileiro da década de 20, engenheiro sanitário atuou em projetos urbanísticos por mais de 50 cidades brasileiras, dentre eles o plano diretor de Campo Grande, elaborou a lei Nº 39 possuindo 66 artigos de zoneamento para a cidade, destacando o estilo e condições técnicas das construções em geral (ARRUDA, 2006, p. 74).
Rua	Pedro Paulo Soares de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Avenida	Arthur Mota		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Avenida	Arthur de Azevedo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um dramaturgo, poeta, contista e jornalista brasileiro. Ao lado de seu irmão, o escritor Alúcio Azevedo, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Tendo escrito milhares de artigos sobre eventos artísticos e encenado mais de cem peças no Brasil e em Portugal, Azevedo foi um dos maiores defensores da criação do Teatro Municipal do Rio de Janeiro Cereja (1999, p. 166).
Rua	Álvaro Lins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Américo de Campos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Outran Dourados		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Emílio de Menezes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Emílio Nunes Correia de Menezes foi um jornalista e poeta parnasiano brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras e mestre dos sonetos satíricos. Para Glauco Mattoso, o poeta paranaense é o principal poeta satírico brasileiro após Gregório de Mattos Cereja (1999, p. 382).
Rua	Flávio de Carvalho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eva	O nome Eva tem origem a partir do hebraico <i>Hawwá, Havah</i> , derivado da raiz <i>hawá</i> , que quer dizer ela viveu e, portanto, é atribuído o significado de “a que vive, a vivente” (GRIMAL, 1997, p. 358).	Hebraica	Urbana	Antropotopônimo	Simples	É nome de uma personagem bíblica relatada no livro de Gênesis, no Antigo Testamento, como a primeira mulher da humanidade criada por Deus, a partir da costela de Adão para preencher sua solidão.
Rua	Wilson Batista		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Viriato Correa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elias Orro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aníbal Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Heitor Beltrão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Wadiadri		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hiyoshi Katayama		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao profissional que instalou o primeiro estúdio fotográfico de Campo Grande dezenas de fotógrafos aprenderam o ofício com ele,

							na época de 1922, em razão de sua influência (MENEZOZI, 2012, p. 285).
Rua	Guimaraes Paços		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Visconde do Araguaia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Marginal Lageado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Cardoso		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco da Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Ernesto Gomes Carneiro		Português	Urbana	Axiopotopônimo	Composto	Em 1864, ao eclodir a Guerra do Paraguai, Gomes Carneiro, fazia o Curso de Humanidades no mosteiro dos Beneditinos, no Rio de Janeiro, levando-o a alistar-se como soldado no Primeiro Corpo de Voluntários da Pátria. Na guerra conquistou a graduação de Primeiro Sargento e Alferes, por bravura; tendo sido ferido três vezes em combate (Estero Bellaco, Piquissiri e Lomas Valentinas). Mal se restabelecia e já se apresentava para nova missão revista (ARCA, 2011, p. 28).
Rua	Henrique Splenger		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia Splenger um guerreiro das artes plásticas em sintonia com o seu tempo e as raízes da sua terra. Não somente dedicou seu legado a etnia Guaicurus, em defesa da iconografia nativa e da identidade cultural de MS, demonstrou em toda a sua vida uma intensa conexão com a cultura indígena (MENEZOZI, 2012, p. 270).

Rua	João de Barros		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sergio de Holanda		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Fernando de Azevedo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Fernando de Azevedo, professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo, em 1933, quando Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo, promoveu reformas, consubstanciadas no Código de Educação. Fundou em 1931, e dirigiu por mais de 15 anos, na Companhia Editora Nacional, a Biblioteca Pedagógica Brasileira (B.P.B.), de que faziam parte a série Iniciação Científica e a coleção Brasileira fonte: http://www.e-biografias.net/fernandoazevedo/
Rua	Rodolfo de Albuquerque		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elesbão Murtinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elvira Matos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria Luiza de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Vieira Damas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Amaral Miltão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arrobas Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Osvaldo Abrão de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao arquiteto que valorizou a cultura regional indígena, foi erguido o Memorial da Cultura Indígena, que se transformou num centro de visitação turística e cultural. Atualmente próximo ao bairro nova lima (ARRUDA, 2006, p. 57).

Rua	Claudio Coutinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nataniel Wood		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Almiro Nunes da Rocha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aureia Garcia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mário da Glória		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Fidelis Bucker		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jamil Felix Naglis		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A rua presta homenagem ao reconhecimento e espírito participativo e de grande contribuição para o comércio de Campo Grande, em 1988 recebeu o título de cidadão campo-grandense (MENEZOZI, 2012, p. 298).
Rua	Kálina Telpes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Kalina Danche		Francês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lourdes Maria		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Amadeu Ferreira Rocha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eremita Ajub Castilho		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Telpes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Olívio Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Ester de Assumpção		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Lúcio Alexandre		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Jose Boaventura Sá Rosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao compositor que inseriu influências o contato com diversos países orientais influenciou em suas composições nos quais mesclou paisagens indianas com a cenas do pantanal integrando a música oriental com a música Sul-Mato-Grossense (BARROS, 2008, p. 70)

Travessa	Manoel Pedro de Cunha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Jovita Pedrosa da Cunha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Geraldo Pereira de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jandira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Maria de Lourdes Matos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Reserva Antônio Murano		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nilda de Almeida Coelho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Pedrossian		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Franco da Rocha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Frcisco Maroto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lorenzo Torres		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Steiner Galli		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ruth Feliciano		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jovenizio Faustino Silveiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jorge Scafe		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Miguel Letteriello		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao imigrante italiano pioneiro da industrialização, que acreditou em Campo Grande, onde se enraizou e, apesar das vicissitudes, dos abalos e das tempestades, conseguiu vencer, recebendo, por isso, aquele prêmio que é, em si mesmo, o selo do triunfo, ou dessa imortalidade simbólica (MENEKOZI, 2012, p. 9).
Rua	Laura Capelli Leão		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz Chinaglia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dr. Marcílio de Oliveira Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Dr. Marcilio Oliveira como menciona a via foi médico e

							político de prestígio na cidade. Foi prefeito de 1955 até 1959, elegeu-se deputado federal e no fim da carreira política assumiu uma cadeira no Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso sua carreira foi marcado por honestidade e trabalho Machado (2008, p. 391).
Rua	Rodolfo Lunken		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alto do Indaiá		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Natalie Wood		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Siufi		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hafan Felício		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cantalicio Gonçalves		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Avenida	Leolina Dias		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Joel de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Guilhermina Almeida		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Evaristo Roberto Ferreira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dr. Valfrido Arruda		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua é uma homenagem ao profissional que fundou o primeiro “Instituto Oftalmológico”, profissional dinâmico e atualizado conseguiu uma larga clientela dentre ela o público infantil, recebeu o prestígio da população local pelos bons serviços prestados na época (ARRUDA, 2002, p. 170).
Rua	Adélia Amado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Patrocínio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Martinez		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	

Rua	Francisco Gama		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Castorina Rodrigues da Luz		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Anízio de Barros		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Joaquim Teodoro de Faria		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via em questão é do engenheiro Joaquim Theodoro, foi responsável por muitas construções importantes da cidade. Conceituado e competente na profissão, atuou na vida política como prefeito de Campo Grande em 1945, realizou uma boa administração e ganhou admiração de muitos (ARRUDA, 2002, p. 294).
Rua	Miguel Belquior de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Nelson de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Claudio Coutinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Adélia Amado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Odete S. Iriguaray		Indígena	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ayde Roque		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antonio Garrincha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ifran Felício		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ana Jacinta de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Russo Sérgio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arquiteto Evaristo Ferreira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao arquiteto que trouxe um conceito moderno nas edificações do ramo de hotelaria na década de 20, com destaque o “Novo Hotel Colombo”, na rua Dom

							Aquino (ARRUDA, 2006, p. 145).
Rua	Martines		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Abdon Nasar		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Fideles Vieira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Antônio Carlos Novaes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Mauricio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jacob Buquerque		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Luiza Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Arthur Pires		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ana Maria Scherer		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ruan Vila Rodona		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Rachid Alvez		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Alves		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco Dogona		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Inês Francisco Belo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Joaquim Constantino de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lídio Francisco Belo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Idalina Drejer Belo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aristide Innes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz de Vasconcelos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Juan Vila Rodona		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Isaltino de Paula		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Oliveira Rodrigues da Cruz		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Mario Mendes Gonçalves		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Etalivio Martines		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Almirante Cochirani		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Laucidio Coelho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um agropecuarista, prefeito de Campo Grande,

							senador por Mato Grosso do Sul, além de presidente do Banco Agrícola de Dourados, Era conhecido também por declarações e atitudes quase folclóricas, pelo uso linguagem popular, direto e sincero, o chapéu de produtor rural que sempre usou. Foi responsável pela criação do bairro Aero Rancho, antes área de sua propriedade Revista (ARCA, 2011, p. 28)
Rua	Gumercindo Garcia Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ibis		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	É uma ave de pernas e pescoço longos, semelhante às garças e às cegonhas. Seu bico, também longo, é fino e curvado para baixo. Geralmente vários casais de íbis fazem seus ninhos na mesma árvore ou em alguma área pantanosa. O íbis-vermelho vive na América Tropical. Suas penas são vermelhas com manchas pretas nas pontas (FERREIRA, 2009, p. 489).
Rua	Jupicaiá	Espécie de timbó – <i>Cay, iupicai</i> . Do tupi <i>iapika'i</i> (CUNHA, 1982, p. 452)	Tupi	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Jaúna		Indígena	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Relativo à tribo dos Jaúnas, índios das margens do rio Apaporis Tibiriçá (1985, p. 530).
Rua	Paulo Ubiratn		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Eduardo Leite		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Varela		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	Ídolo, nos mosteiros budistas ‘ 1548; mosteiro budista da Indochina, na China e no Japão’ 1552, bralla a 1583. Do mal. <i>Barāblā</i> ou <i>Brāhlā</i> . Ídolo; na acepção de mosteiro, templo, a casa dos ídolos igual a extensão de sentido (ídolo, mosteiro, templo) (CUNHA, 1982, p. 811).
Rua	Lêmen		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Leandro da Silva Salina		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Valcir Ribeiro Soares		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Levi Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Moreira		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simple	De amoreira, com aférese. Bot. Árvore da família das moráceas, de madeira (FERREIRA, 2009, p. 606).
Rua	Joaquim Pinto Magalhaes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Foi um nobre, político e administrador colonial português. Por decreto de 17 de outubro de 1871, o rei Dom Luís I conferiu-lhe o título de visconde de Arriaga, honra elevada por Dom Carlos a conde em 19 de abril de 1890 Revista (ARCA, 2011).
Rua	Ana de Oliveira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Edevaldo Almeida Couto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nicolas Carile		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Halber Carile		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

4.3.1 Análise quantitativa dos dados da região do bairro Centenário

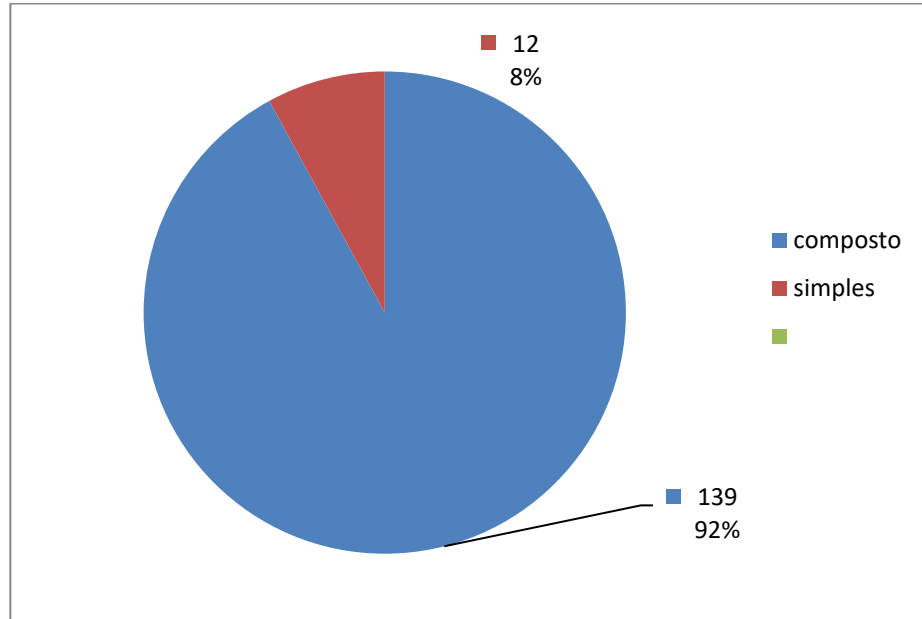
No conjunto de taxes toponímicas identificadas na toponímia do bairro Centenário, a mais relevante foram a dos antropotopônimos 148 ocorrências, seguido de três taxes que foram Axiotopônimo: rua Antônio Ernesto Gomes Carneiro, a via é uma homenagem ao expedicionário da guerra do Paraguai 1864, se alistou como voluntário da pátria, na guerra conquistou a graduação de primeiro sargento e alferes; zootopônimo: rua Ibis e fitotopônimo: rua Moreia. Três topônimos recuperaram nomes: rua Francisco; rua Jandira e rua Martinez e um que recupera sobrenome: rua Moreira. Os demais antropotopônimos incorporam aos onomásticos completos, seguido de várias personalidades que tiveram grande participação no processo de desenvolvimento de Campo Grande a saber: rua Agostinho dos Santos, fundador da escola de odontologia do estado de Mato Grosso do Sul, foi muito prestigiado pela sociedade; rua Pedro Laurentino de Araújo, homenagem ao presidente do rádio clube por três mandatos nos anos de 1924 à 1929, foi durante a sua gestão que a associação se consolidou ganhou nesse período personalidade jurídica e a sua sede própria; rua Nicola Caminha, médico que atuou nos anos 60 em Campo Grande, sem dúvida foi o médico de maior renome do Centro-Oeste e um dos grandes do Brasil. Lecionou como professor adjunto de Rádio diagnóstico da escola médica da PUC do Rio de Janeiro; rua Mario Quintanilha Braga, engenheiro que projetou e desenhou a sede própria do Rádio Clube Campo em estilo colonial, com arcos, paredes rústicas, varandas fechadas, salão durante sua gestão o principal clube da cidade foi bem administrado recebendo diversos prêmios e elogios da população; rua Elisbério de Souza Barbosa, homenagem ao latifundiário e fazendeiro que prosperou e ganhou muito dinheiro com a alta do preço do gado em Campo Grande e a comercialização de bovino para o estado paulista, durante a primeira guerra mundial, fortalecendo assim a economia local e do estado; rua Alberto Ferreira, foi o primeiro engenheiro mecânico a construir aqui em Campo Grande o famoso aparelho gasogênio adaptado na traseira dos carros, na época do racionamento do combustível durante a segunda guerra mundial recebeu com isso vários reconhecimento de autoridades e políticos; rua José Frangelli, homenagem ao político que assumiu o Governo do Estado em 1971, construiu importantes prédios para as repartições públicas: o primeiro Fórum onde é o atual centro de cultura e teatro

Aracy Balabanian, construiu também importantes espaços municipais na cidade deixando sua marca de trabalho e prestígio social; rua Luiz Alexandre de Oliveira, homenagem ao migrante, que fez parte de uma leva de trabalhadores recrutados pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, professor e advogado, foi condecorado com a medalha Mérito Jurídico Militar, atuou brilhantemente na política exercendo o cargo de prefeito em 1963 e Avenida Manoel da Costa Lima, homenagem ao pioneiro da navegação a vapor no rio Paraná, foi ele que abriu estrada Campo Grande ao estado de São Paulo, abrindo um caminho de Campo Grande ao porto 15 de novembro, entregou pronta a estrada ao governo do estado em 14 de agosto de 1904, dois anos depois inicia a navegação a vapor no rio Paraná.

Nesse bairro a predominância de topônimos com as estruturas morfológicas simples aparecem com pouca ocorrência em um total de 12 topônimos e os demais são de estruturas morfológicas compostas totalizando 139 ocorrências.

A língua de origem mais propagada entre os topônimos do bairro Centenário foi a portuguesa, a par de 6 topônimos de base Árabe, além de 3 língua italiana e tupi e 1 japonesa. O topônimo de língua tupi remete à aspecto de ambiente físico, mais especificamente planta: rua Jupicai, espécie de timbó.

Gráfico 3- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Centenário



Fonte: Elaborado pelo autor

4.4 Bairro Lageado

Classificação taxionômica

Quadro 4 - Topônimos do bairro Lageado da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Alair Barbosa Resende		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Persiliana Barbosa Ferreira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome presta homenagem ao poeta que abriu caminhos da moderna poesia regional. A Câmara Municipal homenageia com o decreto Lei n. 558/93. (MENEZOZI, 2012, p. 91).
Rua	Nicolau Contus		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Lobivar De Matos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia o poeta desconhecido que abriu os caminhos da moderna poesia regional (BARROS, 2008, p. 22).

Rua	Alcides Celso		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Enchovada Fragoso		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao Sr. Leão Neto do Carmo magistrado de conduta independente e equilibrada que conduziu a estruturação do poder judiciário de MS. Decreto de (Lei n. 540/94): dando o nome da rua. Tendo a sede do tribunal de justiça também com o seu nome. “Palácio da justiça Desembargador Leão Neto Do Carmo” (MENEZOZI, 2012, p. 73).
Rua	Durvalina Constância		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Gregório Soares Nubuco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Roque Janir		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leiria		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Mirai		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Santos Monteiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nagem Saad		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manoel Soares		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pedro Lopes De Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Celso Lacerda de Azevedo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alfredo Saad		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Euzebia Neder		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Newton Cavalcante		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua homenageia o militar que trouxe a expansão e o desenvolvimento da cidade,

							junto com a presença de vários engenheiros militar traçando as principais ruas do atual centro da cidade de Campo Grande, tendo em vista a implantação da estação ferroviária, ao norte (MENEZOZI, 2012, p. 49).
Rua	Geraldo Rezende		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Benicio Pires de Freita		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pompeo Ferreira da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nilo Javari Barém		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao Sr. Nilo Barém, foi o responsável pela primeira planta urbana de Campo Grande no contexto histórico da formação da cidade. Em 1909, Barém foi contratado pela prefeitura municipal para exercer a função de engenheiro e no mesmo ano apresentou a primeira da cidade (MENEZOZI, 2012, p. 74).
Rua	Antônio Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Francisco dos Anjos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jair Alves Gomes		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Joana ´d Arc	O nome Joana Darc significa: Deus é cheio de graça. Joana Darc é um nome composto formado pela união de dois nomes: Joana, variante de João, de origem hebraica, que significa Deus é cheio de graça, agraciada por Deus e Darc,	Hebraico	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

		variante de Darci, de origem irlandesa, que quer dizer homem pardo (GRIMAL, 1997, p. 462).					
Rua	Mirai		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Maria do Carmo Dias		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Etalvívio Pereira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	O nome da rua menciona o senhor Etalvívio Pereira, foi um dos maiores produtores raças Zebuínas, sobretudo Nelore, adquiriu fazenda no interior do estado, obtendo muita prosperidade, durante a segunda Guerra Mundial exportava gado para São Paulo, transportando pela estrada de ferro NOB, construiu um embarcadouro na estação de Indusbrasil aumentando a economia e o comercio da região (ARRUDA, 2002, p. 301).
Rua	Lucia Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elisa Garcia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Benedito Alves Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Loureira Okama		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Divino Fonseca		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alberto Salim		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Uchoa		Basca	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Uchoa é um sobrenome de origem basca que significa “lobo” (CUNHA, 1999, p. 891).
Rua	Rodrigo Moura		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nilton Évora		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Euzébio Neder		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Anézia Kanachiro		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Carlos Magno		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jorge Gazal		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Brineu Armando Spinato		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manuel Leite da Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Manuel Leite veio para Campo Grande onde aqui fez uma história de trabalho e honestidade, prático em topografia, auxiliou o tenente Themístocles Paes e os engenheiros Nilo Barém e Leonel Velasco na medição do perímetro Urbana e na planta de arruamento de Campo Grande. Seu trabalho teve muita importância para Campo Grande (ARRUDA, 2002, p. 380).
Rua	José teodoro de Andrade		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Kassai		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Eudes Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Euclides Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Erculano Leite Miranda		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sagres		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Leiria		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Simples	É, pois, plausível que Leiria tenha origem mais remota, pré-latina, hipótese que se reforça, se se aceitar que Leirena/Leirea era um nome de rio (ou seja, um potamônimo), porque é frequente este tipo de nomes próprios ter origem pré-latina no território continental

							português, à semelhança do que acontece noutros países de língua românica. Fonte http://www.e-biografias.net/leiria/
Rua	Èva Peró		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eva Peron		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Avenida	Margareth	Margareth é um nome inglês que se originou a partir do latim <i>Margarita</i> , que por sua vez veio do grego <i>margarítes</i> , que quer dizer “pérolas” (CUNHA, 1986, p. 444)		Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Marciano M		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Oliveira Franco		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Batista Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Avenida Dos Reis		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Frederico Urlass		Alemão	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A rua é homenageada ao arquiteto alemão que residiu em Campo Grande e que ajudou a construir vários templos religiosos na década de 30, dentre as atuais igrejas que já foram bastante modificadas forram: Igreja São José, Igreja de Santo Antonio, igreja Perpétuo Socorro dentre outras (ARRUDA, 2006, p. 97).
Rua	João Getúlio Marques		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Abigail Ramona Amorim		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Carlos Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Camilo Boni		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome deste topônimo presta homenagem ao arquiteto e

							construtor que revolucionou Campo Grande nos anos de 1920, com a chegada de Boni, Campo Grande alcançou desenvolvimento e pujança econômica e social. Recebeu o título de cidadão campo-grandense e honra ao mérito do CREA-MT, na década de 1970 (MENEZOZI, 2012, p. 97).
Rua	João Loureiro de almeida		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Avelino dos Reis		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao pioneiro que investiu no comércio e fomentou as atividades esportivas. A associação comercial junto com a Câmara Municipal de Campo Grande instalou em janeiro de 1984, “O Salão Avelino dos Reis” no palácio do comércio e também dentre outras várias homenagens com o nome da via no bairro da região Sul de Campo Grande (MENEZOZI, 2012, p. 82).
Rua	Isabel Borges de Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Horn		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Amilcar Araujo Falcão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Aliomar Baleiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Bilac Pinto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Calpes de Almeida		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Omar Afonso Telles		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Leão Neto		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Carlos Maximiano		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Antônio Estevão de Figueiredo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Com o fim da Era Vargas e a volta das eleições nos estados, Arnaldo Estêvão é eleito governador de Mato Grosso, assumindo o cargo em 8 de abril de 1947 e deixando-o em 1 de julho de 1950. Nesse período, criou várias colônias para assentamentos em terras devolutas, que mais tarde se tornariam municípios, tais como Bodoquena, Rondonópolis, Dourados, Camapuã e Bonito. Inaugurou, acompanhando o Presidente Gaspar Dutra, a Ferrovia Noroeste do Brasil e a inauguração da ponte sobre o Rio Paraguai (ARCA, 2011, p. 25)
Rua	Raul Pires Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Nelson Hungria		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alceu Amoroso		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hirian José		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Magalhaes Noronha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Rubens Gomes de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	João Nogueira Vieira		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Decreto do poder Executivo Municipal n. 5.622/ 1988 denominado o nome da via. Homenagem ao empreendedor social que beneficiou a terceira idade. Destaca uma grande participação nas ações beneficente do Asilo para a velhice Desamparada e indigentes São João Bosco

							ocorreu a partir de 1957 (MENEZOZI, 2012, p. 337).
Rua	Luiz Coutinho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maria Garbini		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Ary Mattoso		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Maisa Coutinho Anade		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jacira Lazarini		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Paulo Arashiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hailton de Lemos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hermelindo Lazarini		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Elpidio Espindola		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Hikarru Kamiya		Japonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Sr. Kalil Daniel		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Essa é uma homenagem dada ao Sr. Kalil, pela Câmara dos vereadores em 1990. Homem de sucesso no comércio e na arte de fazer amigos, teve uma importante participação na política regional, vereador por duas legislaturas, a 13ª e a 14ª, no período de 1955 a 1963 (MENEZOZI, 2012, p. 65).
Rua	Daniel Katardelu		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Kalil Abrão		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome presta homenagem ao soldado comprometido com a ética e o esporte, em 1969, assumiu aqui em Campo Grande novas funções, onde exerceu cargo de relevância na UFMS e UEMT, deixando exemplos de trabalho sério, digno e exemplar, assim reconhecido por todos que com ele trabalhavam e

							conviverarm. (MENEZOZI, 2012, p. 32).
Rua	Galdino Ifran		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Maravieski		Polonês	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Em reconhecimento aos serviços que prestou aos desportos está hoje na placa que identifica o Ginásio Poliesportivo do bairro recanto dos Rouxinóis em Campo Grande, um dos mais importantes desportistas e referência da história do Mato Grosso do Sul. (ARCA, 2002, p. 25).
Rua	Khal Alhão		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	A via é uma homenagem ao pesquisador que dedicou a sua vida ao resgate da cultura sul-Mato-grossense, conquistou vários cargos importantes em Campo Grande. Em 1984 o governador Wilson Barbosa Martins implantou no prédio do antigo fórum o centro de cultura que hoje tem o seu nome, dando origem mais tarde ao Museu de arte Contemporânea (MENEZOZI, 2012, p. 50).
Rua	Jurinaldo Carneiro		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Gabril Abrão		Italiano	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Otávio Guizzo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome presta homenagem ao músico e regente da Orquestra Sinfônica de Campo Grande, que teve um papel fundamental para reconhecimento da Orquestra. Em junho de 2001, ele foi homenageado na

							Câmara Municipal com seu nome em uma importante via de campo grande (RODRIGUES, 1980, p. 71).
Rua	Jose Rache		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Kalil Rahe		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Fabio Zahran		Português/Libanes	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao empreendedor, que na década de 50 começou a realizar transações internacionais, trazendo trigo argentino para abastecer a padaria central, como um dos proprietários de café Néctar passou a exportar o ouro negro do Brasil para os argentinos, através do porto esperança, em 1955, com os irmãos, fundou a copagaz hoje uma das maiores empresas do setor no país (BARROS, 2008, p. 85).
Avenida	Manoel da Costa Lima		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao sertanista Coronel Manoel da costa Lima; no porto XV de novembro. No dia 8 de outubro de 1906 inaugurava-se a ligação comercial Mato Grosso-São Paulo. É fato inescapável que o caminho de boi para São Paulo, desbravado pelo sertanista Manoel da Costa Lima, entre os anos de 1900 e 1906, constituiu fator de maior relevância para o descobrimento da região meridional de Campo Grande Revista (ARCA, 2011, p. 10).

Avenida	Ventura		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Circunstância e acontecimento favoráveis, mas que não dependem dos desejos da pessoa que deles se beneficia (FERREIRA, 2009, p. 898).
Rua	Karin Bacha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Orica		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Francisco Alves Castelo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Gabinete Hipodromo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Pasteur		Francês	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Georges Chaia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eduardo Olímpio Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da rua presta homenagem ao dr. Eduardo Olímpio Machado, em qualquer situação ou cargo que ocupou, foi magistrado, jurista, responsável pelo decreto-lei nº 39/1941, decreto esse importante para a cidade que determinou o primeiro zoneamento dos usos e diretrizes para loteamento (MENEZOZI, 2012, p. 132).
Rua	Ranunfo Correa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Floreano Paulo Correa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Otacílio Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Antônio Bitencourt		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Porfirio de Brito		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Otacilio Boituva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Otacilio Machado		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Brandão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Pedro Leão		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Cristovão Scapulatempo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Luiz Louzinha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Pedro Toledo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Manoel Vieira de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Estevão Alves Ribeiro Caçara		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Etalvío Pereira Martins		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	O nome da via refere-se ao senhor Etalvío Pereira ao qual, foi pioneiro no comércio de gado no Estado seu cunhado era Laucídio Coelho, os dois notáveis pecuaristas, os maiores do estado marcaram sua trajetória, a condução em grandes comitivas para as invernadas paulistas (ARRUDA, 2002, p. 309).
Rua	Antonio Siufi		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Vitor Passo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jane Ferreira Barbosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Eduardo Contar		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Simplicio Mascarenhas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Tulio Alves Quito		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Valeriano Maia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Angelo Serenza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Araes Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Júlio Maluf		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Homenagem ao arquiteto que em 1912, modernizou a casa de pau-a-pique em um edifício de dois andares amplos e modernos transformando a região em moradias modernas (ARRUDA, 2006, p. 117).
Rua	Abel Calarge		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Lacara		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Airton Bachi de Araujo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

Rua	Andre Passo Parapuã		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Isabel		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Iracema	O nome Iracema tem origem do guarani iracema, composto pelos elementos ira, que tem origem no <i>Nheengatu</i> que significa - mel e acema, que quer dizer - escorrer ou “sair em grande quantidade”. Assim sendo, literalmente o nome Iracema significa saída do mel (TIBIRIÇA, 1985, p. 492).	Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simple	O nome Iracema começou a ser popularizado através do Brasil e internacionalmente, a partir da criação do livro Iracema, do romancista brasileiro José de Alencar. No entanto, no romance de Alecar, Iracema possui um significado distinto do encontrado na análise etimológica da palavra, na história o nome da índia queria dizer: a virgem dos lábios de mel (TIBIRIÇA, 1985, p. 492).
Rua	Kaliu Naban		Árabe	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jorge Word		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Gabriel Cardoso Ramalho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	José Paes de Fria		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Otilia Brcelos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Loudelino Barcelos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dracena		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	Dracena representa a família das Liliáceas, constituído de arbustos ou árvores, originários das regiões tropicais do Velho Mundo, que têm ramos terminados por tufos de folhas ensiformes e panículas de pequenas flores branco-esverdeadas. Fornecem o sangue-de-dragão. Várias espécies ornamentais são

							cultivadas em parques e jardins (FERREIRA, 2009, p. 308).
Rua	Chico Faustino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Avenida	Félix	É o original em latim de Felício, e deriva das palavras <i>felix, felicis</i> , que significam literalmente “feliz, sortudo, bem-sucedido” (GRIMAL, 1997, p. 504).	Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Travessa	Xavier de toledo		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Melancias Barosa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Jaciro de Souza e Silva		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Juruena	O nome Jurema tem origem no tupi <i>yu-r-ema</i> , composto pela união dos elementos <i>yu, ju</i> , que quer dizer espinho e <i>rema</i> , que significa odor Tibiriçá (1985, p. 537).	Tupi Guarani	Urbana	Fitotôponimo	Simple	Jurema também é nome de uma planta da família das leguminosas muito espinhosa, muito comum no Nordeste brasileiro, cujas folhas podem dar origem a um chá de características narcótica e alucinógena (TIBIRIÇA, 1985, p. 537).
Avenida	Salgado Filho		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	Em novembro de 1930, Salgado Filho foi nomeado delegado auxiliar de polícia na capital federal. Meses depois, assumiu a chefia da Polícia do Distrito Federal. Desempenhou papel importante nas negociações entre os governos brasileiro e norte-americano que acabaram levando o Brasil a ceder pontos de seu litoral como bases militares dos Aliados na

							Segunda Guerra Mundial. Durante esse conflito, visitou as bases da Força Aérea Brasileira (FAB), na Itália. Deixou o ministério em outubro de 1945, após a deposição de Vargas. Fonte: http://www.defesanet.com.br/ecos/Biografia-do-ministro-Salgado-Filho/
Rua	Otaviano Mascarenhas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Orlanda Ana da Rocha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Siqueira Campos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Quintana		Espanhol	Urbana	Antropotopônimo	Simple	Manequim para adestramento dos que se exercitavam nas armas; alvo (FERREIRA, 2009, p. 726).
Rua	Américo Carlos da costa		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	

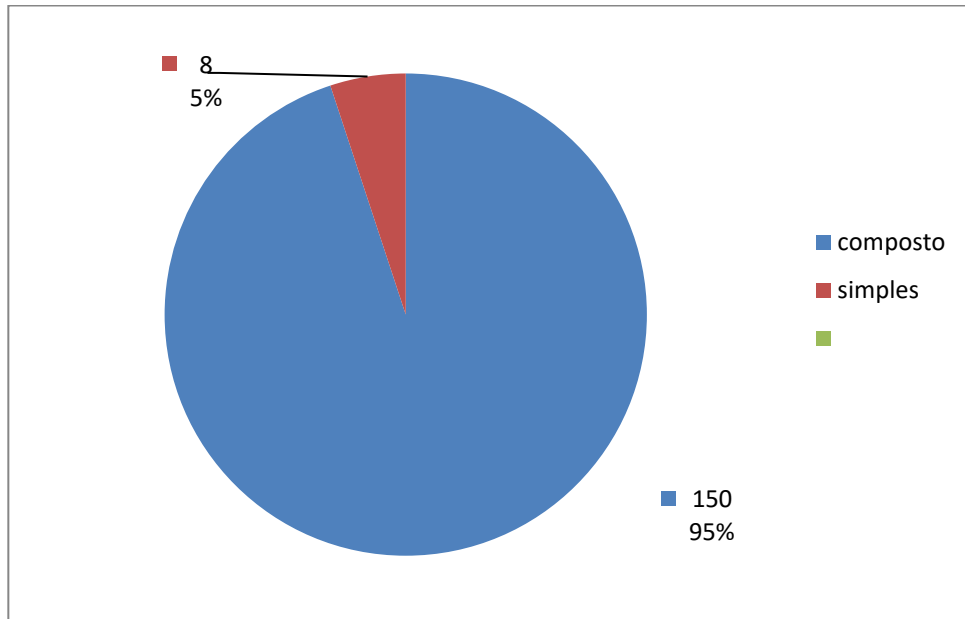
4.4.1 Análise quantitativa do bairro Lageado

No bairro Lageado, as taxionomias de cunho antropocultural, mais uma vez ganharam destaque, os antropotopônimos foram os mais recorrentes, com 160 registros e os fitotopônimos aparecem na sequência com 2 recorrências, rua Juruena e rua Iracema. Além de um hidrotopônimo, rua Leiria. Os onomásticos completos que tiveram importante participação de cunho social no desenvolvimento urbanístico da cidade destacaram-se: rua Newton Cavalcante, Homenagem ao militar que trouxe a expansão e o desenvolvimento da cidade, junto com a presença de vários engenheiros militar traçando as principais ruas do atual centro da cidade de Campo Grande; rua Nilo Javari Barém, foi o responsável pela primeira planta urbana de Campo Grande no contexto histórico da formação da cidade. Em 1909, Barém foi contratado pela prefeitura municipal para exercer a função de engenheiro; rua Manuel Leite da Silva, Manuel Leite veio para Campo Grande onde aqui fez uma história de trabalho e honestidade, prático em topografia, auxiliou o tenente Themístocles Paes e os engenheiros Nilo Barém e Leonel Velasco na medição do perímetro Urbana e na planta de arruamento de Campo Grande; rua Frederico Urllass, arquiteto alemão que residiu em Campo Grande e que

ajudou a construir vários templos religiosos na década de 1930, dentre as atuais igreja que já foram bastante modificada foram: Igreja São José, Igreja de Santo Antonio, igreja Perpétuo Socorro dentre outras; rua Camilo Boni, homenagem ao arquiteto e construtor que revolucionou Campo Grande nos anos de 1920, Com a chegada de Boni, Campo Grande alcançou desenvolvimento e pujança econômica e social. Recebeu o título de cidadão campo-grandense e honra ao mérito do CREA-MT, na década de 1970.

Os topônimos do bairro Lageado são em sua grande maioria de estrutura composta sobressaindo 150 topônimos com essa estrutura. Contrapondo-se aos de estrutura simples, com 8 registros. Os topônimos que resgataram nomes foram: rua Isabel, rua Iracema, rua Félix, rua Juruena. Além de 4 ocorrências dos topônimos que resgataram sobrenomes: rua Uchoa, rua sagres, rua Costa e rua Quintana. Dentre as línguas de base dos topônimos os de portuguesa sobressaíram com 142 ocorrências. Os de base tupi tiveram pouca produtividade com apenas duas ocorrências.

Gráfico 4- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Lageado



Fonte: Elaborado pelo autor

4.5 Bairro Guanandi

Classificação taxionômica

Quadro 5- Topônimos do bairro Guanandi da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Aguiar Pereira de Souza		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Dorinha		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simple	
Rua	Afonso Arinos		Português	Urbana	Antropôtopônimo	Composto	
Travessa	Viana	A origem do nome Viana esteja no latim <i>Biduana</i> , que significava “cidade fundada rapidamente” (HOUAISS, 2009, p. 906).	Português	Urbana	Antropôtopônimo	Simple	Viana é um sobrenome português que se originou na Península Ibérica. A palavra viana era utilizada entre os povos ibéricos para se referir às montanhas ou montes. Por este motivo, Viana é classificado na onomástica como um nome de origem toponímica, por estar relacionado com uma localização geográfica (HOUAISS, 2009, p. 906).

Rua	Monsenhor Sarrion		Espanhol	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Berta Lucia		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alcindo Jardim Chagas		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Travessa	Antonio José Dos Campos		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Augusta Rossi Guidi		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Alberto Albertini		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Marco Feliz		Português	Urbana	Antropotopônimo	Composto	
Rua	Juari	Juari em tupi-guarani significa “espinho em cima” <i>ju+ari-</i> “rio dos juás” <i>ju+r+i</i> . (TIBIRIÇA, 1985, p. 536).	Tupi Guarani	Urbana	Antropotopônimo	Simples	Tribo indígena extinta que habitava áreas do alto rio Amazonas, da margem direita do rio Araguaia, nos limites dos municípios de Pequizeiro e Couto de Magalhães, TO.
Rua	Apolo	Apolo é um nome de origem grega. Surge do grego <i>Apóllon</i> , que significa - espírito do calor (GRIMAL, 1997, p. 89).	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Esse é o nome do deus do Sol e das artes nas mitologias grega e romana. Filho de Zeus (deus dos deuses) e Leto (deusa do anoitecer), é uma das principais divindades da mitologia, conhecido por ser um dos doze deuses do Monte Olimpo.
Rua	Órion		Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Órion é uma constelação do equador celeste. É composta pelas famosas três marias; Mintaka, Alnilam e Alnitak. Tem como símbolo o caçador um dos melhores a serviço de Ártemis, que é o seu mito. Pode ser vista dos dois hemisférios. E tem estrelas muito brilhantes (GRIMAL, 1997, p. 644).
Rua	Capricórnio	Capricórnio, origina-se do Latim <i>Capra</i> ,	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Capricórnio é o décimo signo astrológico associado à

		“cabra”, mais <i>cornus</i> , “chifre”. Ele costuma ser representado como um ser com a parte posterior de peixe e a anterior de cabra (GRIMAL, 1997, p. 244).					constelação de Capricornus. A constelação de Capricórnio, em ordem dos signos zodiacais, está situada a frente de Sagitário e antes de Aquário. Seu símbolo é representado por uma cabra. Geralmente os capricornianos são nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro. A constelação de capricórnio é formada por nove estrelas.
Rua	Sagitário	Essa palavra vem do Latim <i>Sagittarius</i> , “arqueiro, guerreiro armado de arco e flecha”, de <i>Sagitta</i> , “flecha” (GRIMAL, 1997, p. 790).	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	A constelação que leva esse nome representa um centauro disparando um arco e indica o centro da nossa galáxia.
Rua	Zeus	O nome grego Zeus vem do nome do deus indo-europeu <i>Dyeus</i> , em que <i>dyeu</i> significava brilhar, céu ou deus. Os seus primeiros registros estão nos textos do grego micênico, por volta do século XII a. C., como <i>di-we</i> e <i>di-wo</i> (GRIMAL, 1997, p. 922).	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Zeus, Significa brilhar, céu, deus, deus dos deuses, deus do trovão, deus do relâmpago. É a mais importante figura mitológica grega dado se tratar do “deus dos deuses”. Filho de Cronos: deus do céu, da água e da terra e Reia, Zeus era um dos doze deuses a habitar o Monte Olimpo.
Rua	Urano	Originou-se Do latim <i>Uranus</i> , o qual veio do grego antigo <i>Οὐρανός</i> (<i>Ouranós</i>) (GRIMAL, 1997, p. 887).	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	É o sétimo e penúltimo planeta do sistema solar, depois que o nono e último, Urano, se comparado à Terra, é um planeta gigantesco, basicamente gasoso, mas com

							um núcleo de ferro e rochas bem substancial, como Júpiter, Saturno e Netuno. Seu raio tem 4,1 vezes o raio da Terra e 67 vezes o volume do nosso planeta. Também baseado na mitologia grega, como o dos demais planetas, sendo Urano o pai do céu e também pai de Saturno.
Rua	Júpiter	O nome Júpiter surge a partir do latim, <i>Iupīter</i> ou <i>Iuppīter</i> , <i>Iovi</i> ; o senhor dos deuses (GRIMAL, 1997, p. 472).	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	É categorizado como um nome mitológico na medida em que Júpiter é o deus dos deuses na mitologia romana equivale a Zeus na mitologia grega. O nome Júpiter reflete brilho, força, liderança e carrega uma simbologia celestial. Por extensão, tem o sentido de forte, brilhante, líder, celestial, justo, equilibrado. O nome Júpiter como Zeus provém do nome de uma divindade indo-europeia conhecida como <i>Dyeus Pater</i> , que significa “Deus Pai”.

Rua	Marte	Origem latina <i>Mars, Martis</i> : Marte, deus romano da guerra (GRIMAL, 1997, p. 579).	Latina	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Marte era o deus romano da guerra, equivalente ao grego Ares. Era filho de Juno e de Júpiter; Marte, apesar de bárbaro e cruel, tinha o amor da deusa Vênus, e com ela teve um filho, Cupido, e uma filha, Harmonia. O planeta Marte, provavelmente, recebeu este nome, devido à sua cor vermelha, que lembra a cor de sangue e violência.
Rua	Vênus	É a versão inglesa de Vênus, que tem origem no latim <i>venus</i> , que quer dizer literalmente o amor, o desejo sexual (GRIMAL, 1997, p. 901).	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Vênus é o nome do segundo planeta do Sistema Solar ordenado pela distância do Sol. Na mitologia romana Venus era a deusa do amor e da fertilidade, equivalente a deusa grega Afrodite.
Rua	Plutão	Originou-se do latim: <i>Plūto</i> ou <i>Plūton, ōnis</i> – Plutão (GRIMAL, 1997, p. 685).	Latim	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Plutão é um planeta anão do Sistema Solar, localizado em uma região do espaço conhecida como cinturão de Kuiper. Demora 248 anos terrestres para completar seu movimento de translação, ao redor do Sol.
Rua	Estrela D'Alva		Latina	Urbana	Astrotopônimo	Composto	Alva significa aurora, manhã e vem da palavra em latim <i>albus</i> , que quer dizer brilhante, claro, muito branco. Estrela D'Alva, ou também conhecida como Estrela da Tarde, é nada mais do que o planeta Vênus, quando atinge o seu brilho

							mais intenso poucas horas antes do pôr-do-sol (GRIMAL, 1997, p. 396).
Rua	Saturno		Latina	Urbana	Astrotopônimo	Simples	Saturno é o nome de um deus da mitologia romana. Os romanos atribuíam a Saturno a criação de Roma e construíram um templo em sua homenagem, saturno é o sexto planeta do sistema solar com uma órbita localizado entre Júpiter e Urano (GRIMAL, 1997, p. 788).
Rua	Jornalista		Português	Urbana	Axiotopônimo	Simples	É o profissional da imprensa, na maioria das vezes formado em Jornalismo. É a pessoa responsável pela apuração, investigação e apresentação de notícias, reportagens, entrevistas ou distribuição de notícias. O nome da rua homenageia a todos os profissionais da comunicação de Campo Grande fonte (FERREIRA, 2009, p. 435).
Rua	Major Rei		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Sargento Idelfonso		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Decreto Nº 5.038, de 20 de abril de 1999. O decreto acima é uma homenagem ao Sargento Idelfonso por bom serviço prestado ao estado do Mato Grosso do Sul.
Travessa	Do Príncipe		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Barão De Cacais		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dom Antonio Barbosa		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	O nome desta rua homenageia o mentor religioso e primeiro arcebispo metropolitano de

							Campo Grande. Atuou na igreja católica, demonstrou seu interesse e postura em relação à situação cívica e social da população, seu pastoreio foi marcado pela bondade e compreensão (MENEZOZI, 2012, p. 107).
Rua	Dra. Cinthia		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Padre Julião Urquiza		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Senador Virgílio Távola		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Coronel J.Vieira Braga		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Prefeito Albino Coimbra Filho		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Homenagem ao irreverente político, professor generoso e amigo teve uma brilhante atuação na política na década de 70 chegando a deputado federal e chefe da Casa Civil no governo de Pedrossian Revista (ARCA, 2011, p. 19).
Rua	Princesa Juliana		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Princesa Kristiane		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Princesa Jaqueline		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Princesa Cardina		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Princesa Luiza		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Princesa Eleonor		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Princesa Luciana		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Avenida	Presidente Ernesto Geisel		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Foi um político e militar brasileiro, tendo sido 29º Presidente do Brasil, 4º no regime militar brasileiro, de 1974 a 1979. Seu governo foi marcado pelo início de uma abertura política e amenização do rigor do regime militar

							brasileiro, onde encontrou fortes oposições de políticos chamados de linha-dura. A via também é conhecida por populares como Avenida Norte Sul por atravessar a cidade de norte a região Sul. Fonte: https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/governo-de-ernesto-geisel/
Rua	Dr. Jose De Almeida		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Professor Antônio Teófilo Cunha		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dr.Oswaldo dos Santos		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Coronel Moreira Cezar		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dom Fernandes Sardinha		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dr. Fause Sareia		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dr.Fauze Saueia		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Príncipe de Beira		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	O nome presta homenagem ao militar e político, ao qual foi promotor na 9ª. Região Militar, por serviços prestado por cerca de três décadas, foi condecorado com a medalha do Mérito jurídico militar. Tendo sido deputado estadual diplomado em 1947, e vice-prefeito em Campo Grande, exercendo o mandato de prefeito no final do seu mandato, em 1963. (MENECOZI, 2012, p. 95).
Rua	Cel. Moreira Cezer		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Conde do Pinhal		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Mestre Estanislau Pannatier		Eslava	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Padre Rodolfo		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	

Rua	Dr. João Rosa Pires		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	O nome da homenageia o médico abnegado que desenvolveu seu trabalho com generosidade, competente e com espírito humanitário. Após a viúva do médico receber o Ofício n. 66/1943, da Associação de Amparo à maternidade de bons serviços prestados àquela instituição. A Câmara de Vereadores, em votação unânime, concede o nome da via em sua homenagem (MENEZOZI, 2012, p. 327).
Rua	Delegado Alfredo		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Professor Virgílio		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Padre Jose Luís Valentim		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	O nome presta homenagem ao religioso que dedicou a vida à educação e a música, uma da parcela dessa vida pertence a história e à cultura de Campo Grande, padre com espírito humilde e simples, dentre as várias, recebeu homenagem na escola que leva seu nome (“Escola Municipal Padre Jose Valentim”) (MENEZOZI, 2012, p. 27).
Rua	Condessa	Latim <i>comes, comitis</i> , originado Conde que significa companheiro (FERREIRA, 2009, p. 218).	Latim	Urbana	Axiotopônimo	Simples	É um título nobiliárquico existente em muitas monarquias, sendo imediatamente superior a visconde e inferior a marquês (FERREIRA, 2009, p. 218).
Rua	Baronesa de Itu		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	

Avenida	Padre Damião		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Foi um missionário católico belga da Congregação dos Sagrados Corações, venerado especialmente pelos habitantes do arquipélago do Havaí e pela cristandade em geral por ter dedicado à sua vida ao cuidado dos leprosos de Molokai, no reino do Havaí. Fonte: http://e-biografia-net.padredamiao/
Rua	Barão de Campinas		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Marques de Abrantes		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Barão de Itapetinga		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Condessa de São Joaquim		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Conde de Sarzedas		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Tenente Bernardes		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Foi o comandante que conduziu a Armada Brasileira à vitória na Batalha do Riachuelo, durante a Guerra da Tríplice Aliança. Como consequência dessa vitória, Barroso foi condecorado com a Imperial Ordem do Cruzeiro e recebeu o título nobiliárquico de barão do Amazonas em 1866, em homenagem à nau capitânia que comandava na batalha do Riachuelo Revista (ARCA, 2011, p. 9).
Rua	Major Gumercindo Borges		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Avenida	Senador Antônio Mendes		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Travessa	Tenente Gabino		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Tenente Ariodante Zardo		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	A rua é nomeada pelo oficial do exército que lutou na

							Segunda Guerra Mundial, na Itália, muito inteligente e estudioso deixou seu nome invejável na sociedade Campo-grandense (ARRUDA, 2002, p. 401).
Rua	General Syzeno Sarmiento		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Avenida	Senador Filinto Muller		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Avenida	Dr Castelo		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dr. Colorado Rebelo		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Padre Tomas		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Engenheiro Alivio de Matos		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Brigadeiro Tobias		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Arquiteto Gilson Nogueira de Oliveira		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	A rua é homenageada pelo nome do Arquiteto Gilson Nogueira que modernizou a arquitetura das principais edificações hoteleiras de Campo Grande na década de 70 (YONAMINE, 2004, p. 87).
Rua	Afonso Pena		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Engenheiro Roberto Mange		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Homenagem ao engenheiro que atuou em grandes edificações militares em Campo Grande, dentre elas o quartel Militar instalado na avenida Afonso Pena (ARRUDA, 2006, p. 121).
Rua	Dr Pacifico Lopes Siqueira		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dr. Paulo Freire		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Avenida	Vereador Thyron De Almeida			Urbana	Axiotopônimo	Composto	

Avenida	Presidente Tancredo Neves		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Tancredo de Almeida Neves foi um advogado, empresário e político brasileiro, tendo sido o 33.º primeiro-ministro do Brasil e presidente da república eleito, mas não empossado. Natural do sul de Minas Gerais, formou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (YONAMINE, 2004, p. 135).
Rua	Carlos Drummond De Andrade		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Carlos Drummond de Andrade foi considerado um dos maiores poetas da literatura brasileira conterrânea, toda sua obra registra o sentimento do mundo, relata os problemas do ser humano, enfim, tudo aquilo que rodeia o homem ou a que ele se refere: social, política, moral ou psicológica (CEREJA; MAGALHÃES, 1999, p. 411).
Avenida	Dr Gunter Hans		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Em 1974 o dr. Gunter Hans atuou no hospital adventista do Pênfigo e depois do seu afastamento ingressou no hospital São Julião onde até 1986 foi médico diretor clínico. Em 1968 a Câmara Municipal homenageou com o título de cidadão Campo-Grandense. Após sua morte em 1991, teve umas das importantes avenidas de Campo Grande homenageada com o seu nome atual saída

							para Sidrolândia (MENEKOZI, 2012, p. 241).
Avenida	Arquiteto Vilanova Artigas		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	Engenheiro-arquiteto pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Artigas se envolveu ainda estudante com um grupo de artistas de vanguarda, dentre os quais destacar-se-ia mais tarde o pintor Alfredo Volpi; Conhecido como Grupo Santa Helena, devido ao seu constante interesse pela atividade do desenho. Suas obras influenciaram vários profissionais da época como Engenheiros e Arquiteto. Fonte: http://biografia.org/vilanova/artiga/
Rua	Arquiteto Joaquim Barreto		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Jornalista Valdir Lago		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Avenida	Arquiteto Álvaro Mancini		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Dr Ivan Hildebrand da costa		Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Avenida	Marechal Deodoro	O nome Deodoro tem origem no nome grego <i>Theódoros</i> , formado pela junção das palavras <i>théos</i> , que significa deus e <i>dôron</i> , que quer dizer dom ou dádiva (GRIMAL, 1997, p. 521).	Português	Urbana	Axiotopônimo	Composto	
Rua	Professor Alcídio Pimentel		Português	Urbana	Axiotopotônimo	Composto	Foi um militar e político brasileiro, primeiro presidente do Brasil e uma das figuras

							centrais da Proclamação da República no país. Após cursar artilharia na Escola Militar do Rio de Janeiro entre 1843 e 1847, participou de algumas campanhas militares durante o Império. Como professor de Educação física Pimentel lecionou em vários colégios de Campo grande sendo diretor da escola Joaquim Murinho (ARCA, 2002, p.79).
Travessa	Oeste		Português	Urbana	Cardinotopônimo	Simples	Ponto cardinal situado no lado em que o sol se põe; a direção desse ponto cardinal: caminhar para o oeste. Também é chamado de poente e ocidente (FERREIRA, 2009, p. 422).
Rua	Serra Negra Do Norte		Português	Urbana	Cardinotopônimo	Composto	Serra Negra do Norte é um município brasileiro no interior do estado do Rio Grande do Norte. Pertencente à Microrregião do Seridó Ocidental e Mesorregião Central Potiguar, localiza-se a sudoeste da capital do estado. O município foi o segundo a se emancipar de Caicó depois de Acari, em 3 de agosto de 1874, com o nome de Serra Negra. Somente em 1943 o nome foi mudado para Serra Negra do Norte. O nome do município se refere à grande espessura de vegetação primitiva local. Fonte: http://www.ibge.gov.br/municipios/
Rua	Ribeirão Do Norte		Português	Urbana	Cardinotopônimo	Composto	

Rua	Lagoa Do Norte		Português	Urbana	Cardinotopônimo	Composto	
-----	----------------	--	-----------	--------	-----------------	----------	--

4.5.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Guanandi

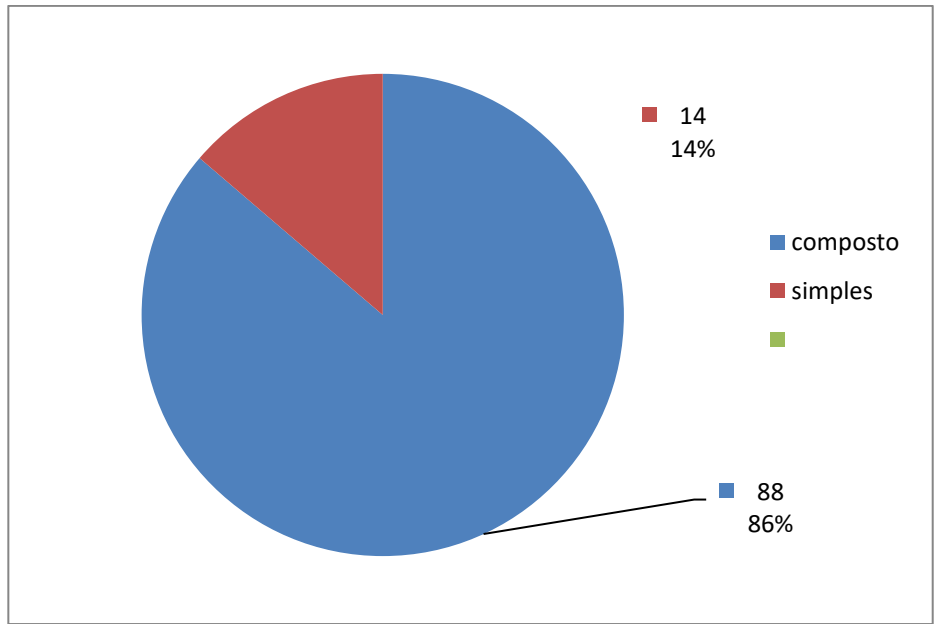
O conjunto dos topônimos do bairro Guanandi foi diversificado, em termos de classificação taxionômica dos topônimos. Do total de 102 topônimos analisados no bairro Guanandi, os axiotopônimos foram mais relevantes com 76 ocorrências, com pouca produtividade os antropotopônimos com 16 ocorrências: rua Aguiar Pereira de Souza, rua Dorinha, rua Afonso Arinos, Travessa Viana, rua Monsenhor Sarrion, rua Berta Lucia, rua Alcindo Jardim Chagas, rua Antônio José dos Campos, rua Augusta Rossi Guidi, rua Alberto Albertini, rua Marco Feliz e rua Juari.

Os axiotopônimos apareceram com 76 ocorrências, rua Sargento Idelfonso, rua do Príncipe, rua Barão de Cacaís, rua Dom Antonio Barbosa, rua Padre Julião Urquiza, rua Coronel Vieira Braga, rua Prefeito Albino Coimbra Filho, rua princesa Juliana, rua princesa Luciana, rua Presidente Ernesto Geisel, rua Dr. Jose de Almeida, rua coronel Moreira Cesar, rua Príncipe da Beira, rua Dr. Fause Sareia, rua Conde do Pinhal, rua Padre Rodolfo, rua Dr. João Rosa Pires, rua Delegado Alfredo, rua Professor Virgílio, rua Padre José Luis Valentim, rua Baronesa de Itu.

A presença dos astropotopônimos aparecem com 13 ocorrências, a saber: rua Apolo, rua Órion, rua Capricórnio, rua Sagitário, rua Zeus, rua Urano, rua Júpiter, rua Marte, rua Vênus, rua Plutão, rua Saturno, rua Estrela d`Alva. Com duas ocorrências os corônimos: rua Serra do Norte e rua Ribeirão do Norte.

Os topônimos de estrutura morfológica composta sobressaíram no bairro Guanandi, com 88 ocorrências, enquanto os de estrutura morfológica simples tiveram 14 ocorrências.

Gráfico 5- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Guanandi



Fonte: Elaborado pelo autor

4.6 Bairro América

Classificação taxionômica

Quadro 6- Topônimo do bairro América da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Praia do Norte		Português	Urbana	Cardinotopônimo	Composto	
Rua	Entre Rios		Português	Urbana	Cardinotopônimo	Composto	Entre Rios é um município do estado da Bahia. O município é formado pelos distritos administrativos de Entre Rios sede, Ibatuí, e Subaúma, essa divisão é feita por lei Estadual. Além dos distritos, o município conta com diversos povoados, entre eles Sítio do Meio, Lagoa Redonda, Calçada Nova, Rio Preto entre outros. Fonte: http://www.ibge.gov.br/municipios/

Rua	Triângulo Mineiro		Português	Urbana	Cardinotopônimo	Composto	<p>E uma das dez regiões de planejamento do estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil. Está situado entre os rios Grande e Paranaíba, formadores do rio Paraná. O Alto Parnaíba formava a mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, composta por 66 municípios distribuídos entre as microrregiões de Ituiutaba, Uberlândia, Patrocínio, Patos de Minas, Frutal, Uberaba e Araxá.</p> <p>Fonte: http://www.ibge.gov.br/municipios/</p>
-----	-------------------	--	-----------	--------	-----------------	----------	--

Rua	Sudoeste		Francês	Urbana	Cardinotopônimo	Simples	É uma coordenada geográfica, situada na mediatriz entre o sul e o oeste. É um dos pontos colaterais da rosa-dos-ventos (FERREIRA, 2009, p. 830).
Rua	Meridional	Originou-se do Latim, <i>meridionális</i> , e <i>id</i> , de <i>meridies</i> , <i>ei</i> meio-dia; a posição do sol ao meio-dia (FERREIRA, 2009, p. 594).	Latim	Urbana	Cardinotopônimo	Simples	É uma qualificação que abrange tudo o que se refere a sul ou austral. Opõe-se a Setentrional.
Rua	Norte	Do anglo-saxão <i>north</i> pelo francês antigo <i>nord</i> (HOUAISS, 2009, p. 723).	Francês	Urbana	Cardinotopônimo	Simples	Norte, conhecido também por setentrião, setentrional ou boreal, geográfica ou astronômica, é uma direção fundamentada no sentido de rotação do planeta e o ponto zero dos quatro pontos cardeais. É um dos pontos, do hemisfério norte, para onde aponta a sombra do sol ao meio dia ou a agulha da bússola giroscópica e, portanto, divergentes da bússola magnética.
Rua	Noroeste		Francês	Urbana	Cardinotopônimo	Simples	Noroeste ou noroeste (NO) é uma coordenada cartográfica; um dos pontos colaterais da rosa-dos-ventos. Situada entre o norte e o oeste (FERREIRA, 2009, p. 357).

Rua	Leste	Leste do francês <i>l'est</i> , ou <i>Este</i> do anglo-saxônio <i>east</i> , através do francês <i>est</i> (HOUAISS, 2009, p. 584).	Francês	Urbana	Cardinotopônimo	Simples	Símbolo L ou E, é um dos quatro pontos cardeais da rosa dos ventos. Está situado à direita do observador que está voltado para o norte.
Rua	Sorocaba	Denominação que tem sua origem no Tupi-guarani, que significa terra – <i>aba-rasgada</i> – <i>çoro</i> (TIBIRIÇA, 1985, p. 880).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um município brasileiro da Região Metropolitana de Sorocaba, da Mesorregião Macro Metropolitana Paulista e da Microrregião de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo. É a quarta mais populosa do interior de São Paulo fonte: https://ibge.gov.br/municipios/
Rua	Senegal	Nomeado a partir do rio Senegal, decorreria da expressão - <i>sunu gaal</i> que significa, na Língua <i>uolofe</i> , nossa canoa.	Francês	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um país localizado na África Ocidental. Faz fronteira com o Oceano Atlântico a oeste, com a Mauritânia, com o Mali, Guiné e a Guiné-Bissau ao sul. O Senegal é nomeado a partir do rio Senegal, foram os portugueses, no século XV, os primeiros europeus a estabelecer contatos comerciais com o território do Senegal, mas só a chegada dos franceses, a partir do século XVII, iria marcar fortemente a cultura senegalesa. Fonte: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/senegal/
Rua	Itacoatiara	Procede do tupi ou <i>nheengatu itá</i> : pedra; e <i>coatiara</i> : pintado,	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Em 1655 é criada pelo Padre Antônio Vieira a missão Arroquis na Ilha Albi. Em

		gravado, escrito, esculpido (TIBIRIÇA, 1985, p. 470).					1757, os habitantes da Aldeia dos Abacaxis são transferidos para a outra margem do Rio Amazonas margem esquerda, onde está atualmente a cidade de Itacoatiara. Na foz do rio Maturá, afluente do Rio Madeira, vila instalada no rio Amazonas.
Rua	Venezuela			Urbana	Corotopônimo	Simples	É um país da América localizado na parte norte da América do Sul, constituída por uma parte continental e um grande número de pequenas ilhas no Mar do Caribe. A Venezuela deve seu nome a Américo Vespúcio (1454-1512), explorador italiano naturalizado espanhol. Ao visitar a região, ele encontrou indígenas que construíam suas casas em palafitas sobre as águas do lago Maracaibo, no noroeste do país. Isso o fez chamar o lugar de “Pequena Veneza”: Venezuela. Fonte: https://brasilecola.uol.com.br/geografia/venezuela
Rua	Santiago	O nome Santiago tem origem na aglutinação espanhola <i>Sant'Iago</i> , que quer dizer - Santo Iago, sendo este último nome uma versão espanhola e galesa de Jacó. Surgiu no hebraico <i>Yaaqobh</i> , que tem relação com	Espanhola/Galês	Urbana	Corotopônimo	Simples	É a capital maior cidade do Chile. Está localizada na Região Metropolitana de Santiago, no vale central chileno, ao lado da cordilheira dos Andes. É o maior e mais importante e desenvolvido centro urbano, financeiro, cultural e administrativo do Fonte:

		o aramaico <i>iqbá</i> , com o acadiano <i>iqbu</i> e o árabe <i>aqib</i> , que quer dizer: calcanhar, e significa, aquele que vem no calcanhar.					https://brasilescola.uol.com.br/geografia/santiago/
Rua	Poços de caldas		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	É um município brasileiro do estado de Minas Gerais, no sudeste do país. Está localizado na mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas. Segundo estimativa do IBGE para 1º de julho de 2017, é o 15º município mais populoso do estado com 166.085 habitantes fonte: https://ibge.gov.br/municipios/
Rua	Damianópolis		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um município brasileiro do estado de Goiás. O povoamento da sede municipal teve origem às margens do córrego Santa Catarina, no ano de 1840, quando surgiram os primeiros moradores, procedentes do vizinho estado da Bahia, atraídos pela boa qualidade das terras para lavoura e criação de gado, e a abundância de madeiras de lei nas florestas da região fonte: https://www.ibge.gov.br/municipios/
Rua	Filipinas	A origem do nome Filipa é o grego <i>Philippos</i> , que junta as palavras <i>philos</i> , que quer dizer amigo,	Grega	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um vasto arquipélago da Insulíndia delimitado pelo Mar das Filipinas a leste, Mar de Celebes e Mar de Sulu a sul e Mar da China

		e <i>híppos</i> , que quer dizer cavalo (GRIMAL, 1997, p. 603).					Meridional a oeste. O Estreito de Luzon, separa as Filipinas de Taiwan. Com uma população de mais de 100 milhões de habitantes, as Filipinas são o sétimo país mais populoso da Ásia e o 12º mais populoso do mundo. Um adicional de 12 milhões de filipinos vive no exterior, o que representa uma das maiores diásporas do mundo.
Rua	Pirassununga	Originou-se do tupi que significa peixes barulhentos ou barulho dos peixes, através da junção dos termos <i>pirá</i> - peixe e <i>sunung</i> - fazer barulho Tibiriçá (1985, p. 345).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um município brasileiro do estado de São Paulo. Desde o século XVI, os bandeirantes já exploravam a região. No início do século XIX, chegou à região a família de Cristóvão Pereira de Godói, que fundou a Fazenda Santa Cruz. Em 1823, Ignácio Pereira Bueno e sua esposa instalaram-se na área central da cidade. Quando o então Bairro do Senhor Bom Jesus dos Aflitos foi oficialmente fundado, em 6 de agosto de 1823. https://www.ibge.gov.br/municipios/
Rua	Imbituvas	Origem da língua tupi <i>ymbé</i> : espécie de cipó da família das aráceas pertencentes ao gênero <i>Philodendron</i> ; e <i>tyba</i> : grande quantidade, abundância Tibiriçá (1985, p. 528).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um município brasileiro do estado do Paraná. Está localizado na região centro sul, em 1809, uma expedição rumo aos Campos de Guarapuava penetra no território onde, hoje, encontra-se o município de Imbituva. Na época de sua fundação, em 1871, o local era chamado de Arraial do Cupim, devido à

							conformação geológica de um destes pousos de tropeiros. Os primeiros povoadores eram procedentes da então Capitania de São Paulo, aos quais juntaram-se outros, todos da mesma procedência.
Rua	Pindobaçu	No idioma Tupy que dizer: palmeira alta, ou palmeira grande, já que a palavra <i>pindoba</i> em Tupy quer dizer palmeira e <i>açu</i> : quer dizer grande Tibiriçá (1985, p. 855).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome também de um município do estado da Bahia. A região era primitivamente habitada pelos índios pataxós. Originalmente os territórios que hoje integram os municípios de Pindobaçu e Filadélfia faziam parte do município de Campo Formoso. Surgiu de um pouso de tropeiros, local em que os viajantes das tropas de animais de carga paravam para descansar. Tais viajantes, na época da colonização, tiveram papel importante no desenvolvimento social e econômico do sertão.
Rua	Cajamar	A origem <i>Cayamar</i> , na língua tupy a pronúncia, substituiu a letra “y” por “j”, é um termo <i>ñeengatu</i> , que significa: fruto colorido e manchado Tibiriçá (1985, p. 173).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um município brasileiro do estado de São Paulo. O nome do distrito parnaibense de Água Fria, foi alterado para Cajamar, por meio de outro decreto-lei estadual, o 14334, datado de 30 de novembro de 1944.
Travessa	Normandia	A palavra viquingue vem de <i>vikingr</i> do nórdico antigo e se refere a expedições no	Francês	Urbana	Corotopônimo	Simples	Região histórica do noroeste da França colonizada pelos normandos, em 911, o rei da França, Carlos o simples,

		mar. Nome derivado de <i>Northmen</i> ou <i>Norsemen</i> , que significa: homens do Norte.					cedeu a um líder invasor viquingue, Rollo, o ducado da Normandia, na esperança de que esses viquingues defendessem o país de novos ataques estrangeiros, fossem viquingues também ou não. Rollo aceitou o tratado e se instalou no território que em alguns anos de conquistas e anexações seria transformado na Normandia fonte: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/normandia/
Travessa	Guaxupé	Caminho de <i>guaxe</i> , através da junção dos termos tupis <i>waxi</i> : <i>guaxe</i> e <i>pé</i> caminho. <i>Guaxupé</i> (do tupi <i>gwa</i> + <i>xu pé</i>) também é o nome de um tipo de abelha selvagem sem ferrão Tibiriçá (1985, p. 462).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Até o começo do século passado, o território em que se situa Guaxupé era mata virgem. As mais antigas referências dão conta de que somente em 1813 pés de homens civilizados pisaram a região que era habitada pelos primitivos “Caminho das Abelhas”, significado indígena da palavra Guaxupé, é a versão mais aceita para a denominação que ficou até hoje. Tomou esse nome, por volta de 1814, o ribeirão e mais tarde o arraial, denominado Dores de Guaxupé.
Travessa	Ivaiporã	Originário do tupi guarani: Y- (Água ou rio) - <i>vay</i> + <i>porã</i> (bonita) – significa rio de fruta Boa ou bonita Tibiriçá (1985, p. 510).		Urbana	Corotopônimo	Simples	Outrora povoado pelos índios Guaranis, a região da atual cidade de Ivaiporã foi colonizada por brasileiros de várias regiões do Brasil, na década de 1940. Estes pioneiros tinham como principal atividade, a criação

							de porcos e a exploração de madeira.
Rua	Baturité	Do tupi guarani: <i>ibitira+eté</i> ou <i>vyty + ete</i> ; que significa a grande serra Tibiriçá (1985, p. 130).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município brasileiro do estado do Ceará. Localiza-se na microrregião de Baturité, mesorregião do Norte.
Rua	Nova Friburgo	<i>Freiburg</i> em alemão, <i>frei</i> - livre e <i>burg</i> - castelo/forte, no Cantão de Fribourg.	Português/Alemão	Urbana	Corotopônimo	Composto	Município do estado do Rio de Janeiro foi também, o primeiro município no Brasil colonizado por alemães, Nova Friburgo era habitada por índios Goitacazes e puris e portugueses. Em 16 de maio de 1818, o Rei Dom João VI, sentindo a necessidade de estreitar os laços de amizade com os povos germânicos a fim de obter apoio contra o Império Francês, propôs uma colonização planejada, a fim de promover e dilatar a civilização do Reino do Brasil fonte: https://www.ibge.gov.br/novafriburg/
Rua	Coimbra		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	É uma cidade portuguesa, capital do distrito de Coimbra, situada na província da Beira Litoral, foi o berço de nascimento de seis reis de Portugal e da Primeira Dinastia, assim como da primeira Universidade do País e uma das mais antigas da Europa fundada em 1290. fonte: https://www.ibge.gov.br/municipios/
Rua	Ituverava	<i>ytu+beraba</i> ou <i>ytu + veráva</i> = cachoeira ou água brilhante	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Ituverava remonta ao bandeirantismo e, em seguida, ao fluxo de ocupação do

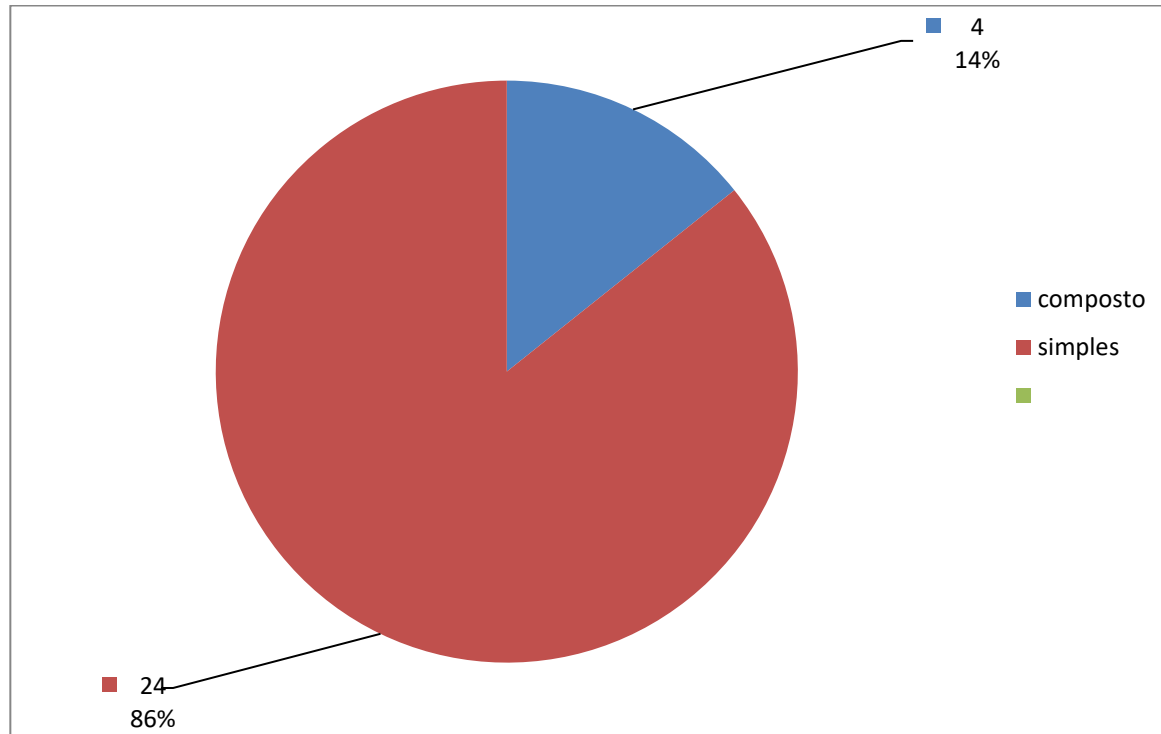
		(TIBIRIÇA, 1985, p. 498).					centro-oeste brasileiro, quando foi estabelecido, na região, um posto de abastecimento para tropeiros e quando surgiu uma pequena comunidade de proprietários rurais.
Rua	Luzilândia		Português	Urbana	Corotopônimo	Simple	
Rua	Teresópolis		Português	Urbana	Corotopônimo	Simple	Trata-se de uma homenagem à imperatriz brasileira Teresa Cristina, esposa do segundo Imperador brasileiro D. Pedro II. Teresópolis é um município da Microrregião Serrana, no estado do Rio de Janeiro. fonte: https://www.ibge.gov.br/municipios/
Rua	Rubro Negro		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	

4.6.1 Análise quantitativa dos dados do bairro América

O bairro América, os corotopônimos foram os mais recorrentes, nomeando 22 ruas em destaque aos de base indígenas, todos os topônimos de base indígena remetem à aspectos do ambiente físico, mais especificamente plantas e animais, a saber: rua Sorocaba, rua Itaquatiara, rua Pirassununga (originou-se do tupi que significa peixe barulhento ou barulho de peixe), rua Imbituvás (Origem da língua tupi *ymbé* espécie de cipó da família das aráceas), rua Pindobaçu (no idioma Tupi quer dizer: palmeira alta, ou palmeira grande), rua Cajamar, rua Guaxupé, rua Baturité, rua Ivaiporã. Já os cardinotopônimos aparecem com 6 ocorrências: rua Triângulo Mineiro, rua Sudoeste, rua Meridional, rua Norte, rua Noroeste e rua Leste.

Foram catalogados 28 topônimos no bairro América, 9 de base tupi guarani e 6 de origem francesa, nota-se que esse bairro é considerado com poucos logradouros públicos. Dentre o total de topônimos 24 apresentaram estrutura formal simples e 4 de estrutura composta.

Gráfico 6- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro América



Fonte: Elaborado pelo autor

4.7 Bairro Centro Oeste

Classificação taxionômica

Quadro 7- Topônimo do bairro Centro Oeste da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Pantanal		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	Pântano grande zona geofísica refere-se a um bioma constituído principalmente por uma savana estépica, alagada em sua maior parte, com 250 mil quilômetros quadrados de extensão. Está situado no sul de Mato Grosso e no noroeste de Mato Grosso do Sul (FERREIRA, 2009, p. 655).
Rua	Volta Redonda		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Iguatu	"água boa" ou "rio bom" lagoa, (ig ou y = água; catu = bom) Tibiriçá (1985, p. 470).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome dado ao município do estado do Ceará. Localizado na Região Centro-Sul do estado, configura-se como o principal polo econômico da região.

Travessa	Altinho		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	É também um nome de um município do estado de Pernambuco fonte: https://www.ibge.gov.br/municipio_altinho/
Travessa	Hungria		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Cidade Morena		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	O nome surgiu nos anos 70, segundo a prefeitura. É como é chamada carinhosamente a cidade de campo grande por causa do tom roxo/avermelhada de sua terra (BARROS, 2008, p. 68).
Rua	Congonhas		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Pindobaçu	tupi-guarani significa literalmente: (pindoba+açu)” a palmeira grande” Tibiriçá (1985, p. 684).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Travessa	Lorentino		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Travessa	Filadélfia		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Travessa	Ibiúnas	Vem do tupi-guarani. Una é um vocábulo tupi-guarani que significa “negro”, “escuro”, “preto”, e que que significa “terra”. Em tupi guarani significa Y - água e Una – preta	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Ibiúna é um dos 29 municípios paulistas considerados “estâncias turísticas” pelo estado de São Paulo.

		(CUNHA, 1896, p. 343).					
--	--	---------------------------	--	--	--	--	--

Rua	Sinara		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Gruta Do Maquine		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Mauritânia		Árabe	Urbana	Corotopônimo	Simples	É um país situado no noroeste da África. Situa-se na região do deserto do Saara, Recebeu o nome da antiga província romana da Mauritânia, que posteriormente batizou um reino berbere da região. A capital e maior cidade é Nuaquexote, localizada na costa do Atlântico fonte: https://www.brasilecola.uol.com.br/geografia/mauritanea/
Rua	Urupungá		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Genebra		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Paraopeba	Origem tupi e significa “rio largo”, através da junção dos termos pará (rio) e popeba (largo) (CUNHA, 1986, p. 670).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	O nome do município é uma referência ao Rio Paraopeba.
Rua	Clevelandia		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Travessa	Coralina		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Isfrain		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Bertulio		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Travessa	Guapo		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	A origem do nome Guapó, conta a tradição, foi uma menção a cidade mineira de Guapé devido a vários

							imigrantes que vieram desta cidade e se instalaram na região. Para que o então distrito de Ribeirão não tivesse o mesmo nome da cidade mineira, substituiu o “e” pelo “o” (CUNHA, 1986, p. 468).
Rua	Abaeté	Em tupi-guarani: abá + eté = gente diferente (CUNHA, 1986, p. 189).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	E uma palavra tupi-guarani que designava uma tribo indígena de indivíduos com feições horrendas que habitavam o vale do rio Abaeté, no Alto São Francisco. Por extensão indica: pessoa feia, repulsiva, terrível.
Rua	Itarumã		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Araripina		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Cabedelo		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Altamira		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Guaruva		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Ipero		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Hiranduba		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	O nome em tupi-guarani significa literalmente: “lugar com muitas abelhas ou mel” (CUNHA, 1986, p. 474).
Rua	Anicuns		Indígena	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Cambé	Diz que “cambé” origina-se da língua tupi (Ca-á significando “mata, árvore” e mbê, “raízes aéreas”) Tibiriçá (1985, p. 174).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	As terras onde está localizado o atual município de Cambé, região metropolitana de Londrina eram compreendidas por uma imensa floresta e nestas terras viveram diversos povos indígenas à base de caça, pesca, coleta de frutas, plantas e raízes e de uma agricultura rudimentar

Travessa	Iratama		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Distrito do município de Garanhuns, no estado de Pernambuco, criado em 1943 e com cerca de 3,6 mil habitantes. fonte: https://www.ibge.gov.br/iratama/
Rua	Cambara		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município brasileiro do estado do Paraná, foi denominado Cambará, devido à grande quantidade de um arbusto de nome cambará. fonte: https://www.ibge.gov.br/cambara/
Rua	Cocal		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Comodoro		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Cubati		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Os primeiros registros históricos da localidade que hoje configura o município de Cubati remontam ao século XVIII, a essa época as terras eram praticamente despovoadas, sendo esparsamente ocupadas por tribos indígenas da grande nação Tapuia do Nordeste. fonte: https://www.ibge.gov.br/cambuti/
Rua	Apiuna		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Ibicare		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	município brasileiro do estado de Santa Catarina essencialmente agrícola, e os principais produtos são a pecuária leiteira, a criação terminal de suínos e aves, e também grãos como milho, soja e feijão. Sendo a responsável pela maior renda em algumas unidades produtivas.

							fonte: https://www.ibge.gov.br/municipio-ibicare/
Rua	Igarassu		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	O município localiza-se no litoral norte da região metropolitana de Recife e possui um dos patrimônios mais invejáveis e expressivos da arquitetura de cunho civil e religioso do Brasil. fonte: https://www.ibge.gov.br/igarassu/
Rua	Ipigua		Indígena	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Damianópolis		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Araçatuba	Terra da fruta araçá <i>araçá</i> = fruta cítrica <i>tuba</i> = localidade, terra (CUNHA, 1986, p. 186).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Araçatuba está ligada intrinsecamente à construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Esta estrada, que, no início do século XX, fez parte de uma política que visava à interiorização do país e sua ligação com outros países da América do Sul, teve seus trabalhos iniciados no dia 15 de novembro de 1904, com a construção do trecho que ligava Bauru à cidade de Itapura, localizada nas barrancas do Rio Paraná. fonte: https://www.ibge.gov.br/municipio_aracatuba/
Rua	Cumbica		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Montes Zagros		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Barra da Corda		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Guaporé		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome predominantemente masculino, de origem Tupi que significa “Cachoeira no campo” (CUNHA, 1986, p. 462).

Rua	Pitimbú		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Vem da língua indígena, e significa “Olho D’Água do fumo”. Resultou de um aldeamento indígena. Mas que também teve uma grande contribuição da capitania de Itamaracá (SAMPAIO, 1788, p. 602).
Rua	Tambaú		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Em tupi-guarani significa: -”a água (rio) dos mariscos”; -”onde o marisco vive(ou come)”; -”a concha do marisco preto” (CUNHA, 1986, p. 883).
Rua	Tambirá		Indígena	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Nova Europa		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Flórida		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Moçambique		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Indaial		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Canto Grande		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Argentina		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Tremembé		Tupi guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Povo indígena que se divide em vários subgrupos habitando áreas do estado do Ceará, no município de Itaparema. Fonte : https://www.ibge.gov.br/tremembé
Rua	Ribeirão das Neves		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Itabira	Palavra tupi-guarani “itabira” <i>yta-</i> (pedra) <i>apyrã-</i> (alta ou ponta) (SAMPAIO, 1788, p. 430).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Da nome a serra do estado de Minas gerais, possui uma elevação, uma ponta de rocha.
Rua	Xanxerê		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Na língua indígena Kaingang, Xanxerê significa “Campina

							da Cascavel” (SAMPAIO, 1788, p. 912).
Rua	Jurupis		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Santarem		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município do Pará, sendo o terceiro mais populoso do estado, atrás somente da capital, Belém e de Ananindeua. Fonte : https://www.ibge.gov.br/municipio_santarem/
Rua	Jaçanã		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Jurupeba		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Jaiba		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Jarucais		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Ilha Solteira		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Joaçaba		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Travessa	Mar Mediterrâneo		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Mar Golfo		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Tucuruvi	Na língua tupi-guarani refere-se “gafanhoto verde” (CUNHA, 1999, p. 881).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Macedônia		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Campina Nova		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Ipanema	“Água ruim, rio sem peixes” (CUNHA, 1999, p. 496).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Referência a um rio em Sorocaba.
Rua	Xingu		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Palavra indígena que significa água boa e limpa. Rio que nasce no Mato Grosso e deságua no rio Amazonas (CUNHA, 1999, p. 912)
Travessa	Porangaba		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Em tupi-guarani significa literalmente: “a beleza”

							Nome de várias plantas que os índios acreditam promover a beleza nas pessoas (SAMPAIO, 1788, p. 625).
Travessa	Mairinque		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município brasileiro do estado de São Paulo situado na Região Metropolitana de Sorocaba
Rua	Itapevi	Na língua tupi-guarani : <i>yta</i> - pedra <i>Pevy</i> - laje “ rio de pedra chata” (“rio da laje “) (CUNHA, 1999, p. 492).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome dado ao município da Microrregião de Osasco.
Rua	Itupeva	em tupi-guarani significa literalmente: <i>y</i> = água ou “ cachoeira baixa”, “ corredeira” (SAMPAIO, 1788, p. 489).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município do estado de São Paulo
Rua	Iracemapólis	Em língua indígena, Iracema significa “lábios de mel” e do grego, “polis”, que significa “cidade” (SAMPAIO, 1788, p. 430).		Urbana	Corotopônimo	Simples	Município do estado de São Paulo foi fundada em 1891 com a criação do vilarejo denominado Santa Cruz da Boa Vista.
Rua	Itaí	tupi-guarani significa literalmente: “rio da pedra” (itá)= pedra (Y)= água (CUNHA, 1999, p. 494).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Povoado nas margens do rio São Francisco na região do município de Barra, no estado da Bahia.
Rua	Araraquara	Se originou do tupi antigo <i>arará -kûara</i> , que significa “buraco	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Originalmente, a região era habitada pelos índios guaianás, município no interior do estado de São Paulo.

		das ararás” (CUNHA, 1999, p. 123).					
Rua	Valinhos		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Avenida	Tabarana		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome popular de um peixe fluvial da família dos Caracídeos que ocorre nas bacias dos rios São Francisco, Prata e Araguaia-Tocantins. Habitam preferencialmente locais de correnteza forte (FERREIRA, 2009, p. 862).
Rua	Jundiaí		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Jaguaré	Sua origem no tupi antigo <i>îagûarema</i> , que significa “cão fedorento” (<i>îagûara</i> , cão e <i>rema</i> – fedorento (SAMPAIO, 1788, p. 538).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Borá	“O centro; o âmago; o íntimo” (SAMPAIO, 1788, p. 128)	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	O início do povoamento de Borá deu-se por volta de 1918, quando os membros da família Vedovatti, atravessando as águas do Borá, iam a Sapezal, cidade em que faziam seu comércio de gêneros alimentícios.
Rua	Ibirá	“água que brota do chão”; “tirado da terra” (SAMPAIO, 1788, p. 420)	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Cidade e município do estado de São Paulo, Zona de Catanduva.
Rua	Bairu		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome popular de uma cobra, também chamada de “falsa muçurana (CUNHA, 1999, p. 220).

Rua	Itapuã	Significa Pedra que ronca – do tupi-guarani (<i>ita</i> – pedra, <i>puã</i> – Ronco) (CUNHA, 1999, p. 522)	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	distrito do município de Salvador.
Rua	Medrado		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Muritiba	“Local abundante em mosquito”(mberu+tiba). -”local abundante em comida” (muri+muru)+tiba) (CUNHA, 1999, p. 581).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Cidade e município do estado da Bahia, Zona do Recôncavo.
Rua	Pompeu		Português	Urbana	Antropotopônimo	Simples	
Rua	Guairá	Tupi Guarani <i>guai</i> -gente; <i>rá</i> -abundância (CUNHA, 1999, p. 458).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome de uma tribo indígena que habitava as margens do rio Paraná, nas imediações de Sete Quedas.
Rua	Jaguaruna	O nome Jaguaruna é uma adaptação da palavra Tupi-guarani ” <i>agûarauna</i> ” (CUNHA, 1999, p. 537).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município do Estado de Santa Catarina.
Rua	Boirú	“comer cobra” (<i>bói+ru</i>) (“cobra que come cobra”) (SAMPAIO, 1788, p. 128).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Palavra indígena que define duas espécies de cobras.
Rua	Suriname		Francês	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Paraúna	O rio preto; escuro; turvo (SAMPAIO, 1788, p. 652).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Iraque		Árabe	Urbana	Corotopônimo	Simples	

Rua	Centro Oeste		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Goiatuba		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país.
Rua	Rio Preto		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Agulhas Negras		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Amazonas		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Pernambuco		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Travessa	Paraíba		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Chicago		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Maranhão		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Portugal		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Realengo		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Guaporé		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Antiga denominação do atual estado de Rondônia, que era chamado de Território Federal do Guaporé.
Rua	Jacui	“O rio dos jacus”(jacu+i) ou “o rio enxuto” (temporário)(j+acuí) (CUNHA, 1999, p. 537).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Palavra indígena que define uma ave, o mesmo que aracuã. O nome científico do jacuí é: <i>Ortalis Canicollis Pantanalensis</i> .
Rua	Bertioga	Tem origem no termo tupi buriquioca, que significa “casa do muriqui”. (CUNHA, 1999, p. 136).	Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Montevideo		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Resende		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Anchieta		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	É uma das vias de maior movimentação de pessoas e de mercadorias de todo o Brasil.

							bem como a Rodovia dos Imigrantes, que constitui o mesmo sistema da Via Anchieta, o Sistema Anchieta-Imigrantes. Fonte: https://diariodotransporte.com.br/anchieta/
Rua	Boituva	Vocábulo de origem tupi: “local de muitas cobras”, “ajuntamento de cobras”. Da língua tupi <i>mboy</i> , <i>mboia</i> : cobra; e <i>tyba</i> : grande quantidade, abundância, ajuntamento (CUNHA, 1986, p. 147).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município do estado de São Paulo, no Brasil. Situa-se na Região Metropolitana de Sorocaba, na Mesorregião de Itapetininga e na Microrregião de Tatuí.
Rua	Dos Andes		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Alasca		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Pirituba	Palavra tupis <i>pi'ri</i> (“juncos”) e <i>tyba</i> (“ajuntamento”) Significa, portanto, “ajuntamento de juncos” Tibiriçá (1985, p. 655).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Distrito situado na Zona Noroeste do município de São Paulo
Rua	Parecis		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Tocantins	Em tupi-guarani: (<i>Ty</i>) “nariz de tucano” (<i>tuca+ty</i>) Tibiriçá (1985, p. 876)	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Cidade do estado de Minas Gerais, Zona da Mata.
Rua	Oriboco		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	

Rua	Jataí		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Do Tupi Guarani <i>ja-atã</i> =fruto duro. Espécie de abelha da subfamília dos Meliponídeos. Nome comum à várias plantas da família das Palmáceas, mais especificamente usado para designar a palmeira “ <i>Butia Yatay</i> (SAMPAIO, 1788, p. 512).
Rua	Jarari		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Itaporã	Significa em tupi-guarani pedra bonita – <i>itá</i> - pedra + <i>porã</i> - bonita Tibiriçá (1985, p. 492).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município da região Centro-Oeste, situado no estado de Mato Grosso do Sul. É conhecida como “Cidade do Peixe”,
Rua	Juruá	A palavra “ <i>Juruá</i> ” origina-se de <i>yuru - á</i> , que significa, em guarani, rio de boca larga (TIBIRIÇA, 1985, p. 555).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome de um rio da bacia amazônica, que nasce no Peru e tem 3.350 km. de extensão, sendo considerado o 17º maior rio do mundo em comprimento.
Rua	Guaraí		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	“Lobo pequeno” ou “rio dos guarás (na língua indígena tupi). Nome dado ao município do estado do Tocantins. (SAMPAIO, 1788, p. 474)
Rua	Itapirapuã	“Pedra alta e redonda” ; “ponta de pedra elevada” (<i>itapira+puã</i>) Tibiriçã (1985, p. 488).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Cidade do estado de Goiás.
Rua	Itaguaçu	<i>Yta</i> - pedra <i>guaçu</i> - grande	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Nome do município do estado do Espírito Santo.

		em tupi-guarani significa: "pedra grande" (CUNHA, 1999, p. 502)					
Rua	Espanha		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Itália		Grega	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Argentina		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	<p>É o segundo maior país da América do Sul em território e o terceiro em população, constituída como uma federação de 23 províncias e uma cidade autônoma, Buenos Aires, capital do país. É o oitavo maior país do mundo em área territorial e o maior entre as nações de língua espanhola, embora México, Colômbia e Espanha, que possuem menor território, sejam mais populosos.</p> <p>Fonte: https://www.infoescola.com/geografia/paises_argentina/</p>
Rua	Albânia		Europeia	Urbana	Corotopônimo	Simples	<p>É um pequeno país montanhoso da península Balcânica, no sudeste da Europa. Tem uma área total de 28 748 km². O nome Albânia, do grego Albania e do latim Albânia, aparece pela primeira vez com Ptolomeu (c. 90 - Canopo c. 168).</p> <p>Fonte: https://brasilecola.uol.br/geografia/paises</p>
Rua	Chile		Latina	Urbana	Corotopônimo	Simples	<p>É um país da América do Sul, que ocupa uma longa e estreita faixa costeira</p>

							<p>encravada entre a cordilheira dos Andes e o oceano Pacífico. Faz fronteira ao norte com o Peru, a nordeste com a Bolívia, a leste com a Argentina e a Passagem de Drake, a ponta mais meridional do país. É um dos dois únicos países da América do Sul que não tem uma fronteira comum com o Brasil, além do Equador.</p> <p>Fonte: https://brasilecola.uol.br/geografia/paises</p>
Rua	Bolívia		Espanha	Urbana	Corotopônimo	Simples	<p>É um país encravado no centro-oeste da América do Sul. Faz fronteira com o Brasil ao norte e leste, Paraguai e Argentina ao sul, e Chile e Peru ao oeste. O estado boliviano foi fundado sob o nome de República Bolívar em homenagem a seu libertador, Simón Bolívar.</p> <p>Fonte: https://brasilecola.uol.br/geografia/paises</p>
Rua	Guiana		Francês	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Estados Unidos		Italiano	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Avenida	Bélgica		Indo-europeu	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	São Roque		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Suíça		Alemão	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Europa		Grega	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Honduras		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Santa Helena		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	

Rua	Nova Bandeirantes		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Guaíba		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Município da Região Metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.
Rua	Valparaíso		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Vila	São Gabriel		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	
Rua	Japão		Japonesa	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Cubatão		Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Pequena elevação no sopé de cordilheiras. (FERREIRA, 2011, p. 270)
Rua	Botucatu	De origem Tupi-Guarani (<i>Ybytu-Katu</i>) significa bons ares, clima bom, bons ares Tibiriçá (1985, p. 184).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Cidade do interior do Estado de São Paulo. Localizada no centro-oeste do Estado.
Rua	Ipanema	Origem tupi-guarani. Significa “água ruim, rio sem peixes”. (SAMPAIO, 1788, p. 586).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	Referência a um rio em Sorocaba, local onde José Antônio Moreira - barão de Ipanema - possuía uma metalúrgica.
Rua	Japão		Japonesa	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Parapuã	Em tupi-guarani: “o rio rápido” (<i>pará + puana</i>) ou “o rio alevantado” (<i>pará + puã</i>) Tibiriçá (1985, p. 704).	Tupi Guarani	Urbana	Corotopônimo	Simples	É uma palavra indígena que define uma cidade e município do estado de São Paulo, na região de Marília.
Rua	Himalaia		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Paraguai		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Chile		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Haia		holandês	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Guadalajara		Espanhol	Urbana	Corotopônimo	Simples	

Rua	Rio Apa		Português	Urbana	Corotopônimo	Composto	É um curso de água que banha parcialmente a fronteira entre o Brasil e Paraguai. O rio nasce na serra de Amambai, mais precisamente no distrito de Ponta Porã denominado de Cabeceira do Apa e após percorrer 447 quilômetros, desagua na margem esquerda do rio Paraguai. fonte: https://ibge.gov.br/municipios/
Rua	Mauritânia		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Colonial		Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Rua	Miranda	Tem origem no latim mirandus, que quer dizer “adorável, admirável, maravilhosa”, através da raiz mirari, que significa “admirar, maravilhar-se”. (SAMPAIO, 1788, p. 828).	Português	Urbana	Corotopônimo	Simples	
Travessa	Aquário		Português	Urbana	Ergotopônimo	Simples	
Rua	Da Ferradura		Português	Urbana	Ergotopônimo	Composto	
Rua	Jangada		Português	Urbana	Ergotopônimo	Simples	Embarcação chata, feita de paus roliços, dos pescadores do Nordeste (FERREIRA, 2011, p. 531).
Rua	Tábua		Português	Urbana	Ergotopônimo	Simples	Peça plana de madeira. (FERREIRA, 2011, p. 839).
Rua	Aquário		Português	Urbana	Ergotopônimo	Simples	Depósito de água para conservar, criar ou observar animais ou plantas aquáticas. (FERREIRA, 2011, p. 95).

Rua	Trombeta		Português	Urbana	Ergotopônimo	Simples	Nome comum a instrumentos musicais de sopro que têm forma longa e afunilada e som potente. (FERREIRA, 2011, p. 879).
Avenida	Guaicurus	O termo guaicuru: “ indivíduo sarnento “ ou “ indivíduo encaroçado “. “ <i>Guá</i> ”: partícula significa gente, habitante, nativo; “ <i>Ái</i> ”: quer dizer malvado, falso, traidor; e “ <i>Curú</i> ”: que significa “sarna”, portanto “ <i>icurú</i> ” significa cheio de sarnas ou com a pele suja (TIBIRIÇA, 1985, p. 457).	Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	O termo guaicurus remete aos grupos indígenas cujas línguas pertencem à família linguística guaicuru. Eram famosos por ser uma tribo guerreira que se utilizavam de cavalos para as caçadas e ataques. Migraram para o território brasileiro, na região dos estados do Mato Grosso do Sul e Goiás, fugindo da colonização na região do norte do Paraguai. Eram índios ferozes que habitava áreas do atual Mato Grosso e do Paraguai (região do Chaco). Em 1725 massacraram uma expedição de 300 paulistas que se dirigiam à Cuiabá.
Rua	Tapajós		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	é o nome de um rio brasileiro;
Rua	Guarani		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	O termo guarani, que significa guerreiro. Povos indígenas do interior da América do Sul tropical, habitante desde o Centro Oeste brasileiro até o norte da Argentina, pertencente à grande nação tupi-guarani (CUNHA, 1999, p. 584).
Rua	Marajá		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Príncipe ou potentado, na Índia. (FERREIRA, 2011, p. 576).
Rua	Jupuã		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	

Rua	Jurupari		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Na língua tupi vários significados: Nome popular de uma espécie de macaco. (<i>Chrysochrix Sciurea</i>). Nome popular de um peixe de água doce, da família dos Ciclidas (<i>Geophagus Doemon</i>). Nome de uma dança dos índios Tucanos, Urupá (SAMPAIO, 1788, p. 512).
Rua	Tapajós		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Nome primitivo de Santarém, PA. Povoador na margem esquerda do ribeirão da Paz, que é da margem direita do Xingu, no distrito de Santa Terezinha, município de Luciara, MT.
Rua	Marajoara		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Da ilha de Marajó. (FERREIRA, 2011, p. 576).
Rua	Caraíba		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	
Rua	Caraíbas	<i>Caraíbas</i> ou <i>karibs</i> (do tupi <i>Kara' ib</i> ; sábio, inteligente) Tibiriçá (1985, p. 186).	Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Povos indígenas das Pequenas Antilhas, que deram o nome ao mar do Caribe. Sua origem estaria no sul das Índias Ocidentais e na costa norte da América do Sul.
Rua	Casa Paraguaia		Português	Urbana	Etnotopônimo	Composto	
Avenida	Aimoré		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Indivíduo dos aimorés, povo indígena extinto, de língua tupi, que habitava o S. da Bahia e o Espírito Santo (FERREIRA, 2011, p. 64).
Rua	Terena		Terena	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Indivíduo dos terenas, povo indígena que habita áreas de

							Mato Grosso do Sul (FERREIRA, 2011, p. 851).
Rua	Tupis		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Denominação comum aos povos indígenas do litoral brasileiro cujas línguas pertenciam à mesma família que a dos tupis (FERREIRA, 2011, p. 883).
Rua	Caraiúbas		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Indivíduo dos caraiúbas, povo indígena que, à chegada dos colonizadores europeus (séc. XV-XVI), habitava as Antilhas, Guianas e litoral centro-americano, e que tem descendentes na Amazônia (FERREIRA, 2011, p. 181).
Rua	Guarani		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Indivíduo dos guaranis, povo indígena que habita a Argentina, a Bolívia, o Paraguai e diversos estados brasileiros, constituindo um dos maiores grupos existentes no Brasil (FERREIRA, 2011, p.473).
Rua	Yanomami		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Povo indígena do sudeste do Acre, sua maior população se encontra na floresta amazônica.
Rua	Guamá		Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	Vem de um vocábulo indígena e significa rio que chove. É um rio da bacia Amazônica, no estado do (CUNHA, 1999, p. 474).
Rua	Ivaiporã	“Y” – água “Vai” – feio ou feia “Porã” – bonito Tibiriçá(1985, p. 510).	Tupi Guarani	Urbana	Etnotopônimo	Simples	

Rua	Ipê		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Designação comum de diversas árvores da família das Bignoniáceas e das Leguminosas, de porte médio ou grande, ornamentais pela floração espetacular (FERREIRA, 2009, p. 490).
Rua	Rosa dos Ventos		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Lírios Dos Campos		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	São plantas cheias de mistério, magia e encanto. Uma trajetória que mistura lendas, misticismo, religiões, simpatias e crendices, além de beleza, claro fonte: https://tudoela.com/lirio-do-campo/
Rua	Babaçu		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Palmeira cujos frutos fornecem sementes comestíveis, das quais se extrai óleo. (FERREIRA, 2011, p. 125).
Rua	dos Campos		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Cajazeira		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	É uma árvore que chega a medir até 25 metros, da família das anacardiáceas, de casca adstringente e emética, madeira branca, folhas imparipenadas, flores aromáticas em grandes panículas e drupas alaranjadas, de polpa resinosa, ácida, comestível e saudável, conhecidas como cajás (FERREIRA, 2009, p. 182).
Rua	Tritonia		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Lírio Azul		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Flor de Maio		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	são plantas naturais de regiões específicas nas florestas ao

							norte do Estado do Rio de Janeiro.
Rua	Prímula		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	É o nome popular de uma planta da família das Primuláceas, originária da Europa. Trata-se de uma planta herbácea, com flores bonitas, de cores vivas (FERREIRA, 2009, p. 722).
Rua	Quaresmeira		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Tumbérgia		Africana	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Gênero botânico de plantas floríferas pertencente à família das acantáceas (Acanthaceae), que são originárias da África, Madagascar e sul da Ásia (FERREIRA, 2009, p. 902).
Rua	Sálvia		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Gênero de plantas da família das Lamiáceas, com grande quantidade de espécies. São originárias do sul da Europa e usadas em condimentos, como ervas medicinais e ornamentais (CUNHA, 1986, p. 834).
Rua	Gerbera		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	São plantas do gênero Gerbera, que fazem parte da família Asteraceae (também conhecida como Compostas). Por serem da mesma família que o girassol e margarida, as suas flores apresentam algumas semelhanças (FERREIRA, 2009, p. 478).
Rua	Seriguela		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Uma fruta de cor amarelada que, quando madura, é muito doce. Tem uma polpa fina e

							uma grande caroço. A árvore da seriguela pode atingir até 7 metros (FERREIRA, 2009, p. 742).
Rua	Piracanta		Tupi guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Nome popular de uma planta da família das Rosáceas, originária da Europa e da Ásia (FERREIRA, 2009, p. 682).
Rua	Sagueiro		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Afelandia		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Guandu		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Arbusto cultivado pelas sementes (feijões) comestíveis (FERREIRA, 2011, p. 473).
Rua	Assai		Japonesa	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Guaruva		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Caatinga	do tupi: "ka'a [mata] + tinga" [branca] = (mata branca)Tibiriçá (1985, p. 196).	Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Vegetação arbustiva, sem folhas na estação seca, típica do Nordeste e do Norte. de Minas Gerais.
Travessa	Cedro		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Grande árvore de madeira útil, própria para marcenaria, escultura, etc. (FERREIRA, 2011, p. 197).
Rua	Corimbe		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Abati	Tupi-Guarani aba = cabelo; ti (nga) = branco; Abati = cabelos brancos Tibiriçá (1985, p. 89).	Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	nome indígena para o milho
Rua	Primula		America do Norte	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Ganzania		Africana	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Manacá		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Arbusto ornamental de flores muito perfumadas (FERREIRA, 2011, p.571).
Rua	Coíranas		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	

Rua	Frésia		Alemão	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Um gênero da família das Iridáceas, constituído de várias espécies de plantas bulbosas floríferas, originárias da África do Sul,
Rua	Dália		Sueca	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Planta ornamental, e sua flor. (FERREIRA, 2011, p. 277).
Avenida	Azaleia		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Nome de arbustos de flores ornamentais (FERREIRA, 2011, p. 123).
Rua	Bromélia		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Nome comum a várias plantas epífitas ou terrestre, de folhas rígidas, tendo muitas delas fruto caroso, comestível, como, por exemplo, o abacaxi; caraguatá, gravatá (FERREIRA, 2011, p. 156).
Rua	Orquídeas		Grega	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Vem da palavra grega órkhis e significa literalmente “em forma de testículos”. Nome dado a todas as flores da família Orchidaceae, e tem como principal significado “flor com fragrância” (FERREIRA, 2009, p. 642).
Rua	Gameleira		Tupi guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Grande árvore de madeira útil. (FERREIRA, 2011, p. 455).
Rua	Horto das Oliveiras		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	Onde Jesus Cristo foi preso e viveu momentos de dor e sofrimento Almeida (2002, p. 925).
Rua	Tulipa		Italiano	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Nome comum a ervas bulbosas ornamentais, da Ásia e Europa. (FERREIRA, 2011, p. 882).
Rua	Horto Florestal		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Limão		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	O fruto cítrico do limoeiro. (FERREIRA, 2011, p. 554).

Rua	Rosa de ouro		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	É um ornamento precioso, feito de ouro puro, matizada ligeiramente com vermelho, criada por hábeis ourives, que são abençoadas todos os anos pelos papas, no quarto domingo da quaresma, chamado Domingo Lætare. Fonte: https://infoescola.com/rosa_de_ouro/
Rua	Parque do Lageado		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Balsamo		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Líquido aromático e espesso que escorre de muitas plantas, espontaneamente ou por fermento intencional. (FERREIRA, 2011, p. 128).
Rua	Jurea		Tupi guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Juquiri		Tupi guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Árvore amazônica, cuja madeira é dura e escura. (FERREIRA, 2011, p. 536).
Rua	Raz Do Campo		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Rosas		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	A flor da rosa redonda, com pétalas radiadas, geralmente perfumada e de diversas cores. (FERREIRA, 2011, p.783).
Rua	Samambaia		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Nome de várias plantas prostradas, muitas ornamentais, de diversas famílias. (FERREIRA, 2011, p.793).
Rua	Jardim dos Macaúbas		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Jardim Marajoara		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Jardim das Meninas		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Biri		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Fruto do birizeiro, uma árvore muito rara encontrada no cerrado, especificamente, em

							mato grosso (FERREIRA, 2009, p. 137).
Rua	Betônica		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simple	
Rua	Reserva Jonas Nascimento		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Jardim Bonito		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Travessa	Pinus		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simple	Peça que se introduz em orifícios de duas ou mais peças para estabelecer entre elas união fixa ou articulada. (FERREIRA, 2011, p. 684).
Rua	Jardim Bonita		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Canabrãs		Tupi guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simple	
Rua	Das Figueiras		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	

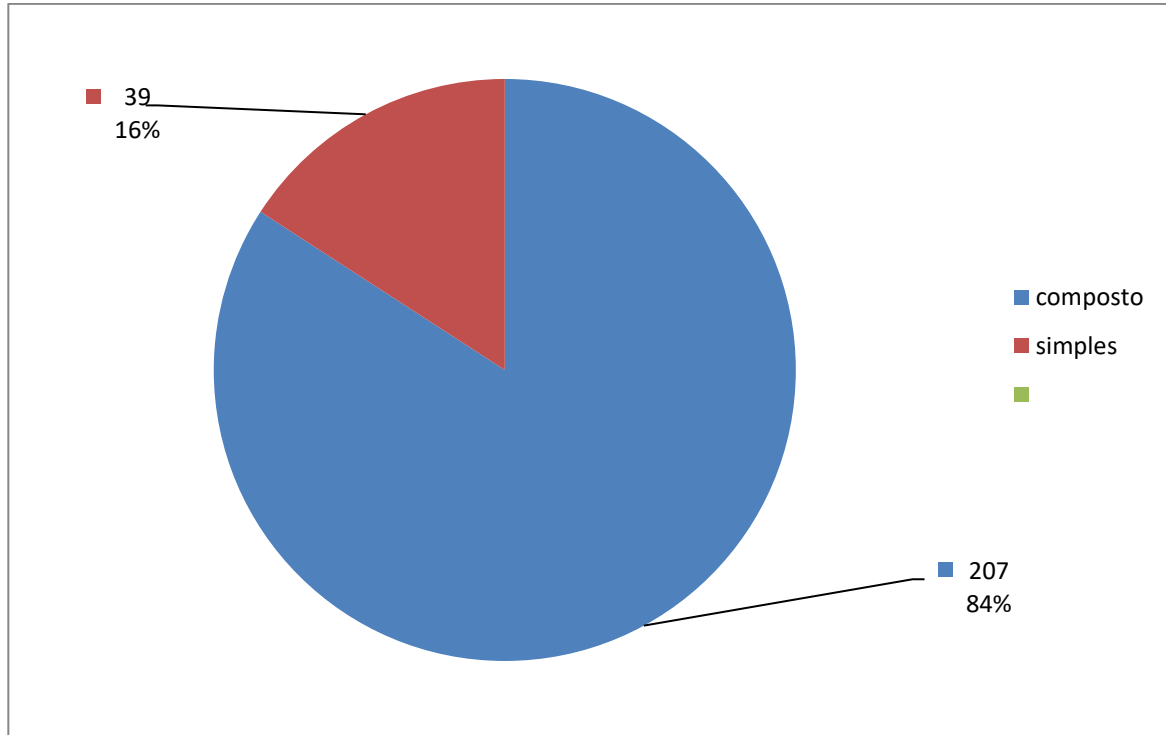
4.7.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Centro Oeste

Em termos taxionômicos, os dados seguem as tendências observadas nos demais bairros. Dentre o conjunto das taxionomias, os corotopônimos desta vez foram mais recorrentes, com 158 ocorrências seguido de vários nomes de países como: rua Espanha, rua Itália, rua Argentina, rua Albânia, rua Chile, rua Bolívia, rua Guiana, rua Estados Unidos, rua Bélgica, rua Suíça, rua Europa, rua Honduras, rua Japão, rua Paraguai, rua Haia e rua Guadalajara, seguido dos fitotopônimos apresentando 58 ocorrências com destaque a várias espécie de plantas: rua Primula, rua Manacá, rua Frésia, rua Dália, rua Azaleia, rua Bromélia, rua Orquídeas, rua Tulipa, rua Samambaia, rua Rosas, rua Pinus. Os etnotopônimos com 19 ocorrências: Avenida Guaicurus, rua Tapajós, rua Guarani, rua Marajá, rua Jupua, rua Tapajós, rua Marajoara. Os ergotopônimos com 6 ocorrências: rua da Ferradura, rua Jangada, rua Tábua, rua Aquário e rua Trombeta. Já os antropotopônimos tiveram apenas 6 registros: rua Lorentina, rua Sinara, rua Carolina, rua Isfrain e rua Pompeu.

Os topônimos que apresentaram estrutura morfológica simples sobressaíram nesse bairro com 207 ocorrências, já os compostos apareceram com 39 ocorrências.

Dos 246 topônimos catalogados em destaque aparecem a língua Tupi Guarani com 111 registros a saber: rua Iguatu, rua Pindobaçu, rua Abaeté, rua Altamira, rua Cambé, rua Iratama, rua Cambara, rua Cacoal, rua Cubati, rua Apiuna, rua Ibicaré, rua Igarassu, rua Ipiruá, rua Araçatuba, rua Guaporé, rua Pitimbu, rua Tambaú, rua Tremembé, rua Itabira, rua Xanxerê, rua Jurupis, rua Santarém, rua Jaçanã, rua Tapajós, rua Jurubeba, rua Jaíba, rua Jarucais, rua Joaçaba, rua Tucuruvi, rua Xingu, rua Porangaba, rua Itapevi, rua Itupeva, rua Araraquara, rua Tabarana, rua Jundiaí, rua Tambarana, rua Jaguaré, rua Borá, rua Ibirá, rua Bairu, rua Itapuã, rua Mirituba, rua Guairá, rua Jaguaruna, rua Boiru, rua Jacuí, rua Goiatuba, rua Pirituba, rua Parecis, rua Jatai, rua Jarari, rua Itaporã, rua Juruá, rua Guaraí, rua Itaguaçu, rua Oriboco. Outras línguas apresentam apenas uma ocorrência.

Gráfico 7- Estrutura morfológica dos topônimos do Centro Oeste



Fonte: Elaborado pelo autor

4.8 Bairro Jaci

Classificação taxionômica

Quadro-8 Topônimos do bairro Jaci da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de Origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Jatobá		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	Árvore que produz resina, usada na indústria, e de fruto comestível, uma vagem dura, de cor escura, com polpa farinácea; jataí (FERREIRA, 2011, p.532).
Rua	Mirim		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	
Rua	Guariroba		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simples	É o nome de uma palmeira que ocorre nas regiões nordeste e sudeste e no estado do Paraná.
Rua	Igarapé	“igara”, significa “canoa”; “pé”, significa “caminho”. Portanto, Igarapé significa “caminho da canoa” Tibiriçá (1985, p. 493).	Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simples	um pequeno rio, um riacho por onde passa somente canoas.

Rua	Das Acácia		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Das Orquídeas		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Das Primaveras		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Das Rosas		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Das Violetas		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Das Hortênsias		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Das Palmeiras		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Das Amapolas		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Dos Ipês		Português	Urbana	Fitotopônimo	Composto	
Rua	Trevo		Português	Urbana	Fitotopônimo	Simple	Um trevo de quatro folhas é uma folha de trevo que apresenta quatro em vez dos normais três folíolos comuns na maioria das espécies do género <i>Trifolium</i> a que pertencem os trevos. Com origem nas antigas tradições dos povos celta, acredita-se que encontrar um trevo-de-quatro-folhas é um sinal de boa sorte fonte: https://infoescola.com/botanica_trevo
Rua	Cajazeira		Tupi Guarani	Urbana	Fitotopônimo	Simple	Árvore de frutos carnosos, suculentos, amarelos, que são próprios para refrescos; cajá, cajazeiro, cajazinha (FERREIRA, 2011, p. 168).
Rua	São Paulo		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Leopoldo		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	

Rua	Chácara Santa Cecília		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
-----	-----------------------	--	-----------	--------	---------------	----------	--

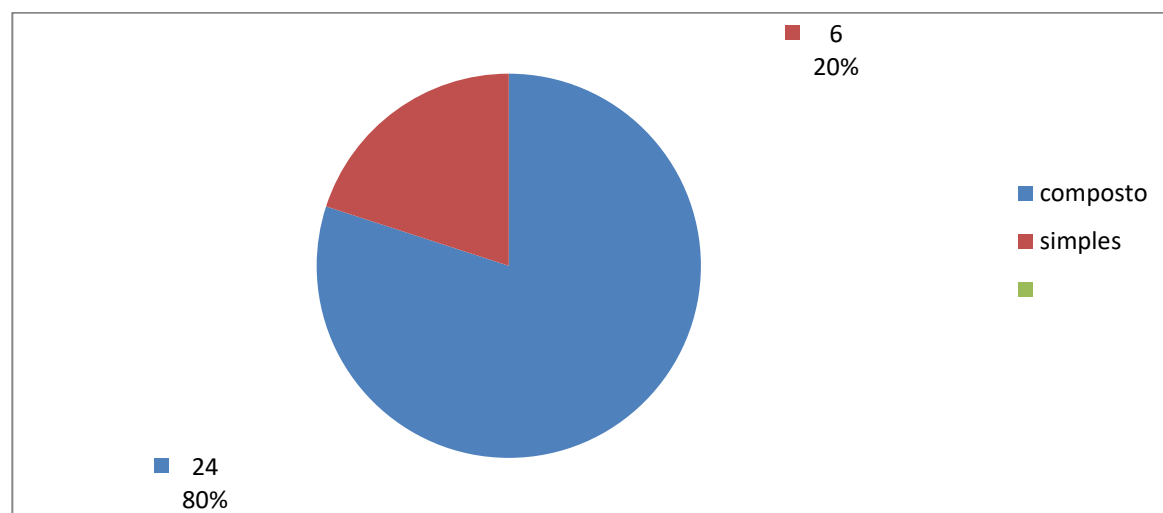
Rua	Santa Maria		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Vicente		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Lourenço		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	Santa Efigênia		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Geraldo		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Jorge		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Pedro		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São João		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Lucas		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	Santa Terezinha		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Paulo		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Sebastião		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	

4.8.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Jaci

No bairro Jaci, foram registrados 30 topônimos urbanos, os fitotopônimos apresentaram 15 ocorrências a saber: rua das Acácias, rua das Orquídeas, rua das Primavera, rua das Rosas, rua das Violetas, rua das Hortênsias, rua das Palmeiras, rua das Amapolas e rua dos Ipês. Os hagiotopônimos também apareceram com 15 ocorrências como: rua São Paulo, rua São Leopoldo, rua Santa Maria, rua São Vicente, rua São Lourenço, rua Santa Efigênia, rua São Geraldo, rua São Jorge, rua Santa Terezinha e rua São Paulo.

Os topônimos de estrutura morfológica composta se sobressaíram com 24 ocorrências, enquanto os de estrutura simples tiveram 6 registros a saber: rua Guariroba, rua Jatobá, rua Mirim, rua Igarapé, rua Trevo, rua Cajazeira. Com relação à língua de origem, os de base portuguesa foram os mais recorrentes, com 28 ocorrências. Os de base tupi guarani houve 2 ocorrências.

Gráfico 8- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jaci



Fonte: Elaborado pelo autor

4.9 Bairro Jockey Club

Classificação taxionômica

Quadro-9 Topônimos do bairro Jockey Club da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de Origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Santa Adélia		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	Santa Anastácia		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	Santa Adelaide		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	São Cosmo e Damião		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Rua	Santa Quitéria		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	<p>Quitéria foi uma das nove filhas nascidas de parto único de Cálsia Lúcia, mulher de Lúcio Caio Otílio, é uma santa virgem e mártir do século II, que viveu na Lusitânia e foi martirizada na Aquitânia, na povoação de Aire-sur-l'Adour Portugal fonte: https://colegiueb/bibliografia/santaquitéria</p>

Rua	Santa Rosália		Português	Urbana	Hagiotopônimo	Composto	
Córrego	Córrego Lageado		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	
Córrego	Devid Leite		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	
Rua	Lago Bolatoni		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	
Rua	Lago Erie		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	
Rua	Lago Baical		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	
Rua	Lago Paranoá		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	E um lago artificial localizado em Brasília, capital do Brasil. Foi concebido em 1894 pela Missão Cruls e concretizado com a construção da cidade, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek fonte: https://ibge.gov.br/lagoparanao
Rua	Rio Verde		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	
Rua	Rio Oranges		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Composto	
Rua	Arpoador		Português	Urbana	Hidrotopônimo	Simples	
Rua	Profeta Daniel		Hebraica	Urbana	Hierotopônimo	Composto	Significa “o Senhor é meu juiz”, “Deus é meu juiz”. O nome Daniel tem origem no hebraico Daniyyel e é formado pela junção dos elementos dan, que significa literalmente “aquele que julga, juiz”, e El, que quer dizer “Senhor, Deus” Almeida (2002, p. 802).
Rua	Iemanjá		Africana	Urbana	Hierotopônimo	Simples	Divindade da fertilidade originalmente associada aos rios e desembocaduras. Seu

							culto principal estabeleceu-se em Abeokuta após migrações forçadas, tomando como suporte o rio Ògùn de onde manifesta-se em qualquer outro corpo de água (FERREIRA, 2009, p. 514).
Rua	Taumaturgo		Hebraica	Urbana	Hierotopônimo	Simple	
Rua	Bom Jesus		Português	Urbana	Hierotopônimo	Composto	
Rua	Barrabás		Hebraica	Urbana	Hierotopônimo	Simple	Uma figura do cristianismo que nasceu na cidade de Yafo, ao sul da Judeia. Foi contemporâneo de Jesus Cristo Almeida (2002, p. 1572)
Rua	Nazaré		Hebraica	Urbana	Hierotopônimo	Simple	Cidade da Galileia (pertencente, hoje, a Israel), onde viveu Cristo (FERREIRA, 2011, p. 618).
Avenida	Nossa Senhora Aparecida		Português	Urbana	Hierotopônimo	Composto	Nossa Senhora da Conceição Aparecida, popularmente chamada de Nossa Senhora Aparecida, é a padroeira do Brasil.
Rua	Nova Canaã		Português	Urbana	Hierotopônimo	Composto	Município brasileiro do estado de Mato Grosso, estando a uma distância de 700 quilômetros da capital Cuiabá, acessando pela Rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163) e MT-320. Sua população estimada em 2017 era de 12.388 habitantes fonte: https://ibge.gov.br/municipios
Rua	Tomaz Antônio Gonzaga		Português	Urbana	Historiotopônimo	Composto	
Rua	7 de Setembro		Português	Urbana	Historiotopônimo	Composto	O Brasil se tornou independente do seu

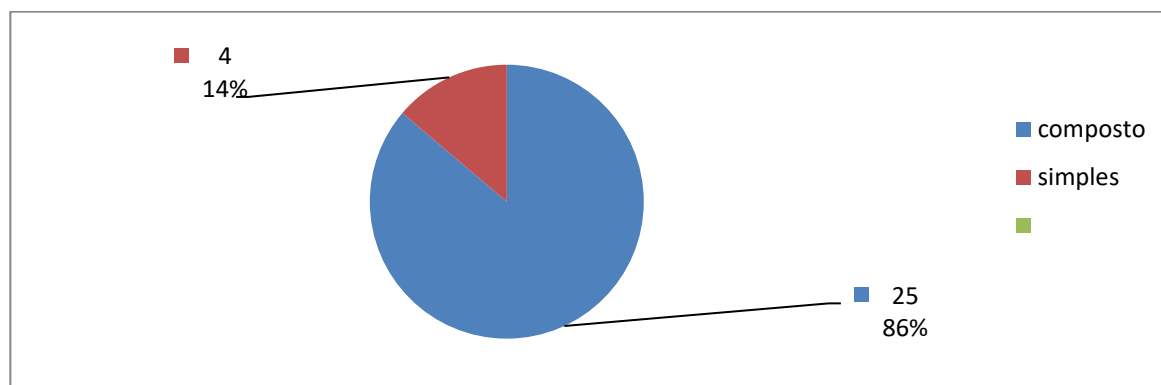
							colonizador (Portugal) Cereja (1999, p. 191).
Rua	21 de Abril		Português	Urbana	Historiotopônimo	Composto	Comemora-se o dia de tiradentes, considerado feriado nacional.
Rua	1 de Maio		Português	Urbana	Historiotopônimo	Composto	Comemorado nessa data o dia dos trabalhadores. A homenagem remonta ao dia 1 de maio de 1886, quando uma greve foi iniciada na cidade norte-americana de Chicago, com o objetivo de conquistar condições melhores de trabalho, principalmente a redução da jornada de trabalho diária, que chegava a 17 horas, para oito horas Araribá (2010, p. 310).
Rua	15 de Novembro		Português	Urbana	Historiotopônimo	Composto	celebra-se o dia da Proclamação da República, processo articulado por civis republicanos, militares, abolicionistas e outros grupos Araribá (2010, p. 113).
Rua	Independência		Português	Urbana	Historiotopônimo	Composto	Liberdade ou autonomia para agir e decidir. (FERREIRA, 2011, p. 505).

4.9.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Jockey Club

No bairro Jockey Club houve 4 taxes distintas identificadas nesse bairro. Os Hidrotopônimos foram a taxionomia mais recorrente, com 9 ocorrências a saber: rua Santa Rosália, rua Lago Bolatoni, rua Lago Erie, rua Lago Baical, rua Lago Paranoá, rua Rio Verde, rua Rio Oranges, rua Arpoador e com destaque aos dois córregos que passam pelo bairro que são os córregos Lageado e Devid Leite. Os hierotopônimos aparecem em seguida com 8 ocorrências que são: rua Profeta Daniel, rua Iemanjá, rua Bom Jesus, rua Barrabás, rua Nazaré, rua Nossa Senhora Aparecida e rua Nova Canaã. As demais taxionomias os Hagiopônimos e os Historiotopônimos apresentaram 6 ocorrências.

Foi observado nesse bairro a predominância dos topônimos de estrutura compostas com 25 ocorrências contra 4 de estrutura simples. Dentre o total de 29 topônimos do bairro, 24 tiveram registro de base linguística portuguesa, dentre outras línguas aparecem a hebraica com 4 ocorrências e a apenas 1 africana.

Gráfico 9- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jockey Club



Fonte: Elaborado pelo autor

4.10 Bairro Parati

Classificação taxionômica

Quadro-10 Topônimos do bairro Parati da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	19 de Abril		Português	Urbana	Historiotopônimo	Composto	
Rua	Pontas Das Pedras		Português	Urbana	Hodotopônimo	Composto	É um distrito do município de Goiana, Pernambuco, estando ao nível do mar, pois também é uma praia. Sua população estimada em 2010 era de 8.008 habitantes. Ponta de Pedras localiza-se no oeste do município, a 48 km do Centro e 70 da capital do estado Recife. fonte: https://www.ibge.gov.br/municipios
Rua	Do Carimbó		Tupi Guarani	Urbana	Hodotopônimo	Composto	
Rua	Alterosa		Português	Urbana	Hodotopônimo	Simples	Alto e majestoso (FERREIRA, 2011, p. 72)

Rua	Universal		Português	Urbana	Hodotopônimo	Simples	Que abarca toda a terra, o universo: lei da gravitação universal (FERREIRA, 2011, p. 888).
Rua	Lagoa da prata		Português	Urbana	Hodotopônimo	Composto	
Rua	Morro do Chapéu		Português	Urbana	Hodotopônimo	Composto	
Rua	Juruce		Tupi Guarani	Urbana	Hodotopônimo	Simples	distrito do município de Jardinópolis, interior do estado de São Paulo.
Rua	Itapiru	-”pedra delgada (fina)” (<i>itá+apiru</i>). -”repleto de pedra” (<i>itá+abirú</i>) Tibiriçá (1985).	Tupi Guarani	Urbana	Hodotopônimo	Simples	Vila e distrito do município de Rubim; MG.
Rua	Areia Branca		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	Município brasileiro localizado no litoral Norte do estado do Rio Grande do Norte, localizado na região da Costa Branca.
Rua	Pedra Azul		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Pedra Bonita		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Pedra Preciosa		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Pedra Polida		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Zafira		Grega	Urbana	Litotopônimo	Simples	Tem origem no nome grego Sapphire e significa safira. É um nome feminino de origem árabe e significa graciosa (FERREIRA, 2009, p. 8840).

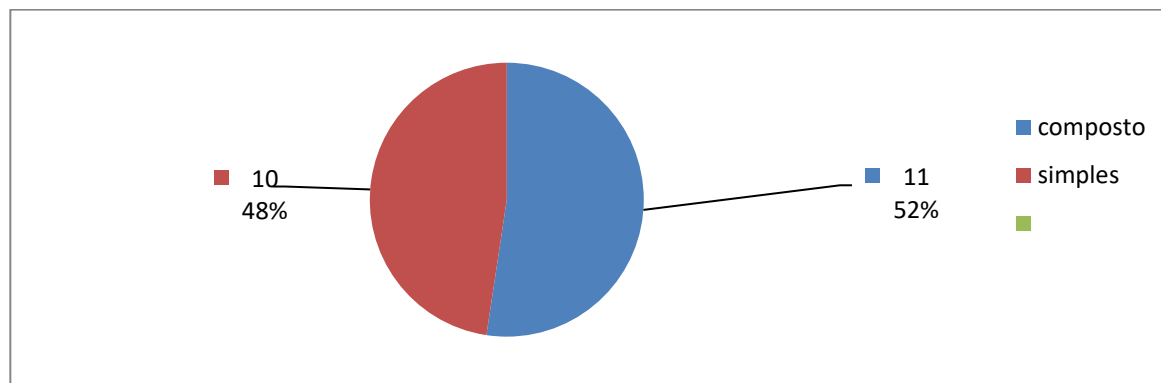
Rua	Rubi		Latina	Urbana	Litotopônimo	Simples	Pedra preciosa vermelha, uma variedade do mineral corindo (óxido de alumínio) cuja cor é causada principalmente pela presença de crómio (FERREIRA, 2009, 772).
Rua	Diamante		Português	Urbana	Litotopônimo	Simples	Mineral formado de carbono puro; a mais dura e brilhante das pedras preciosas. (FERREIRA, 2011, p. 323).
Rua	Perola		Português	Urbana	Litotopônimo	Simples	Glóbulo duro, brilhante, nacarado, que se forma nas conchas de alguns moluscos bivalves. (FERREIRA, 2011, p. 677).
Rua	Diamante Negro		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Guajará	“Homem pintado” (guajá + rá) Tibiriçá (1985, p. 474).	Tupi Guarani	Urbana	Litotopônimo	Simples	Cidade e município do estado do Amazonas.
Rua	Itá	“yta”- pedra ou rocha Tibiriçá (1985, p. 434).	Tupi Guarani	Urbana	Litotopônimo	Simples	Nome de uma usina hidrelétrica construída no rio Uruguai, em Santa Catarina, na divisa dos municípios de Itá e Aratiba.

4.10.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Parati

No bairro parati, observou-se o predomínio de três taxes com o predomínio dos litotopônimos com 12 ocorrências no bairro, a saber: rua Areia Branca, rua Pedra azul, rua Pedra Bonita, rua Pedra Preciosa, rua Zafira, rua Perola, rua Diamante Negro, rua Pedra Preciosa, rua Ouro Verde, rua Pedra Polida, rua Rubi, rua Diamante, rua Água da Prata e rua Perola. Em seguida aparecem os hodotopônimos com 8 ocorrências que são: rua do Carimbó, rua Alterosa, rua Universal, rua Lagoa da Prata, rua Morro do Clapéu, rua Juruce e rua Itapiru. E por último aparece o historiotopônimo com uma ocorrência.

A base linguística que predominou nesse bairro foi a língua de origem portuguesa com exceção de 4, identificado como língua Tupi Guarani a saber: rua Juruce, rua Itapiru, rua Itá e rua Guajará. Do total de 21 topônimos analisados, 11 são de estrutura morfológica composta e 10 com estrutura simples.

Gráfico 10- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Parati



Fonte: Elaborado pelo autor

4.11 Bairro Piratininga

Classificação taxionômica

Quadro-11 Topônimos do bairro Piratininga da região do Anhanduizinho

Rua	Ouro Branco		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Ouro Verde		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Ouro Negro		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Minério De Ferro		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Pedra Branca		Português	Urbana	Litotopônimo	Composto	
Rua	Águas da Prata		Português	Urbana	Litotopônimos	Composto	
Rua	Ouro preto		Português	Urbana	Litotopônimos	Composto	
Rua	Esmeralda		Grega	Urbana	Litotopônimos	Simples	Pedra preciosa, geralmente verde (FERREIRA, 2011, p. 387).

Rua	Tropical		Português	Urbana	Meteorotopônimo	Simples	Relativo aos trópicos ou às regiões da zona tórrida (FERREIRA, 2011, p. 880).
Rua	Neblina		Português	Urbana	Metereotopônimo	Simples	Neblina, névoa ou bruma é uma nuvem em contato ou próxima do solo. É formada quando há a condensação da água evaporada (CUNHA, 1999, p. 616).
Rua	Primavera		Português	Urbana	Metereotopônimo	Simples	Estação do ano que sucede ao inverno e antecede o verão (FERREIRA, 2011, p.709).
Rua	Transversal		Português	Urbana	Morfotopônimo	Simples	Que passa, ou está, de través ou obliquamente (FERREIRA, 2011, p. 872).
Rua	Margem Da Linha		Português	Urbana	Morfotopônimo	Composto	Linha ou faixa que limita ou circunda algo; borda (FERREIRA, 2011, p. 577).
Rua	Triângulo		Português	Urbana	Morfotopônimo	Simples	Matemática polígono de três lados. Qualquer objeto em forma de triângulo (FERREIRA, 2011, p. 876).
Rua	Contorno		Português	Urbana	Morfotopônimo	Simples	Linha que fecha ou limita exteriormente um corpo; periferia (FERREIRA, 2011, p. 248).
Rua	Da Divisão		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	
Rua	Onze Horas		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	
Rua	12 de Outubro		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	12 de outubro feriado nacional, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

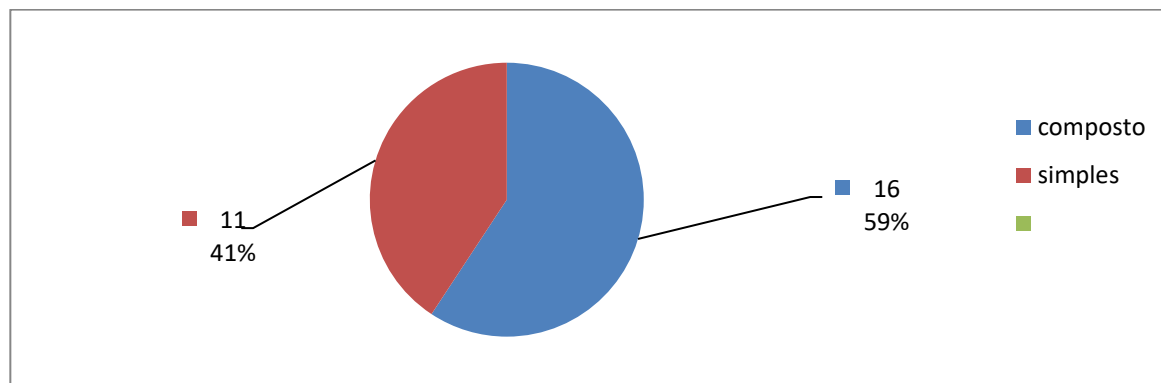
Rua	6 de Outubro		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	
Rua	13 de Novembro		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	
Rua	Nove de Julho		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	
Rua	3 de Outubro		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	
Rua	2 de Março		Português	Urbana	Numerotopônimo	Composto	
Rua	Tabajara		Português	Urbana	Poliotopônimo	Simple	Povo indígena histórico que habitava o litoral do estado brasileiro da Paraíba e partes de Pernambuco Araribá (2010, p. 185).
Rua	Rubiataba		Português	Urbana	Poliotopônimo	Simple	Município brasileiro do estado de Goiás. Situado na região do Vale do São Patrício, a 220 quilômetros de Goiânia. Fonte: www.ibge.gov.br/municipio-rubuataba
Rua	Juruoca		Português	Urbana	Poliotopônimo	Simple	
Rua	Nova Lima		Português	Urbana	Poliotopônimo	Simple	

4.11.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Piratininga

O bairro Piratininga, conta com 5 taxas distintas distribuídas entre os litotopônimos com 8 ocorrências: rua Ouro Verde, rua Ouro Branco, rua Ouro Verde, rua Ouro Negro, rua Minério de Ferro, rua Águas da Prata, rua Ouro Preto e rua Esmeralda. A presença dos Numerotopônimos apresentando 8 ocorrências: rua 12 de outubro (feriado nacional, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil), rua 6 de outubro, rua Onze horas, rua 6 de outubro, rua 13 de novembro, rua 9 de julho, rua 3 de outubro, rua 2 de março, rua. As demais taxas que foram os Poliotopônimos 4 ocorrências: rua Tabajara, rua Rubiataba, rua Juruoca, rua Nova Lima e 3 ocorrência dos Mereotopônimos a saber: rua tropical, rua Neblina e rua Primavera.

Outra particularidade do bairro Piratininga foi a predominância de formas compostas nos topônimos, com 16 ocorrências, contra 11 de estrutura simples. Tendo em vista que todos os topônimos desse bairro apresentaram sua base linguística portuguesa.

Gráfico 11- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Piratininga



Fonte: Elaborado pelo autor

4.12 Bairro Pioneiros

Classificação taxionômica

Quadro- 12 Topônimos do bairro Pioneiro da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Japuju		Tupi Guarani	Urbana	Poliotopônimo	Simple	
Rua	Jurupujú		Tupi Guarani	Urbana	Poliotopônimo	Simple	
Rua	Jamaris		Tupi Guarani	Urbana	Poliotopônimo	Simple	
Rua	Dos Palmitais		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Mascates		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Do Piano		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Das Divas		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Rezendes		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Pereiras		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Gonçalves		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	

Rua	Da Redenção		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Vieiras		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Sadim		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Avenida	Dos Abrão		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Das Coxinhas		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Das Lamas		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Veleiros		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Expedicionários		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	O nome da rua refere a força expedicionária brasileira, conhecida também pela (sigla FEB), foi uma força militar aeroterrestre constituída na sua totalidade por 25.834 homens e mulheres, que durante a Segunda Guerra Mundial foi responsável pela participação do Brasil ao lado dos Aliados na Campanha da Itália Revista (ARCA, 2011, p. 78).
Rua	Dos Professores		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos trabalhadores		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Distritos		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	O nome presta homenagem ao ex-prefeito que também atuou na medicina deixando sua marca humanitária aos carentes, como prefeito, teve uma boa administração e sempre foi otimista pela causa popular (MENEKOZI, 2012, p. 129)
Rua	Da Praça		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	

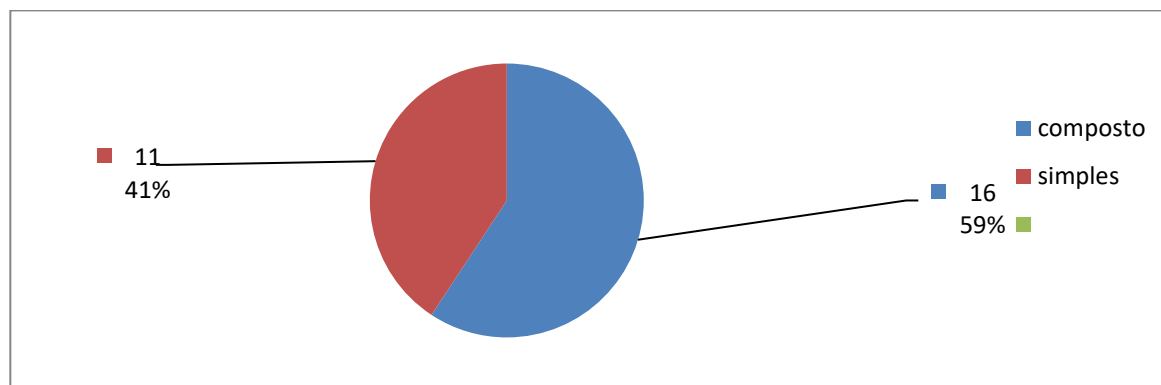
Rua	Dos Topógrafos		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	Homenagem a todos os profissionais que tem como responsabilidade fazer levantamentos de cunho altimétrico, topográfico e planimétrico em obras diversas, bem como determinar locais exatos tanto de elementos do terreno quanto de referências de nível Revista (ARCA, 2011, p. 29).
Rua	Dos Canutos		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	

4.12.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Pioneiros

O bairro Pioneiros houve destaque para os sociotopônimos com 21 ocorrências nesse bairro estão os topônimos de famílias tradicionais que desbravaram ainda os campos nativos de vacaria para fixarem suas residências nesta cidade, atual Campo Grande a saber: rua dos Rezendes, rua dos Pereiras, rua dos Gonçalves, rua dos Vieiras, rua das Divas, rua dos Sandim, rua dos Abrão, rua dos Veleiros, rua dos Lamas, rua dos Expedicionários, rua dos Professores, rua dos Trabalhadores. Aparecem na sequência os demais sociotopônimos: rua dos Distritos, rua da Praça e rua dos Topógrafos. Os poliotopônimos apresentaram 3 ocorrências nesse bairro: rua Japuru, rua Jurupujú e rua Jamaris.

Dentre os extratos linguísticos dos topônimos do bairro Pioneiros, todos são de base linguística portuguesa. Ainda nesse mesmo bairro, 16 topônimos apresentam estrutura morfológica composta e 11 de estrutura morfológica simples.

Gráfico 12- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Pioneiros



Fonte: Elaborado pelo autor

4.13 Bairro Taquarussu

Classificação taxionômica

Quadro-13 Topônimos do bairro Taquarussu da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de Origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Olaria		Português	Urbana	Sociotopônimo	Simple	
Rua	Da Granja		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Patos		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Timbós		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Do Patrocínio		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Guatampus		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Pioneiros		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Das Oliveiras		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Bosque		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Avenida	Ferreiro		Português	Urbana	Sociotopônimo	Simple	Artífice que trabalha em ferro. (FERREIRA, 2011, p.428)

Rua	Dos Operários		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Motoristas		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Da Candelária		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Das Guianas		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Do Carpinteiro		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Ferreiros		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Dos Apicultores		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Praça Fernão Dias		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	
Rua	Jurandir Santana Nogueira		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	Em 1999 a Câmara Municipal de Campo Grande conferiu o título de cidadão Campo-grandense ao cozinense Jurandir e logo, mais tarde rendeu homenagem também a esse topônimo, diversos bairros de Campo Grande, fez crescer e prosperar, foi o lugar onde a atuação do planejador e urbanista se fez mais fértil e marcou definitivamente a feição urbana contemporânea da cidade (MENEZOZI, 2012, p. 53)
Rua	Caiapós		Português	Urbana	Sociotopônimo	Simples	Indivíduo dos caiapós, povo indígena que habita as margens do médio rio Xingu e seus tributários, em Mato Grosso e Pará (FERREIRA, 2011, p.167).
Rua	Dos Cafezais		Português	Urbana	Sociotopônimo	Composto	

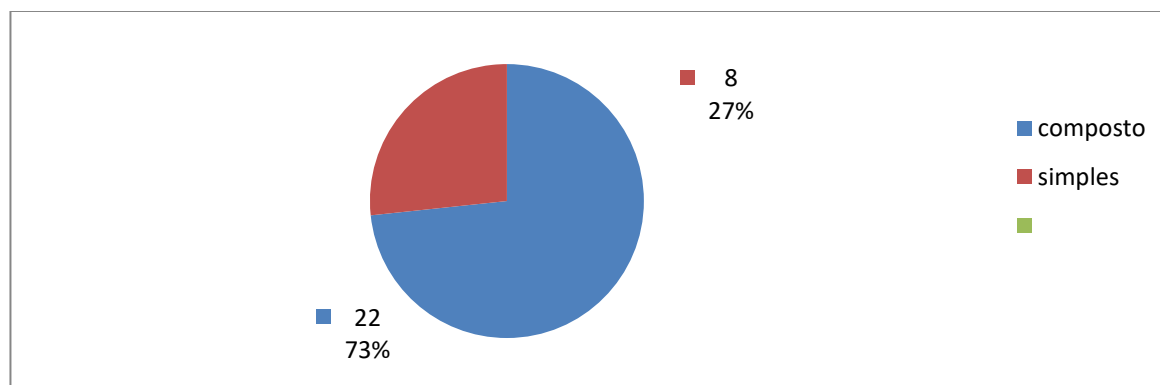
Rua	Do Boticário		Português	Urbana	Sociotopônimos	Composto	
Rua	Dos Jasmim		Português	Urbana	Sociotopônimos	Composto	
Rua	Sabias		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Nome de várias aves onívoras e canoras; são muito comuns no Brasil (FERREIRA, 2011, p.787).
Rua	Pitiguari		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	
Rua	Canário Do Campo		Português	Urbana	Zootopônimo	Composto	
Rua	Quiriquiri	no latim “ <i>falco</i> ” = falcão; e do (latim) “ <i>sparverius</i> ” = semelhante ao pardal. Falcão do tamanho de um pardal (CUNHA, 1986, p. 728).	Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	É uma ave da ordem dos Falconiformes, da família <u>Falconidae</u> .
Rua	Batuquira		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Frequentador ou dançarino de batuques (FERREIRA, 2011, p.135).
Rua	Suindara		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Espécie de coruja de cor pardo-amarelada, com cara e forma de coração; nidifica em forros, cavernas, etc., e ocorre em toda a América do Sul (FERREIRA, 2011, p. 831).

4.13.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Taquarussu

Dos 30 topônimos que compõem esse bairro os que sobressaíram foram os sociotopônimos com 24 ocorrências a saber: rua da Granja, rua dos Patos, rua dos Timbós, rua do Patrocínio, rua dos Guatambus, rua dos Pioneiros, rua das Oliveiras, rua dos Bosques, Avenida Ferreiro, rua dos Operários, rua dos Motoristas, rua da Cajazeira, rua das Guianas, rua do Carpinteiro, rua dos Ferreiros, rua dos Apicultores, rua Caipós, rua Jurandir Santana Nogueira, rua dos Cafezais, rua do Boticário, rua dos Jasmim. Em seguida aparecem, os zootopônimos com 6 ocorrências: rua Sabias, rua Pitiguari, rua Canário do Campo, rua Quiriguiuri, rua Batuquira e rua Suindara.

Do total de 30 topônimos, 22 são de estrutura morfológica composta e 8 de estrutura simples. Com relação aos extratos linguísticos nesse bairro, houve 26 topônimos de origem portuguesa e 4 de base Tupi Guarani.

Gráfico 13- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Taquarussu



Fonte: Elaborado pelo autor

4.14 Bairro Los Angeles

Classificação taxionômica

Quadro-14 Topônimos do bairro Los Angeles da região do Anhanduizinho

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Língua de origem	Área	Taxionomia	Estrutura morfológica	Informações enciclopédicas
Rua	Quero-Quero		Português	Urbana	Zootopônimo	Composto	Ave que vive perto das águas e nas vargens (FERREIRA, 2011, p.730).
Rua	Panteras		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Nome comum a grandes felídeos de cabeça arredondada, focinho curto, cauda longa e dentes muito afiados; são fortes, ágeis e ferozes. Habitam a África e a Ásia (FERREIRA, 2011, p. 654).
Rua	Tatupeba	Originários do tupi <i>tatu'pewa</i> , que em português significa a “tronco gordo e achatado” (<i>ta'tu + peua</i>).	Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Tatu de pelagem densa; tatu-peludo (FERREIRA, 2011, p. 844).

Rua	Jacaré		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Réptil carnívoro, de pele grossa, focinho grande, patas curtas e calda comprida que vive em rios, lagos e pântanos das Américas (FERREIRA, 2011, p. 530).
Rua	Japu		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Grande pássaro icterídeo, que faz o ninho em forma de longa bolsa, pendurada dos ramos das árvores (FERREIRA, 2009, p. 622).
Rua	Tuim		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	“Tuim” procede do termo tupi tu'i, no sentido de 'espécie de periquito, de coloração geralmente verde, que vive em bandos (FERREIRA, 2011, p.882).
Rua	Japu		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Do tupi <i>iapy</i> . Ave de cauda longa e amarela, bico forte, também amarelo. (FERREIRA, 2011, p. 531).
Rua	Cuco		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Pequena ave europeia cuja fêmea põe ovos nos ninhos de outras aves (FERREIRA, 2011, p. 270).
Rua	Irerê		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Ave dos rios e lagoas; assobiadeira (FERREIRA, 2011, p. 527).
Rua	Cutia	“ <i>ya-coti</i> ” = indivíduo que se assenta para comer Tibiriçá (1985, p. 191).	Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	São mamíferos roedores de pequeno porte, medindo entre 49 e 64 centímetros. Sete espécies de cutias habitam o território brasileiro.

Rua	Paca		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Do Tupi Guarani <i>paca</i> = ficar alerta. Mamífero roedor que habita as matas do Brasil e de outros países das Américas Central e do Sul, geralmente perto de rios e lagoas (FERREIRA, 2011, p 648).
Rua	Badeijo		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Peixe marinho muito apreciado como alimento (FERREIRA, 2011, p. 126).
Rua	Robalo		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Peixe que se alimenta de outros peixes e de crustáceos, muito apreciado para o consumo (FERREIRA, 2011, p. 779).
Rua	Garoupa		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Peixe marinho de corpo robusto, de cabeça grande e boca ampla, de carne apreciada (FERREIRA, 2011, p. 457).
Rua	Pirá Pitinga	Do tupi: <i>pyrá</i> - peixe; <i>pitã</i> - vermelha. Significa “peixe de casca vermelha” Tibiriçá (1985, p. 702).	Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Composto	
Rua	Jaguar		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Felino, grande e feroz, cuja pelagem, amarelo-avermelhada, tem manchas pretas. Habita todas as Américas, desde o S.E dos Estados Unidos, salvo o Chile e os Andes; onça, onça-pintada (FERREIRA, 2011, p. 531).
Rua	Tambaquis		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Peixe de carne muito apreciada, encontrado no rio Amazonas e em seus afluentes (FERREIRA, 2011, p. 841)
Rua	Canário		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	Ave de canto suave e penas quase sempre amarelas,

							originária do arquipélago das Canárias, e que se espalhou por quase todo o mundo (FERREIRA, 2011, p. 174).
Rua	Touro		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Boi não castrado, a segunda constelação, e o segundo signo do zodíaco, relativo aos que nascem entre 21 de abril e 20 de maio (FERREIRA, 2011, p. 865).
Rua	Leão		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Grande mamífero carnívoro da família dos felídeos, do gênero <i>Panthera leo</i> , de pelo flavo, sendo o macho dotado de ampla juba, adstrito atualmente às savanas da África (FERREIRA, 2009, p. 554).
Rua	Piriá		Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	
Rua	Graúna	.	Tupi Guarani	Urbana	Zootopônimo	Simples	do Tupi Guarani <i>guirá-una</i> = ave preta. Ave canora, com brilho sedoso, bico negro com profundos sulcos na base; parasita o ninho de outras aves (FERREIRA, 2011, p. 470).
Rua	Jaú		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	Grande peixe fluvial, Tupi Guarani <i>j-au</i> - o sujo Peixe da família dos Pimelodídeos, sendo um dos maiores peixes de couro do Brasil. Quando adulto pode chegar a 2 m (FERREIRA, 2011, p. 532).

Rua	Hipopótamo	A palavra “hipopótamo” tem a sua origem no grego. <i>HIPPOPOTAMOS</i> , em uma tradução literal significa “Cavalo do rio” (GRIMAL, 1997, p. 479).	Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	É um mamífero herbívoro de grande porte da África subsaariana e uma das duas únicas espécies não extintas da família Hippopotamidae.
	Condor		Português	Urbana	Zootopônimo	Simples	É o nome dado a duas espécies de aves, pertencentes a diferentes gêneros, da família dos catartídeos, ordem Cathartiformes. Aves de porte avantajado, coloração preta com colar branco no pescoço, asas com manchas brancas, cabeça, nuca e pescoço nus (FERREIRA, 1999, p. 255).

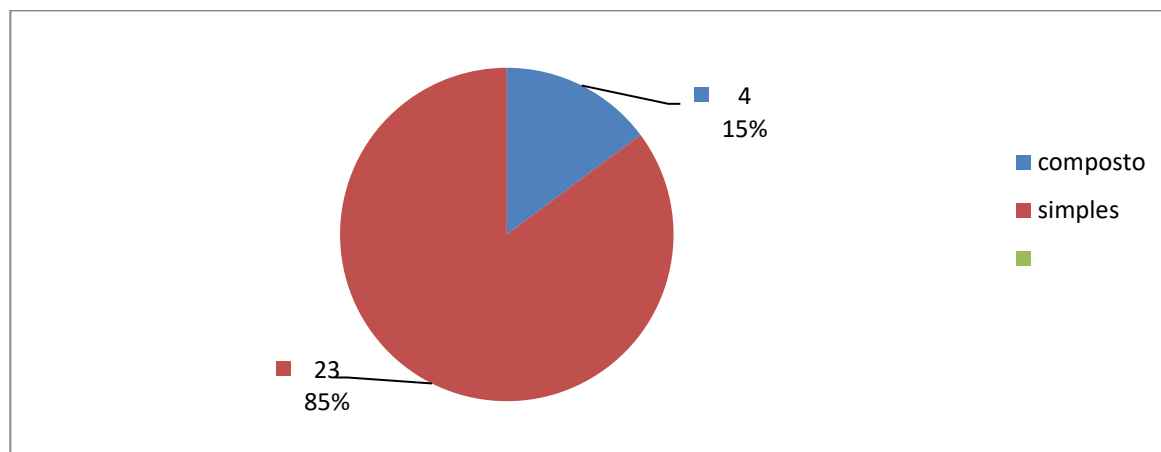
Fonte: Elaboração do autor

4.14.1 Análise quantitativa dos dados do bairro Los Angeles

O bairro Los Angeles houve o predomínio dos Zootopônimos com 25 ocorrências a saber: rua Quero-Quero, rua Panteras, rua Tatupeba, rua Jacaré, rua Japu, rua Tuim, rua Japu, rua Cuco, rua Irerê, rua Cutia, rua Paca, rua Bandeijo, rua robalo, rua Garoupa, rua Pirá Pitanga, rua Jaguar, rua Tambaquis, rua Canário, rua Touro, rua leão, rua Piriá, rua Jaú, rua Hipopótamo e rua Condor.

Do total dos 25 topônimos, 23 apresentam estrutura morfológica simples contra 4 de estrutura morfológica composta que são: rua Pirá Pitanga e rua Quero-Quero, já os extratos linguísticos nesse bairro, houve 17 topônimos de origem Tupi Guarani e 8 de base linguística portuguesa.

Gráfico 14- Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Los Angeles



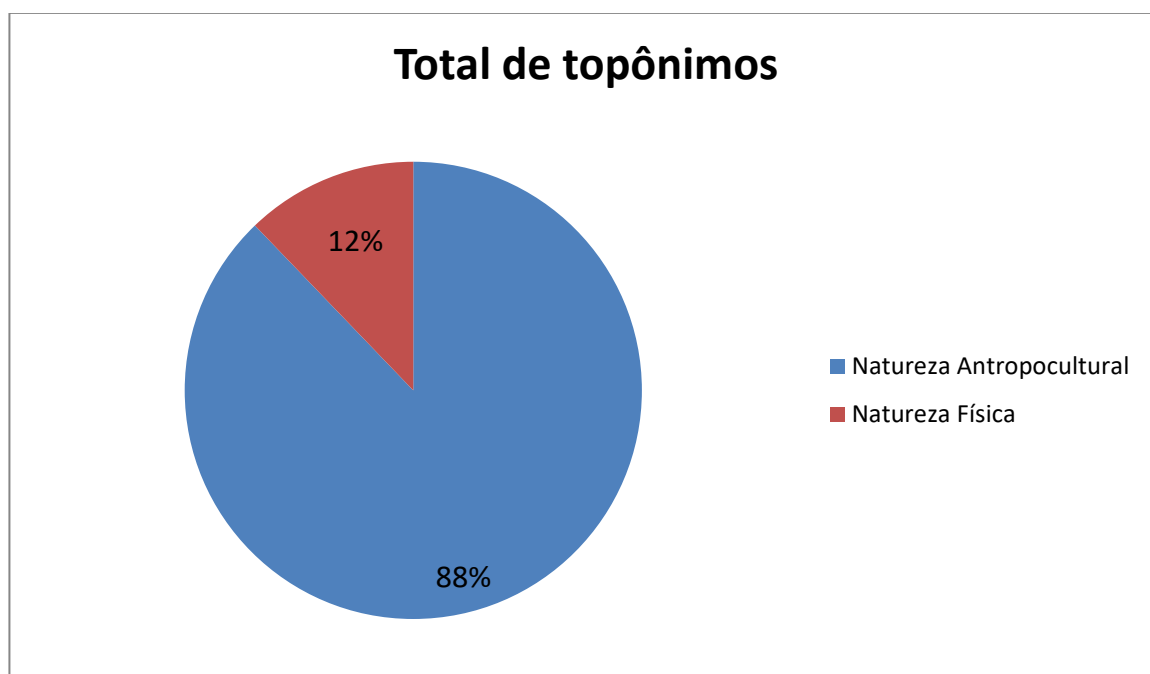
Fonte: Elaborado pelo autor

CAPÍTULO V – PERFIL TOPONOMÁSTICO DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO

Após coleta e estudo dos 1371 topônimos que correspondem à nomeação dos logradouros da região do Anhanduízinho de Campo Grande-MS, organizamos nosso corpus conforme as taxinomias sugeridas por Dick (1990), assim distribuídas: 1º analisamos os dados de acordo a classificação taxionômica; 2º a natureza do elemento; a língua de origem; estrutura morfológica e ao final, os topônimos recorrentes de cunho históricos em específico os antropotopônimos, os historiotopônimos e axiotopônimos, contextualizados com os estudos mencionados no capítulo I. As análises são expostas em forma de gráficos para melhor compreensão e criação de sentido.

5.1 Classificação taxionômica dos topônimos por natureza

Gráfico 15 – Percentual de topônimos em relação à natureza das taxinomias



Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa

Conforme (DICK, 1990, p. 6), “A toponímia segue atualmente em uma nova perspectiva, é um tema que abrange vários contextos como: histórico, geográfico, o linguístico, dentre diversos outros que fizeram parte da formação mental do estudioso”, tornando-se muito particular certa localidade, envolvendo o homem que manipula a cultura desse meio. Nesse sentido existem topônimos das mais diversas origens e procedências, pois a nomeação é motivada por questões internas e externas e as características do local pesquisado podem ser reveladas de uma forma global através dos topônimos, sejam eles de ordem física ou antropocultural.

Após apresentação do percentual dos dados no gráfico 1, foi possível identificar que relevante porção dos topônimos são de natureza antropocultural, e um pequeno percentual, de origem física, conforme pode observar no gráfico, a apresentação dos percentuais de topônimos.

Dos 1371 topônimos coletados, 1204 são de natureza antropocultural, o que representa um pouco mais de 88% do total, e os 12% restantes são topônimos de natureza física, num total de 167.

A seguir uma representação, em tópicos das taxas coletada nos bairros da região do Anhanduizinho, com o informativo dos números dos logradouros obtido no *corpus* de cada categoria taxionômica, as informações segue a ordem quantitativa das taxas:

- Topônimos de natureza física: 167 topônimos
 - a) Astrotopônimos³: 12 logradouros.
 - b) Cardinotopônimo⁴: 12 logradouros.
 - c) Fitotopônimo⁵: 73 logradouros.
 - d) Hidrotopônimos⁶: 9 logradouros.
 - e) Litotopônimos⁷: 20 logradouros.
 - f) Meteorotopônimo⁸: 3 logradouros.
 - g) Morfotopônimo⁹: 4 logradouros.
 - h) Zootopônimo¹⁰: 34 logradouros.
- Topônimos de natureza antropocultural: 1204 topônimos

³ Relacionados aos corpos celestes.

⁴ Relacionados às posições geográficas em geral.

⁵ Relacionados de índole vegetal.

⁶ Relacionados a acidentes hidrográficos.

⁷ Relacionados a mineral, incluindo o solo e a sua constituição.

⁸ Relacionados a fenômenos atmosféricos.

⁹ Relacionados no tocante as formas geométricas.

¹⁰ Relacionados à índole animal.

- a) Animotopônimo¹¹: 5 logradouros
- b) Antropotopônimo¹²: 814 logradouros.
- c) Axiotopônimo¹³: 72 logradouros
- d) Corotopônimo¹⁴: 185 logradouros.
- e) Ergotopônimo¹⁵: 6 logradouros.
- f) Etnotopônimo¹⁶: 19 logradouros.
- g) Hagiotopônimo¹⁷: 21 logradouros.
- h) Hierotopônimo¹⁸: 8 logradouros.
- i) Historiotopônimo¹⁹: 7 logradouros.
- j) Hodotopônimo²⁰: 8 logradouros.
- k) Numerotopônimo²¹: 8 logradouros.
- l) Poliotopônimos²²: 7 logradouros.
- m) Sociotopônimo²³: 44 logradouros.

5.2 Análises dos dados

¹¹ Relacionados à vida psíquica humana, à cultura espiritual e física.

¹² Relacionados aos nomes próprios individuais.

¹³ Relacionados aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

¹⁴ Relacionados aos nomes de cidades, países, regiões e continentes.

¹⁵ Relacionados aos elementos da cultura material.

¹⁶ Relacionados aos elementos étnicos, isolados ou não.

¹⁷ Relacionados aos santos e santas do hagiológico romano.

¹⁸ Relacionados aos nomes sagrados de diferentes crenças, às efemérides religiosas, às associações religiosas, aos locais de culto.

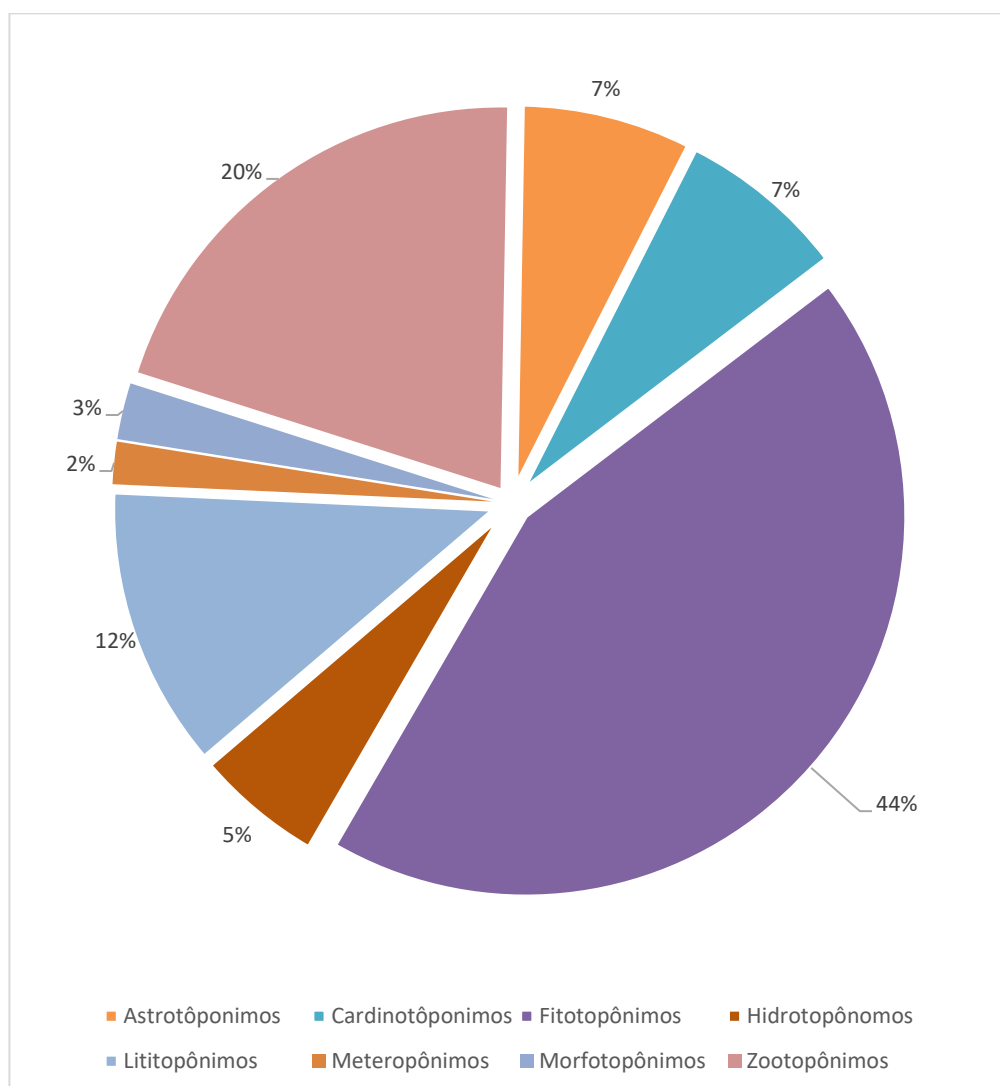
¹⁹ Relacionados aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes.

²⁰ Relacionados às vias de comunicação rural ou urbana.

²¹ Relacionados aos adjetivos numerais.

²² Relacionados a assentamentos humanos.

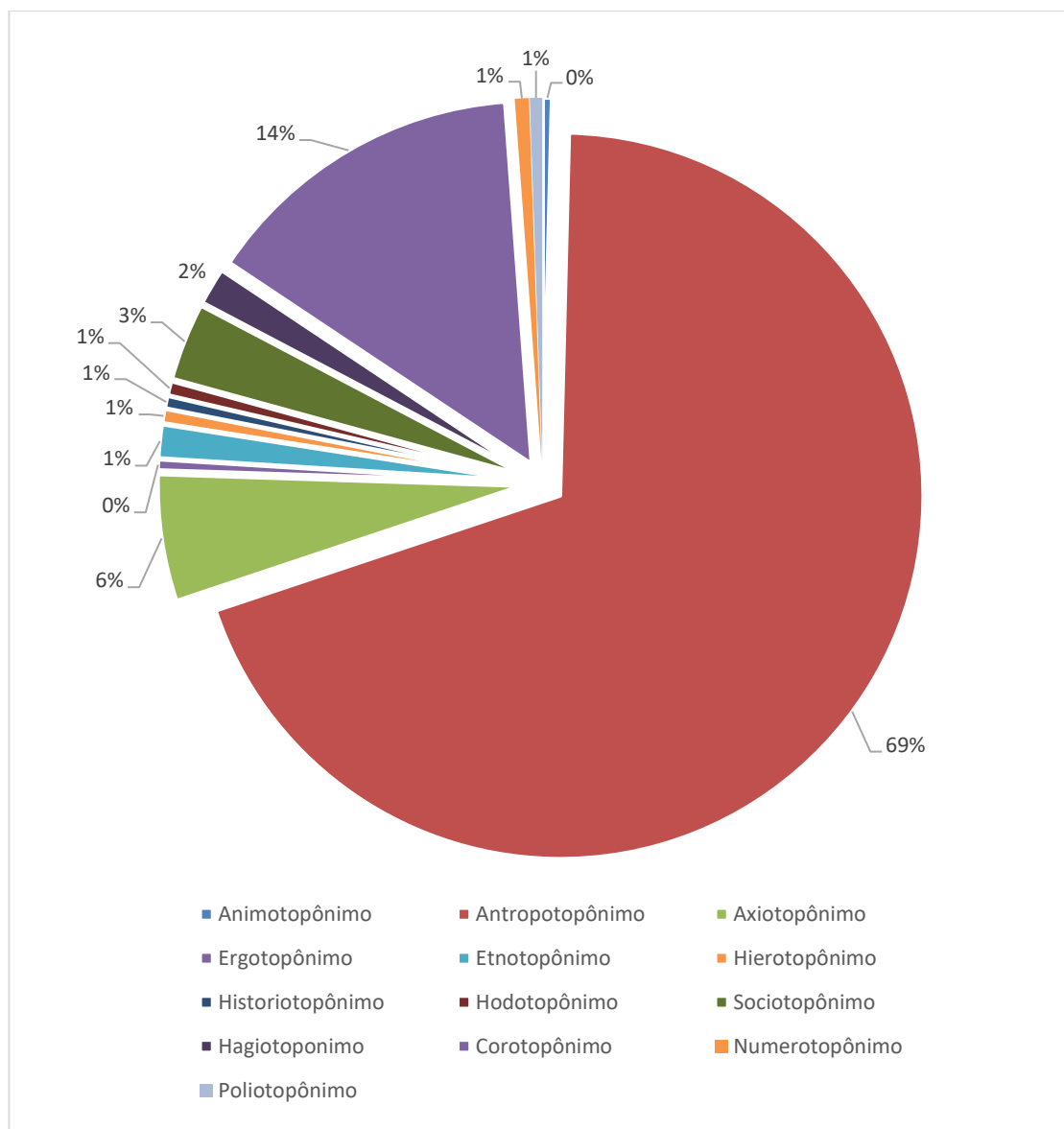
²³ Relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.

Gráfico 16 – Topônimos coletados de natureza física

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa

Analisando o gráfico 2, podemos observar a maioria dos topônimos é de natureza física, 44%, é representado pelo fitotopônimo (73 topônimos); seguido pelos zootopônimos, que representam 20%, (33 topônimos); os litotopônimos representam 13% (22 topônimos), os astrotopônimos e cardinotopônimos representam, cada, 7% (12 topônimos), e por fim os hidrotopônimos (5%), morfotopônimos (3%) e meteopônimos (2%).

A seguir, são representados os percentuais em forma de gráfico: topônimos antropoculturais.

Gráfico 17- Topônimos de natureza Antropoculturais

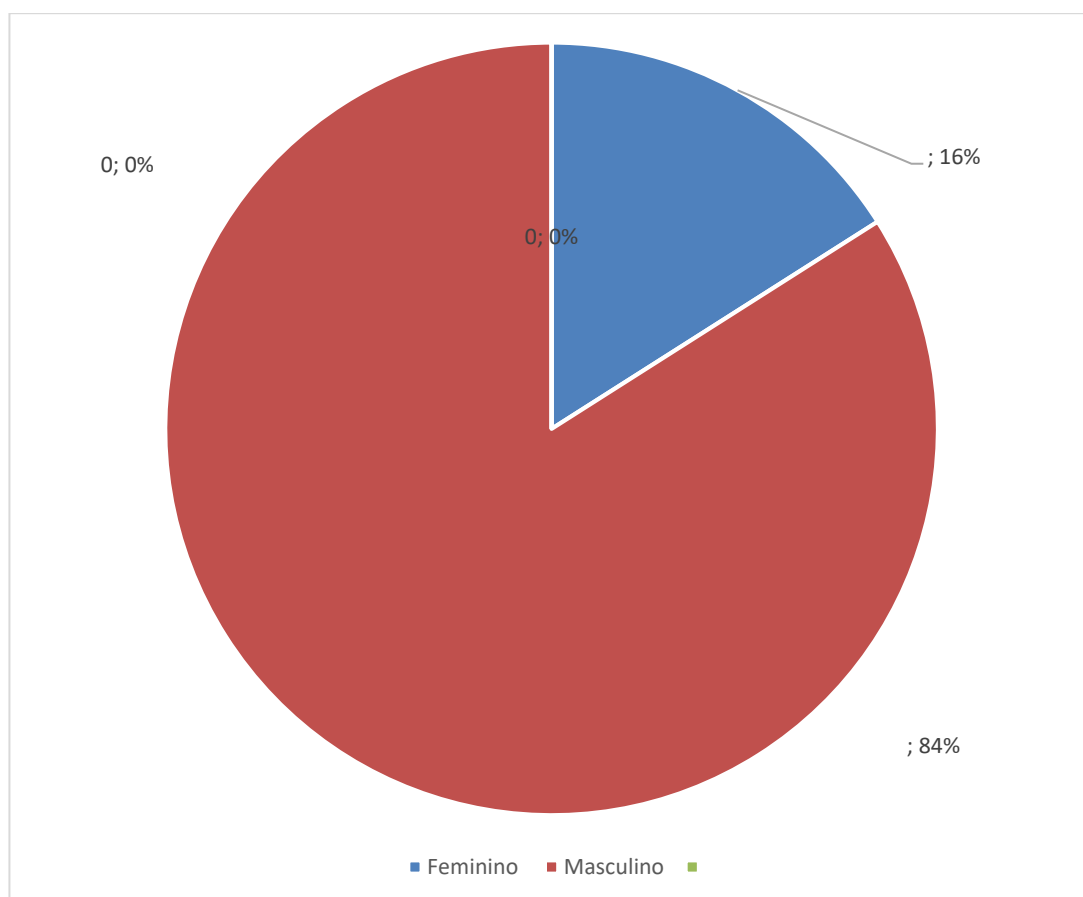
Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa

Os topônimos analisados de natureza antropocultural apresentaram uma maior incidência do total dos topônimos coletados, um total de 1371 logradouros, e foram classificados em 13 taxas distintas. Os antropotônimos ocupam a posição de grande representatividade se considerados os demais topônimos analisados; foram 814 ocorrências encontradas. Abaixo a distribuição dos topônimos representado em 13 taxas distintas.

Antropotopônimo (814); Corotopônimo (185); Axiotopônimo (72); Sociotopônimo (44); Hagiotopônimo (21); Etnotopônimo (19); Hodotopônimo (8); Hierotopônimo (8); Numerotopônimo (8); Historiotopônimo (7); Poliotopônimo (7); Ergotopônimo (6); Animotopônimo (5).

5.3 Análise dos dados por gêneros

Gráfico 18 – Antropotopônimos analisados por gêneros



Fonte: elaborado pelo próprio autor da pesquisa

A representação gráfica da distribuição dos antropotopônimos por gêneros, os topônimos de gênero masculinos representam 84% do total, 746 ocorrências, ao passo que os topônimos femininos representam apenas 16% do total, 142 ocorrências. Conforme (DICK, 1990, p. 179), “de fato, enquanto os topônimos definem e precisam os contornos de qualquer paisagem terrestre, os antropônimos, se referem, com exclusividade, à distinção de indivíduos entre si, no conjunto dos agrupamentos sociais”.

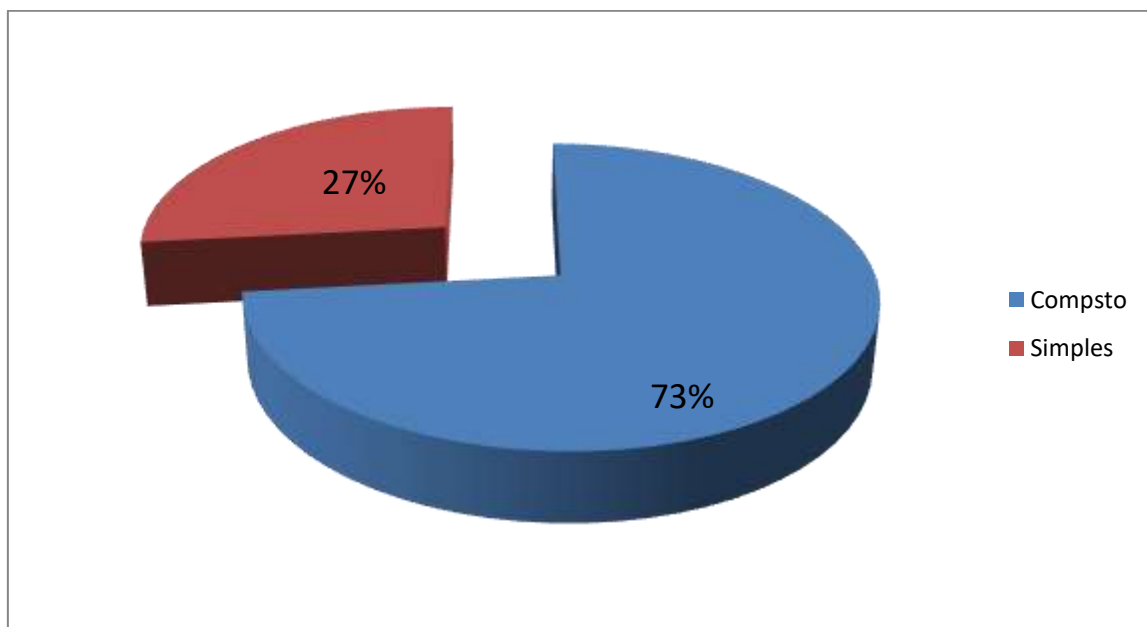
Nesse sentido a preservação da memória coletiva principalmente nas sociedades agrárias, onde sua importância é mais notável pela ausência ou pela fonte de análise, podendo ser definidas como um modo de simbolização da verdade. Esses indivíduos, quando têm seus

nomes registrados nos topônimos urbanos, são homenageados e se perpetuam durante muitos anos, se não para sempre, na vida daquela sociedade, possibilitando às gerações futuras “conhecerem” essas pessoas, mesmo que não saibam por que “mereceram” ter seu nome registrado como rua, praça, avenida, vila etc.

5.4 Estruturas morfológicas dos Topônimos

Em alusão à estrutura morfológica (DICK, 1990, p. 13) discorre “Topônimo composto é aquele que se apresenta com mais de um elemento formador, de origem diversas entre si”, nesse sentido, os topônimos apresentam classificações simples, composto ou híbrido. A pesquisa revelou que a grande incidência dos topônimos estudados na região do Anhanduizinho, 1054 topônimos apresentaram estruturas morfológicas compostas e 382 apresenta estrutura morfológicas simples, exemplificando melhor no gráfico a seguir:

Gráfico 19 - Proporção quantitativa da estrutura morfológica dos topônimos



Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa

Observando o gráfico p. 224 percebemos que os 1054 topônimos de estruturas morfológicas compostas equivalem a 73% dos dados pesquisados. Posto que, a influência dos

topônimos de formação composta é uma particularidade da toponímia urbana, especificamente formados pela adesão de um nome e sobrenome, composto por dois ou mais elementos originalmente independentes, a saber: rua **Leão do Carmo**, rua **Mirtes Urtes**, rua **Joaquim Alves Pereira**, rua **Luiz Pereira**, rua **Domindo Gomes**, rua **João Nepoluceno**, rua **Costa Melo**, rua **Graciliano Ramos**, rua **Raquel de Queiros**, rua **Valdecir Largo**, rua **Miguel Angelo**, rua **Pedro de Alcântara**, avenida **Ezequiel Ferreira Lima**, travessa **Abilio Barbosa**, rua **Mariana Sorenato**, rua **Hélio Nascimento**, rua **Euclides de Oliveira**, rua **Maciel Meneses**, rua **Paulo Celestino**, avenida **Lutero Lopes**, travessa **Sergio Roberto**, rua **Francisco Alves Castelo**, rua **Jurandir Santana Nogueira**, rua **Antonio Siufi**, rua **Jane Ferreira Barbosa**, rua **Eduardo Contar**, rua **Valeriano Maia**, travessa **Ares Silva**, travessa **Xavier de Toledo**, rua **Monsenhor Sarion**, rua **Marcos Felix**, rua **Chico Fautino**, rua **Otaviano Mascarenhas**, rua **Orlana ana da Rocha**.

Os 384 topônimos simples analisados correspondem a 27% da quantificação percentual, salientando, que a classe dos topônimos simples não precisam de complemento para serem compreendidos desde que os termos não confunda com o outro. Expondo os exemplos listados no *corpus* da pesquisa, a saber: rua **Velasco**, rua **Ariquemes**, rua **Albino**, rua **Batista**, travessa **Rosália**, rua **Constantino**, travessa **Geni**, rua **Bela**, rua **Orli**, rua **Mica**, rua **Caulin**, rua **Fenix**, rua **Abrina**, rua **Coaraci**, rua **Martinica**, rua **Jandi**, rua **Papuja**, travessa **Emo**, rua **Chitão**, rua **Vinário**, rua **Durena**, rua **Nerisca**, rua **Calau**, rua, **Cariça**, rua **Queops**, rua **Agripino**, travessa **Rances**, rua **Eva**, rua **Paes**, rua **Wadiadri**, rua **Francisco**, rua **Jandira**, rua **Patrocínio**, rua **Martinez**, rua **Ibes**, rua **Jandai**, rua **Jauna**, rua **Vama**, rua **Lêmen**, rua **Moreira**, rua **Leiria**, rua **Mirai**, rua **Piqueti**, rua **Sagres**, rua **Costa**, Avenida **Margareth**, avenida **Ventura**.

Como exposto, no gráfico p. 222, os antropotopônimos demonstram maior quantidade no *corpus* pesquisado, as taxas analisadas revelam, que nos estudos toponímicos urbanos de Campo Grande em específico a região do Anhanduizinho, a prática de dar nome, visa obter conceitos Antropoculturais no momento da nomeação. A pesquisa apresenta informações que os antropotopônimos pesquisados denotam maior predomínio. Os fatos sócio-históricos, que ocorreram no processo de formação da cidade, influenciaram o denominador a homenagear por meios legais, as personalidades que registraram suas marcas histórica nesta sociedade, justificando assim, alguns exemplo de logradouros: rua **Ytrio Correa da Costa** foi prefeito de Campo Grande em 1950, irmão do ex-governador Fernando Correia da Costa, sua gestão foi marcada pelo progresso da cidade, obras e a quantidade de vias asfaltadas na cidade, rua **Jaime Lenner**, homenagem ao arquiteto que na década de 70 elaborou o importante Plano de Diretrizes de Estruturação Urbana de Campo Grande, posteriormente resultando na lei nº

1.747.29/1798, rua **Tokuli Nakaó**, homenagem ao imigrante Okinawa e o coroamento do processo de acolhida de um imigrante em 29 de maio de 1929, quando aportou em Santos o navio Kanagawa Maru, rua **Ulisses Conceição**, o Legislativo Municipal de Campo Grande homenageia Ulisses Conceição através do decreto n. 4.008/02, dando seu nome a essa via”, rua **Armandino da Silva**, homenagem ao renomado construtor na década de 70 passou a projetar e construir diversas obras públicas e também residências, em Campo Grande deixou uma obra muito importante a mais conhecida é o Centro Popular da Cultura seu destaque foi o serviço de qualidade que empregava nas obras, rua **Genésio de Medeiros**, desenhista que trabalhou em Campo Grande nos anos 1960 e 1970, foi funcionário da prefeitura municipal e atuou prestando importantes serviços para o estado, rua **Coronel Alves Quito**, latifundiário que veio para Campo Grande desbravar terras ainda desconhecidas nessa região, entrou na política ganhando título de coronel na década de 1930 pelos bons serviços prestados, rua **Arquiteto Alexandre Tognini**, Arquiteto que deixou sua marca e influência em Campo Grande tais como: Colégio Osvaldo Cruz, Casa do Artesão, Loja Maçônica dentre outras obras, aos quais conserva-se até os dias atuais, rua **Otávio Vasconcelos**, Arquiteto que na década de 1940 e 1950, deu início as edificações verticais em Campo Grande, sua empresa Thome e Filho obteve muito conceito nesse período, rua **Armando de Arruda**, dirigiu grandes obras da construção civil na década de 1920, contratada pela sua companhia. Suas construções tiveram grandes influências no avanço da cidade, rua **Engenheiro Ribeiro Dutra**, Engenheiro que trouxe muitos avanços e técnicas europeias na construção civil de Campo Grande nos anos 1920, sua obra foi marcada pela pavimentação da rua 14 de julho e muitas outras vias, rua **Monsour Saad**, dedicou-se à caridade, tinha uma visão voltada para a educação. Contribuir para a instrução educacional de todos e a construção de escolas”, rua **Armando de Oliveira**, em 20 de julho de 1970 pelo decreto nº 227, a Câmara municipal de Campo Grande homenageou Armando de Oliveira. No finalzinho da década de 1970, em reconhecimento pela grandeza de seus atos, como defensor intransigente dos destinos de Campo Grande, rua **Alda Garcia de Oliveira**, o poder Legislativo Municipal de Campo Grande as homenageou as 100 mulheres pioneiras Alda lutou em prol a saúde e aos relevantes e dignos serviços prestados para o desenvolvimento da medicina, rua **Raimundo Alves filho**, fotógrafo, entrou para a história de Campo Grande como um dos artista que mais contribuíram para a presença do pantanal e a construção da identidade cultural do estado.

Os topônimos homenageados, remete o sentido de difundir os valores culturais, e que permitem delinear o perfil do cidadão, que por sua abnegação, talento e competência, marcaram

posição em seus ramos de atividade e contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da jovem capital sul-mato-grossense.

5.5 Análise dos dados de acordo a língua de origem

O processo de colonização no Brasil advém de basicamente cinco distintas fontes migratórias: os nativos, que se encontravam no território antes da chegada dos portugueses. Os povos indígenas eram descendentes de homens que chegaram às Américas ao percurso do Estreito de Bering, os portugueses, que vieram para o Brasil a fim de explorar as riquezas da colônia, os negros africanos, que foram trazidos pelos europeus para trabalhar nos engenhos na produção do açúcar a partir do século XVI, a intensa imigração europeia no Brasil, sobretudo no sul do país e a entrada de imigrantes oriundos de várias origens, especialmente vindos da Ásia e Oriente Médio após a colonização. As indiferenças com relação à cultura europeia, africana entre outras, essas miscigenação étnicas obrigaram os nativos a abandonar os hábitos, costumes que possuíam principalmente a língua. Com a chegada dos portugueses ao Brasil e o fluxo de escravos trazidos da África, a língua falada na colônia recebeu novas influências, vindo posteriormente a refletir na toponímia o que a autora Lucci (2015, p. 101) considera:

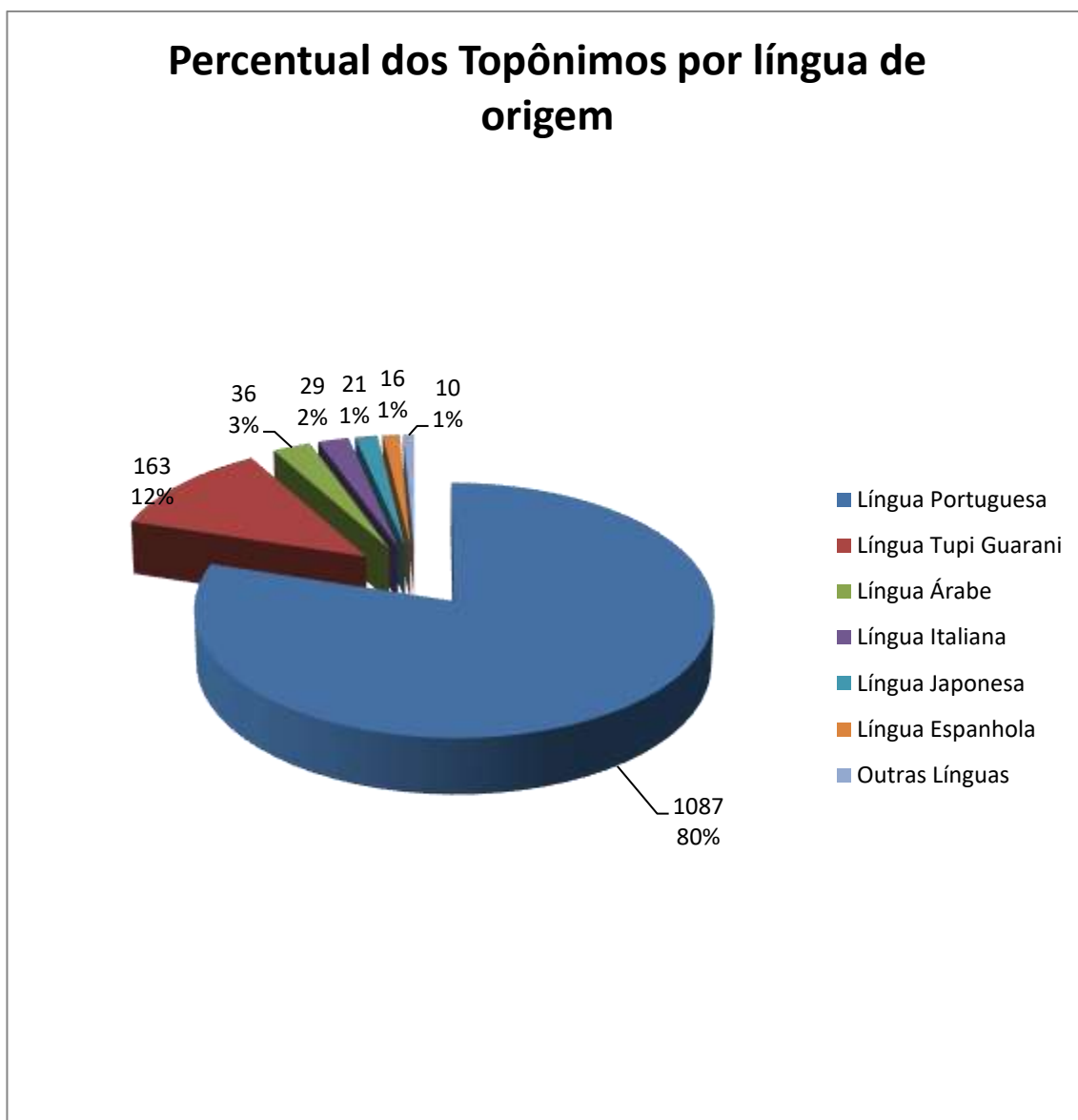
Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o português fixou-se definitivamente como o idioma do Brasil. Das línguas indígenas, o português herdou palavras ligadas à flora e à fauna (*abacaxi, mandioca, caju, tatu, piranha*), bem como nomes próprios e geográficos. A influência africana no português do Brasil, que em alguns casos chegou também à Europa, veio principalmente do *iorubá*, falado pelos negros vindos da Nigéria (vocabulário ligado à religião e à cozinha afro-brasileiras, e do quimbundo angolano (palavras como *caçula, moleque* e *samba*).

Neste âmbito, (DICK, 1990, p. 1), “as várias famílias indígenas que habitaram ou habitam o país. Diversas entre si, umas tornam mais conhecidas que outras, pela melhor difusão de sua língua e cultura”. No Estado de Mato Grosso do Sul, segundo dados do IBGE - 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população indígena registra 61.737 pessoas, alcançando a segunda maior população de índios no país, a cultura peculiar e a tradição estão presente nas sete etnias existente no Mato Grosso do Sul: terena, kadiwéu, guató, ofayé, kinikinawa e atikum. Com destaque a etnia Guarani-kaiowá, com 43 mil índios, a segunda mais populosa do país ficando atrás somente dos Yanomami (AM) com 46 mil indivíduos. Essas etnias apresentam diferentes tradições e culturas peculiares que se mantém por muitos anos IBGE- 2010.

Justificando, as questões indígenas, Campo Grande segue a inclusão da cultural, não deixando perder o valor, divulgado a riqueza da cultura indígena aqui presente. A população

indígena presente na cidade destaca-se os grupos terena segundo PLANURB (1998, p. 40), a princípio “os indígenas na sua grande maioria dedicavam a comercialização dos seus produtos advindo das aldeias”, na feira central. Contavam com dias específico da semana para a exposição dos seus produtos. Posteriormente tiveram espaço próprio organizado pelo poder público, atualmente defronte ao mercado municipal, promovendo não somente o comércio e artesanato, mas também, o fortalecimento dos seus valores culturais como apresentações culturais dança do bate-pau, jogos indígenas entre outros. Porém a cultura indígena em Campo Grande, tem refletido pouco na toponímia dos logradouros público em questão, no *corpus* da pesquisa evidenciou-se a ascendência dos nomes de língua portuguesa que tiveram maior ocorrência na região urbana do Anhanduizinho, nesta perspectiva (DICK, 1990, p. 39), alega devido a “ As migrações desses povos perderam muitos traços de sua cultura originaria na língua, na cultura material e espiritual”, em razão ao “contato com outros grupos”, omitindo assim, valores que persistiram durante muito séculos. O gráfico a seguir apresenta os percentuais quantitativos de suas respectivas língua de origem.

Gráfico 20 – Percentual dos extratos linguísticos dos topônimos em específico na região do Anhanduizinho



Fonte: elaboração do próprio autor

O gráfico acima reflete a predominância da língua de origem portuguesa com 1807 ocorrências equivalendo a um percentual de 80% dos topônimos pesquisados, seguido, da língua de origem indígena e tupi Guarani com 163 incidências correspondendo a 12% dos topônimos.

Os topônimos analisados no *corpus* deste trabalho de origem tupi houveram muitas ocorrências, portanto para serem compreendidos foram destacados 40 topônimos, especificado no percentual do gráfico acima: rua **Sorocaba** (terra rasgada), rua **Itaquatiara** (pedra-pintada), rua **Pirassununga** (peixe - barulhento), rua **Imbituvas** (cipó em quantidade ou abundância), rua **Pindobaçu** (palmeira grande ou alta), rua **Cajamar** (fruto colorido ou manchado), rua **Guaxupé** (abelha sem ferrão), rua **Ivaiporã** (água boa ou bonita), rua **Ituverava** (água ou

cachoeira brilhante), rua **Iguatu** (água boa), rua **Pindobaçu** (palmeira grande), travessa **Ibiúnas** (água preta ou escura), rua **Paraopeba** (rio largo), rua **Abaeté** (gente diferente), rua **Itarumã**, rua **Araripina**, rua **Cambé** (árvore de raízes), rua **Araçatuba** (fruta da terra), rua **Guaporé** (cachoeira do campo), rua **Tambaú**, rua **Itabira** (pedra alta ou ponta de pedra), rua **Xanxeré** (campina da Cascavel), rua **Tucurui** (gafanhoto verde), rua **Itapema** (água sem peixe), rua **Itapevi** (pedra chata), **Itupeva** (água baixa), rua **Itaí** (rio da pedra), rua **Araraquara** (buraco das araras), rua **Jaguaré** (cão fedorento), rua **Ibirá** (água que brota do chão), rua **Itapuã** (pedra que ronca), rua **Muritiba** (abundância em comida), rua **Paraúna** (rio preto ou escuro), rua **Boituva** (cobra grande), rua **Pirituba** (ajuntamentos de juncos), rua **Tocantins** (nariz de tucano), rua **Itaporã** (pedra bonita), rua **Juruá** (rio de boca larga), rua **Itaguaçu** (pedra grande), rua **Botucatu** (bom clima), rua **Ipanema** (água sem peixe), rua **Parapuã** (rio elevado), rua **Caraíbas** (sábio inteligente), rua **Ivaiporã** (água feia) e rua **Igarapé** (caminho da canoa).

Apontando que as particularidades dos topônimos analisados de origem indígena em sua grande maioria retomaram os nomes atribuído à fauna e flora nessa sequência, (DICK, 1990, p. 41), explica que “a nomeação dada a flora por estes índios confirmam plenamente a característica apontada”, como também, os traços ambientais que aparece, via de regra, na nomenclatura indígena peculiar das regiões habitadas pelos nativos.

Neste âmbito, os nomes de origem Tupi tiveram grande influência na nomenclatura dos municípios brasileiros, dados apresentado no *corpus* do estudo, revelam que vários municípios do Estado de São Paulo, Bahia, Ceará, Amazonas, Santa Catarina dentre outras se faz presente as taxes dos Hidrotopônimos, Litotopônimo, fitotopônimos e os zootopônimos, em virtude de alguma influência dos povos antepassados que ali viveu ou influenciados pela peculiaridade da região como é o caso do município em Minas Gerais **Itabira** que em Tupi significa (pedra de ponta), esse nome faz referência a uma serra que se localiza próxima a cidade e possui uma elevação na ponta de rocha; **Cabuti** nome de origem Tupi que faz referência à tribo indígena que habitou no século VIII, essa época as terras eram despovoadas sendo esparsamente ocupada por tribo indígena vinda do nordeste.

Como já citado no capítulo I, “ Em 1889 a comunidade de Santo Antônio de Campo Grande vinha recebendo vários tropeiros e viajantes” (ARRUDA, 1957), dentre muitos imigrantes vieram a Campo Grande atraídos pela execução da linha férrea NOB – Noroeste do Brasil, Machado (2008, p. 32), afirma que chegaram povos através da “abertura de rodovias e da implantação da ferrovia NOB, vieram de diversas partes do país (paulistas, mineiros, sulistas, nordestinos. Assim como de outra origem portuguesa, africana, espanhola, japonesa, libanesa, paraguaia, italiana e tantos outros” aos quais chegaram em épocas e situações diferentes. Diante

disso, o gráfico p. 224 apresentou por meio dos topônimos analisados as imigrações aqui presentes, com percentual representando 6% língua de origem Árabe correspondendo a 36 topônimos; seguido da a língua italiana 2% (29) topônimos; a língua japonesa 12 topônimos e espanhola 16 topônimos corresponderam a 1% dos topônimos analisados.

5.6 Motivação taxionômica dos antropotopônimos da região do Anhanduizinho

Estudando os logradouros públicos da região do Anhanduizinho, é comum populares utilizarem prenome seguido de alcunha, hipocorístico nome carinhoso advindo de seio familiar aplicados por outro indivíduos para designar uma via pública, ocorre também a utilização dos onomásticos completos exemplos de alguns casos presente na pesquisa avenida Raquel de Queiros, avenida Ezequiel Ferreira Lima, rua Carlos Drummond de Andrade, rua Paulo Chaves do santos dentre outros, já os nomes geográfico são atribuídos pelo prenome e permanecem em sua localidade por não possuir influência de nomenclaturas históricas e serem nomeados “vocábulos toponímicos básicos sinteticamente, podendo ser considerados como elemento genérico” (DICK, 1990, p. 64).

Quanto à função semântica dos nomes (DICK, 1990, p. 179) atesta que “nos tempos mais remotos os nomes de pessoas podem ressaltar aos motivos que, em determinadas épocas e regiões, orientavam a criação dos antropotopônimos, os quais, dessa forma se tornavam aptos a refletir os costumes das civilizações envolvidas”, de fato que nos tempos remotos os nomes atribuídos a pessoas eram motivada de forma consciente, com a evolução da ciência principalmente da linguagem “estabeleceu definitivamente, a função gramatical dos nomes comum e próprios (DICK, 1990, p. 180), tornando muito deles desconhecidos.

Entretanto, (DICK, 1990, p. 191) elucida “a importância de se ter um bom nome, segundo as tradições grupais pode atrair benefícios, de um mundo superior, a antítese, ou seja, um nome mal escolhido em desacordo às regras sociais atrairia influências ruins para o seu portador”, nesse sentido, a área da toponímia, as denominações espontânea que se diferencia dos procedimentos por imposição, ocorre por meios legais ou decretos principalmente pela esfera do poder público, resultando uma nomeação não distante da realidade local.

Nota-se que no *corpus* da pesquisa os antropotopônimos tiveram maior representatividade no conjunto de dados analisado nos 14 bairros da região pesquisada. Os topônimos que auferiram as nomeações os acidentes físicos e humanos da região do Anhanduizinho, destacaram – se 1204 topônimos de natureza antropocultural e 167 taxionomia de natureza física nomeando os mais distintos logradouros públicos da região de estudo, as

nomenclaturas das vias públicas foram caracterizados por constituírem “prenomes” aqueles que são escolhidos; “sobrenomes” apelido popularmente usado na família ou patronímicos; “onomásticos completos” prenome – sobrenome – apelido da família - sobrenome ou por “hipocorístico” título de afeto familiar ou aplicado por outro indivíduo como afirma (DICK, 1990, p. 34). No exemplo a seguir não destacamos todas as ocorrências dos antropotopônimos de acordo o seu tipo, devido a sua ampla quantidade que somaram a 886 antropotopônimos onomásticos completos, que nomeiam os logradouros públicos da região da estudada. E para finalizar extraímos os axiotopônimos e historiotopônimos contextualizando com os fatos históricos de Campo Grande abordados no capítulo I, assim, organizados segundo o tipo:

Prenomes

Elemento geográfico - Topônimos

Rua Joelma

Rua Carmem

Rua Rosália

Rua Constantino

Rua Batista

Travessa Geni

Rua Jandi

Rua Maína

Rua Eva

Rua Francisco

Rua Jandira

Rua Patrocínio

Rua Martinez

Rua Leira

Avenida Margareth

Avenida Ventura

Rua Brandão

Rua Isabel

Rua Iracema

Rua Félix

Rua Juruena

Travessa Viana

Rua	Juari
Travessa	Loreto
Rua	Dr. Cinthia
Avenida	Dr. Castelo
Rua	Escaramuça
Rua	Dona Tomásia

Sobrenomes

Rua	Paz, da
Rua	Esperança, da
Rua	Arquimendes
Rua	Soares
Rua	Jose Pasin
Rua	Gonzaga
Rua	Penelo
Rua	José Paulino
Rua	Zênio Silva
Rua	Bela
Rua	Coaraci
Rua	Lins do Rego
Rua	Paes
Rua	Santos Monteiro
Rua	Rezendes, dos
Rua	Pereira, dos
Rua	Patrocínio, dos
Rua	Jasmim, dos
Rua	Marques de Abrante
Rua	Berta Lucia

5.6.1 Onomásticos completos

Nomes e prenomes

Rua	Leão Neto do Carmo
Rua	Manuel Joaquim de Carvalho
Rua	Mirtes Urtes
Rua	Manoel Inácio de Souza
Rua	João Nepomuceno
Rua	Graciliano Ramos
Rua	Raquel de Queiroz
Rua	Laura Vicuna
Rua	Carlos Lemos
Rua	Manuel Bandeira
Rua	Cecilia Meireles
Rua	Antônio Nogueira da Fonceca
Rua	Miguel Ângelo
Rua	Ezequiel Ferreira Lima
Rua	Élida Garrete Boni
Rua	Mariana Soremato
Rua	Euclides de Oliveira
Rua	Isídoro Casal Caminha
Rua	José Luiz Lozinha
Rua	Francesco Cetraro
Rua	Paulo Chaves do Santos
Rua	Emílio de Rose
Rua	Francisco Anselmo G. de Barros
Rua	Maria das Dores Soares
Rua	Generoso de Albuquerque
Rua	Lazara Martins
Rua	Manoel de Sousa Rosa
Rua	Estevão Cruz Macedo
Rua	Sofia Bedoglin
Rua	José Gonçalves Aguilera
Rua	Inácio Gomes Domingues
Rua	Pedro Soares de Souza
Rua	Emmanuel de Oliveira
Rua	Joaquim Teodoro de Faria

Rua	Arquiteto Carlos Lemos
Rua	Marilene Medina Corone
Rua	Luiz Arruda Camargo Neto
Rua	Valdir dos Santos Pereira
Rua	Florisvaldo Vargas
Rua	Plinio Barbosa Martins
Rua	Manoel Secco Thomé
Rua	Manoel Estevão
Rua	Henedina Hugo Rodrigues
Rua	Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa
Rua	Ytrio Correa da Costa
Rua	Luiz Arruda Camargo Neto
Rua	Jaime Lenner
Rua	Tokuli Nakao
Rua	Ulices Conceição
Rua	Armandino da Silva
Rua	Paulo de Bastos Fernandes
Rua	Leonel Velasco
Rua	Hélio Baís Martins
Rua	Celso Costa
Rua	Whalter Heller
Rua	Margarida Neder
Rua	Amaldo Estevão de Figueredo
Rua	Graça Aranha
Rua	Genésio Medeiros
Rua	Coronel José Alves Quito
Rua	Arquiteto Alexandre Tognini
Rua	Otávio Vasconcelos
Rua	Armando de Arruda
Rua	Engenheiro ribeiro Dutra
Rua	Antônio Mansour Saad
Rua	Armando de Oliveira
Rua	Alda Garcia de Oliveira
Rua	Raimundo Alves Filho

Rua	Felix Zavattarro
Rua	Antônio Mendes Canale
Rua	Arlindo de Andrade Gomes
Rua	Nelly Martins
Rua	Rosário Congro
Rua	Inácio Franco Camargo
Rua	Otávio Mendonça de Vasconcelos
Rua	Engenheiro Carlos Perdigão
Rua	Evelinda Figueiredo Selingarde
Rua	Mitsuyo Aratani
Rua	Rene Neder
Rua	Arlindo de Sampaio Jorge
Rua	Hugo Zapata
Rua	Emesto Rodrigues
Rua	Mineo Ishikawa
Rua	Aurélio Ibiapina
Rua	Sebastião da Costa Lima
Rua	Maria de Lourdes Vidal Roma
Rua	César Bacchi de Araujo
Rua	Agostinho dos Santos
Rua	Pedro Laurentino de Araujo
Rua	Nicola Caminha
Rua	Mario Quintanilha Braga
Rua	Elisberio de Souza Barbosa
Rua	Alberto Ferreira
Rua	Quirino Chefemino
Rua	Sanziro Katayama
Rua	Jaime Vasconcellos
Rua	José Frangelli
Rua	Mucio Teixeira Junior
Rua	Pedro Laurentino de Araujo
Rua	Luiz Alexandre de Oliveira
Rua	Emílio Henry Armand Schoor
Rua	Emílio Giugni

Rua	Antonia de Moraes Ribeiro
Rua	Luiz César de Queiroz
Rua	Henrique Vasques
Rua	Raul Bopp
Rua	Sírio Julio Maluf
Rua	Antônio Francisco Rodrigues
Rua	Manuel da Costa Lima
Rua	Filadelfo Alves da Silva
Rua	Barão de Jundiá
Rua	Otávio Gonçalves Gomes
Rua	Lins do Rego Cavalcanti
Rua	Isabelino Hipólito Novaes
Rua	Manuel Inácio de Sousa
Rua	Francisco Saturnino Rodrigues de Brito
Rua	Arthur de Azevedo
Rua	Emílio de Menezes
Rua	Antônio Ernesto Gomes Cameiro
Rua	Henrique Splenger
Rua	Fernando de Azevedo
Rua	Oswaldo Abrão de Souza
Rua	Jamil Felix Naglis
Rua	José Boaventura Sá Rosa
Rua	Dr. Marcílio de Oliveira Lima
Rua	Joaquim Teodoro de Faria
Rua	Themistocles Paes de Souza
Rua	Lauclídio Coelho
Rua	Perciliana Barbosa Ferreira
Rua	Enchovada Fragoso
Rua	Newton Cavalcante
Rua	Nilo Javari Barém
Rua	Manuel Leite da Silva
Rua	Frederico Urllass
Rua	Camilo Boni
Rua	Antônio Estevão de Figueiredo

Rua	Khal Alhão
Rua	Fabio Zahran
Rua	Manoel da Costa Lima
Rua	Eduardo Olímpio Machado
Avenida	Salgado Filho

Observando as distintas designações dos logradouros públicos da região do Anhanduizinho, os dados onomásticos revelaram a incidência de 28 designativos que resgatam prenomes; os topônimos que recuperaram os sobrenomes compreenderam 20 ocorrência. Como mencionado anteriormente como o quantitativo dos onomásticos completos incorporaram a um elevado número de ocorrências, foram salientados apenas 141 ocorrências, de modo que seja compreendidos.

Na pesquisa investigamos várias nomenclaturas anônimas que não foram encontrados registros e quem foram essas pessoas, porém os nomes anônimos descritos no *corpus assemelham* ter relações com grau de parentesco de pessoas que viveram e tiveram influência em Campo Grande, muitos não temos a real origem do nome, pois vários documentos já foram extintos ao longo do tempo dados revelados pelo setores do ARCA - Arquivo Histórico de Campo Grande, PLANURB – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano e a Câmara Municipal de Campo Grande.

Outros antropotopônimos levantados que tiveram suas informações enciclopédias, participaram significativamente na consolidação de Campo Grande até mesmo títulos que marcaram a história do país. Dentre os casos instituídos por sobrenomes dos Barbosas, dos Rezendes, dos Pereiras, do Patrocínio, famílias com influências históricas e tradicionais de Campo Grande, como mencionado, foram importantes para o progresso do Estado de Mato Grosso do Sul. Como cita os apontamentos históricos no Capítulo I, os Ferreiras, essa taxionomia é caracterizada ao apelido patronímico “Os Caçadores, pois, viviam nas proximidades da serra de Maracaju” (ARRUDA, 2002, p.34).

Em seguida, apresenta os onomásticos completos ocorrem registros importantes dos antropotopônimos, obtidos no corpus da pesquisa. Confrontando os fatos históricos de Campo Grande, tratando dos personagens que se destacaram no desenvolvimento da cidade e do estado, por meio da engenharia, arquitetura e construção civil, situa-se Themistocles Paes de Souza, engenheiro militar que desenvolveu um importante trabalho em Campo Grande foi responsável pela demarcação do rocio e elaborou o plano urbanístico da vila alinhando posteriormente as ruas e demais espaços públicos; Leonel Velasco, engenheiro que contribuiu no projeto da planta

urbana da cidade, junto com Themistocles Paes, trabalhou na construção dos edifícios militares chegando a política em 1918 ocupando o cargo de intendente municipal; Nilo Javari Barém, em 1909, como engenheiro municipal apresentou o primeiro desenho da planta de Campo Grande.

Destaca-se nas vias públicas da região do Anhanduizinho outras personalidades que tiveram atribuições importante na história da cidade de Campo Grande como Júlio Maluf, arquiteto que no ano de 1912 modernizou as residências de pau-a-pique em edificações de dois andares inovadoras; Engenheiro e Professor Hélio Baís Martins, trouxe para a cidade obras modernas, tendo influenciado vários outros construtores em seus projetos verticais, assim como, o arquiteto Genésio Medeiros, arquiteto Vila Nova Artigas, engenheiro Otaviano Vasconcellos estão nessa concepção; Engenheiro Inácio Francisco Camargo, tendo assumido várias obra na capital ocupou o cargo político como intendente municipal e diretor do jornal O Diário; Engenheiro Carlos Perdigão, ocupou também o cargo como intendente municipal, construiu na avenida Afonso Pena O Belisco em homenagem ao fundador da cidade José Antônio Pereira e também O Relógio na esquina com a avenida Calógeras, contribuiu para o projeto o engenheiro Newton Cavalcante, marcos que foram “tombados como patrimônio histórico do município em 26 de setembro de 1975” Machado (2008, p. 32).

Já Manuel de Souza Rosa, Inácio Gomes Domingues foram homenageados por construir diversos espaços culturais para a população como O cine na rua 14 de Julho, Clube espanhol e várias casas construídas na região central para as famílias tradicional de Campo Grande; Manoel Secco Thomé, impulsionou a construção civil em Campo Grande atuando no ramo da cerâmica, olaria e cerraria fundando uma importante empresa por nome de Thomé e Irmãos. Período que a cidade se expandia, técnicas modernas chegavam desenvolvendo o avanço e a estruturação do município.

Em relevância os logradouros que homenageiam as personalidades que tiveram participação importante na estação Ferroviária Noroeste do Brasil como: Miguel Arrojado Ribeiro, engenheiro que foi responsável por elaborar e traçar o plano da linha férrea transcontinental NOB - Noroeste do Brasil junto com o engenheiro Luís Schnoor; Joaquim Teodoro de Faria, foi engenheiro teve uma importante participação na construção da linha férrea Noroeste do Brasil, entrou para a vida política chegou a ser eleito prefeito da cidade obteve uma excelente gestão deixando importante obra em Campo Grande; Aurélio Ibiapina engenheiro que construiu a estação NOB, considerado ponto turístico de Campo Grande e tombado pela união como patrimônio histórico; Luiz Alexandre de Oliveira imigrante que trabalhou na construção da estrada de Ferro NOB, tornando-se mais tarde professor e advogado recebeu várias homenagens, entrou na política eleito prefeito da cidade em 1963; Emilio Henry Armand

Schoor, engenheiro que teve importante atuação na estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e pelas diversas obras realizadas nesta cidade e em outros estados como Minas Gerais e Nordeste o nome da via foi concedido pelo decreto 4.075/01/1977; Newton Cavalcante, engenheiro militar que contribuiu para o traçado das principais ruas de Campo Grande adequando a implantação da estação ferroviária Noroeste do Brasil.

Seguindo a listagem das designações estão presentes na via pública contemplada pela toponímia de Campo Grande as personagens que tiveram destaque na política: Euclides de Oliveira, sua gestão foi marcado pela ética e competência profissional esteve presente no movimento revolucionário de 1930; Arnaldo Estevão de Figueiredo, agrônomo que demonstrou importante trabalho no interior do estado demarcando distritos, ocupou vários cargos públicos chegando a ser governador do estado em 1947; Antônio Mendes Canale, sua gestão na política do município trouxe o serviço de captação de água pelo sistema Lageado, abastecendo a cidade por mais de duas décadas; César Bacchi de Araujo, prefeito na década de 30 deixou na cidade uma importante obra, que mais tarde reuniria muitos pecuaristas da região, com a Fundação do Centros de Criadores do Mato Grosso do Sul, famosa – Acrissul; Dr. Marcilio de Oliveira Lima, Médico eleito prefeito de Campo Grande no período de 1955, ocupou uma cadeira como deputado federal representando nosso estado mais tarde, assumiu o Tribunal de Contas do estado de Mato Grosso; Joaquim Pinto Magalhaes, Antônio Estevão de Figueiredo, foi governador do Estado de Mato Grosso em 1947, demarcou várias colônias que mais tarde se tornaram municípios no interior do estado como: Bodoquena, Dourados, Camapuã e Bonito; Daniel Kamiya, vereador de Campo Grande por duas legislatura no ano de 1955, foi muito prestigiado pelos munícipes; Prefeito Albino Coimbra Filho, político e professor chegou a ser deputado federal e Chefe da Casa Civil do no governo de Pedro Pedrossian em 1970.

Os antropotopônimos homenageados que tiveram importante participação no processo educacional e cultural de Campo Grande foram: Henedina Hugo Rodrigues, professora que dedicou a cultura e a educação em Mato Grosso do Sul foi homenageada também pela Academia Sul-mato-grossense de Letras no ano de 2003; Margarida Neder, professora dedicou-se a cultura regional como marca de seu trabalho; Antônio Mansour Saad, contribuiu para a formação educacional do povo doando lotes para a construção de escolas em Campo Grande; Armando de Oliveira, patrono da escola de 1º e 2º grau Armando de Oliveira foi reconhecido pelo seu trabalho voltado a educação; Maria Constança de Barros Machado, professora que dedicou-se a colaboração e educação das gerações de Campo Grande tendo seu nome também em uma importante escola da cidade de 1º e 2º grau; Maria de Lourdes Vidal Roma, professora e educadora sendo a primeira mulher a entrar na vida política do Estado; Múcio Teixeira Junior,

professor que lecionou por mais de 3 décadas recebendo reconhecimento pelo serviço prestado Estado; Luiz César de Queiros, professor que sempre defendeu o uso ordenado do solo suas ideias influenciaram no plano diretor da cidade para benefício do meio ambiente.

Referente aos títulos desenvolveram importante trabalho no âmbito da saúde a saber: Nicola Caminha, médico que atuou nos anos 60 em Campo Grande, professor e pesquisador de medicina publicou dezenas de trabalhos médicos contribuindo para o avanços de pesquisas científicas; Dr. Valfrido Arruda, médico fundador do primeiro Instituto Oftalmológico em Campo Grande, recebeu reconhecimento e prestígio da população local; Dr Gunter Hans, lutou pela causa humanitária atendendo a população com generosidade, realizando importantes procedimentos médico, em favor da população, atuou no Hospital Adventista do Pênfigo e hospital São Julião.

Por sua vez, os topônimos reconhecido por expressar a cultura regional na poesia e literatura sobleva: Rosário Congro, foi o primeiro historiador de Campo Grande decreto nº 485/64; Quirino Cheferrino, homenagem ao advogado e poeta que em 1965, escreveu uma das primeiras poesia ufanista, exaltando e engrandecendo Campo Grande; Elpidio Reis, homenagem ao literário Sul-mato-grossense e membro da academia Sul-mato-grossense de Letras; Otávio Gonçalves Gomes, poeta e escritor publicou várias obras divulgando Campo Grande, chegando a ser presidente da Academia de Letra do Estado de Mato Grasso do Sul; José Boaventura Sá Rosa, poeta e compositor divulgou as paisagens do pantanal nos países orientais por meio da música; Persiliana Barbosa Ferreira, poeta e escritora que traçou novos rumos a moderna poesia regional homenagem pelo decreto nº 558/1993..

Expondo também os antropotopônimos que homenageiam vultos nacionais constituído por nomes importantes da literatura Brasileira destacam-se: Graciliano Ramos, um dos maiores romancista modernos estreou na literatura em 1933, ao lado de escritores da vanguarda nordestina: Raquel de Queiroz, José Lins do Rego e Jorge Amado; Raquel de Queiroz, foi a primeira mulher a ser admitida em 1977, na Academia Brasileira de Letras; Manuel Bandeira, professor e crítico literário, fez parte da geração de 1922, do modernismo no Brasil; Cecilia Meireles, foi escritora, jornalista professora e pintora considerada uma importante poetisa do Brasil, com temática focado ao social; Graça Aranha, Raul Bopp considerados autores pré-modernista no Brasil, participaram da semana da arte moderna de 1922; Lins do Rego Cavalcanti, considerado um romancista regionalista com grande prestígio na literatura nacional; Arthur de Azevedo, foi um dramaturgo, poeta, contista, e jornalista brasileiro fundador da Academia Brasileira de Letras; Carlos Drummond de Andrade, considerado um dos maiores

poeta da literatura brasileira contemporânea em suas obras registra o ser humano no aspecto social, político, moral ou psicológico.

Por fim, as taxionomias que tiveram importante participação no cenário político nacional encontram na pesquisa: Presidente Ernesto Geisel, foi o 4º presidente durante o regime militar no período 1974, seu governo foi marcado por uma transição de amenização ao rigor do regime, criticado por opositores político chamados de linha dura; Presidente Tancredo Neves, advogado, empresário e político em 15 de janeiro de 1985 foi eleito presidente do Brasil pelo voto indireto de um colégio eleitoral, não empossou ao cargo veio a falecer em 21 de abril do mesmo ano decorrente de uma grave infecção.

5.7 A história refletida nas ruas da região do Anhanduizinho

Os registros da história oficial investigados nos títulos das vias públicas dos 14 bairros da região urbana do Anhanduizinho, nota-se que muitas personalidade homenageada nas principais via da região pesquisada participaram ativamente no processo de desenvolvimento de Campo Grande nas décadas de 1920 à 1970. Sobretudo, considera-se que grande parte dos topônimos históricos foram incorporados a nomes de logradouros públicos nas décadas de 1980, 1990 em alguns casos nos anos 2000. Como parte dos registros histórico destacados nas vias públicas da região do Anhanduizinho situa-se: rua Antônia de Moraes Ribeiro, decreto da Câmara Municipal de Campo Grande nº 156/85; rua João Nogueira Vieira, Decreto do poder executivo municipal nº 5.622/1988; rua Gabriel Abraão, em junho de 2001, a Câmara Municipal de Campo Grande prestou esta homenagem; rua Nelly Martins, a Câmara Municipal aprovou o decreto nº 2.778/09/12/2003; rua Valdir dos Santos Pereira, aprovado decreto de lei nº 886/2001.

Os 67 axiotopônimos inventariados presente no *corpus* da pesquisa, várias vias pública, região do Anhanduizinho foram homenageadas por personalidades militares, dentre alguns, os heróis brasileiros que participaram na Guerra do Paraguai, na 2º Guerra Mundial e figuras religiosas importantes em destaque: Antônio Ernesto Carneiro, ao dar início a batalha da Guerra do Paraguai, em 1864, Carneiro esteve presente na batalha de *Estero Bellaco*, *Piquissiri* e *Lomas Valentina*, graduado e condecorado por ato de bravura subindo em seguida de patente; Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, comandante da armada brasileira participou com vitória da batalha de Riachuelo, na Guerra do Paraguai, recebeu uma elevada condecoração ao Título Nobiliárquico de Barão do Amazonas em 1866; Salgado Filho, como chefe da Polícia Federal no Distrito Federal desempenhou importante papel nas decisões e negociações do

governo brasileiro e americano ao determinar limites para bases militares dos aliados no litoral durante a 2ª Guerra Mundial, visitando também as bases da Força Aérea Brasileira (FAB), na Itália durante seu ministério; Tenente Ariodante Zardo, homenagem ao oficial do exército que lutou na 2ª Guerra Mundial na Itália, condecorado por ato de bravura.

As vias públicas nas classificações dos axiotopônimos tiveram destaque os religiosos eclesiais que aqui viveram como: Felix Zavattaro, foi padre e professor salesiano no ensino superior em Campo Grande; dom Antônio Barbosa, foi o primeiro arcebispo em Campo Grande da igreja católica, ligado a fé, a bondade e compreensão em relação a situação cívica e social de toda a população; Padre José Luiz Valentin, Padre demonstrou sua humildade e simplicidade dedicou a sua vida a educação e a música, dentre outra homenagem que leva seu nome é a Escola Municipal Padre Jose Valentin

Finalizando as análises dos topônimos, os 7 historiotopônimos pertencentes à área da região do Anhanduizinho em sua maioria tiveram relação com os acontecimentos nacionais:

5.7.1 Acidente geográfico Topônimo

Rua 7 de Setembro	
Rua	21 de Abril
Rua	1º de Maio
Rua	15 de Novembro
Rua	19 de abril
Rua	Independência
Rua	13 de Novembro

Percebe-se que datas importantes para Campo Grande 7 de Setembro, faz referência à independência do Brasil, ocorrida em 7 de setembro de 1822. A mesma data também ocorre com uma via na região central de Campo Grande atravessando os bairros Jardim dos Estados; 21 de Abril, feriado nacional em que se comemora o Dia de Tiradentes, a data remete a Joaquim José da Silva Xavier, que em 1792. Xavier foi um dos líderes da Inconfidência Mineira; 1º de Maio, dia do trabalhador feriado nacional; 15 de Novembro, celebração da proclamação da república brasileira. As vias públicas relativos a movimentos históricos catalogados na área demarcada por este estudo percebeu-se que as ruas foram nomeadas aleatoriamente, não houve um bairro específico que reunisse todos os historiotopônimos.

Em alguns casos ocorre ao inverso, constata-se que no bairro Pioneiros foram reunidos em uma região os antropotopônimos, ligado a memória social, construído em torno delas assim como: rua Barão de Oliveira, rua Dona de Olinda Pereira de Souza, rua Joaquim Alves Pereira, rua Luiz Pereira, rua dos Barbosas, rua dos Pioneiros, rua dos Rezendes, rua Domingos Gomes, rua João Nepomuceno. Este bairro homenageia grande parte das famílias pioneiras que desbravaram os campos ainda nativo, para as construções dos primeiros ranchos, com a necessidade de situar-se nesta cidade e aqui construir suas histórias.

Afinal, as informações reveladas na pesquisa da toponímia urbana de Campo Grande em específico a região do Anhanduizinho demonstra tendência referente a nomes próprios individuais, no ato da nomeação das vias públicas, homenageando personalidade histórica importante que aqui viveu, ou um nomenclatura anônima. De fato que, a toponímia urbana é comum à prática ser imposta, ou simplesmente uma menção ao possuidor da terra, o que ocorreu com muitos antropotopônimos exposto na pesquisa, vários nomes se tornaram anônimos, comprovando a dificuldade de resgatar a motivação de grande parte dos topônimos.

Assim, seguimos para as considerações finais dessa dissertação e na sequência as referências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o delineamento toponímico estudado nesta pesquisa, foi possível analisar as mais heterogêneas ruas, avenidas e travessas da região urbana de Campo Grande em específico a área geográfica do Anhanduizinho, integrando um quantitativo de 14 bairros e 7 Parcelamento de Interesse Social – PIS, levando em consideração esta pesquisa uma continuação a outros estudos já realizado nesta cidade no âmbito da toponímia urbana abrangendo a região central de Campo Grande, argumentando também a perspectiva histórica. Contudo este trabalho

representa uma continuidade para outros estudos acerca da toponímia do Estado de Mato Grosso do Sul.

Atendendo ao que foi estabelecido inicialmente para o desenvolvimento do projeto, o estudo objetivou uma análise minuciosa da toponímia conceituando a perspectiva linguística, motivação e estruturação efetiva dos topônimos. Considerando o viés etnolinguísticos, onomásticos e históricos. Realizado uma análise taxionômica, conforme padrão recomendado por (DICK, 1990), analisando assim os nomes dos logradouros públicos da região estudada, permitindo uma averiguação de possíveis motivação das personalidades aqui homenageadas, levando em conta o processo histórico de colonização e desenvolvimento Urbana de Campo Grande.

Os dados das classificações taxionômicos predominaram os topônimos de natureza antropocultural com ênfase as taxa dos antropotopônimos, topônimos que se referem a denominações própria pessoais, obteve superioridade, mediante as informações coletada das vias que trouxeram exposto no quadro lexicográfico, percebeu-se o processo de formação da cidade de Campo Grande envolvendo aspetos políticos, culturais, religiosos e migratório dentre outros, motivos que levaram os antropotopônimos, a serem preservados e refletidos nos logradouros públicos estudados. Como já visto, os valores culturais indígenas conduz toda uma carga significativa de tradição que persiste durante séculos, mediante a presença dos nativos indígenas aqui habitados, notamos a presença dos extratos linguísticos principalmente a língua tupi guarani e outras nomenclaturas de base indígena refletida nos logradouros da área territorial aqui estudada.

O modelo da ficha lexicográfico proposto por (DICK, 2004), como mencionado na metodologia deste trabalho, contribuíram para melhor compreensão dos topônimos catalogados, os estudos trouxeram os regates e recuperaram os aspectos históricos social deste município, uma vez que, as vias públicas constituídas por prenomes, sobrenomes ou onomásticos completos, trazem informações que podem durar e até mesmo passar por várias gerações, com influência da natureza linguísticas conservados nos averbamentos e logradouros deste local.

Os estudos dos topônimos analisados na região do Anhanduizinho, a catalogação das nomenclaturas de natureza histórica contribuíram significativamente para o viés histórico-social de Campo Grande, constatado pela classificação dos 167 topônimos de ordem física e dos 1204 topônimos de natureza antropocultural analisados neste trabalho. De acordo as taxionomias de natureza antropocultural os antropotopônimos apresentaram 814 ocorrências (69%); corotopônimos 185 ocorrências (14 %); axiotopônimos 72 ocorrências 6% e os

historiotopônimos 1%. Os percentuais levantados nesta pesquisa demonstraram que os maiores índices de topônimos levantados prevaleceram as taxas de natureza antropoculturais em comparativo as taxionomias de natureza física, representado pelos percentuais de (12%) dos 167, topônimos catalogados, com os maiores índice de ocorrência destacaram os fitotopônimo, 73 topônimos correspondendo a 44%; seguido pelos zootopônimos, que representam 20%, 33 topônimos. A motivação taxionômica com maior índice de ocorrência nas taxas de natureza antropocultural demonstraram preservados as personalidades importante que viveram na cidade e de algum modo contribuíram no desenvolvimento de Campo Grande.

A pesquisas toponímica da região do Anhanduizinho, demonstraram caraterísticas peculiar da topônima urbana, evidenciando a diversidade linguística proveniente das mais distintas línguas que compõe a nossa sociedade, como exemplificado no gráfico 6 a língua com maior índice percentual prevalece a portuguesa ultrapassando mais de mil ocorrências, seguida do tupi guarani que em sua grande maioria atribuiu nomes relacionados a fauna e flora, comprovados nos fitotopônimos e zootopônimos, nomeação que sofre influência pelos nativos nos aspectos físicos e geográficos e em seguida as línguas oriunda dos imigrantes Árabes, Italianos, Japoneses, Espanhóis dentre outras, que compõe a base da formação populacional brasileira.

Já os conceitos onomásticos das estruturas morfológicas compostas dos topônimos sobrelevam as nomenclaturas que recuperam os prenomes, nomes e sobrenome, ou seja, onomásticos completos, o que explica a grande representatividade dos antropotopônimos exposto no *corpus* da pesquisa. Salientando que Campo Grande segue uma estruturação definida pelo Plano Diretor elaborado em 1995, como já mencionado no primeiro capítulo, o crescimento Urbana da região Anhanduizinho, segue a tendência constituídas pelos onomásticos completos, seguido dos antropotopônimos, com maior índice de ocorrência, existente na área territorial deste estudo, as evidencias são registradas com algum exemplos no Parcelamento de Interesse Social Jardim Manaira : rua Albino Coimbra Filho, rua Iracy Coelho Neto, rua Francisco Sobrinho, rua Luiz Dionizio, rua Galdiley Brun, rua Abilho de Azevedo, rua Luiz Petengil seguido dos extratos linguísticos da língua tupi guarani; rua Taperoá, rua Tambaú, rua Tambirá, rua Pitimbú.

Assim como, o loteamento PIS - Parque dos Sabiás, foi investigado nesta área demarcada a presença de 32 antropotopônimos seguido dos onomásticos completos nas seguintes nomenclaturas: rua Antônio Carlos Sperotto, rua Luiz Otavio Neves de Menome, rua João Batista de Souza, rua Antônio Lorusso Correia, rua Durano Pereira da Silva, rua Vania Lúcia Saad Soler³. Nesse universo também segue os PIS – Vespasiano Martins, PIS – Jardim

Macapá, Loteamento Balsamo e Loteamento Municipal Brandão, totalizaram 55 topônimos catalogados na região de interesse social, as ocorrências dos antropotopônimos foram acompanhados de nomes e sobrenomes – onomásticos completos.

As análises certificam a motivação do signo toponímico certificou que, além de distinguir um elemento geográfico, preserva os fatos histórico-social dos povos que aqui habitaram e influenciaram o desenvolvimento Urbana do município de Campo Grande, corrigendo todo um contexto histórico e uma carga significativa que não se limita apenas ao fato de nomear um acidente físico ou humano. Portanto podemos consideram que estamos em uma região privilegiada, nos estudos da toponímia com dados importantíssimos para os estudos linguísticos principalmente em outras regiões de Campo Grande a serem estudados como: região Urbana do Bandeira, região Urbana do Prosa, região Urbana do Segredo, região Urbana do Imbirussu e a região Urbana da Lagoa, podendo contribuir para instrumento de pesquisa no que diz respeito aos estudos da toponímia urbana e os valores culturais presente nessa região.

Complementando os estudos toponímicos tratou-se de um trabalho extenso de caráter minucioso nas coletas e qualificação das informações; contudo todos os esforços são compensados de forma satisfatória e gratificante, visando a contribuição para a valorização da memória patrimonial de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, visto que resgata parte de seu contexto histórico no exame de seus nomes de ruas e homenageados. Apesar de encontrarmos dificuldade principalmente escassez em obter os dados nos órgão PLANURB, setor de mapoteca – Prefeitura de Municipal de Campo Grande, a Câmara municipal de

³ Como foram apresentados 32 ocorrências dos antropotopônimos, foram exemplificados apenas seis nomes completos.

Campo Grande, setor de arquivo e o ARCA, Arquivo Histórico de Campo Grande, muitas informações dos averbamentos oficiais e já estão sendo migrado para o meio digital e organizado em um amplo banco de dados por esses órgãos, proposta que gradativamente está sendo executada, procedimento que facilitara a coleta dos dados de outros estudos toponímicos da região urbana de Campo Grande.

Foi verificado nesta pesquisa que muitas nomenclaturas atribuindo aos mais variados topônimos, por mais que algum nome se distancie da realidade local, muitos deles seguem alguma influência ideológica materializada pela concepção ótica do denominador, revelando surpresa de grande valor para o pesquisador ao resgatar a história, fatos, crenças e os aspectos peculiares do lugar pesquisado; acreditando que a todos os topônimos catalogados nas avenidas,

ruas e travessas da região do Anhanduizinho conduz uma extensão própria do comportamento humano, evidenciando as informações importantes de um povo contida nos nomes dos logradouros públicos e as relações mútuas com o ambiente físico, social e histórico em que o ser humano está posto.

REFERÊNCIAS

ARCA. Campo Grande: imagens da história. **Revista Arca**, nº 15, Ed. Especial, 2011.

_____. **Galerias**. 2018. Disponível em: <<http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/galerias/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS). <http://www.colegiorioclaro.com.br/>. Várias pesquisas.

ARRUDA, A. M. V. **Parcelamento do solo Urbana em Campo Grande**: visão crítica e roteiro legal. Campo Grande: FAU/UNIDERP, 1997.

ARRUDA, **Ângelo Marcos Vieira**. **Pioneiros da Arquitetura e da Construção de Campo Grande**. Campo Grande M/S: UNIDERP, 2002.

ARRUDA, **Ângelo Marcos Vieira**. **Campo Grande: Arquitetura, urbanismo e memória**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.

_____. **Campo Grande**: arquitetura, urbanismo e memória. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006, p.80-81.

BALDEZ, T; MORAES, P. H. A nomeação dos topônimos: memória e história em confronto entre o passado e presente. **Littera on line**, v. 6, n. 10, 2015.

BARROS, V. M. **Atlas Campo Grande**: geográfico e histórico. Campo Grande: Ed. Oeste, 2010.

BIDERMAN, M.T.C. Dimensões da palavra. In: **Filologia e língua portuguesa**, nº 2, p. 105, 1998.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Dimensões da palavra**. In: Filologia e língua portuguesa, São Paulo, Humanitas Publicações/USP, nº 2, 1998, p.105.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Didático de Português**, São Paulo: editora Ática, 1998.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. <http://www.camara.ms.gov.br/legislacoes>. Várias pesquisas.

CAMPO GRANDE, **A cidade onde moro/ Instituto Municipal de Planejamento Urbanas e Meio Ambiente**. Secretaria Municipal de Educação, Campo Grande: UFMS, 1998.

CARVALHINHOS, P.J. As Origens dos Nomes de Pessoas. **Domínios de Lingu@Gem**, v. I, p. 1-18, 2007.

CEREJA, Willian Roberto. Português: Linguagens: Literatura. Produção de texto e gramática, volume III. – 3 ed. Ampliação – São Paulo: Atual 1999.

COSERIU, Eugenio. **Teoria da linguagem e linguística geral: cinco estudos**. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi**. Brasília: Melhoramentos/UNB, 1999.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**, 2ª edição volume 3 UFMS. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982 - 1986.

DARGEL, A.T.P. **Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão sul-mato-grossense**. 2003. 265 p. Dissertação (Mestrado em Letras) da Universidade Federal de MS. Três Lagoas-MS.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1950.

DIAS, R.B. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. **História & Ensino** (UEL), v. 6, p. 103-120, 2000.

DIÁRIO OFICIAL DO MATO GROSSO DO SUL. Município de Campo Grande <http://www.radaroficial.com.br/d/4802534996705280>. Vários acessos.

DICK, M.V.P.A. **A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos**. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da toponímia: estudo de caso: o projeto ATEMIG – Altas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Candida Trindade Costa de (org). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMS, 2006.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A terminologia nas ciências onomásticas. Estudo de caso: O projeto ATESP (Atlas toponímico do Estado de São Paulo). ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (orgs). **As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Volume III. Campo Grande: Ed UFMS. São Paulo: Humanitas, 2007.

- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Rede de Conhecimento e Campo Lexical: **Hidrônimos e Hidrotopônimos na Onomástica Brasileira**. In: Isquierdo e Krieger (org). As ciências do léxico – vol. II. Campo Grande: ed. UFMS, 2004, p.130.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos**. 2 a ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa** – 4ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- _____. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- GUÉRIOS, Rosário Farani Mansour. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. 3ª Edição. São Paulo: Ave Maria, 1981.
- GRIMAL, Pierre. **Dicionário da Mitologia Grega e Romana** – 3ª ed. – Rio de Janeiro, ed. Beltrand Brasil, 1997. 616 p.
- HOUAISS, Antônio, VILAR, Mauro Sales. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro RJ: Editora Objetiva, 2009.
- ISQUERDO, A.N.I.; DARGEL, A.P.T.B. A macrotoponímia dos municípios sul-matogrossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, A.N. (Org.) **Léxico e Toponímia**: projeto ATEMS. Campo Grande: UFMS, 2017.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **Achega para a discussão do conceito de regionalismos no Português do Brasil**. In: Alfa: Revista de Linguística / UNESP v. 50 (2). São Paulo: UNESP, 2006.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sociocultural**. Tese (Doutorado). Araraquara: UNESP, 1996.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. **A toponímia como signo de representação de uma realidade**. In: Fronteiras – Revista de História. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 1997.
- LIMA, S. F. **Comunicação e Expressão Através dos Textos**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2010.

LIMA, Lygia Carriço de Oliveira. **Mato Grosso do Sul, o testemunho da saga de famílias pioneiras.** Campo Grande – MS: Letra Livre, 2011.

LYONS, J. **Linguagem e linguística:** uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MACHADO, P. **Pelas Ruas de Campo Grande.** 2. ed. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2008.

MACHADO, Paulo Coelho. **A Rua Velha:** Pelas Ruas de Campo Grande. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande, 1990.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.** 5º volume Q-Z 4ª edição, 1987.

MACHADO, Paulo Coelho. **A Rua Principal:** Pelas ruas de Campo Grande: a Grande Avenida. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande, 1991.

MENECOZI, Arnaldo Rodrigues. **Campo Grande: personalidades históricas.** 2 ed. Volume, Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2012.

MENECOZI, Arnaldo Rodrigues. **Campo Grande: personalidades históricas.** 2 ed. Volume II. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2012.

MENECOZI, Arnaldo Rodrigues. **Campo Grande: personalidades históricas.** 2 ed. Volume III. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2012.

MENECOZI, Arnaldo Rodrigues. **Campo Grande: personalidades históricas.** 2 ed. Volume IV. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2012.

OLIVEIRA NETO, A. F. de. **A rua e a cidade:** Campo Grande e a 14 de Julho. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005.

PLANURB, Instituto Municipal de Planejamento Urbano. **Perfil Socioeconômico de Campo Grande.** 19 ed. Rev. Campo Grande, 2012.

PERSONALIDADES: **coletâneas de textos / organização: Fundac / Arca.** Campo Grande, MS: A Fundação, 2000, 104 p.

PERSONALIDADES: **coletâneas de textos / organização: Fundac / Arca.** Campo Grande, MS: A Fundação, 2002, 96 p.

PERSONALIDADES: **coletâneas de textos / organização: Fundac / Arca.** Campo Grande, MS: A Fundação, 2006, 104 p.

PERSONALIDADES: **coletâneas de textos / organização: Fundac / Arca.** Campo Grande, MS: A Fundação, 2007, 104 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Setor Mapoteca
<http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/documentos-para-downloads/>. Várias pesquisas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande - SISGRAN <http://www.campogrande.ms.gov.br/capital-site/sisgran/dado-abertos>. Várias pesquisas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. Arquivo Histórico de Campo Grande - ARCA <http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/artigos/revista-arca/>. Várias pesquisas.

SALGADO, E. M. **Mato Grosso do Sul e a Mesopotâmia do Prosa e Segredo**. Campo Grande: E. M. Salgado, 2001.

SAPIR, E. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário Guarani Português**. São Paulo: Editora Traço, 1985.

YONAMINE, S. **Cidades são cenários de encontros: gestão urbana, democracia e desenvolvimento local em Campo Grande**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.